



Preciso Viver

ADRIANA BRANDÃO


EDITORA ANGEL



PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso Viver

ADRIANA BRANDÃO



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2019 Adriana Brandão

Copyright © 2019 Editora Angel

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônico ou mecânico sem a permissão por escrito do Autor e/ou Editor.

(Lei 9.610 de 19/02/1998.)

1ª Edição

Produção Editorial: Editora Angel

Capa e projeto Gráfico: Débora Santos

Diagramação digital: Débora Santos

Revisão: Kelly Alves

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

TEXTO REVISADO SEGUNDO O NOVO ACORDO
ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

PERIGOSAS ACHERON

Brandão, Adriana

Preciso viver / Adriana Brandão; [revisão] Kelly Alves. – 1.ed.

Campinas: Editora Angel, 2019.

Recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe editions digital

Modo de acesso: Word wide web

1. Literatura brasileira. 2. Romance. 3. Literatura Erótica. I. Alves, Kelly.
II. Título.

SUMÁRIO:

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[CAPÍTULO 38](#)

[CAPÍTULO 39](#)

[CAPÍTULO 40](#)

[CAPÍTULO 41](#)

[CAPÍTULO 42](#)

[CAPÍTULO 43](#)

[CAPÍTULO 44](#)

[CAPÍTULO 45](#)

[CAPÍTULO 46](#)

[CAPÍTULO 47](#)

[CAPÍTULO 48](#)

[CAPÍTULO 49](#)

[CAPÍTULO 50](#)

[CAPÍTULO 51](#)

[CAPÍTULO 52](#)

[CAPÍTULO 53](#)

[CAPÍTULO 54](#)

[CAPÍTULO 55](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[EDITORA ANGEL](#)

*Dedico essa história para minhas irmãs
gêmeas, Leila e LÍlian, que depois de oito anos
reinando sozinha, chegaram para me estressar
(kkk) e principalmente iluminar a minha vida.*



Por Emily...

Rio de Janeiro – Há 11 anos...

— Mily, vem logo! — Essa minha irmã, sei não...

Acabamos de arrumar a mesa, minha mãe está fazendo um jantar surpresa para nosso pai, hoje ele completa 30 anos. Amo o meu pai, ele é lindo!

Minha mãe ainda é tão apaixonada por ele! Adoro ouvir a história de amor dos dois.

Ela nos contou que se conheceram em uma praia. Bruno, meu pai, na época com 18 anos e Ana, minha mãe com 16 anos. Meu pai tinha o hábito de correr, gostava de fazer exercícios. Ele na ocasião, estava se preparando para a prova prática do concurso da Polícia Militar, era o seu sonho.

Meu pai conta que quase caiu no meio da corrida quando viu minha mãe tirando o short, ficando só de biquíni. Ele até tentou disfarçar, mas as amigas dela perceberam e riram dele. Uma delas logo foi contar o fato para minha mãe, que quando se virou para ver o que era, ou melhor, quem era,

PERIGOSAS NACIONAIS

falou que ficou com cara de boba e com certeza de boca aberta, pois nunca tinha visto um garoto tão bonito quanto ele. Ficaram se olhando, não tiravam os olhos um do outro. Ela pôde ver quão lindo eram os seus olhos de um azul perfeito, mas foi o olhar penetrante o que lhe chamou mais a atenção. Era como se dissesse “*Quero você pra mim!* ” E foi o que aconteceu.

Papai diz que encontrou a razão para os seus dias quando conheceu a nossa mãe. Mamãe também diz que ele foi seu primeiro amor e que Deus abençoou esse amor com a nossa chegada. Pois é, ela está se referindo a minha irmã Camily e eu. Somos gêmeas, mas muito diferentes, gosto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estudar, adoro ler e escrever. Mesmo com pouca idade, minha mãe fala que tenho uma alma velha. Mily, como costumo chamar minha irmã, é estabanada, brincalhona e zero para estudos. Adora paquerar, mesmo com dez anos é muito danadinha. Soube que até já deu uns beijinhos e que papai não descubra... nem sonhe.... Somos parecidas só fisicamente, uma mistura dos dois, cor de pele e olhos do nosso pai, já o cabelo herdamos da nossa mãe. Bom, vamos lá, tenho que tirar minha irmã da sala. Ela é louca por arrumação e em dia de festa então...

— Mily, tá bom... Vem logo! Quando mamãe sair do banho vai sobrar para mim também. Temos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que nos arrumar, o papai já está chegando. — Digo alto para ela me escutar. Ela se vira para mim, com um olhar cerrado, se sentindo a organizadora da festa.

— Claro, maninha querida! Tenho que fazer tudo praticamente sozinha, você parou neste sofá para ficar escrevendo. Vamos subir logo então! — E saiu me puxando escada acima enquanto eu tentava equilibrar o meu livro e o caderno com o braço que sobrou, pois o outro estava sendo quase arrancado do meu corpo. Subimos para nos arrumar. Depois de um tempo escuto nossa mãe.

— Mily e Emi, desçam, seu pai já deve estar chegando.

PERIGOSAS ACHERON

— Já estamos indo, mamãe! — Falo e vou atrás da minha irmã. — Mily, vamos, termina aí! — Abro a porta do banheiro e ela está colocando um batom vermelho. Como assim, vermelho? — Tira logo esse batom, se papai vir vai começar o sermão que você já sabe de cor.

— Poxa, Emi! Papai tem que se acostumar. Eu gosto de usar make e nós já crescemos, não somos mais bebês.

— Mana, estamos crescendo ainda e nossos pais nos veem como as crianças que somos, e não como bebês.

— Não é o que parece! — E faz um bico. Minha irmã é muito infantil às vezes e bate de

frente com o nosso pai. Ele a ama, mas confesso que ela implica muito com ele. Os dois são muito parecidos, por isso se bicam, mamãe sempre diz isso.

— Tudo bem, Mily, mas vê se tira um pouco, tá muito vermelho. — Ela olha por um tempo no espelho, mas concorda. Antes de sair do banheiro, me dá um beijo no rosto e deixa uma marca de batom. Olho e tiro a mancha de batom. Vou atrás dela que está rindo sentada na cama. Jogo-me em cima dela e começamos a fazer cosquinha uma na outra. Eu amo minha irmã, às vezes ela me irrita muito, mas não sei viver sem essa doida.

— Meninas, parem com essa brincadeira e

PERIGOSAS NACIONAIS

desçam para me ajudar, agora! — Falou uma mãe sem paciência e as duas filhas sabendo o perigo que corriam resolveram descer, rindo.

Descemos e fomos para cozinha ajudar nossa mãe. Nossos avós, por parte de pai, vinham também. Papai é filho único. Já a minha mãe não tem pais, perdeu a mãe cedo, foi criada por minha bisavó, e o pai ela não conheceu. Não cheguei a conhecer bem minha bisavó, ela faleceu quando Mily e eu tínhamos apenas um ano de idade. Mamãe ficou arrasada, nossa bisavó foi tudo para ela, mãe e pai. E ela agradece a Deus por ter uma família agora, com um marido que ama e filhas lindas para alegrarem a sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje também vem o grande amigo de papai, João Vitor, mas nós o chamamos de tio Vitor. Ele e papai se conheceram ainda na escola, desde então continuam com uma boa amizade, são como irmãos. Meu pai diz que ele é o irmão que não teve. Eles prestaram o concurso para a Polícia Militar juntos, mas tio Vitor desistiu, quis fazer Medicina. Sim, hoje ele é o doutor João Vitor, cardiologista. Foi ele quem incentivou mamãe a fazer enfermagem. Ela se forma daqui a dois meses e está muito feliz e papai muito orgulhoso, todos nós estamos.

Certa vez, — e meu pai ainda não sabe —, escutei uma conversa dele com tio Vitor. Nessa

PERIGOSAS ACHERON

conversa papai dizia que se algo acontecesse com ele, por conta do risco da profissão, queria que ele promettesse que iria cuidar de nós três. Palavras de papai:

“Vitor, você sabe que eu te considero como um irmão, você é o padrinho das minhas filhas. Mesmo que venha a formar futuramente sua própria família, não se esqueça da minha, por favor, confio ela a você. Sei que você estará sempre ao lado delas, e já agradeço a você por isso. ”

Tio Vitor ficou em silêncio, mas concordou e prometeu cuidar de nós. Nessa hora eles deram um abraço e papai agradeceu novamente. Isso aconteceu uns meses atrás. Fiquei pensando nisso

PERIGOSAS NACIONAIS

na hora, mas deixei para lá. Ouvi o som da campainha, mamãe foi abrir a porta e eram nossos avós, vovô já foi logo entrando.

— Boa noite, querida! Preciso ir logo ao banheiro. — E foi deixando recados sonoros do que ia fazer lá. Vovó ficou rindo.

— Desculpe, querida! Seu sogro veio nas últimas, se segurando. Acho que ele ainda continua abusando da pimenta.

— Eu imagino, dona Arlete. — Riram disso.

Depois chegou tio Vitor com uma garrafa de vinho, o doce de banana que a mamãe gosta, e claro, nossos chocolates, amooo!!! Já estava na hora de papai chegar, Mamãe apagou as luzes e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficamos na cozinha. Escutamos a porta da sala abrir e alguém gritar.

— Ai, cacete! Quem apagou a p**** da luz dessa sala? Arleteeee.

Corremos para sala e vimos vovô ajoelhado e papai ajudando-o a levantar-se. Foi um tal de ajuda aqui e ajuda ali para levantar o vovô. Tio Vitor foi examiná-lo, para ver se estava bem. Vovô ficou bravo e fazendo o maior drama, foi cômico e depois de tudo rimos do acontecido. Finalmente vovô ficou menos agitado e conseguimos cantar os parabéns para papai, que ainda estava usando a farda da Polícia.

A noite foi ótima, ele adorou a surpresa, tanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não notou a make da Mily e nem a saia ou a “tentativa de saia” que ela usava. Foi tudo na santa Paz.

PERIGOSAS ACHERON



A formatura da mamãe chegou e estávamos no restaurante comemorando. Minha mãe, meu orgulho. Vovó no final da comemoração disse para mamãe:

— Minha querida, você está de parabéns, dedicou-se sempre à sua família e suas filhas já estão ficando mocinhas...

— Está vendo papai, até vovó acha isso, não somos mais crianças. — Fala Mily interrompendo nossa avó.

— Chega, Camily! — Mamãe falou séria.

— Minha netinha, o que eu quis dizer é que não são criancinhas, como também, ainda não são adultas para fazerem o que querem. Têm que obedecer e respeitar os seus pais. Não vê seu pai, mesmo adulto e pai de família, ainda o repreendo.

— Não acredito! Quer dizer que isso vai ser por toda a minha vida? — Mily fala jogando as mãos para o alto. Papai tentou ficar sério, mas riu com o drama da filha.

— Como dizia, minha querida Ana, as meninas

estão crescendo e você agora com sua profissão, seu sonho sendo realizado, cuide-se também. Parabéns, minha linda, por sua conquista!

— Concordo com minha mãe, meu amor, você praticamente só viveu por nós, agora está na hora de seguir seus sonhos. Eu e nossas filhas estaremos ao seu lado sempre! — Deu um abraço e um beijo na mamãe.

Foi assim que terminou a última noite com toda a família reunida, mas não para sempre.

Duas semanas depois eu estava na casa da minha amiga e vizinha. Mamãe estava no hospital, ela começou a trabalhar lá com o tio Vítor. Papai foi com Mily à farmácia, pois ela estava febril e

com uma gripe forte. Ele não queria deixá-la sozinha em casa e ela não quis ficar conosco. Mily queria mesmo era sair no carro da polícia. Ainda lembro como foi...

— Pai, me deixa ir, por favor! Eu fico quieta, eu juro! — Fez cara de anjo e ainda bateu os cílios. Essa minha irmã tem cada uma.

— Você está com febre filha, fica com a sua irmã, logo chego com os remédios. — Papai tentou argumentar.

— Mas pai, eu estou só gripada, por favor, este é meu último desejo juro, juradinho! — Beijou os dedinhos. Rainha do drama mesmo. E convenceu papai e lá foram os dois, ela saltitante entrando

atrás na viatura, papai e o seu colega policial na frente. Quando ela colocou a cabeça para fora da janela, vi seus olhos brilhando, mesmo doente era sapeca.

— Beijo, maninha! Estou sendo presa, mas não sou culpada. Por favor, diz para mamãe que eu a amo muito. Também amo você, Emi! Muito. — Gritou pela janela.

— Pare de gritar, Camily! Se continuar assim você vai descer do carro. Menina, mesmo doente você não fica quieta! — Repreendeu papai. Ele balançou a cabeça rindo, piscou para mim e jogou um beijo dizendo:

— Chegamos já, filha!

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu afirmei com a cabeça e acenei para eles.
Meus olhos se espelharam com dois pares a mais.
O sorriso sapeca da minha amada irmã e o torto sorriso do meu pai, aquele que não queria rir das peraltices da Mily, mas sempre se rendia. Se eu soubesse...

Depois, tudo é um borrão em minha mente. Estou em casa, com meus avós ao meu lado. Melhor dizendo, com minha avó, pois meu avô estava no quarto sedado. Fiquei sabendo depois que houve um assalto na farmácia, e na hora que os assaltantes estavam saindo, foi o exato momento em que a viatura do meu pai parou em frente à farmácia. Como ele e o amigo não sabiam o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava acontecendo, foram surpreendidos com tiros pelos assaltantes. Eles foram levados para o hospital, mas minha irmã foi a única a ser levada ainda com vida, mas não resistiu.

Coitada da minha mãe! Vovó me contou, depois de um tempo, e mais calma, o que aconteceu. Disse que foi tio Vítor quem lhe deu a notícia. No momento que o fez, ela ainda estava no hospital trabalhando e tiveram que sedá-la.

O dia da despedida chegou. Estou sentada ao lado de mamãe e não a reconheço mais. Seu rosto, que antes era belo e sorridente, agora está pálido e sem emoção. Vejo tio Vítor em pé ao nosso lado, ele está com um olhar perdido... sei que ele amava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai como a um irmão. Minha avó também está ao nosso lado, já o meu avô não pôde vir. Devido aos seus problemas de coração, tio Vítor achou melhor deixá-lo em casa e um enfermeiro ficou com ele. Há muita gente aqui, vejo muitos policiais amigos do meu pai e colegas de profissão. O pessoal do hospital onde minha mãe e tio Vítor trabalham também vieram.

Escuto o som de uma corneta. É o Toque de Silêncio... O som mais triste que já ouvi, posso sentir minha alma gelar. Sinto minha mãe apertando minha mão nessa hora e tio Vítor coloca suas mãos em nossos ombros. Assusto-me com os tiros e sei que eles são em homenagem ao meu pai,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu amado herói. Levantei-me junto com a minha mãe e fomos para perto deles... meu pai e minha outra metade, minha amada irmã Mily. Olhei para um e depois para o outro, me segurei na madeira e quis que eles abrissem os olhos, eu precisava ver meus olhos sendo refletidos nos deles como sempre foi.

— Por favor, Pai... Mily... Abram os olhos, voltem a sorrir! — Não consigo me segurar e choro dando um grito, como se tentando acordá-los.

Minha avó me abraça e lembro-me da minha mãe.

Viro e a vejo sendo carregada pelo meu tio. E tudo está mudado, nada está certo. Eles se foram.

Abraço a minha avó, ela também perdeu um filho e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma neta. Estamos aqui e o que será da vida sem vocês? Sem você pai, ao meu lado e minha mana? Vocês me deixaram. Olho-os pela última vez e acabou.

Desde então foi muito difícil. O ano está acabando e estamos na casa dos meus avós. Mamãe ainda não consegue entrar na nossa casa e vovó acha melhor que fiquemos aqui com ela, diz ela que juntos podemos ajudar uns aos outros.

Estaremos juntos, mas também separados... para sempre!

PERIGOSAS ACHERON



Por Emily...

São Paulo – Tempo atual...

— Onde estou? — No momento estou embaixo de uma arquibancada na quadra de esportes da faculdade. — Por que estou aqui? — Talvez seja o único lugar onde não tem pessoas falando ao meu redor, ou mesmo, porque eu posso rir e conversar

PERIGOSAS NACIONAIS

com os personagens do livro que estou lendo, do mesmo jeito que costumo fazer no silêncio do meu quarto. Não pensem que sou louca, não sou, tentei ser para poder esquecer tudo o que passei. Tive que ser forte mesmo com apenas dez anos. Foi pior depois do falecimento dos meus avós e com a depressão da minha mãe, ela precisou muito de mim.

Mesmo onze anos depois, sinto muita falta. Saudade de tudo que vivi com minha outra metade, minha mana, como também do meu pai, meu herói fardado. Saudade do que foi tirado de mim. Queria ver minha irmã crescer comigo, fico pensando no que ela estaria fazendo agora, do que gostaria e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quê a divertiria. Lembro rindo do que ela dizia, que eu seria uma velha, solteirona e escritora. Depois, dizia que bateria na minha porta para me levar em uma viagem para curtir a vida. Como ela dizia mesmo? — “Precisamos viver, Emi! ” — Aí ela começava a dançar e também a cantar músicas em inglês que só mesmo ela sabia embromar. Ah! Mily! Que saudade de você!

Minhas lágrimas, aí estão vocês, sempre aparecem e nunca me deixam. Tento limpar os meus olhos e retornar para o meu outro mundo, o mundo dos livros, onde me desligo da realidade.

Entre um e outro intervalo das aulas, eu fujo, essa é a expressão. Fujo para o meu esconderijo, onde

PERIGOSAS ACHERON

estou agora.

Este é o último ano na faculdade, estou cursando Publicidade. Gosto do que faço. Como diz o meu professor: *“Emily, você tem uma alma criativa e bastante sensível. Uma boa característica para essa área.”* O que mais quero é proporcionar uma boa vida para minha mãe. Ela ficou por dois anos em tratamento contra depressão, e durante aquele tempo eu não tive mãe. Tio Vítor e meus avós foram nosso alicerce. Ela ficou internada por um tempo, depois foi melhorando com a terapia. O tempo no seu trabalho a ajudou e ainda a ajuda muito.

Escuto passos na arquibancada.

— Emi... Emii. Eu sei que você está aqui. Menina, desde o Ensino Médio você não perde essa mania de se esconder para ler?

— Nossa! Minha amiga está brava! — Ri disso.

Ivy, amo a minha amiga. Nos conhecemos desde o Ensino Médio, quando vim morar aqui em São Paulo com a minha mãe. Tio Vítor tinha enviado seu currículo para um grande Hospital da cidade, ele foi chamado e depois de uns meses nos convidou para morarmos aqui também. Ele conseguiu uma vaga para minha mãe no mesmo hospital para ela mudar de ares e isso foi bom.

Agora, Ivy e eu estamos juntas na mesma faculdade, ela cursa Administração. Identificamo-

PERIGOSAS NACIONAIS

nos em algumas coisas, não somos muito de baladas e nem festeiras, mas também não deixamos de ir algumas vezes. Ela, diferente de mim, não tem muita paciência para leitura, mas gosta de ouvir música. Temos alguns gostos parecidos, como roupas e rapazes. Ela adora flertar e ficar, já destruiu alguns corações. Tenho certeza que não se apaixonou. Diz que a paixão cega e enfraquece, concordo com ela.

Ela é muito bonita, mais alta que eu, com 1,75cm de altura, eu tenho 1,65cm apenas. Nós somos fisicamente opostas. Estou satisfeita com o meu corpo, para mim isso é o que importa. Gosto de fazer minhas corridas alguns dias durante a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana, isso ajuda a manter a forma e tranquiliza a minha mente. Tento trazer Ivy comigo, mas ela não gosta. É magra de ruim, parece que tem um buraco negro no estômago, nunca vi caber tanta coisa dentro de um ser.

— Emi, não vou te esperar. Vê se vem logo! Estou com fome, mulher! — Não falei? Agora o negócio vai ficar sério, a rex está faminta. Resolvi aparecer. Saí de debaixo das escadas e subi pela arquibancada.

— Oi, Ivy! — Digo dando um aceno. Quem sabe, eu amanso a fera? Ela entorta o nariz arrebitado.

— Oi?! Oi nada! Estou há um tempão te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando, temos aula daqui a pouco e não comi nada. Escutou? Isso é sério, você sabe como fico quando estou com fome. — Já com cara de desespero.

— Então vamos “matar” o que está te “matando”. — Faço aspas com os dedos. Não deu nem dois segundos e já estava sendo puxada escada abaixo com destino certo, refeitório... aí vamos nós!

Depois de dois shakes, um big burger com tudo e mais um pouco, batata frita e um doce (não sei qual o nome) e isso tudo só para ela. Literalmente, um buraco negro dentro da barriga. Para mim só um copo de suco e um sanduíche natural de salpicão, que adoro. Terminamos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fomos cada uma para sua aula.

— Emi, espera. — Voltei para saber o que ela queria.

— Quando terminar a última aula me espera no estacionamento. Ok?

— Certo, Ivy. Vamos, estamos atrasadas! — Despedimo-nos.

No final do dia fui para o estacionamento como havia combinado com Ivy. Fiquei encostada em seu carro esperando-a. Percebi que um carro se aproximava e estacionou ao meu lado. Dois rapazes muito bonitos desceram dele. Eles passaram ao meu lado, foi quando eu reconheci um deles, já o tinha visto conversando com um dos meus

PERIGOSAS ACHERON

professores. Ele é bem bonito. Nossa! Emi, pare de encarar o cara! Ele olhou para mim e parou.

— Oi! Você é Emily, certo?

— Sim. — Disse sem jeito e curiosa.

— Você não me conhece, mas acho que já me viu por aqui com o professor Paulo — Afirmiei com a cabeça.

— Acho que me lembro...

— Você é aluna dele, não é? Já vi você na sua sala. Eu fui aluno dele também. Fiz Publicidade e gosto de manter contato com ele para tirar umas dúvidas. — Estendeu sua mão para mim e deu um sorriso simpático.

— Desculpe, nem me apresentei. Meu nome é

Caleb. — Apertei sua mão. Ele depois olha para o rapaz ao seu lado.

— E esse é meu amigo Túlio — Ao contrário de Caleb, o tal amigo não tem nenhum sorriso simpático. Só acenou com a cabeça e olhou bem nos meus olhos. Não consigo ver direito a cor dos seus olhos, mas seu cabelo negro e barba rala é uma combinação que passa um ar de mistério e perigo, sei lá, só sei que é muito bonito também. O que deu nessa faculdade hoje? Será que soltaram alguns modelos da Vogue por aqui? Olhei para ele e percebi na sua boca a sombra de um sorriso.

— Prazer! — Estendi-lhe a minha mão.

— Prazer te daria se quisesses. Gosta do que

vês? — Disse piscando o olho, e que olhos negros lindos! Desviei o olhar, já sabendo que estava corada.

— Cara, deixa a menina! — Disse Caleb. — Vamos lá que o Paulo já deve estar esperando. Foi bom te conhecer, Emily. Nos vemos por aí, até porque seremos colegas de profissão.

Caleb acenou com a cabeça chamando o amigo, mas este não tirava os olhos de mim. Ele deu um sorriso de lado e percebi que combinava bem com ele, o deixava muito charmoso. Saiu sem dizer nada, cara mau educado. Fiquei olhando os dois se afastarem, afinal não sou santa. Claro que aproveitei para conferir a saída deles, e não fizeram

PERIGOSAS NACIONAIS

feio. Que bundinhas!

Só depois Ivy apareceu. Peguei uma carona com ela para minha casa. Aproveitou o percurso e me pediu para acompanhá-la até a casa do seu ex, precisava pegar suas coisas que ficaram lá. Não gostei da ideia, mas amigas são para isso. Além do mais, ela disse que talvez a atual estivesse no apartamento. Dizendo também que posso servir como testemunha caso ocorra algum “*piranhocídio*” por parte dela. Ivy e seus exageros. O que não faço por ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Por Emi...

Não estava gostando muito desta situação. Esse negócio de ir para casa do ex sem ele estar, não é certo, mas vai dizer isto para esta cabeça dura.

— Emi, para de pensar tanto e anda! — Ivy já me puxando. Ô mania essa de me puxarem.

— Quem está com pressa é você Ivy, vá em

PERIGOSAS NACIONAIS

frente. — Ela vira o rosto e cerra os olhos, conheço essa expressão. Lá vem drama.

— Grande amiga eu tenho! Quando você chegar lá, já estarei morta e sem testemunha. Morte em vão! — Só balancei a cabeça e ri. Vou sugerir para ela deixar o curso de Administração e passar para Artes Cênicas.

Chegamos ao tal apartamento e ela toca a campainha. Então surge ... aquilo não é uma mulher, só de perna tem minha altura. Dei um passo para trás por precaução. Ivy empina o nariz dizendo:

— Onde está o Nando? — A pernas de léguas olhou com desprezo de mim para a Ivy.

PERIGOSAS ACHERON

— Para você é Fernando, querida! E o que vocês querem com o MEU namorado? — Ela frisou bem e se tivesse um letreiro luminoso e piscando “MEU”, ela com certeza adoraria.

— Querida não, meu nome é Ivy Harris. E pode ficar com o SEU namorado. — Ri, porque Ivy falou SEU, bem próxima e encarando a pernas de léguas. — Até porque, não gosto de resto. — Finalizou.

A garota fez um ar de indiferença e continuou:

— Bem, meu nome é Rayse. E a propósito, as suas coisas estão naquela caixa ali, fiz questão de juntar todas elas com Nando ontem à noite. — Falou toda esnobe.

— Vocês não tinham coisa melhor para fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

ontem a noite, não? Nando está cada vez pior! — Ivy falou debochando dela. Resolvi apressá-la para evitar coisas piores.

— Vamos Ivy, pega suas coisas! — Pedi licença e entrei no apartamento, pegando as caixas que estavam no chão como ela havia mostrado.

Fomos ao elevador e quando estávamos entrando, Ivy virou-se e olhou para Rayse.

— Adeus “pernas de flamingo” — Rayse olhou com espanto do comentário e quando ia dar uma resposta o elevador se fechou.

— Não acredito que você disse isso, amiga! — Olhamos uma para outra e caímos na risada. Colocamos tudo dentro do carro, e claro, a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga tinha outros planos, já conheço esse olhar

— Para onde estamos indo, Ivy? — Cruzei meus braços esperando a sua resposta...

— Ao shopping, querida Emi! — Já entrando no carro.

— Como assim, ao shopping?! Você me pediu para pegar essas coisas e pegamos. Agora pra casa, já!

— Calma amiga, relaxa! Vou comprar só algumas roupas. Por favor, por favor! — Fez aquele olhar do gato de botas e eu caí nessa.

— Está bem, mas não vamos demorar. Tenho algumas coisas para fazer em casa e também um trabalho da faculdade. — Ela deu uns pulinhos,

PERIGOSAS ACHERON

mesmo sentada no carro. Colocou uma música e fomos cantando. Adoro essa música dos Titãs “*É preciso saber viver*”.

O que pensei que seria ruim foi até bom. O passeio pelo shopping foi divertido, andei muito e me distraí, às vezes isso é bom. Chegando em casa tirei os sapatos e sentei-me no sofá, realmente, agora que eu vejo como castiguei meus pés, os bichinhos estão vermelhos. Tomei banho e depois fui preparar o jantar. Estava na cozinha, quando minha mãe chegou.

— Filha?!

— Oi mãe! Estou na cozinha.

— Saudade, pequena! Hum...que cheiro bom!

— Deu-me um beijo no rosto e se inclinou para sentir o cheiro da comida.

— Strogonoff, como a senhora gosta! — Deilhe um beijo na bochecha e ela sorriu.

— O seu pai adorava quando eu fazia... — Parou de falar, abaixou a cabeça e saiu.

— Mãe, lembrar é muito bom, mas não com tristeza. Já conversamos muito sobre isso. Eles não iriam gostar de ver você assim se estivessem aqui.

— Ela se virou concordando com a cabeça. Depois foi saindo da cozinha.

Sei que lá dentro ela irá chorar, também sei que é difícil mesmo depois de tanto tempo. Tenho que ser forte, digo para mim mesma, sempre como um

PERIGOSAS NACIONAIS

mantra. Faço isso por ela.

— Queria ser forte assim como você, Emi. —
Ela diz ainda na sala. Depois ouço o barulho de uma porta sendo fechada. Ela foi para o quarto.

Forte?! Quem me dera, mãe! Você não me vê por dentro. Também, ninguém me vê, eu escondo. Ela não sabe também porque acabei o meu namoro com Pedro. Não iria mudar nada mesmo, somente mais preocupação para ela. Chega de pensar nisso. Balanço a cabeça pensando que com isso posso embaralhar minhas memórias. Sigo para colocar a mesa do jantar. Quando minha mãe voltou, jantamos, conversamos sobre o dia de cada uma e sorrimos.

PERIGOSAS ACHERON

No dia seguinte na faculdade, as aulas foram puxadas. Durante o resto da semana quase não vi a Ivy. Ela me ligou, mas só deu para retornar no final do dia.

(LIGAÇÃO ON)

— Você é uma pessoa morta, amiga! Quer me matar? Como você só retorna agora a minha ligação? — Diz ela brava ao telefone.

— Boa noite para você também, amiga! Agora decida, quem vai morrer sou eu ou você?

— Muito engraçadinha você, Emi! Falando sério, você sabe o nome disso que está segurando em suas mãos? Pois eu vou lhe dizer, é um celular. Ele é usado para fazer e receber ligações, no

mínimo. Dá para fazer esse mínimo? — Ela fala sem nem tomar fôlego. Está agitada hoje.

— Calma, Ivy! Desse jeito você envelhece antes dos trinta anos.

— Estou precisando das minhas massagens mesmo, vou agendar com a Lúcia, ela tem mãos milagrosas. Pensando bem... — Fiquei tensa quando ela parou de falar, aí tem coisa.

— Vamos para um barzinho amanhã? Sábado não é dia de ficar em casa. Sei que não somos muito de sair, mas preciso de outros tipos de massagens... você entende, né amiga? — Não disse? Sabia que vinha coisa.

— Entendo, entendo sim. Pensando melhor,

essa Lúcia não resolveria?

— Sim, pode até ser. Só que estou querendo tirar tensões em outros lugares para os quais a Lúcia não serve. E você, dona Emi, irá comigo.

— Quê?! Não senhora, estou fora! Chame a Tati, ela faz mais esse perfil.

— Boa ideia! Ela é bem animada.

Tati estudou conosco no Ensino Médio, agora faz faculdade de Moda e quer viajar pelo mundo. Gente boa demais.

— Iremos nós três. Você não vai escapar dessa. Nem me enrole. — Revirei meus olhos, sobrou para mim. Tentei pensar rápido em uma desculpa.

— Ivy, não vai dar. Foi uma semana puxada na

PERIGOSAS NACIONAIS

faculdade, tenho umas pesquisas para fazer já para a próxima semana. — Torcendo para ela aceitar minhas desculpas, pensei no poder de convencimento dessa mulher.

— Nem venha com as suas desculpas, Emi. Eu te conheço bem e sei que se essas pesquisas já foram passadas há algum tempo, a maioria você já deu uma adiantada e as que você não concluiu, que devem ser poucas, você irá fazer no domingo depois da sua faxina de casa. Conheço a tua rotina, amiga!

— Eita! Como eu posso ser tão previsível?

— Certo, mas nada de ficar até o amanhecer, ok?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uhum!!! — Não me convenci.

— Ivy! — Chamo sua atenção alterando o meu tom de voz.

— Certo! Ok! Sim senhora mamãe, antes do amanhecer!

— E descruze esses dedos. Você faz isso desde sempre, Ivy.

— Já descruzei. — Rimos com isso, vejo que não sou só eu a previsível aqui.

— Emi, pego você amanhã na sua casa, vamos nos arrumar aqui na minha casa.

— Que horas você virá?

— Por volta das 17h, está bom?

— Está ótimo! Aproveito e faço a faxina

PERIGOSAS ACHERON

amanhã mesmo. Beijo amiga!

— Beijinho e até amanhã, Emi.

(LIGAÇÃO OFF)



Capítulo 4

Por Emi...

Sábado chegou e no final do dia eu estava tão cansada da faxina que precisava mais de uma cama do que de um barzinho. Vai dizer isso para Ivy, a terceira guerra mundial será declarada. Então fui tomar um banho demorado. Depois arrumei meus cabelos, separei um vestido, as sandálias de salto e

a bolsa.

Já na casa dela, começamos a nos arrumar. Ela fez uma make em mim, mas logo fui ao banheiro tirar o excesso. Não gosto de usar maquiagem pesada, eu sei que a noite pede, mas não gosto. Depois que terminamos a produção fomos para o barzinho. Encontramos com a Tati. Ela, como sempre linda, já é alta e ainda com esses saltos de 15 centímetros. Quando nos viu, veio ao nosso encontro.

— Aí estão vocês, vamos! A noite promete! — Colocou os braços para cima e mexeu com os quadris, toda animada. Ela tem um jeito sensual, sem ser vulgar. É nossa amiga doida.

—Vamos!!! — Gritou Ivy. Balancei a cabeça rindo, até parece que é baladeira. É, vamos ver no que vai dar essa noite.

A noite está sendo bem legal, papo bom e gente animada. Ivy e eu quase não bebemos, mas Tati bebeu por nós três. Viemos de carona, mas vamos chamar um carro e ela voltará conosco.

— Bora para pista, suas famosas! — Gritou a Tati nos puxando. Nem sei como ela está bem depois de tanto álcool e ainda consegue se equilibrar naqueles saltos. É melhor abrir um estudo sobre essa mulher. Se eu acreditasse em vida extraterrestre, apostaria nela.

Dançamos, as três, bem animadas. Gosto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dançar, mas deixo o showzinho para quando estou no quarto ou tentando arrumar a casa. Ler, correr e dançar, essas são as minhas fugas preferidas.

Fecho os olhos, imagino que estou sozinha e sinto a vibração da música, eu vou no ritmo. É libertador. Quando a música acaba, voltamos para mesa e Tati aproveita para ir ao banheiro. Fico conversando com Ivy. Depois de um tempo, ela volta para nossa mesa com um cara de quase dois metros a tiracolo. De onde ela arrancou esse poste? Pergunto-me.

— Famosas, este é Murilo. Murilo, estas são minhas amigas, Emily e Ivy. — Ele estende a sua “pata”, quero dizer, mão, para nos cumprimentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como estão, meninas? — Olho para sua mão e a seguro com cautela, até porque ainda quero a minha de volta. Pera aí, como é que dizem mesmo, depende do tamanho da mão ou é do pé que se mede... aquilo? Tudo bem! Nada científico, mas só curiosidade. Nossa! Não é que eu olhei para baixo querendo ver se tem como conferir? Menina, toma jeito! Olhei para Ivy e a danada me pegou no flagra. E ainda riu da minha cara. Morri de vergonha, ainda bem que a Tati e o Murilo não perceberam.

— Famosas, vou nessa! Tenho uns assuntos pendentes que preciso resolver e colocar em prática. — Piscou o olho para nós e saiu acenando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá foram os dois e não é que fazem um casal legal?

Ela é alta e os saltos ainda ajudam, mesmo assim

Murilo ainda é bem mais alto. Virei-me para Ivy.

— Vamos também, Ivy?

— Sim, vamos. Vou ao banheiro antes. Você não quer ir também?

— Não, eu aguardo você aqui. Só não demora se olhando tanto no espelho. — Ela sai dando língua para mim. Tão madura!

Fiquei ali olhando as pessoas se divertindo, neste momento um casal chama a minha atenção, eles estão discutindo em um canto do bar. Está um pouco escuro. Quando eles se afastaram um pouco do bar, a luz da pista de dança ajudou e deu para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver melhor.

Foi nessa hora que meu mundo travou. Não pode ser, isto não está acontecendo, não pode ser ele! Quando digo isso em pensamento, ele vira o rosto e posso ver que é verdade.

O meu passado tão presente. E como o que é bom deixa marcas na alma, o ruim deixa cicatrizes no coração...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 5

Por Emily...

São Paulo - Há sete anos...

Ensino Médio... Aqui vou eu! Parece que vou entrar para a faculdade amanhã, tamanha pressão. No primeiro dia de aula e os professores já estão falando de vestibular, ENEM...

Saio do auditório sem rumo. Não sei quem sou,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para onde vou e nem o que estou vestindo agora. E olha que eu sabia de tudo isso quando saí de casa hoje pela manhã. Aproveitei e olhei para conferir com qual roupa eu estava. Ótimo! Pelo menos estou com a farda do colégio.

Estou em uma escola particular, por mim não fazia questão, porque sei do sacrifício de mamãe e seus plantões no hospital como enfermeira. Ela insiste em não deixar que eu trabalhe para me dedicar aos estudos e tio Vítor fez questão de fazer minha matrícula aqui, mesmo mamãe sendo contra ele ficar pagando os meus estudos. Ele disse que sendo o meu padrinho é responsável por mim, me vê como sua filha também.

PERIGOSAS ACHERON

Escuto o toque e apresso o passo. Quando entro na sala, procuro um lugar para sentar-me... Depois de um tempo, percebi que alguém sentou ao meu lado. Olhei e só vi uma “cortina amarela”

— Que cabelo lindo! — A menina se virou e sorriu agradecendo. Fiquei sem graça, pois falei em voz alta sem querer. Sorri para ela também.

— Oi, meu nome é Ivy e o seu? — Ela estendeu a mão.

— Emily, mas pode me chamar de Emi.

Ficamos amigas logo de cara. Vimos que temos muitas coisas em comum e outras nem tanto. Ela é muito bonita e muito paquerada por isso, e também paquera demais. Eu sou mais na minha. Não sou

tímida, gosto de conversar, mas também não corro atrás, deixo acontecer. Aqui no colégio tem muitos garotos bonitos e meninas também. Ivy e eu não desgrudamos uma da outra, nos tornamos amigas de verdade.

— Emi, acorda! Estou te chamando e você com essa cara de pomba lesa.

— Ei, que história é essa de pomba lesa? Estou só pensando.

— Sei... você só vive pensando! Quem pensa muito a vida passa e nem percebe.

— Nossa! Abduziram minha amiga e colocaram uma filósofa no lugar. Quem é você? Onde está a minha amiga Ivy? — Ela ri e me dá um

tapinha no braço.

— Deixa de besteira. Vamos para os quiosques, quero limpar a vista.

— Vai você, preciso ir para a biblioteca devolver esses livros.

— Vou com você, pois se deixar não sai mais de lá. — Concordei rindo.

Depois da biblioteca fomos para o quiosque e ficamos conversando com o pessoal da sala. Durante a conversa percebi um grupo de meninos conversando com algumas meninas, que acho que são da outra turma. Vi que um garoto olhava para mim, disfarcei tentando entender a conversa do meu grupo, mas fiquei ligada nele. Senti alguém se

aproximar.

— Diz aí, Pê! — Um garoto do nosso grupo se levantou, cumprimentou a pessoa que havia chegado com aqueles “malabarismos de mãos”, que os meninos fazem. Olhei e reconheci que era o garoto que estava me olhando.

— Posso me sentar aqui? — Perguntou já sentando. Se vai sentar por que pergunta? Acenei com a cabeça. Agora mais perto, não deu para resistir e fiquei encarando aqueles olhos da cor de caramelo que me fizeram, literalmente, salivar, até porque gosto de bombons de caramelo.

— Oi! Tudo bom? Você entrou esse ano? Não me lembro de já ter te visto no colégio. Desculpe-

me, não me apresentei, sou Pedro. — Deu-me sua mão.

— Emily. Sim, é meu primeiro ano aqui e estou no primeiro ano. —Emily, por favor, que redundância! Ficou sem noção, foi?

Ele riu. E que sorriso lindo! Pedro é um gato de olhos caramelo e cabelos loiros escuros.

—Você é linda! — Ele falou baixo e próximo ao meu ouvido, o que fez os pelinhos da minha nuca se arrepiarem.

— Obrigada! — Disse baixo, o que mais eu diria? Estava com as bochechas vermelhas, com certeza.

Senti uma dor na costela e me virei. Era Ivy

que tinha acabado de me dar uma cotovelada.

— Para de babar! — Falou rindo e alto o suficiente para eles escutarem. Um buraco no chão se forme, por favor, para eu entrar.

— Vamos, Emi! — Ivy se levantou. Claro fez besteira e agora quer remediar. Bem a cara dela.

Aproveitei a deixa e me levantei também. Senti uma mão segurar meu braço e me virei, era Pedro. Ele agora estava em pé ao meu lado.

— Vou querer ver você amanhã aqui na escola.
— Só consegui balançar a cabeça concordando. O que deu em mim? Fiquei boba.

— Ainda bem que você não se apaixona direto, fica tão lesa. — Ivy falou rindo ao meu lado, bati

no seu braço.

— Que apaixonada?! Conheci o garoto hoje.

— Mas ele é lindo, vai negar? E gostosinho. Soube que é da equipe do futebol igual ao Gustavo. Humm! Eles devem ter umas pernas! —Disse se abanando.

— Eu vi que o Pedro é bonito, não sou cega Ivy. Agora apaixonada? Me poupe. E quem é Gustavo?

— Um amigo do Pedro. Conheci-o hoje também. Você se apaixona fácil Emi, depois não diz que não avisei.

No outro dia quando cheguei à escola encontrei o Pedro encostado na parede, próximo a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

sala. Senti as minhas pernas bambas, o coração acelerou só de vê-lo. Ele ainda não tinha me visto, estava vendo algo no celular. Tentei chegar à sala sem chamar sua atenção, mas...

— Emi, quero falar com você. — Gritou Tati, vindo em minha direção, ela era uma colega de sala. E claro, nessa hora, Pedro tirou os olhos do celular e me viu, saindo de perto da parede.

— Oi, Emi! Já ia entrar sem falar comigo? — Falou muito perto de mim por sinal e assim eu não raciocino direito. Coloquei o cabelo atrás da orelha.

— Oi, Pedro! Bom dia! Não, só que você estava ocupado olhando o seu celular e não quis atrapalhar. — Ele olhou para o celular e riu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Era a minha mãe mandando mensagem logo cedo. Ela está viajando.

— Emi! — Olhei para trás e vi a Tati.

— Oi Tati, bom dia!

— Bom dia! — Ela olha para o Pedro de cima a baixo. — Oi, bonitão! Se você for pedir para ficar com minha amiga aqui, vou logo avisando, vê se a trata bem ou esquece herdeiros naturais. — Fiquei morta, mortinha.

Ela não disse isso, nada disso aconteceu. Só imaginei.

— Não se preocupe, cuidarei bem dela. Claro, se ela aceitar sair comigo. — Pedro deu um sorriso e uma piscadinha para mim. Eu não imaginei, ela

PERIGOSAS ACHERON

falou mesmo.

— Bem, aí é com a Emi. — Ela ri para ele e se vira para mim. — Amiga, você fez os exercícios de traumática? — Olhei para ela ainda abalada e não entendi nada.

— Quê? Exercícios? Traumática? — Perguntei.

— O que é traumática menina louca? — Pedro perguntou rindo. Ela revirou os olhos.

— A matéria que me traumatizou e ainda me traumatiza... Matemática, claro! — Tati fez uma careta.

Pedro caiu na gargalhada e eu não resisti começando a rir também. Nessa hora observei que

ele jogava a cabeça para trás quando ria e seus cabelos balançavam, eles deveriam ser macios ao toque, eu queria passar a mão só um pouquinho.

— Disfarça, você está dando muito mole, está até babando aí, Emi! — Voltei os olhos para Tati, que estava rindo. Só então percebi, Pedro me atraía muito.

— E aí Emi, você fez os exercícios?

— Fiz Tati, por quê?

— Legal, vou copiar no intervalo. Valeu! — E entra na sala. Fiquei olhando para menina louca e folgada. Pior que gosto dela.

— Emi!

— Ah... Pedro. — Olhei para ele. Eita! Que

olhos lindos!

— Queria saber se você gostaria de ir ao cinema comigo neste sábado? — Quê? Como assim? Sair com ele? Nunca saí com nenhum garoto. E agora?

— Se você quiser pode chamar sua amiga e eu chamo um amigo meu. Fica melhor? — Certo, pode ser. Penso eu, vou ver.

— Vou falar com a minha amiga primeiro. Depois te dou uma resposta durante a semana.

— Vou ficar aguardando e torcendo para que você aceite. — Nessa hora pegou a minha mão e a beijou.

Pronto, a menina romântica aqui se derreteu.

Não tive condições de dizer nada. Ele riu e saiu pelo corredor. Caramba! E que bundinha! Ivy, sua culpa, foi dizer que ele era gostosinho e agora quero tirar a prova. Balancei a cabeça e entrei na sala.

Quando falei do convite de Pedro para Ivy ela ficou comemorando, dando pulinhos de alegria. Pedi para eu confirmar com Pedro que iríamos e ela queria que ele chamasse o Gustavo.

O passeio no sábado foi legal. Depois desse dia saímos outras vezes. Agora estamos oficialmente namorando. Ele é meu primeiro namorado. Pois é, isso mesmo, depois de tudo que aconteceu com a minha família fiquei muito voltada para cuidar da

minha mãe e nem ligava para essas coisas, na época minha cabeça não estava para isso.

Sinto-me bem agora ao lado de Pedro, ele é carinhoso, meu príncipe sem coroa. Sei que estou exagerando. Também, depois de ler tantos livros de romances, agora é a minha vez de amar.



Por Emi...

Pedro é um fofo! Deixa bilhetes de amor no meu caderno ou bolsa. Compra chocolates e me dá de surpresa.

Agora, com seis meses de namoro ele quer ir na minha casa. Mamãe e tio Vítor já sabem que eu estou namorando, contei para eles um mês depois

que começamos. Só não o levei para apresentá-los, pois achei que era muito cedo para tanta formalidade.

Ele disse que se sua mãe não viajasse tanto, já teria me levado para vê-la. Pedro nunca gostou dessa situação. Hoje resolveremos isso. Está indo para um jantar em minha casa. Agora ele está nervoso, claro, dois jovens de quinze anos, não sei para que isso tudo, não é um jantar de noivado. Ele quer, então vamos ao show.

Estou me arrumando no quarto e escuto a campainha. Deve ser o Pedro. Hoje mamãe não teve plantão e deu para preparar tudo como ela gosta. Tio Vítor também fez questão de vir,

organizou sua agenda para poder estar aqui. Nossa, para que tudo isso?

— Emi, desça! Deve ser seu namorado. — Tão estranho escutar mamãe falando assim.

— Já estou descendo. Pede para o tio abrir, por favor!

Já estava saindo do quarto quando vi Pedro entrar todo arrumado com uma calça jeans escura e camisa azul claro de botões. Os cabelos estavam bem penteados para trás e nada parecido com seu estilo de cabelo “*acabei de acordar*” que ele sempre usa. Trazia um pequeno buquê de flores numa das mãos e na outra uma caixa de chocolates.

Tio Vítor olhou sério para ele e lhe estendeu a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão. Ri disso. Pedro se atrapalhou, estava com as mãos ocupadas, mas conseguiu se organizar e cumprimentou o meu tio.

— Você deve ser o Pedro? Sou João Vítor, padrinho de Emily. Como vai?

— Sim, senhor, sou Pedro e vou bem, obrigado!

— Pode entrar.

— Obrigado!

Quando ele chega à sala resolvo me revelar. Ele me vê e fica olhando para mim de cima a baixo e dá um sorriso lindo. Eu me derreto por esse garoto. Aproximo-me e dou um leve beijo em sua boca. Meu tio pigarreia e nos chama para sentar. Mamãe

PERIGOSAS ACHERON

então resolve finalmente aparecer na sala.

— Mamãe, esse é o Pedro. Pedro essa é minha mãe, Ana. — Mamãe não aceita a mão que Pedro estendeu e sim o puxa para um abraço. E esse carinho da minha mãe o deixa mais a vontade.

— Menino você só tem quinze anos mesmo? É quase da altura de Vítor. — Pedro ri disso.

Era verdade, com essa idade ele já tinha quase 1,80m. Ele entregou o buquê para mamãe, que adorou e me entregou os chocolates, que também agradei abraçando-o e dando-lhe um selinho.

O jantar foi ótimo, claro que tio Vítor bombardeou Pedro com perguntas. Gente sem noção, o menino só tem quinze anos, por que estão

querendo saber sobre profissão e trabalho? Mas Pedro respondeu a todas. Disse que de família só eram ele e a mãe. Que por conta da profissão de estilista, ela viajava muito com seus desfiles. Ele mora com a mãe e com uma mulher que foi sua babá, a qual ainda a chama de Bá. Ela cuida dele desde sempre e percebo que ele tem um carinho grande por ela. Depois do jantar, fomos para sala conversar. Depois, Tio Vítor teve que sair, ele teria uma cirurgia ainda hoje. Pouco depois fui levar Pedro à porta.

— Obrigada por ter vindo e também pelo carinho de trazer flores para minha mãe e claro, os meus chocolates. — Ele me abraçou e levantei a

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça para ver os olhos que tanto amo. Fiquei na ponta dos pés para alcançar seus lábios. A pessoa aqui não é provida de altura.

— Eu que agradeço por você me convidar! —
Deu-me um beijo que no começo foi lento e leve, mas depois o negócio esquentou. Afastei-me precisando de ar.

— Acho que preciso entrar. — Ele concordou me dando um último beijo. Foi para o carro, creio que era o seu motorista, para quem ele havia ligado quando ainda estávamos na sala.

O tempo passou e o nosso namoro foi ficando cada vez mais firme, agora já estamos há dois anos juntos e cursando o último ano do Ensino Médio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ano complicado, formatura, vestibular, estudo e mais estudo. Ainda tenho que dar conta de um namorado que quer mais do que só beijos e preliminares. Só que não estou preparada ainda para passar disso. Quero estar segura e não fazer por fazer, por impulso. Sei que isso pode ser careta, ultrapassado, mas essa sou eu. Romântica e sonhadora, e quero que esse momento seja perfeito e cheio de amor.

Tento explicar isso para o Pedro, mas ele diz que não o amo e que estou brincando com os sentimentos dele. Chegou até a dizer que se não acredito e não confio no quanto ele gosta de mim, então era melhor terminarmos. Eu, claro, chorei e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse que não era assim e que ele deveria confiar em mim também. Quando me viu chorando me abraçou e pediu desculpas dizendo que ele estava sendo egoísta, que estava com a cabeça quente.

Ele quer entrar logo na faculdade, seu sonho é fazer especialização em Medicina Esportiva e quer colocar sua matrícula, caso passe, para o segundo semestre, porque no início do próximo ano, planeja ir para Espanha onde sua mãe está morando em virtude de uma temporada de moda na Europa. Diz que vai aproveitar para fazer alguns cursos por lá e me chamou para ir com ele. Não tenho coragem de deixar minha mãe sozinha, tenho medo dela ter alguma recaída e a depressão voltar.

PERIGOSAS ACHERON

Quero entrar logo no primeiro semestre. Não confirmei e também não neguei seu convite. Claro que não vou falar agora que não irei, ele anda muito estressado ultimamente. Ele beija a minha cabeça, ainda abraçados.

— Perdoe-me, Emi.

— Claro amor, eu entendo. Vamos ficar tranquilos e deixar o tempo seguir. Certo? — Ele fica sério olhando para mim e depois diz:

— Tenho que ir. Vou pegar uns livros com um amigo e depois ir para casa estudar.

As semanas passaram e quase não vi o Pedro. Estranhei que não me ligou, creio que por causa dos estudos, ele está muito focado e eu também. Só

PERIGOSAS NACIONAIS

que tive tempo de mandar mensagens para ele, e até me respondeu algumas, mas sem desenvolver muito. Ivy falou que homens são assim, não gostam de ficar trocando mensagens longas de amor. Isso eu sei, mas Pedro sempre respondeu e também escrevia coisas lindas para mim. Mas é isso, ele está muito estressado, vou deixar quieto.

Algumas vezes nos encontramos no corredor da escola. Ele vinha falar comigo, me dava um beijo e saía apressado. Um dia achei estranho, estávamos Ivy e eu conversando no quiosque quando olhei para o lado, perto da quadra, vi um rapaz parecido com o Pedro, o que não é comum. Agora ele já tem 1,88 e um lindo porte atlético por jogar futebol.

PERIGOSAS ACHERON

Reconheceria aquela bundinha e cabelo em qualquer lugar, e por falar nisso percebo uma mão de mulher alisando o cabelo do rapaz. Desvio o meu olhar, não deve ser ele, meu Pedro não faria isso comigo.

Como Ivy está de costas para a quadra não pode ver. E se for ele? Não mesmo, repito isso para me convencer. Voltei a conversar com ela e as meninas que estavam conosco, mas algo me atrai para olhar novamente e dessa vez vejo que o rapaz está abraçando a garota e parece que o beijo está realmente bom. Tento disfarçar a curiosidade para saber quem são. Nessa hora Tati fica de pé e diz:

— Tive uma ideia! Vamos comprar o vestido

da formatura? Será no outro final de semana e se não ficar bom ainda dará tempo de ajustar. Vamos?

Concordamos, acho melhor mesmo, pois minha cabeça estava pregando peças em mim. Antes de sair, voltei a olhar e o casal não estava mais lá, foi melhor assim.

O grande dia chegou, finalmente concluí o Ensino Médio, uma etapa vencida, agora é torcer para entrar na faculdade. Estamos nos arrumando, Tati e eu, na casa de Ivy.

Dona Martha, mãe de Ivy, nos deu de presente um dia de salão. Ficamos lindas, foi incrível esse mimo dela. A noite chegou, e já estávamos aguardando os meninos. Escutamos uma buzina e

saímos.

Tem um carro lindo parado na frente da casa de Ivy.... Fiquei sem palavras quando o vi, Pedro está lindo naquele smoking. Meu amor é muito lindo e nessa roupa ele está muito sexy.

Ele me viu e veio caminhando em minha direção, mas o seu olhar não tinha o mesmo brilho que antes, ele deu um sorriso forçado. Gustavo deu uma batida no ombro de Pedro, como para chamar a sua atenção, trocaram um olhar e Pedro afirmou com a cabeça como sabendo o que o amigo queria dizer. Não sei o que esses dois estão aprontando. Será uma surpresa para mim e Ivy? Apesar de Gustavo não namorar com ela, eles sempre ficam

PERIGOSAS NACIONAIS

nas festas quando saímos juntos, mas eu gosto mais quando é somente Pedro e eu. Foram tantos dias lindos nesses anos que estamos juntos. Tivemos bons momentos, principalmente quando íamos para a casa dele. As coisas lá ficaram quentes, mas nada foi concretizado. Algumas vezes, só de lembrar, ainda sinto um calor entre as minhas pernas. Das suas mãos pelo meu corpo, sua boca me explorando em todo lugar com beijos e língua. E que língua o Pedro tem!

Tudo bem que não tenho material de comparação, mas nesses encontros íntimos senti muito prazer. Não sou tão inexperiente em certos avanços e nem tímida também. Certo dia, fomos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para minha casa, mamãe estava de plantão, namoramos muito a noite toda. Quando ainda estávamos abraçados na cama, Pedro olhou para o porta-retrato com a foto da minha família, com papai, mamãe, Mily e eu. Ele ainda não tinha visto nenhuma foto nossa, com todos juntos, porque foi a primeira vez que eu o trouxe para o meu quarto, nossos encontros eram mais na casa dele.

Foi sugestão do psiquiatra da minha mãe, ele pediu para que não deixássemos fotos deles expostas, evitando assim perguntas sobre elas.

Seria complicado para ela, na época, e para mim também. Mesmo passado tanto tempo, mantivemos assim. Tenho esta em meu quarto e sei que mamãe

PERIGOSAS ACHERON

tem outras no quarto dela, só que ela as mantém guardadas.

Nesse dia Pedro olhou para a foto e perguntou se eu queria falar sobre eles. Fiquei em silêncio só olhando a imagem, pensando por onde começar. Claro que ele sabia que eu era gêmea e que Mily e meu pai haviam falecido, mas só isso. Com a minha demora ele pensou que eu não queria falar.

— Se não quiser, não precisa falar. — Ele passa a mão pelo meu cabelo. Olho para ele.

— Não é isso. São tantas lembranças boas e outras não tão boas, que não sei por onde começar, mas vou falar o que sinto.

Então abri um pouco da minha alma para ele. O

coração pulou de alegria com as lembranças boas e engraçadas da minha infância, e também sangrou lembrando a dor da perda. Chorei deitada no peito do meu namorado, aquele que eu já amava e com quem me sentia amada também. Nesse momento me senti forte para seguir em frente.

— Terra pra Emi! — Diz Ivy ao meu lado rindo. Olhei e os rapazes estavam abrindo a porta do carro para entrarmos. Fomos atrás e os meninos na frente.

Quando chegamos, seguimos para o salão de festas, onde havia muita gente e a decoração estava linda, toda em tom de prateado. Pedro estava ao meu lado, segurou a minha mão dando um aperto

de leve e piscou para mim.

— Finalmente concluímos! — Disse ele.
Abracei-o e percebi que tudo começava agora.

— As nossas vidas realmente começam agora!
— Falei olhando para ele e percebi uma tristeza em seu olhar.

— O que foi amor? Já com saudade da escola?
— Aproveitei para brincar com ele e descontraí um pouco. Percebi que seu corpo estava tenso, como se estivesse em estado de alerta, sei lá.

Pedro tentou rir, mas senti falta do seu sorriso lindo e descontraído. Ele realmente havia mudado.

— Está louca, Emi? Três anos já foi o bastante, você não acha? — Encarou-me e desfez o sorriso.

Senti que havia algum sentido a mais naquela pergunta, mas deixei para lá. Acho que esse negócio de tensão se pega por osmose e Pedro está passando a dele para mim. Fui puxando-o pelo braço.

— Venha, vamos dançar!

Depois de um tempo dançando, a música parou para os organizadores fazerem os agradecimentos aos professores e funcionários da escola. Hoje era apenas a festa dos alunos com alguns professores e funcionários. A cerimônia de conclusão aconteceu na semana passada com a presença dos pais. Estavam na cerimônia minha mãe e Tio Vítor que, claro, se emocionaram muito. Também estavam

dona Martha e Sr. Paul, pais de Ivy, e a mãe de Pedro, dona Sara.

Quando a música retomou, ouvi uma linda canção. Emocionei-me durante a dança com Pedro e tive uma sensação estranha de vazio e dor, um frio na barriga. Pedro me abraçou mais e apoiei minha cabeça no seu peito, abraçando sua cintura querendo me livrar dessa sensação ruim que estava sentindo.

— Que foi, pequena? Não vou fugir! — Riu por eu ter apertado um pouco demais. Deu um beijo na minha cabeça e ficamos dançando.

Ao final da dança ele me abraça forte e suspira. Levantei a cabeça para olhar em seus olhos, aqueles

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos que me atraem. Pedro desvia o seu olhar e me solta.

— Emi, eh... vou ao banheiro. Quando eu voltar iremos embora. Está bem para você?

— Sim, claro! Estarei aqui te esperando, não demore.

— Certo! — Falou meio apressado, já saindo. Nada está como antes.

Fiquei olhando para o caminho que ele fez seguindo o corredor que dava para os banheiros.

— Emi! — Virei-me e vi a Ivy.

— Você já está indo, amiga? — Ela me pergunta.

— Agora não, estou esperando o Pedro.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok! Vou ali dançar um pouco e quando ele chegar me chama.

— Pode deixar, amiga! — Ela saiu já se balançando. Balancei a cabeça rindo dela.

O tempo passa e nada de Pedro. Ivy terminou de dançar e voltou.

— Cadê o Pedro? — Dei de ombros.

— Vou tomar água e já volto. Espere-me. — Afirmei com a cabeça. E ela saiu novamente.

Minha paciência se foi junto com ela. Chega, vou atrás de Pedro. Se estiver com seus amigos do futebol e tiver esquecido que me deixou aqui plantada, ele vai ouvir. Saio em direção ao corredor das salas e vejo que alguns dos seus amigos estão

no canto do salão conversando, ele não está lá.

Passo por Gustavo, só que ele não me vê, estava tentando transpassar o corpo de uma garota. Bem que Ivy falou, ele só serve para curtir, não é como meu Pedro. Meu Pedro... nem estou mais tão certa assim ultimamente.



Capítulo 7

Por Emi...

Caminho pelo corredor que estava em silêncio e não acredito que Pedro ainda está no banheiro. Na porta do banheiro chamo por ele, nada de resposta. Depois de um tempo sai um garoto e pergunto se tem mais alguém lá dentro. Ele nega.

Voltei pelo corredor, passei por umas portas de

PERIGOSAS NACIONAIS

sala que estavam fechadas e escutei um barulho como que de um móvel sendo arrastado. Encostei o rosto na porta para escutar melhor, mas não sei se foi a coisa certa a fazer.

— Hum, isso... assim, mais forte! Vai, vai... —
Uma garota grita e escutei também outro som, um gemido masculino de prazer e sons de beijos.

— Vamos nos arrumar logo, Fany. Deixei Emily me esperando e demorei mais do que devia.

Coloco a mão na boca para não sair o som do meu espanto, junto com a dor do meu peito. —
Pedro... Não, não! — Balanço minha cabeça sem acreditar.

— Sempre a Emily! Quando você irá

PERIGOSAS ACHERON

finalmente falar com ela, Pedro?

— Hoje! Já te falei isso, Fany.

Seguro meu choro, quero abrir a porta e gritar. Jogar as cadeiras da sala neles, mas quero ouvir tudo também.

— Você diz isso desde quando voltamos no final do ano passado. Não quero mais desculpas suas. Eu te amo! Você sabe disso, sempre amei, desde a época que estudávamos juntos no Fundamental. Sei que éramos muito jovens, mas mesmo assim eu já tinha certeza de sentir algo diferente por você.

Apoio meu corpo na parede ao lado da porta e sinto lágrimas rolarem pelo meu rosto. Eles estão

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos desde o ano passado, ele me trai há mais de um ano? Esse não é o meu Pedro. Agora vejo que ele nunca foi meu. Escuto sons de beijos.

— Eu sei, meu amor. Também te amo!

Ele a ama? Pedro ama essa garota, não a mim?

— Então fale com ela hoje, amanhã vou para a Espanha me encontrar com a sua mãe, temos alguns desfiles já agendados.

— Eu sei, mamãe me falou. Falarei com Emily hoje. Vai ser difícil, eu tenho muito carinho por ela. Essa garota sofreu muito, mas se tem que ser que seja feito.

— Isso mesmo, amor! Sofrer hoje e sofrer daqui a um mês é o mesmo sofrimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mudando de assunto, você está certo de fazer sua faculdade na Espanha? Pensei que só iria passar seis meses lá até iniciar aqui.

— Vou morar na Espanha. Como mamãe já mora por lá, aproveitei e pesquisei algumas faculdades. E você ficará morando comigo amor, quero você ao meu lado!

Ele também me pediu isso. Gemo pela dor no peito. Pedro você me chamou para morar com você, como pôde? Sem forças nas pernas, meu corpo escorrega pela parede.

— Claro que eu vou! Sua mãe me disse que na Europa eu teria mais visibilidade como modelo. E tendo uma sogra linda como estilista tudo facilita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei! E o namorado lindo, não conta?

— Hum! Hum! Conta muito! E isso aqui conta muito também! — Escuto-o gemer e parece que vai começar tudo novamente.

A dor aumenta em meu peito. Ele me trai e planejou toda sua vida sem mim. Eu era a garota digna de pena, a sofrida, a besta, a ingênua. Aquela que pensava ter encontrado o amor da sua vida, que amava e acreditava que era amada. Ainda escutando os gemidos e sussurros, coloquei minhas mãos na cabeça. Não entrarei e não farei drama. A vontade é grande, mas não o farei. Respirei fundo, passei as mãos no rosto, elas tremiam, tentei ajeitar os meus cabelos e fiquei encostada na parede ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado da porta esperando. Depois do que parecia uma eternidade mórbida...

— Vamos, Fany! Espero que Emily ainda esteja no salão e que Ivy não a tenha levado para casa. Porque se ela já foi, só amanhã.

— Eu sei, amor. Ajude-me aqui com o vestido, por favor!

— Minha vontade é de tirá-lo de novo. Você está muito gostosa nele, amor!

— Vai Pedro, deixa disso! Você é insaciável!

— Os dois riram.

— Você que me deixa assim! — Escuto o som como um tapa.

— Ai! Pedro!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua gostosa, essa sua bunda me deixa louco!

— Estou ficando enjoada.

Nessa hora a porta é aberta e ele sai por detrás da garota abraçando-a e beijando o seu pescoço do mesmo jeito que faz comigo, ou fazia, me corrijo. Não me viram ainda, os dois estavam de costas para a porta. Ela se vira para fechá-la com a chave, eu não sei como ela a tem, então me vê e fica tensa. O que chama a atenção de Pedro, que levanta a cabeça e quando me vê dá um pulo e solta Stephany. Agora sei quem é a tal “Fany”.

Ela era da turma dele. Toda girafona, muito bonita com seus cabelos negros e olhos verdes. Formam um lindo casal, terão lindos filhos...

PERIGOSAS ACHERON

Espera, estou delirando aqui. Não percebi Pedro se aproximando, até voltar para a realidade. Ele está muito perto e esses olhos...

— Emi, você está me escutando? Emi! — Ele segura no meu braço, seu rosto tem uma expressão tensa e preocupada.

Puxo meu braço de suas mãos e olho bem direto nos seus olhos, que agora, depois de tanta raiva e decepção que sinto, perderam todo o encanto.

— Primeiramente, Emily, para você! Segundo, não encoste mais suas mãos em mim, até porque não sei por onde elas passaram. E terceiro, não tenha pena de mim, porque sou mais forte do que

você pensa!

— Emi, escuta! — Fico encarando-o com raiva.

— Desculpe... Emily, não queria que fosse assim.

— Ah! Claro que não! Não queria! — Falei alterando a voz já embargada e comecei a rir descontroladamente. — Mas que cínico você é, fica mais de um ano me traindo com sua antiga “namoradinha” de escola... — Faço aspas com as mãos. — E vem com essa cara de pau me dizer que NÃO QUERIA QUE FOSSE ASSIM! — Fico na ponta dos pés e grito próximo ao seu rosto já descontrolada.

Acho que me segurei até demais. Minha vontade era de bater nele e puxar os cabelos

PERIGOSAS NACIONAIS

daquele poste, estilo Pocahontas e tirar aquele risinho de deboche da sua cara.

— Você escutou a nossa conversa?! — Ele perguntou-me com os olhos espantados.

— Não, Pedro, eu consultei os astros! É claro que eu escutei, seu idiota, escutei toda a conversa. Seus planos para um futuro lindo e ainda muitos gemidos. — Escutei uma risadinha da irafona.

Pedro olha sério para ela e pede para que o espere lá fora. Querendo conversar a sós comigo.

— Pode ficar, o seu namorado e eu não temos mais nada a tratarmos. Nada mais precisa ser dito, pois eu já ouvi tudo! — Disse para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Viu Pedro? Acabou! Vamos! — Falou seca empinando o nariz.

— Eu não queria que fosse assim. Éramos, além de tudo, amigos, Emi... Emily. — Ele me olha e percebo que há uma tristeza real em seu olhar. Só que meu coração já não aguenta mais olhar para esses dois.

— Um amigo de verdade não mente, não trai, não engana, não é egoísta e você fez isso tudo. Você mentia dizendo que ia estudar, enquanto me traía há mais de um ano, me enganava dizendo que gostava de mim, que eu era única e planejou seu futuro de forma egoísta me dando esperanças de que faria parte dele também. — Começo a chorar

PERIGOSAS ACHERON

de raiva e dor.

— Sinto muito! Sei que fiz tudo isso que você falou, mas espero que um dia você me perdoe e voltemos a ser amigos. Não comandamos nosso coração, Emily. O carinho que sinto por você é verdadeiro, mas o que sinto por Fany é mais forte que eu.

— Para você não quero gastar nem mesmo um olhar.

— Você é uma insensível! Ele tinha sentimentos por você, só que nosso amor falou mais alto, tente entender. — Olhei para ela e balancei a cabeça, nem a dignei com uma resposta. Não sei nem porque ela ainda está aqui. Ou melhor,

porque eu ainda estou aqui.

— Já chega, para mim esse show de horrores já deu. — Meu corpo todo tremia de raiva.

— Você está com ciúmes, inveja porque ele me escolheu e não uma virgenzinha, sonsa e frígida! — Minha perna vacilou quando escutei isso. Mas a raiva foi maior e puxei seu cabelo, aproveitando e dando um tapa no seu rosto. Pedro me segurou e me virei começando a bater nele, gritando.

— O que você tinha na cabeça para falar da minha intimidade? Diz para mim o que você ganha com isso, heim? Você não é a pessoa que eu amava, não pode ser!

— Pare Emily! Eu sei, sei que errei feio. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

estava chateado por você sempre me rejeitar. Eu sou homem, você não entende? — Ele olha para Stephany. — Você está bem, Fany? Vá para o carro, por favor! — Ela olha com raiva para mim e vejo seu belo rosto marcado.

Ainda foi pouco. Ela se vira para ele, lhe dá um beijo estalado e se vira piscando o olho já saindo. Girafa safada.

— Emily, precisamos conversar. — Olhei séria para ele, não estava mais aguentando tudo aquilo.

— Não, Pedro! Infelizmente você está há mais de um ano atrasado.

Ele me segura pelo braço e abaixo a cabeça para ver uma parte do meu corpo em suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu corpo queimava só de lembrar como era boa a sensação de suas mãos, essas mesmas mãos que estavam a alguns momentos atrás acariciando outra mulher, o seu verdadeiro amor. Sinto meu corpo fraco e os meus olhos ardem com lágrimas não derramadas, meu peito aperta... Preciso de ar.

— Emi, você está bem? Você está me escutando, Emi? Não... olhe para mim! — Escuto sua voz de longe e tudo escurece.

Escuto vozes e abro os olhos. Estou em um quarto que não é o meu. Depois começo a reconhecer o quarto de Ivy. Olho para o lado e vejo a minha amiga.

— Graças a Deus você acordou. Como se

PERIGOSAS ACHERON

sente? Quer água? Quer alguma coisa? Você está bem? — Ela não parava de falar, sabia que estava aflita.

— Estou bem amiga, só cansada! Aceito um copo de água. — Sento-me. Ela me dá um copo com água.

— Que susto você me deu, Emi. Eu estava no salão de festas conversando com a Tati e xingando você e o Pedro por irem embora sem nem me avisar. Quando vejo Pedro aparecer carregando você nos braços, toda mole.

Ivy começou a contar o que aconteceu, que o Pedro me colocou deitada no banco de trás do carro de Gustavo, ela ficou comigo e apoiou a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça em seu colo. Gustavo entrou para dirigir, só que ela estranhou o fato de Pedro não entrar no carro também. Ele disse que ligava depois para saber como eu estava e entrou em outro carro no estacionamento e foi embora. Disse que ele já ligou umas dez vezes para saber se eu já tinha acordado. E aproveitando a deixa, o telefone começa a tocar novamente.

— Oi, Pedro! Já sim... está bem... Ok! Está certo, outro! — Ficou em silêncio olhando para o telefone e depois para mim.

— Certo, desembucha Emi. Vocês brigaram, é isso? Porque o Pedro que eu conheço não é tão seco como esse que falou agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Seja bem-vinda ao “Mundo das Ilusões”. —
Digo também seca. Ela franze a testa.

— Deixa para lá, depois quando você estiver melhor me fala o que está acontecendo. —
Concordei com a cabeça e o sono me abateu de novo.

No outro dia não teve como escapar do interrogatório de Ivy. contei, fazendo um belo resumo. Cortando as partes proibidas para menores. Depois tive que segurá-la, pois queria chamar a Tati para juntas darem uma surra no Pedro. Disse que iria transformá-lo em um eunuco, isso após imaginar as mais mirabolantes cenas de tortura. Tudo terminou em risada, só Ivy para me fazer rir

num momento destes.

Depois deste dia me dediquei aos estudos. Mas à noite a tristeza e a saudade me dominavam. Noites e mais noites que dormia depois de chorar muito. Sei, ele não merece, mas eu sentia falta dele assim mesmo.

Após aquela noite da festa, não falei mais com ele, também nem queria ouvir a sua voz, muito menos vê-lo. Soube que foi para Espanha, antecipou sua ida. Foi melhor assim. Dói saber que não o verei mais e que tudo foi uma ilusão, uma mentira.

Precisei de tempo para esquecer ou até amenizar as lembranças, porque esquecer essas

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas, sei que não dá, mas a dor nos ajuda a amadurecer e a aprender. Com o apoio da minha amiga Ivy e das loucuras de Tati, tentei me distrair um pouco.

Não contei os detalhes para a minha mãe, só disse para ela e para tio Vítor que não deu certo o namoro e que ele foi morar com a mãe na Espanha e faria faculdade por lá mesmo.

Deixei o sofrimento pesado para mim, e no final ele me fortaleceu. Sou outra pessoa, não existem príncipes, o amor dos meus pais é caso raro, não é para mim.

Agora é começar a faculdade, me formar, seguir carreira e ajudar minha mãe... E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só. Quero sobreviver. A decepção de ser traída por quem se ama, dói muito. Mas é preciso seguir e ser feliz...

PERIGOSAS ACHERON



Por Emily...

“Como dizia antes, o que é bom deixa marcas na alma, o que é ruim deixa cicatrizes no coração...”

Anos depois e nenhuma notícia, nada dele e de repente o fantasma reaparece. Ele não me vê, penso em sair, mas Ivy não está e ela ficaria se voltasse e

PERIGOSAS ACHERON

não me encontrasse. Se ela o vir, não irá prestar. Quero ir embora. Olhando-o agora, vejo que não sinto tanto como naquela época. Claro que, como se diz, o tempo é um santo remédio. Quando você se depara novamente com aquela pessoa que te causou sofrimento, tudo volta, não tão intenso, mas volta. Percebo que ele está mais magro e o cabelo está um pouco mais curto. Todos nós mudamos, não somos mais aqueles jovens de escola. Eu mudei, todos mudam. Não conheço a menina que está ao seu lado, com certeza não é Stephany. Que progresso! Consigo dizer o nome dela sem sentir um gosto de fel na boca.

Ele segura o braço da mulher e a mesma o puxa

PERIGOSAS NACIONAIS

de volta, indo em direção ao sanitário. Ele tenta segui-la, mas volta para o bar, ficando de costas para mim. Vejo Ivy vindo, passou por ele, mas como ele estava de costas, não se viram. O que eu agradeço muito.

— Ei, cara pálida, vamos!

— Virou índia agora, me chamando de cara pálida? — Falei tentando sorrir.

— Não, mas você está pálida. O que aconteceu, viu um fantasma foi? — Ela me olha e rimos.

— Quase isso Ivy, quase isso! — Sussurrei.

Sáímos e fiquei pensando que podia ter sido só imaginação. Entramos no carro e quando olhei pela janela, o que pensava ser a minha imaginação acaba

PERIGOSAS ACHERON

de se tornar real. Pedro saía da boate com a mesma mulher que a pouco discutia, mas agora ela parecia estar mais calma e sorridente. Coitada, ela olhava para ele, do mesmo jeito que eu fazia naquela época.

Voltei os meus olhos para ele e lá estava o Pedro. Ele me viu quando o carro já estava saindo, tentou se aproximar, mas não deu. Escutei-o me chamar e uma lágrima traidora resolveu aparecer. Olhei para frente, não irei olhar para trás. — Emi, siga em frente!

Nesse dia fui para casa da minha amiga. Demorei a dormir, pedi a Deus para cuidar de mim com carinho, não aguentava mais sofrer e não

queria meu passado de volta. O sono veio como resposta à calmaria.

Durante o café da manhã, o Sr. Paul me perguntou se já havia conseguido algum estágio, respondi que um dos meus professores estava tentando uma vaga para mim.

— Caso você aceite, estamos precisando de estagiários na empresa.

— Sério? Verdade mesmo?! — Fiquei surpresa.

Sabia que ele era um empresário, só não que era do ramo de publicidade.

— Sim, pequena Emi. — Ele respondeu rindo.

— Como sabe, sou formado em Administração,

gosto de ampliar meus negócios para novos ramos. Tenho uma empresa de Informática há anos e abri uma de Advocacia para minha esposa em sociedade com amigos dela. Agora estou abrindo uma Agência de Publicidade, por ser novo no ramo, resolvi formar uma sociedade com meu sobrinho, ele é, na verdade, sobrinho de Martha. O filho mais velho de Joana, a irmã dela. O rapaz se formou há dois anos e trabalhou em uma grande empresa na Itália, um ano após sua formatura. Precisamos de uma boa equipe, sei que você é uma excelente aluna e será competente como profissional.

Fiquei sem fala, o Sr. Paul me quer em sua equipe na Agência de Publicidade. Isso é verdade,

produção? Olho para ele que está esperando alguma resposta, claro.

— E aí, senhorita Emi, o que me diz? Se quiser pensar não tem problema. Mas meu sobrinho está chegando e creio que ele já tenha alguns nomes para a equipe. — Não pensei mais.

— Claro que aceito! E me sinto grata pela sua confiança. Será que o seu sobrinho não ficará chateado por ter sido escolhida sem experiência?

— Claro que não, Emi. Nós somos sócios. Então está acertado, você irá começar na minha empresa como estagiária. É o tempo de montarmos a agência e você se formar para começar oficialmente como publicitária. Que acha?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perfeito! Eu estou muito feliz! Obrigada!

— Seja bem-vinda, minha querida! Você é como uma filha para nós. — Disse dona Martha me abraçando. — E se eles explorarem muito você, me avise que moverei um processo contra a agência. — Falou rindo e olhando para o marido.

— Mulher, que história é essa? — Aproximou-se da esposa e a beijou. — Vamos, hoje tenho uma reunião logo cedo. Até mais, meninas! — Sr. Paul falou indo para a porta.

— Emi, por que não almoça aqui com Ivy? — Dona Martha me convidou.

— Por favor, fica amiga! — Ivy bateu os cílios. Essa minha amiga, sei não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode ser. Obrigada pelo convite! Vou ligar para minha mãe só para avisar do meu paradeiro.

— Rimos.

— Como está a Ana?

— Está melhor do que antes dona Martha, ainda participa ocasionalmente das terapias, mas não toma mais remédios.

— Isso é uma ótima notícia. Ela é uma mulher nova e muito bonita, merece ser feliz.

— É verdade. Preocupo-me com ela porque só faz trabalhar e não se diverte.

— Quando minha irmã Joana chegar, vou chamar a Ana para sair junto conosco. A minha irmã também está precisando de um pouco de

PERIGOSAS ACHERON

ânimo.

— Vou ficar muito feliz se ela sair com vocês.

Obrigada!

— Não precisa agradecer querida, eu quero ter uma noite de meninas e preciso de companhia. — Saiu piscando o olho, Ivy e eu rimos.

— Foi isso mesmo que ouvi? “Noite de meninas”? Está mais para noite jurássica! — Sr. Paul falou ainda parado na porta.

— Paul... Por esse seu comentário vai ser uma semana, querido! — Eles se encaram e pelo olhar de espanto dele imagino o que seja.

— No my baby! Please! (Não bebê! Por favor!). — Fez cara de cachorro pidão e beijou a

PERIGOSAS NACIONAIS

esposa.

Ivy fez um barulho com a garganta para chamar-lhes a atenção. Dona Martha sorriu. Depois saíram.

— Esses dois, me matam de vergonha, às vezes. — Balançou a cabeça rindo.

— Achei fofo! — Falei só para irritá-la.

— Achou fofo foi, baby? — Imitou uma voz infantil. — Vem, vamos subir.

Ficamos no quarto conversando e veio na mente, infelizmente, o Pedro.

— Ivy!

— Oi!

— Eu vi o Pedro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim... Eu vi o Pedro? — Ela ficou sentada e olhou bem para mim.

— Hum! Bem... foi ontem, no barzinho. Ele estava lá. — Ela abriu e fechou a boca.

Comecei a contar-lhe como foi e ela me olhava com atenção, tentando ver qual a minha reação enquanto falava dele. Depois que terminei ficamos em silêncio.

— E você? — Perguntou ela, afinal.

— Eu o quê? — Fiz cara de “*estou nem aí*”.

— Que pergunta é essa, Emi? “Eu o quê?” — Ela fica em pé começando a gesticular com os braços. E a atriz do drama voltou a encenar.

— Emi, depois de quatro anos você encontra o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu ex-namorado, o idiota, o traidor, o safado e covarde. E me diz... “Eu o quê? ”

— E eu? Eu me senti triste por ver a pessoa que tanto amei e que também foi a mesma que me feriu. Vê-lo me fez reviver toda a dor, e também todas as coisas que me fez amá-lo. — Lágrimas, elas... sempre elas. Ivy passa a mão pelo meu rosto limpando-as.

— Desculpe Emi. Mas o que esse idiota e futuro eunuco, está fazendo aqui? Ele não estava na Espanha?

— Pelo menos era o que pensávamos. — Falei já me recompondo.

— Espero que retorne logo, e reze para eu não

PERIGOSAS ACHERON

o encontrar por aí. Ok? Caso encerrado! Vamos tomar um banho de piscina e depois dançar feito macacas loucas. — Essa é a minha amiga de sempre, aquela que está ao meu lado em qualquer situação.

Quando fui para casa comecei a adiantar alguns trabalhos da faculdade. Estava no quarto quando minha mãe entrou. Conversarmos sobre muitas coisas, ela começou a dizer que iria viajar com Tio Vítor para a casa de praia dele. Heim? Como assim, viajar? E como assim, com Tio Vítor?

— Viajar... Com Tio Vítor? Para onde? — Ela ri da minha cara de espanto.

— Por que essa cara, Emi? Ele, há anos, me

PERIGOSAS NACIONAIS

chama para ir à sua casa de praia e eu sempre nego com desculpas. Dessa vez fui eu que me ofereci para ir, preciso descansar um pouco e você sabe que amo praia. Ele tem essa casa na Praia das Conchas, no Guarujá.

— Você que pediu?! — Estou incrédula! — O que fizeram com a minha mãe? Ela com certeza foi abduzida. — Ela olha para mim rindo.

— Vítor fez essa mesma cara de espanto. Filha, eu adoro praia, foi nela que encontrei o meu grande amor, o seu pai. Então, nada mais certo do que ser nela onde tentarei recomeçar a minha vida.

— Vou para junto dela, nos abraçamos e choramos.

PERIGOSAS ACHERON

Lágrimas amigas, vocês também são libertadoras!

— Mãe, você não imagina a alegria que eu estou sentindo agora.

— Eu sei, filha. Você foi por muitos anos o meu pilar e muitas vezes trocamos de papel. Sei que precisou amadurecer rápido demais para segurar esse fardo que passamos. — Chora ainda abraçada comigo.

— Eu não me arrependo de nada, mãe. Amo você e faria tudo novamente se você precisasse. — Ela me olha e alisa o meu rosto.

— Por causa da minha depressão, você não demonstrava o que sentia pela perda do seu pai e da

sua amada irmã. Mas saiba, filha, você é minha razão de viver! Te amo muito!

— Eu também, mãe!

Ficamos um tempo assim, abraçadas em silêncio. E agradeço em pensamento essa nova fase da minha mãe.



Capítulo 9

Por Ana...

Como é bom sentir a areia da praia e a espuma do mar tocando de leve meus pés como uma carícia. Sinto como se a praia estivesse me dando boas vindas. Adorava ir para praia, era um lugar em que eu relaxava, me divertia... um lugar que me trouxe tanta alegria. Foi onde conheci meu Bruno,

meu tudo.

Relaxeii na cadeira e fiquei contemplando o mar.

— Como sinto tua falta, Bruno! — Olhei para o céu como se pedisse em oração que ele pudesse me ouvir.

Senti uma brisa leve acariciar meu rosto e fechei meus olhos, inclinei a cabeça para o lado como que esperando mais desse toque lento. Respirei fundo e as imagens vieram...

— *Ana! — Escuto alguém me chamar, mas está tão bom aqui... — Ana, acorda! Você vai ficar muito queimada. Pingos gelados me fazem despertar. Abro os olhos e vejo o par de olhos*

azuis que mais amo me encarando risonhos.

— Finalmente! Já ia carregar você para o mar. Vamos logo, você precisa entrar na água para esfriar esse corpo. — Bruno fala já estendendo a mão para mim, peguei-a ainda sob o efeito hipnótico daquele olhar.

— Que cara é essa? Está engraçada! ... Ai! — Dei-lhe uma cotovelada na costela.

— Nossa! Que agressão! — Coloca a mão onde eu bati, cheio do exagero.

— Você está rindo da minha cara e a culpa de estar com essa expressão boba é toda sua. — Falei fingindo estar brava. Ele olhou e deu um sorrisinho de lado, daquele jeito safado que me derrete,

pronto, pacote completo!

— Eu sou o culpado, é? E por que eu seria o culpado dessa agressão? — Falou rindo.

— Porque você tem esses olhos azuis que me hipnotizam, essa boca que me deixa louca e o resto... — Olhei-o de cima a baixo deixando a resposta no ar. Ele olha sério para mim, depois cai na gargalhada. Ai! Que raiva! Entreguei-me e ainda inflei seu ego. Cruzo os braços, ele vem e me abraça por trás.

— Ana, minha garota, me sinto feliz por você gostar do que vê. Fico feliz também porque depois do que você falou, vejo que tenho algumas armas contra meus inimigos. — Fiz uma cara de quem

não entendeu.

— Inimigos?

— Os gaviões e urubus, todos esses carinhas que ficam rodeando a presa quando você aparece.

— Revirei meus olhos e ri.

— Deixa de ser exagerado, Bruno.

— Exagerado? Não mesmo! Nesse tempo de namoro, me segurei para não cometer nenhum crime. Até porque quero prestar concurso para Polícia Militar. — Disse bem sério.

— Crime? Você é louco! — Falei rindo.

— É isso aí, matar certos homens folgados! — Cruzou os braços todo bravo.

— Fala baixo, Bruno, e deixa de besteira! —

Dei-lhe um tapa no braço.

*— Você está muito agressiva hoje, gatinha!
Vem aqui!!! — Abaixou-se, me pegou nos braços e
correu para o mar. Caímos na água rindo.
Mergulhamos e nadamos um pouco, ele me abraça
forte e olha bem nos meus olhos.*

*— Garoto, não me olha assim! — Não sei o
que é mais azul, os olhos dele ou o céu acima de
nós. Mas, tenho certeza de uma coisa, sou
apaixonada por ele. Coloco os braços em volta do
seu pescoço.*

*— Ana, você não imagina o quanto sou louco
por você. Sou completamente apaixonado por seus
olhos risonhos de um dourado que brilha quando*

você sorri. E estes teus cabelos... perco-me neles, fico imaginado uma menininha igualzinha a você.
— *Não consegui falar depois dessa declaração. Fiquei na ponta dos pés e dei-lhe um beijo, ele me levantou e enlacei seus quadris com minhas pernas. O nosso beijo expressou tudo o que sentíamos e queríamos. Quero um futuro com Bruno, quero ter filhos e envelhecer junto a ele.*

— *Quero você para mim! Também quero no futuro, quem sabe, ter um menininho igual ao pai, com esses teus olhos.*

— *Com os meus olhos? Parece que minha garota tem uma tara e nem liga para o resto. Eu tenho coração e cérebro, certo? Nosso filho terá a*

cor dos meus olhos? Você parece tão certa. — Ele fala dando beijinhos no meu pescoço. Eu me arrepio toda. Desço do nosso enlace.

— Dizem que se olharmos bem para algo que queremos, isso vem. Como eu não me canso de olhar para os teus olhos, quem sabe? E quanto ao seu coração e cérebro, faça o seguinte: o primeiro mantenha-o batendo por mim e o outro, use-o para sempre pensar em mim. — Pisquei para ele.

— Não precisa pedir, eles já fazem isso por você. — Puxa-me para perto dele novamente e me beija.

Lembranças e mais lembranças...

O final do ano chegando, Bruno e eu estamos

em sua casa no feriado de Natal. Ontem, a noite de Natal foi linda, os pais dele são bons comigo, queria ter os meus assim juntos e ao meu lado, não deu. Fiquei feliz de ter passado o Natal com a minha avó também. Mas hoje cedo, ela voltou para casa, não quis ficar, mesmo com dona Arlete pedindo. Eu já sabia, porque hoje ela tem uma reunião com as “meninas”, suas amigas, onde a mais nova tem 75 anos. Ela adora esses encontros e não gosta de perder nenhum. Amo minha avó, ela me criou e é a única família que tenho.

Hoje vou dormir pela primeira vez na casa da família de Bruno. Como vovó irá dormir na casa de uma amiga depois da reuniãozinha, então, aceitei o

convite de dona Arlete depois de ver a cara de cachorro pidão de Bruno. Os pais dele foram jantar com alguns parentes e amigos. Agora estamos na sala assistindo um filme que não lembro o nome, só sei que é policial e tem muita morte e sangue. Claro que antes castiguei-o, colocando o filme “Diário de uma paixão”. Ele não gosta de filme “meloso”, como ele diz, mas para mim é romântico e lindo. Sinto meus olhos pesados, encostei minha cabeça em seu ombro. Senti que estava sendo carregada, abri os olhos e Bruno sorriu para mim.

— Acordou, Bela Adormecida? Você fica linda até dormindo. Confesso que demorei só te

admirando dormir. — Disse me dando um beijo.

Levou-me para um quarto, mas era o seu quarto, não era o de hóspedes.

— Bruno, esse é o seu quarto.

— Eu sei, linda, durmo nele há anos. — Rimos juntos.

— Tão engraçadinho! Você sabe o que eu quero dizer.

— Sei, mas eu quero ficar com você um pouquinho mais. Posso? — Colocou-me em sua cama, foi subindo nela e me abraçando. Ele pergunta e nem espera a resposta, como posso dizer não? O que tenho mais certeza é do meu sentimento por ele.

Foram muitas preliminares durante o ano, mas eu queria sentir que o momento chegou. E depois desse tempo todo juntos, agora tenho confiança no nosso relacionamento. Paro nosso beijo, seguro seu rosto em minhas mãos e percebo seu olhar faminto. Puxo-o para mais perto e nosso beijo se torna mais impulsivo, sua mão vai parar na minha perna acariciando minha coxa, enquanto a outra mão toca um dos meus seios me fazendo gemer. Jogo minha cabeça para trás e sinto seus beijos quentes em meu pescoço. Sua mão encontrou minha intimidade que já estava em combustão. Ele está me levando à loucura, preciso dele.

— Eu quero você agora, Bruno! Você é meu

primeiro amor, quero ser sua! — Sussurro e ele geme me beijando.

— Você tem certeza? — Pergunta mordendo a minha orelha. Quem não teria certeza nessa hora? Só gemi e afirmei com a cabeça.

Ele me beijou com luxúria já tirando meu vestido e eu sua camisa. De repente Bruno estava nu em cima de mim me olhando sério.

— Te amo Ana, para sempre! — Ele beija meus seios me deixando ainda mais louca.

Toca em mim e me faz gozar. Depois se encaixa entre as minhas pernas e nessa hora sinto uma fígada. Ele me beija abafando meu grito, ficando parado em cima de mim, depois começa a se mover

lentamente enquanto aquele incômodo passa. Nos movimentamos juntos e ofegantes. Nossa primeira noite de amor foi perfeita! Fizemos essa maravilha a noite toda, a minha primeira vez foi esplêndida!

E as recordações não param por aí...

Bruno passou no concurso da Polícia Militar e foi bem qualificado, pensou que iria demorar a ser chamado, mas por causa da necessidade de uma nova tropa, ele foi convocado antes do esperado. Ele estava tão feliz e ficava tão lindo de farda.

Estava na casa dele almoçando quando comecei a passar mal, vomitei muito e dona Arlete veio me ajudar.

— Querida como se sente, melhorou?

— *Sim, mas estou um pouco tonta.*

— *Desculpe perguntar, Ana, mas há quanto tempo não vem sua menstruação? — Fiquei sem graça com a pergunta.*

— *Nem prestei atenção, dona Arlete. Com minha avó doente nesses dois meses atrás, os dias foram bem agitados.*

— *Vamos ao hospital fazer um exame de sangue.*

— *Mas eu estou bem.*

— *Ana, você não sabe qual foi a data da sua última menstruação, vomitou e teve tonturas. Querida, quero saber se carregas um netinho meu.*

— *Falou me abraçando e me deixando sem reação.*

Como assim?

E foi assim que descobri minha gravidez. Bruno me rodou, riu e chorou. Nunca pensei o quão feliz ele iria ficar com a notícia de que seria pai.

Um mês depois voltando do primeiro exame de ultrassom. Bruno e eu estamos em silêncio no carro, em choque, creio eu.

— Ana, gêmeos! Foi isso mesmo? — Bruno me olhou ainda pálido, sem contar que ele falou esta palavra, gêmeos, umas vinte vezes para a médica.

— Foi o que a médica viu no exame, Bruno. Ainda não acredito... teremos gêmeos. — Meus pais irão enlouquecer.

— *E minha avó, coitadinha!*

Não queríamos saber o sexo dos bebês, minha sogra ajudou muito no enxoval unissex... minha sogra! Ainda é estranho falar, estou me adaptando.

É isso, tenho sogros oficiais e sou casada. Pois é, Bruno, logo que soube da gravidez começou a providenciar o nosso casamento civil. Disse que os filhos dele seriam registrados com pais casados. E depois que eles nascessem iríamos celebrar no religioso. Meses depois estou segurando duas lindas meninas enquanto meu marido, e pai bobo, tira uma foto. Uma de milhares. Bruno é tudo que eu imaginei, um pai maravilhoso, um marido amoroso, companheiro e um profissional exemplar.

Quando nossas filhas ficaram um pouco maiores, realizamos nosso casamento no religioso e foi como imaginei. Bruno lembrou e realizou uma cerimônia simples na praia com parentes e familiares. Foi perfeito! Ele estava com a Emily nos braços e eu com a Camily.

— Essa é a vida que sempre sonhei quando te conheci, minha Ana! Falei um dia que queria “uma menininha igual a você”, mas Deus nos presenteou com dois anjinhos iguais a você.

— Mas com seus olhos, Bruno! — Ele riu e lembramo-nos da conversa que tivemos na praia sobre filhos. Meus sogros vieram pegar as netinhas para se “exibirem um pouco”, palavras deles.

Bruno me abraçou por trás enquanto eu contemplava o mar.

*— Em que está pensando, meu amor? —
Perguntou dando-me uma mordidinha na orelha.*

*— Só agradecendo, por tudo! Grata por amar
e ser amada e ter lindos frutos desse amor.*

*— Você foi o meu ontem... é o meu hoje e será
meu amanhã, para sempre, amor! Você e nossas
filhas são o meu tudo. Sempre estarei com vocês.*

*— Ele sussurrou em meu ouvido e beijou de leve
minha bochecha.*

Senti uma mão tocando meu rosto. É ele...

— Bruno! — Gritei abrindo os meus olhos.

— Desculpe-me! Assustei você, Ana? Você

demorou muito e fiquei preocupado. Quando cheguei aqui você estava dormindo. — Falou Vítor agachado ao meu lado.

— Não me assustou, só estava sonhando. — Ele assentiu e virou para olhar o mar.

— Estava sonhando com o Bruno? Você falou o nome dele. — Olhou para mim.

— Ele disse que estaria sempre comigo, Vítor. Queria conseguir deixá-lo ir, é muito difícil ter dois amores arrancados de mim assim. Minha filha e meu grande amor. Não foi para sempre... não foi!

— Chorei alto de dor e senti braços fortes me abraçarem. Vítor ficou em silêncio esperando por mim. Quando me acalmei ele me levantou nos seus

PERIGOSAS NACIONAIS

braços e entrou em sua casa. Colocou-me no sofá.

— Está melhor? Quer tomar um banho enquanto faço um lanche leve para nós?

— Sim, estou melhor! — Minto. — Aceito o banho e o lanche, obrigada! Mas a janta eu faço.

— O que foi? Não confia nos meus dotes culinários? — Fez uma cara de ofendido.

— Vamos ver! — Ri com ele.

Na hora do jantar eu assumi a cozinha, mas tive um bom ajudante. Fiquei surpresa com as habilidades de Vítor. Ele achou graça da minha cara de surpresa quando experimentei um peixe delicioso que ele havia feito. Disse que quando se mora só por muito tempo, tem que se virar. Sendo

PERIGOSAS ACHERON

médico, diz que presa por uma boa alimentação, mesmo com a correria dos plantões e do consultório particular.

Vítor foi como um irmão para o Bruno. É uma pessoa boa e muito bonita. Lembro-me quando disse isso a Bruno, ele fez uma expressão zangada e falou que para mim Vítor é simpático e não bonito. Ah! Meu amor, você é e sempre será o mais belo!

— Vítor, você disse que mora sozinho há muito tempo. Desculpe a minha indiscrição, mas você tem mais de quarenta anos, é estabelecido profissionalmente e também é bonito...

— Nossa! Ana, o que você está falando? Fiquei sem jeito agora!

— Desculpe-me, não é da minha conta.

— Não precisa se desculpar. Você é minha amiga e convivemos há anos. Além de trabalharmos juntos, sou padrinho de sua filha. Então, não tem porque pedir desculpas, somos amigos e amigos conversam. Certo? — Afirmei com a cabeça e ele sorriu.

Ele tem um sorriso lindo. Definitivamente, eu não estou bem.

— Respondendo à sua pergunta. Eu moro sozinho há anos, mas não quer dizer que estou só. Tenho uma vida ativa. Se é que me entende. — Fala dando uma piscada de olho para mim. Não sei, mas não gostei do que falou. Como assim, não

PERIGOSAS NACIONAIS

gostei? Você acha que ele seria um celibatário?!

Vítor está olhando sério para mim. Ficou em silêncio, suspirou e balançou a cabeça.

—Vocês duas foram as pessoas que me ajudaram a não enlouquecer ou não fazer nenhuma loucura. Não sou do tipo romântico, mas lembro-me quando Emi, ainda criança, me pedia para ler a história da Bela Adormecida, ela gostava muito. Depois de alguns anos me lembrei desse fato e da história. Por isso espero que a minha Bela Adormecida acorde desse sono e me veja. Se for com um beijo, como diz na história, melhor ainda.

— Dito isso ele levanta, se vira me dá boa noite e sai.

PERIGOSAS ACHERON

Passamos o resto do final de semana bem, meio que deixamos de lado nossa conversa anterior. Ele é uma ótima companhia. O que faz com o corpo dele, para ser assim tão belo, mesmo depois dos quarenta?

Ele foi nadar cedo e eu aproveitei para caminhar, quando estava voltando ele saía da água. Fiquei babando olhando aquilo tudo. Eu tentei desviar o olhar, mas estava difícil. Que está acontecendo comigo? Vítor é o melhor amigo de Bruno, é o padrinho da minha filha. Tento raciocinar, deve ser porque estou no celibato desde a morte de Bruno. Com certeza é isso, só pode. Ergui o olhar acompanhando a extensão do corpo

dele e me deparei com ele olhando para mim com um sorriso de lado e passando a mão nos cabelos molhados.

— Oi! Você está bem? Está com uma cara de boba! — Disse rindo. — Bati em seu braço.

— Ai! Não bata no doutor, querida! Vem, vamos dar um mergulho para almoçar e pegar a estrada. Depois do almoço fiquei organizando a cozinha enquanto Vítor colocava as bolsas no carro. Já no carro o vejo calado.

— Você está bem? Se quiser eu dirijo. — Ele logo me olhou sério.

— Não, querida, sei que somos médico e enfermeira. Mas acidentados não servimos para

nada! — Olhei para ele indignada.

— Que machismo feio! Igual ao Bruno, pois saiba que sou uma boa motorista. — Vítor ficou calado olhando para frente. Depois olhou para mim.

— Desculpe-me Ana, mas em outra oportunidade testo suas habilidades automotivas.

— Rimos.

— Haverá oportunidade para isso? — Perguntei nem sei por quê... ou sei e não quero entender?

— Claro que haverá. Se depender de mim, nós teremos muitas outras oportunidades. E você, quer que tenhamos, Ana? — E agora, eu quero? Acho que já sei a resposta. Depois de mais de dez anos, eu sei.

— Sim. Eu quero, Vitor. — Falei olhando bem nos seus olhos.



Quando tutto cade — “Quando tudo cai. ”

Por Declan...

Itália — Há seis anos...

Cheguei mais cedo em casa, semana de provas, tem que haver alguma vantagem. Hoje foi a última prova, o ano escolar está acabando e finalmente ano

que vem... faculdade.

Coloquei a mochila no sofá da sala e logo estranhei o silêncio da casa. Sem aqueles gritos da Dani, que às vezes pensa que sabe cantar.

Já com 12 anos..., mas parece que foi ontem quando minha mãe entrou em casa com um pequeno embrulho nos braços. Minha irmã está crescendo rápido demais. Não vai demorar e terei trabalho com os *ragazzi*/ “meninos” atrás dela.

Dani e eu nascemos na Itália. Nossa mãe veio do Brasil com o meu pai e se casaram aqui. A história deles é interessante. Meu pai é italiano e conheceu a minha mãe quando ela veio a Itália com a família nas férias. Ela tinha dezessete anos e meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai vinte e quatro quando se apaixonaram. Meu pai era um playboy, ele dizia que — *Me ha stregato da questa ragazza.* / “Eu estava enfeitiçado por esta menina. ” — Rio disso. Eles se gostavam de verdade. Mas ela teve que voltar para o Brasil, ia começar a faculdade de Fisioterapia e papai estava muito enrolado naquela época.

Quatro anos, foi esse o tempo que eles ficaram afastados. Meu pai disse que só sabia o nome dela, mais nada. Foi tão intenso e em tão pouco tempo, eles aproveitavam passeios que ela não queria fazer com os pais e a irmã Martha e ficavam no hotel. Quando meu pai chegava eles iam passear e aproveitavam para namorar bastante. Perto da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta ao Brasil, sempre dizia que não queria se despedir. Ele pediu para ela ficar e fazer faculdade por aqui, mas ela era menor de idade e também tinha seus pais que com certeza não aprovariam aquela loucura. Papai nem chegou a conhecê-los na época, minha mãe dizia que não seria bom. E no dia da sua partida não avisou o horário certo ao meu pai, já temendo ele aparecer. Mesmo com a tristeza de não poder vê-lo, pensou que seria melhor assim.

E foi assim que se deu, quando ele foi ao hotel vê-la, ficou sabendo da partida de toda família. Ficou revoltado e triste por ela não ter esperado por ele, mesmo que já tivesse dito que não queria

PERIGOSAS ACHERON

despedidas, ele esperava que mudasse de ideia. Apesar da saudade e de gostar dela, foi assim que ela quis, então ele resolveu deixar para lá. Ele estava envolvido com a formatura da faculdade e começaria a assumir a empresa da família. Teria novas responsabilidades e sua família tinha muita expectativa para a sua administração na empresa. Voltou à vida de antes, só que sem muitas noitadas.

Mesmo afastados por anos, ele dizia não conseguir esquecer-se da sua *strega*/ “feiticeira”. Contratou então um detetive. Demorou, mas estava partindo para o Brasil atrás da sua amada. Ela já estava para se formar e não acreditou quando ele apareceu na casa dos seus pais. Eles contaram uma

PERIGOSAS NACIONAIS

parte da história deles aos pais dela e papai aproveitou para oficializar o namoro deles. Passaram alguns dias juntos e dessa vez foi ela que serviu de guia mostrando a cidade de São Paulo para ele.

Papai foi para festa de formatura dela, depois precisou retornar para a Itália e aos negócios, mas não queria voltar só. Mamãe não pensou muito, dessa vez daria chance para o seu sentimento e com o convite insistente de papai, ela concordou.

Foi difícil para meus avós, mas papai os convidou para irem a Itália quando quisessem. E naquela época mamãe já era maior de idade e formada. Mesmo papai tendo uma ótima condição

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

financeira, ela queria continuar com os estudos e trabalhar. Dois anos depois, eu cheguei e depois de alguns anos foi à vez da minha irmã Daniela, *mia sorellina*/ “minha irmãzinha”. Em nossa família falamos os dois idiomas, até porque nossa mãe fez questão de manter assim. Nossos avós vieram nos visitar algumas vezes, e em outras fomos ao Brasil. A última vez que estivemos lá foi há um ano para o funeral deles, que vieram a falecer em um acidente de carro durante uma viagem que faziam. Minha mãe ficou diferente nessa época e muito calada por dias, papai tentou trazer sua irmã, só que tia Martha ficou pouco, tinha que voltar, tinha família e trabalho. Tentou convencer a minha mãe de ficar

PERIGOSAS ACHERON

um tempo com ela, mas ela não quis. Foi um momento difícil, mas superamos.

Olhei para o porta-retratos que estava na prateleira da sala com a foto dos meus avós. Admirei a imagem deles. Convivemos pouco, mas os amava. Devolvi a foto e peguei minha mochila. Passei pelo quarto de Dani e ela não estava nele. Foi então que escutei alguém chorando, o som meio que abafado. Percebi que o choro vinha do quarto da minha mãe. Bati na porta, esperei e tornei a bater, nada de resposta. Quando a abri devagar, o quarto estava vazio, continuei escutando o choro que vinha do banheiro.

— Mãe?! — O choro cessou. — Mãe, o que

você tem?

— Nada, filho. — Falou com a voz embargada.

— Você está chorando, então, não está bem.

— Não é nada, filho. Vá tomar seu banho e depois conversamos.

— Mãe, eu quero conversar agora, estou preocupado com você! — Não iria sair daqui e deixá-la desse jeito. Pensei em ligar para o papai, mas ela não iria gostar de interrompê-lo no seu trabalho.

Escutei a porta do banheiro se abrir. Mamãe saiu com a cabeça baixa e foi em direção ao closet. Retirou uma grande mala e começou a tirar todas as roupas do meu pai e jogá-las de qualquer jeito na

PERIGOSAS NACIONAIS

mala. Fiquei parado olhando aquilo sem entender o que acontecia.

— *Che cosa stai facendo?* / “O que você está fazendo? ” — Perguntei olhando sem entender nada.

— Pare de falar em italiano, Declan. — Olhou-me com tristeza e pude ver seus olhos inchados e vermelhos. Abaixou a cabeça e voltou a colocar as coisas na mala e outras em sacos pretos de lixo. Aproximei-me e segurei as suas mãos que tremiam.

— Mãe, quer parar um pouco? Diga-me, o que está acontecendo?

— Ajude-me aqui com estes sacos, estão pesados, leve-os para a sala e coloque-os junto da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta de saída. — Falou meio que em transe, nem parece que falou.

— Mãe, quer parar com isso? Me escuta! — Segurei seu braço.

— Não! Não vou parar! Quero ele e as coisas dele longe daqui. Aquele idiota, nojento e traidor, bem longe daqui. — Ela puxa o braço.

— Não fale assim do papai. Você só está com raiva. Conversem com calma e tudo irá se resolver. Vocês se amam! — Ela começa a chorar. Ah! Não! De novo? Não aguento ver minha mãe assim. O que meu pai fez?

— Pare, mãe, se acalme! Vou ligar para o papai, ele virá e vocês conversam. Certo?

PERIGOSAS ACHERON

— Você não ouviu, Declan? Então, eu vou te dizer.

Ela caminhou pela sala, passando a mão no rosto e limpando as lágrimas. Voltou-se, sentou-se no sofá e me chamou para sentar-me ao seu lado. Quando ela me chama assim, é porque a conversa vai ser longa. Minha mãe olhou para cima, como que pedindo forças e respirou fundo. Abaixou a cabeça.

— Seu pai está me traindo há meses, filho. Eu estava achando estranho o seu comportamento há algum tempo. Ele alegava que era cansaço do trabalho. Suas viagens se tornaram mais frequentes. Algumas noites ele chegava quase na madrugada,

PERIGOSAS NACIONAIS

cheirando a bebida e.... — Parou de falar e olhou para mim.

Eu sei o que ela queria dizer, não sou mais criança. Já havia percebido também as viagens mais frequentes dele. Quem sentia mais era a Dani que sempre foi muito apegada a nosso pai.

— Filho, seu pai está me traindo com uma estagiária da empresa dele. Não sei o seu nome e nem me interessa em saber. — Diz enxugando os olhos.

— Como sabe? Pode ser só impressão sua, mãe! Mulher tem dessas coisas de imaginar muito, papai mesmo diz isso. — Falo brincando tentando descontraír um pouco. Ela me olha bem séria.

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisei da minha imaginação para saber, Declan Carone. — *Lei si è arrabbiata. / “Ela está com raiva.”*, disse o meu nome completo. — Eu os vi ali, bem diante de mim. Resolvi ir ontem à noite para o seu escritório e verificar a tal reunião “importante” de última hora. Qual foi a minha surpresa, que os únicos na sala de reunião eram seu pai e a tal estagiária. — Ela toca meu rosto.

— Desculpe-me, filho, isso não são coisas para eu falar com você. Deixe-me aqui e vá estudar para as suas provas. — Eu ainda estava tentando raciocinar o que foi dito.

— Não tenho mais provas, mãe. E não sou mais criança, tenho quase dezoito anos. Onde está a

Dani?

— Na casa de uma amiga, aqui ao lado. Logo cedo eu pedi que nossa vizinha a pegasse na escola. Ela está com uma coleguinha de classe. Foi melhor assim, está fora para não ver isso aqui. — Ela olhou para a mala e os sacos no chão.

— Continue mãe. — E ela sabia o que eu queria dizer. — Respirou fundo.

— Saí da sala de reunião ardendo de raiva e fui ao banheiro vomitar, depois lavei o rosto e vim para casa. Fiquei na garagem esperando o seu pai chegar. Ele demorou tanto, que acabei dormindo ali mesmo. Chegou quase duas horas depois, pelo que vi. Ele não tinha me visto ainda, ficou no carro com

PERIGOSAS NACIONAIS

a cabeça apoiada no volante, pelo que me pareceu uma eternidade, saiu do carro, pegou a pasta e fechou a porta. Resolvi aparecer, estava tentando ser forte e não chorar.

— Giovanni. — Chamei-o.

— *Quella donna spavento.* / “Que susto, mulher! ”

— Melhor susto que decepção.

— *Andiamo a parlare domani.* / “Vamos conversar amanhã! ” — Ele foi entrando e falei.

— Fui à sua empresa hoje e pude ver a tal reunião tão importante que você falou. — Ele virou-se para me olhar e seu rosto estava pálido.

— *Che cosa detto?* / “O que disse? ”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Escuta e vê se não me interrompe. Estou aqui me segurando para não pegar tudo que vejo nesta garagem e jogar em você. Então, fique parado, e me escute. *Capito?* / “Entendido?” — Ele entende bem português, mas não fala bem o idioma. Então quis ser irônica.

— A partir de hoje não serei mais sua esposa. Logo cedo irei procurar um advogado para tratar da nossa separação. Quanto aos nossos filhos, eles poderão escolher com quem querem ficar. Quero-os muito comigo, mas deixarei que decidam. Não se preocupe, não vou querer nada seu, mas farei questão de defender os direitos dos meus filhos.

— *Nostri bambini/* “Nossos filhos.” —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levantei a mão para silenciá-lo.

— Vi você naquela sala, jamais esperei isso, Giovanni. Depois de tudo que vivemos, de tanto tempo afastados e de superarmos tudo isso, juntos... você me trata como uma qualquer, uma peça descartável. — Não consegui segurar minhas lágrimas. Ele olha para mim, sei que quer falar algo, mas resolve ficar calado. Depois me olha friamente e diz:

— *Se questo è il modo in si desidera che è fatto.*
/ “Se esta é a maneira que você deseja que seja feito. ” — Virou-se, voltou para o carro jogando com raiva a pasta no banco e olhou para mim antes de entrar.

PERIGOSAS ACHERON

— *Voi non è monouso.* / “Você não é descartável! ” — Com isso ele entrou no carro, abriu a garagem e foi-se embora. Junto com tudo o que um dia senti por ele.

— Entendeu, Declan? — Ela segurou minha mão olhando bem para mim.

— Vou ao escritório dele, agora! — Levantei-me decidido a resolver essa situação.

— Não filho. Ele não está no escritório. Lucca ligou dizendo que ele viajou e pediu para separar as coisas do seu pai que ele vem pegar.

— Quer dizer que ele nem sequer vem pegar, vai mandar o seu secretário?! — Falei com raiva já de tudo.

— Acabou, Declan. Só somos nós três agora.

— Abracei minha mãe e prometi que iria ajudá-la a cuidar de Dani e cuidaria dela também. Ela riu encostada em meu peito.

— Meu jovem, grande homem! — Passou a mão no meu cabelo bagunçando-o. Ela faz isso porque sabe que não gosto que mexam no meu cabelo. Mas hoje ela pode tudo.

— Eu vou cuidar de vocês, mãe! — Apoiei meu queixo na sua cabeça e alisei seus cabelos.

— Eu sei, meu filho! — E suspirou.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 11

Ho dovuto crescere troppo presto.

“Eu tive que crescer rápido demais”.

Por Declan...

Brasil — Tempo atual...

Olho pela janela do meu quarto e sinto um peso nos meus ombros, talvez seja a tensão para um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novo recomeço. Estamos aqui no Brasil, minha mãe está feliz, está morando perto da irmã. Minha tia nos ajudou, conseguindo uma casa perto da dela.

Viro-me e vejo um porta-retratos onde estamos mamãe, Dani e eu, está faltando mais alguém...

Ele tentou me procurar para falar comigo, mas dizer o quê? Ele virou as costas para sua família. Não vou dizer que não sinto sua falta, porque sinto. Queria que ele estivesse ao nosso lado. Será que sentiria orgulho de mim? “...crescere con onore e la forza mio figlio. ” — “...cresça com honra e força meu filho. ” Ele dizia isso para mim. Balancei a cabeça e lembrei-me de toda decepção que ele nos causou e como nos descartou.

PERIGOSAS ACHERON

Toda raiva daquela época voltou e acabei dando um murro na parede do meu quarto. — Honra, honra... onde está a tua? — Gritei.

Depois que ele saiu de casa naquela noite, só consegui ter contato com a Dani. Soube que perguntava por mim e por mamãe. Ela tentou nos convencer a deixá-lo falar conosco, não quis, como também a minha mãe não o queria. Achei melhor assim.

Soube pela minha irmã que ele foi à nossa antiga casa quando eu estava no trabalho. Foi para tentar falar com a nossa mãe, mas ela também não estava em casa.

Dani nos contou que ele ficou um tempo

olhando para os porta-retratos e pegou o único que sobrou dele com a mamãe, foi o primeiro deles, quando se conheceram na Itália. O resto nossa mãe havia jogado fora. Ele pegou a foto e se foi. Depois desse dia não apareceu mais e pouco falava com a minha irmã.

O tempo passou... formei-me e fui contratado como funcionário na agência onde eu fazia estágio. Adorava meu trabalho, aprendi muito enquanto estava lá. Mas, minha mãe ficou muito feliz com o convite de tia Martha para virmos morar no Brasil.

Confesso que não queria porque já tinha uma vida firmada na Itália e estava construindo minha carreira na empresa, a Dani também estava

concluindo a escola. Foi complicado, mas por minha mãe eu fiz isso.

Colocamos nossa casa na Itália à venda, ela está em meu nome e no da minha irmã. Usamos um pouco do dinheiro da nossa herança, como beneficiários dos nossos avós por parte de pai e compramos essa casa para nossa mãe. E o dinheiro da venda da casa da Itália será para ela também. Já temos muito, só pela herança.

E aqui estamos. Daniela já está matriculada para terminar seu último ano escolar. Quem diria, minha irmãzinha, no ano que vem já estará cursando uma faculdade. Sei que ela sente muito a falta dele. Também sinto falta do que fomos um

dia.

Ele escolheu isso, não valorizou o que tínhamos.

— *Perché padre?* / “Por que, pai? ” — Falo para ninguém, apenas olhando pela janela e querendo não errar com elas também.



Capítulo 12

Por Emily...

Minha mãe chegou ótima do final de semana na praia. Encontrei-a cantando na cozinha enquanto mexia alguma coisa na panela. Fiquei observando-a cantarolar baixo, mas era uma canção animada... Ri quando ela até mexeu os quadris. Pelo jeito o passeio foi bom. Resolvi deixá-la com seus dotes

artísticos e fui tomar banho.

Durante o jantar conversamos e ela me contou sobre seus últimos dias. Sabia que tinha algo a mais naquela alegria, só que a deixei à vontade. Quando estiver segura sei que irá me falar.

Quinze dias depois estou eu aqui no quarto, sentada na cama com o meu note fazendo uma pesquisa da faculdade. Amanhã começo meu estágio na empresa do Sr. Paul, estou bem ansiosa. Já separei uma roupa para me apresentar no trabalho e dei uma lida na página do site da empresa para saber melhor onde irei trabalhar. É uma construtora, especializada em construção e venda de Flats.

Consegui fazer um remanejo das aulas na faculdade e pude conciliar com o estágio. Como falta pouco para a conclusão, não quero me prejudicar. Não sei... pode chamar de pressentimento, mas sinto que amanhã uma nova página da minha vida se inicia.

Acordo cedo e me organizo toda para não me atrasar.

— Filha, coma antes de ir.

— Mãe, já tomei um suco e peguei uma maçã para comer no caminho. Era para a senhora estar dormindo, a senhora chegou tarde ontem. — Falei já pegando minha bolsa e o material da faculdade.

— Eu não perderia você saindo para seu

primeiro dia de trabalho, Emi. — Viu a maçã na minha mão. — Menina, não saia sem comer! — Dei-lhe um beijo e saí. Se deixar vai falar por horas sobre a importância do café da manhã.

— Bom trabalho, filha! — Diz acenando da porta.

Fiquei impressionada com a fachada da empresa. Um misto do moderno e também histórico. No trabalho fui orientada a comparecer ao RH para entregar meus documentos.

Depois de tudo resolvido fui ao andar da presidência, que por sinal é muito elegante com móveis clássicos e tradicionais. Há quadros com paisagens de São Paulo e também de Londres, terra

natal do Sr.Paul. Estava admirando tudo e gostando do que via, tanto da organização aparente, como do atendimento que recebi até agora.

— Senhorita Dantas, seja bem-vinda a *ConstruFlats*, o Senhor Harris a aguarda. É só me seguir. — Peguei minhas coisas e a segui ainda olhando tudo e admirando o lugar.

Ela abriu uma grande porta, do tipo daquelas modernas, que quando vejo me sinto como se estivesse na terra dos gigantes. Nada do que já vi na vida podia ser comparado com aquela sala. A vista da cidade do alto é realmente de tirar o fôlego, já estive em apartamentos, mas àquela altura, nunca. A sala é imensa, acompanha o estilo de decoração

que vi lá fora, de muito bom gosto, por sinal. O Sr. Paul estava sentado atrás de uma grande mesa de madeira bem trabalhada. Ele, quando me viu entrar, veio logo ao meu encontro.

— Pequena Emi, seja bem-vinda! — Deu-me um abraço.

— Obrigada Sr. Paul, mais uma vez, pela oportunidade e confiança!

— Você não tem nada que agradecer, Emi. Tudo terá que conquistar com seu esforço e competência. Foi assim que cheguei até aqui. Então não me agradeça, quero ver se você é realmente uma boa profissional.

— Eu espero não decepcionar.

— Sei que não irá. Agora a senhorita Marla lhe mostrará o seu setor. E mais uma vez seja bem-vinda!

— Obrigada mais uma vez também! — Ele acenou com a cabeça e voltou para sua mesa de trabalho.

Segui com a sua secretária que me encaminhou a um andar onde existiam algumas salas.

— Senhorita Dantas, você ficará neste andar que é o departamento de marketing. — Falou dona Marla entrando no setor.

Adentramos em uma sala onde havia uma placa escrita na porta “Gerente de Marketing”.

— Bom dia, Sara, o Sr. Paul está

encaminhando esta estagiária para acompanhar este departamento. O nome dela é Emily Dantas. Faça o encaminhamento necessário para a dona Marcela. Até mais! — E com isso ela saiu.

— Obrigada, senhora Marla!

— Não precisa agradecer, esse é meu trabalho querida, e pode me chamar de Marla. Seja bem-vinda, Emily!

— Oi Emily! Vamos começar o *tour*? — Fala Sara e começo a segui-la saindo da sala.

Ela me apresentou todo o andamento do setor e a rotina da empresa. Seguimos para a sala da dona Marcela, que me recebeu muito bem. Ela devia ter, pela aparência, a idade de dona Marla, era muito

PERIGOSAS NACIONAIS

elegante e simpática. Mas acima de tudo, percebi ser bem profissional e creio que irei aprender muito aqui.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 13

Por Emily...

Duas semanas se passam e começo a me adaptar ao ritmo de trabalho da empresa, como também a conciliar tudo com a faculdade. Estou aprendendo muito, como havia previsto. Também estou para terminar meu curso e começar na nova empresa de publicidade. Pelo o que eu soube, o

PERIGOSAS ACHERON

sobrinho do Sr. Paul já está no Brasil e esteve aqui na empresa para algumas reuniões. Não o conheci ainda. Estou um pouco ansiosa para começar.

Estou terminando de enviar alguns e-mails e de imprimir uns documentos para deixar tudo pronto na mesa de Marcela, ela não gosta de formalidades e pediu-me para não a chamar de dona. Ainda não me sinto à vontade, mas estou me acostumando.

— Emily, você pode ir. Desse jeito chegará atrasada na sua aula. — Diz Sara, me ajudando a organizar os papéis na mesa.

— Obrigada pela ajuda, Sara. Até amanhã! —
Pego minha bolsa e saio apressada para a faculdade. As aulas estão me surpreendendo, cada

vez mais tenho a certeza de que escolhi o curso certo. E agora com a perspectiva de entrar nessa empresa e assumir de fato a profissão que escolhi, estou super ansiosa e de fato é uma sorte grande. Sei que essa rotina corrida valerá muito a pena.

No outro dia, aproveitei o intervalo do almoço para imprimir uns trabalhos da faculdade ali próximo. Foi quando passei por um pet shop e, não resisti, fiquei olhando pela vitrine uns gatinhos que estavam para adoção. Abaixei-me para vê-los brincando através do vidro, fiquei distraída, a hora passou e agora só terei tempo para um sanduíche. Girei o corpo muito rápido, e senti que batia em algo. E num instante tudo aconteceu, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desequilibrei e caí sentada no chão. Vejo minha pasta abrir, espalhando os meus papéis pela calçada... Mesmo com o susto tentei ajeitar-me, o que não foi fácil, estando eu de saia. Fiquei de joelhos e comecei a recolher meus papéis, percebi que alguém estava me ajudando.

Quando eu colocava alguns papéis na pasta, uma pessoa se abaixou ao meu lado me entregando o restante deles e foi nessa hora que quase derrubei a pasta novamente. Meu fraco por olhos... não me preparei para ver esses hoje.

— *Porca miseria! Mi scusi!* — Ainda estava perdida naqueles olhos e não entendi o que ele disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — Não entendi nada.

— *Scuse!* — Quis dizer, desculpe! — Estendeu sua mão me ajudando a levantar.

Quando tento me ajeitar, esticando minha saia, levanto a cabeça e vejo que ele está olhando para minhas pernas. Ele percebeu que notei e ficou sério.

Aproveitou para me entregar a minha pasta que estava no chão, eu sabia que a havia deixado cair novamente. Que homem é esse? Lindo e muito sério.

— *La signorina ha più attenzione.* — Não entendi, mas pela sua expressão não era um elogio.

— Eu não entendi o que disse.

PERIGOSAS ACHERON

— Pedi para que tenha mais atenção, senhorita.

— Começou a ajeitar o seu terno.

Ele já é bonito e essa roupa o deixava perfeito. Agora com ele em pé ao meu lado percebo como é alto. E para completar o pacote, tem um sotaque italiano. Espere aí, ele falou o quê? — Fui para perto olhando bem para ele.

— Desculpa, mas não fiz de propósito. Não costumo andar na rua esbarrando nas pessoas. — Disse sarcástica.

— Se queria chamar minha atenção, era só falar *sigorina*. / “jovem”. — Falou piscando o olho.

— Desculpe por não aumentar seu ego, mas nem ao menos vi você. Estava olhando algo mais

PERIGOSAS NACIONAIS

interessante e mais gato. — Sorri irônica e apontei para os gatinhos na vitrine do pet. — Ele olhou para onde eu apontava e sorriu. Seu rosto suavizou, só falta gostar de animais. Estou perdida!

— Percebo que a concorrência é grande. Mesmo assim, tenha mais atenção, poderia se machucar ou machucar alguém.

— Você tirou o dia hoje para dar lição de moral em alguém? — Falei já irritada.

— *Non bela.* / “Não linda”. Nem para lição de moral e muito menos para ajudar senhoritas desatentas. — Fala dando um sorriso de lado. Ele está me irritando mais.

— Já me desculpei e agora, se me der licença,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso voltar para o trabalho. Você me fez perder minha hora de almoço. — Segurei a minha pasta próxima ao corpo e saí.

— *Ragazze brasiliane sono molto strano.* —

Sua voz chama a minha atenção. E me viro.

— Quer fazer o favor de falar em português?

— Não sei por que ainda estou aqui discutindo com esse idiota lindo, mas idiota.

— Falei que meninas brasileiras são muito estressadas.

— Começou errado querido, jamais generalize. E se não gosta, volte para suas italianas perfeitas.

— Virei e segui irritada para o trabalho. E ainda escutei sua risada irritante atrás de mim, na verdade

PERIGOSAS ACHERON

era rouca e sexy. Droga!

— Quem aquele idiota boçal pensa que é?
Molto strano. Muito estranho é ele. — Saí pela rua com raiva falando sozinha.

Paro em uma lanchonete, compro um sanduíche e vou comendo pelo caminho. Cheguei ao escritório. E o que mais estava me irritando não era ele, mas eu. Não conseguia esquecer aqueles olhos.

— Droga! — Falei jogando a bolsa na minha cadeira.

— O que foi, Emily? A comida estava estragada? — Sara apareceu ao meu lado.

— Não, o que está estragado são os homens. Só conheço idiotas. — Vou sentando para ver se o

trabalho me distrai.

— Pelo menos era um idiota lindo e gostoso?

— Sorri.

Sara é legal. Ela tem uns trinta e cinco anos, mas fisicamente não parece. É uma pessoa sempre alegre e simpática com todos. É casada, mas não tem filhos. Quem a vê falando assim, pensa que é leviana, mas não, é só seu jeito doido de ser. Gosta de brincar com tudo. Olhei para ela.

— O problema é esse, lindo é pouco e, ainda para completar, tem sotaque.

— Sotaque? Qual? — Ela se apoiou na mesa perto de mim.

— Italiano. — Falei quase gemendo. — Preciso

voltar ao trabalho.

— Mas que droga! Homem lindo, gostoso e com sotaque é uma artilharia pesada. Você acha que Juan me prendeu como? — Diz sorrindo.

— Seu marido?

— Claro. Só tenho um homem na minha vida. Sou doida assim, mas sou fiel. Sou do tipo “não faça com o outro o que não quer que façam com você.” E sim, ele tem um sotaque quente. É argentino. — Começa a se abanar. — Homem latino é tudo de bom, eles são quentes. E os italianos também têm fama de terem pegada. Cuide-se, mocinha! — Saiu da sala piscando para mim.

Era só o que eu precisava, ficar imaginando isso. Já não basta Ivy, agora tenho Sara para fazer aflorar a minha imaginação.

O resto do dia passou rápido, mas consegui concluir tudo. Despedi-me de Sara e fui para o elevador. Os meus dias são corridos, trabalhar e estudar não é fácil. Entrei no elevador e fui ver se havia alguma mensagem no celular. Só de Ivy e mamãe, as li e respondi.

— Você soube que o tal sobrinho tão falado do Sr. Paul veio hoje aqui? — Escutei alguém falar. Levantei a cabeça e tinham duas moças ao meu lado.

— Claro que soube. E mais que isso, eu

cheguei a vê-lo. — Isso chamou a minha atenção e da sua amiga também.

— Como ele é? Fala aí... — A outra perguntou e comecei a prestar atenção. Mas a minha curiosidade era estritamente profissional, afinal, ele será o meu chefe.

— Garota ele é o pecado em forma humana. Tudo nele é hot. Sabe aqueles caras lindos que você vê nos filmes e tem vontade que se materializem na sua frente?

— Nossa, preciso vê-lo também só para matar a curiosidade. Qual o nome dele?

— Declan Carone.

— Você sabe até o sobrenome. Puxou a ficha

foi? — Elas riram.

— Não, quando ele passou por mim alguém da empresa o chamou. E fiquei sabendo também que é italiano. — Nessa hora o elevador abre e elas saem rindo de algo que disseram.

O que há com São Paulo hoje? Invasão italiana agora? Olhei para o celular para ler a mensagem que Ivy estava me enviando agora.

— “Emi, sua executiva ingrata, que não liga para as amigas desempregadas. ”

— “Oi para você também, amiga! Diz logo, tô indo para facu, com pressa aki.”

— “Ok! Seguinte. Domingo vamos receber minha tia e meus primos aqui em casa. E você está

intimada a vir. Bju dp passo detalhes.”

— “Quê...? Ivy me explica isso direito.”

— “Ivy???”

Mas que droga de invenção, o que eu vou fazer em uma reunião de família? Não mesmo, nem amarrada. Amo minha amiga, mas dessa vez, estou fora.



Capítulo 14

Por Emily...

Não acredito que estou neste momento no quarto de Ivy e estamos nos arrumando para receber seus familiares. Ah! Claro! Não estou amarrada, mas fui literalmente arrastada de casa. Depois de muita insistência ao telefone sem resultado, ela foi bater na minha porta e fez

PERIGOSAS ACHERON

parceria com a minha mãe para me convencer. Dona Martha havia convidado minha mãe também, só que uma amiga precisou dela para troca de plantão. Depois que nenhuma desculpa minha resolveu, me rendi ao poder de convencimento das duas, e aqui estou.

Ainda não muito à vontade com esta situação. Eu não sou da família, mesmo convivendo com eles há anos, estão recebendo parentes que não conheço e isso deveria ser só entre eles. Mas vá convencer Ivy disso.

— Melhore essa cara, Emi! — Ivy fala ao meu lado.

— É a única que eu tenho, amiga. — Falei com

raiva.

— Para com isso, Emi, vamos terminar aqui para descer. Esse vestido ficou lindo em você. Queria ter um corpo mais marcado como o seu.

— Corpo marcado? Traduza isso...

— Bunda, peitos E cinturinha, querida! — Ela fala fazendo os gestos nos locais.

— Eu não tenho tudo isso, tão exagerado assim, como você encenou com suas mãozinhas aí? — Imittei seus gestos e rimos.

— Você entendeu, amiga. Olhe para mim! — Passou a mão pelo corpo. Eu não vi nada de errado. — Meus seios são pequenos, tenho pouca bunda... tudo errado. — Senta na cama com uma carinha de

dar dó. Sento-me ao seu lado.

— Está de brincadeira né, amiga? Sempre achei você parecida com a modelo *Doutzen Kroes*. Você é linda, se olhe no espelho, tudo o que veste fica lindo em você. — Levanto com ela e mostro sua imagem no espelho.

— Você não sabe como é, Emi? Nunca estamos satisfeitas com a nossa imagem, a do outro é sempre melhor. — Riu ainda se olhando no espelho.

— Eu estou bem com a minha. — Ela me olha e levanta uma sobrancelha. Faz isso quando não está satisfeita com alguma coisa.

— Vai me dizer que não gostaria de mudar

nada no seu corpo? — Coloca as mãos na cintura olhando para mim.

— Pensando bem... minha altura. — Digo me olhando ao lado dela.

— Pensando bem, amiga, fazemos uma dupla e tanto. — Puxou-me e caímos na cama dela rindo.

Terminamos de nos ajeitar e saímos do quarto. No corredor eu parei.

— Vou no quarto ver se há alguma mensagem da minha mãe. — E fui em direção ao quarto de hóspedes.

— Nem me enrole, dona Emi. Vem logo e deixa de vergonha. — Diz segurando minha mão.

— Não estou com vergonha, só um pouco

deslocada, não sou da família e isso aqui é uma reunião familiar íntima. E eu tenho mesmo que olhar o celular, achei mamãe muito calada esses dias. E com a correria de trabalho e estudos, juntando com os plantões dela, não tive tempo para saber o que era.

— Ok! Mas não demore. Se demorar, venho te buscar. — Saiu rindo.

Fui ao quarto, peguei o celular e não tinha nenhuma ligação ou mensagem dela. Guardei o celular e fiquei pensando em ter uma conversa com ela hoje de noite.

Estava saindo quando meu corpo se chocou com algo duro. E com o choque me desequilibrei e

PERIGOSAS NACIONAIS

segurei em algo, ou melhor, em alguém. Percebi então que foi em uma pessoa e levantei a vista para me desculpar, pois saí apressada do quarto e nem vi. Quando olhei... não pode ser....

— Você??? — Falamos ao mesmo tempo.

— Desculpe... eu, é.... não vi você. — Ele olha bem para os meus olhos e depois para minha mão que está segurando o seu braço onde eu tinha me segurado tentando apoio para não cair. Retirei a mão.

— E você disse que não costuma esbarrar nas pessoas. Precisa rever isso. — Cruzou os braços e encostou seu corpo na parede.

Só agora prestei atenção que ele estava no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estilo casual, uma camisa gola V, linda, em tom verde que realçava os olhos. E uma calça jeans desbotada que ficou perfeita nele. Sei que estou delirando aqui, pois escuto ele fazer um barulho com a garganta.

— Terminou? — Levantou as sobrancelhas.

— Terminei o quê? — Olhei sem entender.

— De me examinar com seus olhos. — Falou dando um sorriso safado.

— Vejo que seu ego continua o mesmo, ou até maior. — Falo cruzando os braços.

Ele ri e automaticamente olha para os meus seios, mas pigarreja e desvia o olhar. Passa perto de mim, bem perto por sinal. Que cheiro bom ele

PERIGOSAS ACHERON

tem... e esses olhos.

— *Sì cara*. Como você falou para eu não generalizar. Conheci algumas brasileiras bem mais simpáticas e atenciosas. E, sim querida, meu ego está maior! — Falou e saiu andando.

Fiquei parada ainda me recuperando de tudo que era aquele homem, e também tentando me acalmar, ele tinha me chamado de antipática, mas ele é que fica me provocando, em todos os sentidos.

Fui em direção à sala pensando o que aquele cara que eu esbarrei na rua estava fazendo aqui na casa de Ivy. Deve ser amigo do primo dela, pois Sr. Paul disse que ele estava formando uma equipe da empresa com alguns amigos. Sei que não é nenhum

namoradinho de Ivy, até porque ela não namora e nem traz ninguém para apresentar a família. Diz ela que isso é sinal de compromisso e ela não quer nada sério com ninguém. E claro que ela iria me falar antes. Quem será esse homem lindo, irritante, gostoso e boçal?

Cheguei à sala e vi Sr. Paul sentado no sofá, ao lado dele, dona Martha conversava animada com uma mulher muito bonita e à frente deles, e de costas para mim está o homem que atíça os meus sentidos ultimamente.

— Emi querida, venha aqui! Deixe-me lhe apresentar minha amada irmã Joana. Joana esta é a melhor amiga de Ivy, são como irmãs, se conhecem

desde o colégio. — Joana se levantou e me cumprimentou com um abraço.

— Muito prazer, minha querida. Você é muito bonita! E que olhos lindos você tem, menina! — Fiquei sem graça com seu elogio entusiasmado.

— O prazer é meu, dona Joana.

— Ei, nada de dona, por favor. Assim vou me sentir com mais de oitenta anos. — Falou sorrindo para mim.

— Não tem jeito Joana, ela também só me chama de dona Martha. Já até me acostumei. — Ela veio e me abraçou.

— Mas prefiro Joana, fica mais íntimo. Até porque sinto que iremos nos conhecer melhor. —

Olha para algo atrás de mim. E pega na minha mão.

— Pequena Emi, como está você? Vejo que está conseguindo conciliar o estágio com a faculdade. — Fala o Sr. Paul ficando em pé ao meu lado.

— Vou bem, obrigada! Sim, já estou adaptada à minha nova rotina.

— Está gostando do estágio? Pelo menos já recebi elogios a seu respeito.

— Estou gostando muito e como pensei, está sendo uma boa experiência para mim. Só ansiosa para me formar e começar na nova empresa.

— Foi bom você falar nisso. Quero te apresentar seu futuro chefe. —Nessa hora senti um

arrepio na nuca e tensionei a coluna.

— Emily, quero te apresentar ao Declan. Declan esta será uma de suas futuras funcionárias e colega de profissão. — Não queria, mas tive que me virar e ver o olhar de surpresa e avaliação que ele estava me dando.

— *Piacere di conoscerti, signorina!* / “Prazer em conhecê-la senhorita!” — Olhou bem para os meus olhos e beijou a minha mão. Por que ele fez isso, quer me desestruturar? Só pode ser isso!



Capítulo 15

Por Emily...

Como não percebi? Claro! O sotaque italiano, devia ter ligado tudo. Mas como posso, se quando ele me olha assim, anula todo o meu raciocínio lógico? Puxei discretamente a minha mão que ele ainda segurava. Ele tem mãos quentes, creio que não sejam só as mãos. Foco, Emi!

— Obrigada, estou encantada em conhecê-lo também! — Sorri amigavelmente. Se for para atuar, vamos começar. Ficamos olhando um para o outro.

— Declan, foi sobre ela que falei com você. — Saímos do transe.

— Sim, me recordo tio. E espero que ela corresponda a tudo que foi dito. — Olhei para ele e estava no módulo Senhor Chefe Empresarial. Boçal e metido.

— Vamos com calma, rapaz! A menina vai estar recém-formada e ainda pegando experiência.

— Sr. Paul falou com ele, mas eu estou aqui e posso falar por mim.

— Desculpa, Sr. Paul, me permita falar, por

favor! — Ele acenou com a cabeça. Olhei para o senhor sabe tudo. — Não se preocupe Senhor Declan, — Frisei bem o Senhor. — Eu estarei disposta a somar junto à equipe e ajudar a produzir novos conceitos publicitários dentro do seguimento da empresa. Como também estarei disposta a aprender diariamente e tentarei não decepcionar ninguém, desde os funcionários de serviços gerais até o CEO. — Olhei bem em seus olhos e sorri.

Ele ficou olhando um tempo para mim, afirmou com a cabeça.

— Muito bem, Emily. Será um prazer ter essa mente inteligente em nossa equipe. — Ele falou o meu nome e me elogiou. Sem sarcasmo. Ficamos

nos olhando novamente e eu, claro, perdida naqueles olhos verdes, até que ouvimos alguém pigarrear.

— Filho, deixemos esses assuntos de trabalho para seu devido lugar. — Joana falou olhando diferente para o filho, como um contato particular deles.

— Claro, mama.

— O almoço hoje é em homenagem a vocês e teremos *pasta*. — Dona Martha fala animada. — Vocês já estão aqui há meses e estava aguardando se organizarem para marcar este almoço aqui em casa.

— Deixe de drama, minha irmã. Sempre que

podia você nos encontrava.

— Eu sei, Joana, mas me refiro a todos reunidos. Agora, vamos almoçar.

Nos encaminhamos para a outra sala e Ivy resolve aparecer, lógico, falou “comida” ela aparece.

— Onde você estava? Convida e nem aparece.

— Falei próxima dela.

— Deixa de drama, Emi, eu estava com a Daniele, minha prima.

— Dani, esta é a minha amiga Emily que eu te falei. Ela é como uma irmã para mim. — A menina sorriu para mim e como é bonita. Também, irmã de quem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi Emily! — Ela é jovem, deve ter uns 19 anos, não sei.

— Pode me chamar de Emi. — Nos abraçamos. Por trás dela vi seu irmão nos olhando.

— Vamos nos sentar. — Convidou dona Martha.

Durante o almoço falamos muitas coisas, fiquei conversando com Ivy e Dani, enquanto o Sr. Paul conversava com Declan e Joana com dona Martha. Prestei atenção no que ele comia e vi que repetiu algumas vezes o rondelli. No final do almoço fui com Ivy e Dani para o quarto conversar e ver algumas fotos da Itália que Dani queria nos mostrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já estava no final da tarde e resolvi ir embora.
Descemos e comecei a me despedir de todos.

— Martha, acho que também já vamos, aproveitamos e damos uma carona para você Emily, se aceitar, claro.

— Agradeço, mas não é preciso. Chamarei um carro para me pegar.

— Nada disso, se não se importa irá conosco. Sem problemas, não é meu filho? — Olhou para o filho e pela expressão dele, não estava muito satisfeito.

— Claro, sem problemas. — Sim. sem problema! Fala uma coisa e pensa outra.

— Então, está decidido! Vamos!

PERIGOSAS ACHERON

Caminhamos em direção ao Land Rover branco estacionado em frente à casa. Declan destravou e Dani abriu a porta traseira me convidando para entrar. Todos se acomodaram enquanto Joana ainda se despedia da irmã. Quando ela entrou no carro, Declan deu partida.

— Emily querida, teria algum problema de Declan nos deixar primeiro?

— Não precisa se incomodar Joana, podem me deixar onde ficar melhor para vocês e pego um carro. Não há problema nenhum.

— Não. Declan irá deixá-la em casa. Filho, você nos leva e depois deixa Emily em sua casa, certo? — Ele olhou para mim pelo retrovisor e

concordou com a sua mãe. — Diga-me teu endereço que programo logo no GPS.

Passei-lhe o endereço e depois fiquei olhando para fora pela janela do carro. Chegamos em um belo condomínio, Joana e Dani se despediram de mim e tive que me sentar ao lado dele. Quando entrei, fechei a porta e senti o cheiro do seu perfume, que aliás era muito bom e marcante. Fechei os olhos e encostei minha cabeça no banco do carro.

— Você se sente bem? — Olhei para ele e meu corpo todo esquentou só com aquele olhar.

— Sim. — Minha voz saiu fraca. E virei o rosto para a janela. — Desculpe o trabalho, não precisa

me levar até em casa, posso chamar um carro e ir.

—Você já disse isso, Emily. E não é trabalho algum, se estou aqui é porque quero. Aprenda uma coisa, eu não faço nada que não esteja com vontade. — Ele me olhou e depois voltou sua atenção para frente.

— Desculpe-me, mas percebi sua expressão quando sua mãe me ofereceu a carona. E com certeza você não queria estar aqui.

Declan continuou olhando para frente e não respondeu nada. Deixei pra lá, fechei meus olhos encostando a cabeça na janela.

— Creio que estamos chegando, onde fica sua casa? — Disse em tom sério.

— Depois daquela praça, naquele apartamento de esquina.

Ele parou o carro e agradeceu novamente. Quando me virei para abrir a porta e sair, ele segurou meu braço e me puxou para ele. Fiquei muito próxima sentindo seu cheiro e fechei os olhos. Percebi que ele se aproximou mais e juntou seu rosto ao lado do meu porque senti um leve roçar da sua barba rala.

— *Mia piccola*. Jamais rejeitaria estar ao teu lado. — Sussurrou no meu ouvido e depois se afastou ainda olhando para mim. — Lembre-se do que eu disse, jamais faço o que eu não quero! — Dito isso, ele volta a encostar-se no seu banco.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta do carro e saio. Não quero olhar para trás, a tentação ali é grande. Escuto o carro sair e me viro para vê-lo se afastar. Toco no meu rosto, ainda com a sensação da sua pele na minha e aquela voz rouca, com aquele sotaque italiano sexy, no meu ouvido.

Não é certo pensar assim. Mas não sentir nada perto daquele homem, depois de quase quatro anos sem nada? Fica difícil resistir. E eu que pensei que não conseguiria sentir mais nada depois de Pedro, agora estou aqui suspirando pelo meu futuro e sexy chefe. É melhor vê-lo como um ser irritante e boçal... e lindo. Não está certo isso.

Entro em casa e vou tomar um banho para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esfriar meu corpo. Depois do banho fui pegar um livro para ler. Estava no sofá, tarde da noite, ainda lendo, quando minha mãe chegou do trabalho.

— Filha, ainda acordada? — Deu-me um beijo na cabeça.

— Estava lendo e te esperando. — Fechei o livro e me ajeitei no sofá.

— Lembro-me de quando você era pequena, não parava de ler, sempre gostou dos livros, ao contrário de Mily que era muito agitada para ficar sentada lendo. — Rimos juntas lembrando dela.

— Mãe, queria conversar com você. — Coloquei meu livro na mesa da sala e sentei ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, filha?

— Vá se organizar, coma alguma coisa e depois conversamos.

— Eu tomei banho e jantei lá mesmo no hospital. Antes de dormir eu tomo outro banho mais relaxado.

— Eu sinto que você está mais calada esses dias. Queria ter falado com você antes, mas nossos horários não ajudam.

— Não é nada, filha. — Ela desconversa, mas conheço a minha mãe.

— Mãe, fala, não desconversa. Você sabe que eu te conheço. — Ela suspirou e se levantou.

— Emi, você lembra que passei aquele final de

PERIGOSAS ACHERON

semana com Vítor? — Afirmar com a cabeça.

— Depois desse dia saímos algumas vezes. — Ela me olhou esperando minha reação. — Bom, nada aconteceu, só conversamos muito e comecei a vê-lo não só como um grande amigo, mas como um homem. Um homem muito bonito, por sinal. — Nessa hora ela fica corada. Não resisto e começo a rir. Ela me olha brava.

— Não ria da sua mãe, menina!

— Mãe, o que está querendo me dizer é que você está gostando de tio Vítor, como uma mulher gosta de um homem?

— Você fala como se eu fosse uma criança.

— Qual o problema de você gostar dele desse

jeito?

— Eu não sei, Emi. Você sabe o que senti e ainda sinto pelo seu pai.

— Eu sei, mãe, mas você precisa continuar a sua vida. Você ainda é uma mulher nova e muito bonita. E tio Vítor é um partidão.

— Que é isso, menina! Olha o respeito com o seu padrinho.

— Certo, mãe! Falando sério agora, deixe seu sentimento por ele falar um pouco e não perca a oportunidade de ter um outro alguém ao seu lado.

— Ele está chateado comigo porque estou evitando-o. Mas vou procurá-lo e ter uma conversa definitiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso, mãe, dê-lhe uma chance. Se pensasse em alguém ao seu lado agora, não imaginaria ninguém melhor que ele.

— Obrigada, filha, e saiba que essa era uma das coisas que me incomodava, não saber qual seria a sua reação com relação a isso.

— Eu te amo, mãe, e ver você feliz é o que mais quero. — Fui abraçá-la.

— Também quero vê-la feliz, filha, e obrigada por me ajudar sempre.

— Somos uma equipe, mãe!

— Sim, somos, filha!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 16

Por Declan...

Meu tio havia nos convidado para um almoço em sua casa. Estava muito ocupado desde que cheguei ao Brasil há alguns meses, resolvendo burocracias do trabalho que tinha na Itália. Tinha a casa de mamãe e um apartamento que havia comprado próximo à empresa onde eu trabalhava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei nossa casa para vender, mas resolvi ficar com o meu apartamento. Dani e eu herdamos a fortuna do nossos avós paternos, mas quero ter meus próprios rendimentos também.

Gosto muito dos meus tios, sou muito grato aos dois, mas espero que esse almoço não se estenda muito, quero voltar logo para casa e descansar. Terei uma semana cheia de reuniões para alguns ajustes da nova empresa.

Na sala estava conversando com meu tio, e mamãe sempre com assuntos pendentes com sua irmã, tia Martha. Nunca soube porque mulheres conversam tanto. Não consigo nem acompanhar o que falam, de repente o assunto que estava

PERIGOSAS ACHERON

começando a entender acaba mudando e vira outro.

— Nem tente, Declan, há muito tempo desisti de acompanhar as conversas da sua tia. Não duvido que elas possam chorar, depois rir e até ficarem com raiva em uma só conversa. Tudo pela mudança de assunto. — Fala já se acomodando no sofá ao lado da esposa com seu copo de uísque na mão. Como estou dirigindo só aceitei água, por enquanto.

— Sei o que é isso, tio, eu tenho duas mulheres em casa. Uma de dezoito anos que deve falar aramáico ao telefone com as amigas. Fala tão rápido que não entendo nada, ela fala e ri ao mesmo tempo. Saio até de perto com medo de ser

PERIGOSAS NACIONAIS

contagioso. — Meu tio joga a cabeça para trás rindo e eu o acompanho.

— O que foi tão engraçado? Compartilhem, meninos! — Diz tia Martha parando a conversa com a minha mãe e virando-se para nós.

— Se tem Declan, com certeza é sobre mulher.
— Minha mãe fala e isso me espanta.

— Mãe, que conversa é essa?

— Filho, você sempre foi muito centrado nas suas obrigações com estudo e trabalho, mas sei que deixou muitos corações das pobres italianinhas a suspirar.

O que deu em minha mãe? Quando eu estava para falar, ouvimos alguém descendo as escadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era minha prima Ivy.

— Ivy, minha filha, venha falar com a sua tia e seu primo. — Disse tia Martha.

— Oi tia! — Abraçou minha mãe. — Onde está a Dani?

— Deve estar lá no jardim, no celular. — Respondeu minha mãe.

— Nossa, primo, você está cada dia mais bonito! — Abraçou-me.

— Você também se tornou *una bella ragazza*.

— Grazie, bello. — Respondeu e me deu um beijo no rosto.

— Ela sabe italiano? — Perguntei para o tio Paul.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, como também inglês e um pouco de espanhol. Investi muito na educação dela.

— Está certo com isso. Meu pai sempre dizia que... — Parei quando vi minha mãe me dar um olhar triste.

Levantei-me, pedi licença e fui ao banheiro. Subi as escadas e lá aproveitei para jogar uma água no rosto. Tinha que lembrar dele, por quê? Sei que tenho que agradecer por ele primar por nossa educação, minha e da Dani, mas uma família não é só conforto material e educação. Família precisa de amor, confiança e respeito para se fortalecer e isso ele não soube manter. Jogo mais água no rosto, passo a mão molhada na nuca e pego uma toalha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo jogando a toalha no cesto. Estou voltando pelo corredor quando sinto um corpo bater em mim.

— Você??? — Dissemos juntos.

Não acredito, a linda garota desastrada da rua. Como são lindos esses olhos, como ela está bela com este vestido, bela é pouco, está *una belíssima*. Aproveito para provocá-la, não sei, mas ela fica linda com raiva. Cruzo os braços e me encosto para vê-la melhor. Ela começa a olhar para o meu corpo e eu estou gostando disso... só que estou gostando muito e algo já está dando sinal de vida. Como eu posso resistir àqueles olhos azuis praticamente me devorando? Pigarreio para ajudar a mim mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— Terminou? — Falei para provocá-la. E como imaginava, ficou sem reação e para mostrar defesa também cruzou os braços. *La mia bella*/ “Minha linda” gosta de um combate.

Falei que estava olhando para mim e ela disse algo sobre o meu ego que me fez rir, mas algo atrai meus olhos, e com ela mais perto, posso ver o decote do seu vestido. E aqueles lindos seios estavam chamando minhas mãos para senti-los. Essa mulher me atrai muito, mas tenho que evitar essas distrações por enquanto, até porque deve ser amiga de Ivy e não quero problemas emocionais em minha vida. Pigarreio e saio, mas antes chego perto dela só para garanti-la que meu ego realmente

está muito bem, obrigado!

Volto para a sala e tento desviar meu pensamento daquela bela espécime feminina que encontrei lá em cima. Fico conversando sobre futebol com meu tio. Vamos deixar assuntos de trabalho para o seu devido ambiente. Estava distraído com a conversa, quando vi meu tio olhar para o lado e ficar em pé para cumprimentá-la.

Estava de costas para mim, e que visão, seus cabelos caindo em cachos, aquelas pernas torneadas. Ela não é alta, mas pra mim é perfeita. O que eu estou falando? Foi nessa hora que veio o anúncio pelo meu tio que esta linda e *bella ragazza*/ “bela garota” seria minha futura funcionária. Foi

então que percebi ser ela a tão falada amiga de Ivy que ele indicara como futura integrante da nossa empresa a que iria se formar em publicidade.

Fiquei surpreso ao saber que esta *bella*, irá trabalhar para mim . Pela expressão dela, a surpresa foi mútua.. Cumprimentei-a com formalidade, beijando sua mão. Pude sentir a maciez da sua pele em meus lábios e um pouco do seu aroma. A coisa não estava boa para o meu lado. Definitivamente isso não iria dar certo, ela era uma distração para os meus sentidos. E além disso não sei se seria boa para o início da empresa. Penso que neste começo deveríamos colocar um pessoal mais experiente e qualificado. Só depois que nos firmarmos

poderíamos contratar outros funcionários trainee.

Argumento se poderemos esperar muito dela e percebo que algo mudou. Ela pediu a palavra para meu tio e falou com segurança. Disse também algo que preso muito sobre vontade de aprender e não passar por cima de ninguém. Fiquei olhando-a até que meu tio falou algo que me trouxe de volta. Minha mãe e minha tia falaram também. Agora não importa, pois Emily acaba de sair da minha frente e seguir para outra sala e aquela *bella natiche* é um convite à distração.

Fomos para o almoço e eu não conseguia tirar os olhos dela. Vi quando estava abraçando minha irmã, a sinceridade nos seus belos olhos quando

sorria para Dani. E minha irmã não é uma pessoa de simpatizar com todos, mas vi que também gostou de Emily.

O almoço foi tranquilo, tentei me concentrar na conversa com tio Paul, mamãe e tia Martha. O trio das meninas estava em uma conversa animada no outro lado da mesa. O que me distraiu mesmo foi meu querido rondelli. Nossa, amo *pasta*/ “massa”. Depois do almoço não vi mais aquelas três. Estava na antessala conversando e vi Emily se aproximar e começar a se despedir. Minha mãe resolve também ir, não sei o porquê, mas gostei, queria ir descansar um pouco. Só que ela resolve convidar Emily para levá-la em casa. Como assim? Pensei que minha

tortura havia findado por hoje, mas claro que dona Joana iria aprontar uma das suas.

Agora estou dirigindo, levando minha mãe e minha irmã para casa, para onde eu também gostaria de ser levado, mas para fechar o dia, minha querida mãe pediu para que eu as levasse primeiro e depois a Emily. Quando concordei e olhei para Emily pelo retrovisor interno do carro, só pude ver aqueles olhos azuis que pareciam pedir desculpas.

Emily senta-se no banco do passageiro ao meu lado, depois que deixo minha mãe e irmã em casa. Ela fecha a porta e o movimento que faz acaba trazendo um pouco do seu cheiro para mim, eu preciso saber que perfume é esse que ela usa. Vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela também aspira e fecha os olhos encostando a cabeça no banco do carro. Será que ela não está bem? Resolvo perguntar. Ela fala baixo, mas escuto que está bem. Percebo que ela está desconfortável com a situação da carona. Pede desculpas e me sinto culpado por não ter sido mais cordial com ela. Resolvo ficar

calado e só guiar.

Ela fechou novamente os olhos e encostou a cabeça no vidro da janela do carro. Bom que dona Joana depois de toda a armação, — porque conheço a mãe que tenho e sei que foi —, colocou o endereço de Emily no GPS. Vi que estávamos próximos do endereço e chamei a atenção dela para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber onde encostar o carro. Ela estava incomodada, mesmo eu tendo dito que não fazia nada que não queira fazer. Não queria partir e deixá-la se sentindo mal. Quando ela ia abrindo a porta, segurei no seu punho, puxei-a de leve para mim e aproximei meu rosto do seu, tentei memorizar um pouco do seu cheiro. Roci meu rosto no dela de propósito e vi que ela reagiu a isso. Aproveitei e reafirmei o que tinha dito e repetindo o que sentia. Resolvi recuar antes que agisse ao invés de só falar. Ela percebeu meu recuo e saiu do carro como se também estivesse me evitando.

Olhei para ela antes de sair com o carro, estava lá, parada de costas para mim. Isso era o certo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer, recuar e não me deixar distrair com
sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 17

Por Emily...

À noite, estava deitada em minha cama e fiquei olhando um pouco do céu estrelado que a vista da minha janela me presenteava. Comecei a pensar na conversa que tive com a minha mãe. Quem diria, a minha mãe e tio Vítor... imagino a insegurança e as dúvidas que passam na cabeça dela, como também,

creio eu, na dele.

Fico feliz por eles, queria que desse certo. Nunca vi tio Vítor com nenhum compromisso sério com uma mulher, pelo menos que eu saiba. Claro que ele sendo tão bonito e a melhor pessoa, não ficava muito tempo só. Meu padrinho é o melhor. Tinha que ser com a minha mãe. Ela não pode deixar seu medo a vencer, tem que tomar coragem e seguir em frente. Vá viver mais uma chance de amar, mamãe, e vou estar aqui para te ajudar!

— Chance de amar... — Será que serve também para mim?

Certo italiano, alto de olhos verdes, cabelos escuros, boca do pecado, corpo tentador e aquela

PERIGOSAS NACIONAIS

voz rouca com sotaque que enfraquece minhas pernas, resolve aparecer em minha vida agora para me tentar. Como esse destino cômico e traiçoeiro coloca um CEO desse para ser o meu chefe. É isso mesmo, Emily, ele será o seu chefe, do seu primeiro emprego, da profissão que você tanto estudou para conseguir realizar. Então, mantenha o foco, esqueça esses sentimentos. Você já amou e teve experiências dolorosas com isso. Amores diferentes, mas amores, perdidos ou traídos foram amores. Doeram muito. Um dia, quem sabe, ele possa vir? Mas não agora.

A semana no trabalho foi tranquila. Às vezes me pegava pensando no certo dono dos olhos

PERIGOSAS ACHERON

verdes mais belos que já vi. Uma semana se passara e soube por Ivy que Declan havia viajado para a Itália com dois amigos e só retornaria na próxima semana.

Não sei se ficava feliz por saber que não corria o risco de me encontrar com ele por aqui ou triste por sentir falta daquele jeito provocador e “sexyrritante” dele. Minha formatura será na próxima semana e ele talvez não esteja aqui. A ansiedade começou só de pensar que terei que conviver com ele no trabalho e colocar em prática minha profissão. Vai dar certo, é o que escolhi fazer e fico feliz por minha conquista.

Amanhã irei com Ivy fazer a prova do vestido

de formatura. Nós compramos, mas precisam de uns ajustes. Começo a me concentrar no trabalho e tento deixar a ansiedade de lado.

— Emily, poderia vir a minha sala, por favor?

— Dona Marcela me chama.

— Dona Marcela, em que posso ajudá-la? —

Falo entrando em sua sala.

— Sente-se, por favor! — Apontou para uma cadeira a sua frente.

— Obrigada!

— Fui informada por Paul, que você irá integrar a equipe da sua nova sociedade em uma empresa de publicidade. Isso é certo?

— Sim, ele me fez este convite. Como nunca

trabalhei antes, ele me contratou como estagiária para eu começar a pegar experiência.

— Você me surpreendeu. Adaptou-se facilmente ao ritmo de trabalho aqui da empresa. Por este motivo, pedi para o Paul liberar você, para que eu possa contratá-la para o meu setor como minha assistente direta.

— Agradeço muito o elogio e o convite dona Marcela, mas esse cargo não é o de Sara?

— Não querida, Sara é, a minha secretária. Você ficaria ao meu lado no setor de marketing. Tomaria decisões junto a mim. Quando eu não estivesse, você é que responderia no meu lugar.

— Nossa! Isso seria muita responsabilidade. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

admiro o seu trabalho e sei o quanto você se dedica a ele. Mas sou uma estagiária, estou começando agora, este é o meu primeiro emprego.

— Nunca mostre insegurança na frente do seu empregador, Emily. Também não mostre soberba. Seja humilde, mas nunca insuficiente. Só cogitei falar de você para o Paul porque nesses anos aprendi a verificar um possível potencial. E vejo um futuro promissor para você.

— O que o Sr. Paul pensa disso? — Ela ri.

— Eu percebi que ele ficou meio apreensivo com a minha solicitação. Mas pediu para que eu falasse com você e que a decisão seria sua. — Eu sei qual é a minha decisão.

PERIGOSAS ACHERON

— Dona Marcela, na próxima semana será a conclusão do meu curso de publicidade. Desde que comecei este curso fiquei na expectativa de um dia começar a atuar nesta profissão. E agora a oportunidade surgiu...

— Eu entendi, Emily. Não precisa justificar sua escolha. Também faria o mesmo no seu lugar. Pelo menos eu tentei — Levantou-se e veio para o meu lado. Também me levantei. — Faça o seu melhor sempre e, se precisar, estarei aqui para lhe ajudar.

— Obrigada mais uma vez e agradeço a ajuda. Com certeza irei precisar. — Ela me abraça e já estou dispensada para voltar ao trabalho.

— Então volte ao trabalho. Vou abusar de você

por alguns dias ainda. — Saiu rindo da sala.

Sentiria falta desse ambiente descontraído e das pessoas, mas tomei a decisão certa, espero...

Ir ao shopping com a Ivy e pensar que só iríamos pegar os vestidos da formatura rapidamente... ledor engano. Estamos com sacolas de maquiagem, sapatos, livros — esses são meus —, perfumes. E uma confissão... quando fui à loja de perfumes, tentei sentir algumas fragrâncias masculinas para ver se encontrava aquele cheiro tentador de Declan, mas não consegui. Quase saí com dor de cabeça e sem olfato.

A semana passou e agora estamos, Ivy e eu, no salão de festas recebendo os cumprimentos dos

nossos amigos e familiares. Nossas turmas graduaram juntas para diminuir o custo geral para todos e foi uma ótima ideia da comissão. Minha chefe ou ex-chefe, veio juntamente com Sara e Marla. Claro que minha mãe e tio Vítor estariam aqui e mesmo que tentem disfarçar, percebo que estão juntos, pelos olhares e sorrisos. Finalmente vejo minha mãe sorrir para o amor.

— Filha, vem bater uma foto comigo! —
Chego e ficamos próximas rindo uma para outra e nessa hora vejo que tio Vítor tira nossa foto.

Depois ele se aproxima e bate uma com nós três. Muitas outras foram tiradas comigo e Ivy, com todos reunidos. Vi Joana e Dani, eu não sei, mas

senti falta de Declan aqui. Não somos próximos, eu sei, mas sinto falta dele.

— Acabou amiga, estamos finalmente formadas. Dá para acreditar? — Ivy veio me abraçando e rodando comigo. Mulher doida, vai me derrubar!

— Pare Ivy, assim eu caio. E acredito, temos um diploma para provar. — Rimos.

— Emi, eu recebi uma mensagem da Tati hoje. Ela chega amanhã de Roma e quer marcar uma saída para comemorarmos nossa formatura. Que acha?! — Fala me mostrando a mensagem no celular.

— Vamos sim. Estou com saudade daquela

doida. — Ela olha espantada para mim.

— O que foi Ivy?

— Está com febre? Você concordando em sair, de primeira, sem precisar que eu use meu poder de convencimento?

— Os estudos acabaram! Não tenho mais desculpas. — Rimos disso e ela olha para o lado.

— E também você não precisa se preocupar com a sua mãe. Ela está sendo muito bem cuidada por um lindo doutor. — Bato no seu ombro.

— Ei, olha o respeito com minha mãe e pare de chamar meu padrinho de lindo. — Falei querendo rir, pois estava feliz por eles.

— Então, está marcado. Sábado, partiu

diversão!

Saímos todos juntos da festa de formatura e fomos para casa do Sr. Paul, a seu convite para jantarmos. Foi uma noite agradável. Vejo todos conversando e rindo à mesa. Minha mãe, Joana e dona Martha conversaram muito e sei que dona Martha deve ter combinado com elas o “Dia das Meninas”.

Fim de noite, tio Vítor nos deixou em casa. Deixei-os conversando na sala e fui ao quarto. Organizei-me para dormir. Estava na cama quando minha mãe apareceu.

— Filha, posso entrar?

— Oi mãe, entra.

— Só queria falar com você. Dar meus parabéns novamente e agradecer por você ser esse orgulho para mim. — Sentou-se na cama e a puxei para deitar ao meu lado.

— Mãe, assim você vai me fazer chorar. Você é que é meu orgulho. Depois de tanta perda, lutou contra a tristeza e está aqui seguindo em frente.

— Você sabe o que seu pai diria para você, hoje?

— Não! — Falei curiosa e também bem emotiva.

— “Se o caminho que vier for difícil, você trace-o com cuidado e clareza.”

— Diria isso mesmo, mãe. Sempre tão correto e

focado.

— Digo isso não para você ficar triste, mas para ter a certeza de que sempre terá um pouco dele aqui dentro. — Aponta para o meu coração. — Vamos ser felizes por eles, filha. Tenho certeza que queriam assim.

— Eu sei disso, mãe e seremos!

Segui com minha rotina normal de trabalho durante a semana. Sei que na semana seguinte estarei dando um novo passo em minha vida profissional. O Sr. Paul me chamou hoje em sua sala, para adiantar-me que Declan está chegando e tudo será organizado nesta sexta para segunda termos a primeira reunião com toda a equipe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto isso eu fui confirmar com Ivy nossa saída no sábado com as amigas e nesse dia pretendo dançar muito. Iremos nós quatro, Ivy, Tati, Dani e eu. Peguei meu celular para ligar.

(LIGAÇÃO ON)

— Ivy, amiga desempregada! Confirmado sábado?

— Tudo certo. Falei com Tati e a Dani. Iremos nos arrumar aqui na gaiola das loucas.

— Na o quê? Gaiolas de quê?

— Gaiola das loucas, Emi! Meu quarto, mulher! — Fala como se eu já soubesse.

— Que invenção de nome é esse, Ivy? — Ela gargalhou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou louca, você também. Tati é a rainha das loucas e Dani é a aprendiz de louca. — Revirei meus olhos.

— Você não tem jeito mesmo! Até sábado, então!

— Até, amiga!

(LIGAÇÃO OFF)

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 18

Por Declan...

— Cara, eu estou cansado! Amanhã nos falamos na empresa. — Caleb pega sua bagagem da esteira.

— Todos nós estamos, Caleb! Amanhã, às nove na ConstruFlat. Onde está Túlio? — Pego minha mala e olho para os lados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi resolver um problema fisiológico. —
Balancei a cabeça.

Seguimos para o carro e Caleb manda uma mensagem para Túlio avisando que estamos no estacionamento. Quando estamos todos no carro sigo para o apartamento de Caleb e Túlio. Depois vou para casa, estava louco por um banho e cama. A viagem foi vantajosa. Aproveitei para apresentar a empresa de publicidade em que trabalhava na Itália e tivemos algumas reuniões. Mostrei-lhes a rotina e como se porta uma empresa desse ramo. Chego a minha casa, subo as escadas para um bom banho. Quando desço escuto conversas na sala.

— Declan, meu filho, que horas chegou? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe vem me abraçar e minha irmã também.

— Não muito tempo. Só estava louco por um banho e agora vou comer algo para me deitar. Amanhã terei que ir na empresa de tio Paul para uma reunião.

— Que bom que chegou bem, filho. E precisa descansar mesmo.

— Irei, mãe. E você, Dani, como está *mi sorellina*/ “Minha irmãzinha”? — Abraço minha irmã e dou um beijo em sua cabeça.

— Estou bem *fratellino*/ “irmãozinho”. Como foi a viagem?

— Foi ótima! E o colégio, suas notas foram boas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sou mais criança para você me tratar assim. — Ela se senta e coloca os fones no ouvido. Realmente muito madura.

— Certo. Vou comer e subir. — Dou um beijo na minha mãe e vou para cozinha.

— Filho, Cora deixou comidas congeladas. Quer que esquente?

— Não, mãe. Vou preparar um sanduíche leve e pronto.

Comi e segui para o quarto. Só quero minha cama agora. Fui ao banheiro, fiz minha higiene e fui deitar. Antes de o sono me tomar, de olhos fechados, a imagem que veio foi da *ragazza* dos olhos azuis mais belos que já vi. Na segunda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estaremos juntos... no trabalho... Claro! E o sono me venceu.

Coloquei na pauta da reunião tudo o que resolvemos durante a viagem: deixar os departamentos formados e passar na reunião definitiva que teremos na segunda, deixar Caleb na parte de Planejamento e Túlio no departamento de Criação e Mídia. Fico com Gestão de Negócios e Atendimento. Tio Paul e eu entramos com uma sociedade financeira para abrir a empresa, mas ele apenas irá participar de alguns acertos e reuniões administrativas.

Sáímos satisfeitos da reunião, estava conversando com tio Paul quando Caleb apareceu

PERIGOSAS ACHERON

na porta.

— Declan, eu estou indo e Túlio já foi. Amanhã nós estamos combinando de ir para um barzinho relaxar um pouco. Vamos?

— Não. Obrigado, Caleb!

— Declan, por que não aproveita? Vá com seus amigos, saia um pouco. Você é novo e solteiro ainda. Divirta-se, você precisa.

— Ligo para você se decidir ir. — Olho para Caleb e ele confirma com a cabeça e sai.

— Segunda faremos a última reunião para abertura da empresa e para comemorar. Podemos aproveitar meu aniversário, no sábado, lá em casa.

— Digo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo, Declan! Então até segunda. —
Seguimos para a porta da sua sala e nos despedimos.

Sábado, pela manhã, aproveitei para correr pelo condomínio e treinar. Descansei e resolvi ligar para Caleb.

(LIGAÇÃO ON)

— Diz, Declan!

— Onde fica esse tal barzinho?

— Em uma área aqui perto. Você decidiu ir?

— Pode ser. Passa o endereço que se der chego por lá.

— Certo. Estou enviando. Chegando lá eu te aviso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Tutto bene.*/ “Tudo bem”.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 19

Por Emily...

Hoje é o dia das meninas. Estou com Ivy, Tati e Dani chegando ao barzinho. Entramos e já estava cheio, muita gente animada. Fomos para área vip que Ivy havia reservado. Não gosto muito disso, mas se não fizesse reserva, nós teríamos que esperar a liberação das mesas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos começar a brincadeira, famosas?! —
Falou Tati sempre animada.

— Vamos pedir as bebidas, porque hoje nós todas iremos beber. Ou não. Qual a sua idade mesmo, Dani? — Pergunta Ivy, já fazendo sinal chamando o garçom.

— Fica tranquila, já tenho dezoito. E quero um Cosmopolitan, por favor! — Dani faz pedido ao garçom.

— E as senhoritas? — Ele se vira para o resto de nós com um sorriso realmente lindo e ele era novinho.

— Para mim um Kir Royal. — Diz Ivy.

— Eu quero um Mojito. — Digo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lindo, se você tiver uma Heineken bem gelada, traga para mim. — Claro que essa foi a Tati falando e dando uma piscadela de olho para o pobre rapaz.

— Trarei os pedidos em minutos. — E saiu meio nervoso. Coitado!

— Tati, sua louca, nos conte as novidades. — Ivy pediu apoiando os braços sobre a mesa.

— Amigas, como eu tinha falado antes com vocês, fui primeiro para Paris e depois para Milão onde estou fazendo uma continuação do curso de moda que iniciei na FASM.

— Eu pensei que você estivesse em Roma. — Ivy falou para Tati.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, amiga, estou estudando na IED Moda, em Milão.

— E conta como está lá. — Perguntei.

— Amando... maravilhada. Essa é a palavra. Estou no berço da moda, a cidade respira moda e charme. — Ela fala com encantamento nos olhos.

— E os italianos? Sei que possuem a fama de serem quentes. — Quando Ivy fala isso, meu pensamento vai para o único italiano que conheço e que não sai da minha cabeça.

— Não sei de nenhum italiano, mas que um brasileiro chamado Murilo esquenta minha cama e toca fogo na “Tati mirim”, isso eu conheço. — Tati fala apontando na direção da intimidade dela.

PERIGOSAS ACHERON

Todas nós rimos.

— Como assim, Murilo? Aquele Murilo do barzinho? — Ivy questiona.

— Sim, aquele mesmo! — Tati pisca o olho para ela. — Ele já morava lá há anos e quando falei que meu sonho era me formar e viajar para conhecer o mundo fazendo cursos sobre moda ele jogou a oportunidade em minhas mãos, me convidando para ir a Milão passar um tempo com ele. Fui nas férias e nos demos tão bem que ele me convidou para morar com ele, assim meninas, aquela tentação de quase dois metros, todo para mim e me querendo. Ainda junta a minha realização de cursar moda na cidade de Milão. Me

PERIGOSAS NACIONAIS

joguei e não me arrependo... de nada!!! Nós nos damos muito bem em todos os aspectos. — Diz piscando o olho para nós.

O garçom chega com nossas bebidas, agradecemos e ele sai. Continuamos conversando. Tati diz que veio passar uns dias com os pais e matar a saudade com certas amigas. Como Murilo tinha trabalho, não deu para acompanhá-la.

— Nós ficamos felizes por você, amiga! — Falo segurando sua mão e dando um leve aperto.

— Vamos brindar agora por Tati e seu bofe gostoso. — Ivy falou e brindamos.

— Por nossas carreiras e nossa realização profissional. — Eu pedi mais um brinde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para cada homem gostoso que vamos conhecer. — Dani participou com mais um.

— Pela formatura de Emi e Ivy. E para que vocês também encontrem alguém que literalmente molhem suas calcinhas. — Esse eu não preciso nem falar que foi o brinde de Tati.

Finalmente bebemos. Conversamos sobre muitas coisas ao mesmo tempo como é comum entre a gente. Dani conseguiu acompanhar nossas conversas. Apesar de nova é muito inteligente e decidida. Ela falou que quer cursar faculdade de Fotografia, mas não comentou ainda com seu irmão. Disse que mesmo ele não gostando, quem tem que gostar é ela. Bem decidida, suponho que

PERIGOSAS ACHERON

Declan terá uma brava guerreira para combate.

Bebemos mais duas rodadas e decidimos descer para dançar. Quando chegamos, começou a tocar a música Chantaje, com Shakira e Maluma, adoro o ritmo. Tati parte para pista e já começa a requebrar os quadris no estilo Shakira, e ela sabe fazer o negócio. Nos juntamos a ela e começamos a dançar, fizemos uma boa coreografia juntas. Depois decidimos subir e descansar um pouco. Pedimos mais alguns drinks e ficamos conversando.

Dani encontrou uns amigos da escola e ficaram conversando em uma mesa próxima. Tati então quis descer novamente para dançar e avisamos para Dani que estaríamos lá embaixo. Ela disse que

PERIGOSAS NACIONAIS

ficaria conversando com os amigos e esperaria por nós.

Descemos e dançamos muito, mesmo com salto alto não senti dor nos pés. O vestido que eu estava, pedia uma sandália de salto e amo esse vestido. Ele tem um lindo decote nas costas e a frente única, o detalhe fica com a saia, um pouco acima do joelho e tem um corte ondulado dando um belo movimento nele. O que valorizava na hora da dança. A música mudou para Earned It - The Weeknd, um ritmo bem sensual, fecho os olhos e começo a mexer o corpo.

Quando abro olhos, vejo Ivy dançando abraçada com um moreno lindo, olho para o lado e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tati está conversando com duas pessoas perto do bar. Continuo dançando e fecho os olhos novamente escutando a música e seguindo o seu ritmo. Quando, de repente sinto duas grandes mãos envolverem minha cintura e puxar meu corpo, que bateu em outro. Sinto uma respiração forte no meu cabelo e não consigo abrir os olhos, estou gostando daquela sensação de poder que a pessoa exala. Com as mãos afasta meu cabelo, deixando meu pescoço livre, inclino querendo mais do seu toque. Sua respiração está mais forte e perto do meu ouvido, ele canta com sua voz rouca e sexy um trecho da música... 'Cause, girl, you're perfect / You're always worth it (Pois, garota, você é perfeita / Você

PERIGOSAS ACHERON

sempre vale a pena).

Seu corpo acompanha o ritmo do meu corpo e sua mão segura firme embaixo do meu queixo, trazendo minha cabeça para trás e apoiando-a no seu peito. Morde levemente a minha orelha e isso provoca um choque em mim, estremeço. Sinto o seu sorriso na hora que beija atrás da minha nuca. Minhas pernas enfraquecem e percebendo isso ele envolve seu braço firme na minha cintura, me fazendo girar. Abro os meus olhos e estou de frente para ele e olhando para os olhos verdes mais bonitos que já vi.

— Declan... — Sussurro.

Ele, ainda com os olhos fixos aos meus, segura

PERIGOSAS NACIONAIS

meus cabelos e inclina minha cabeça para trás. Abaixa sua cabeça e beija meu pescoço, vai subindo pelo meu resto deixando um rastro de calor por onde seus lábios encostam. Parei de mexer o corpo, minhas pernas não respondem mais e meu corpo está respondendo a outro comando. O comando de certo italiano que foi feito para o pecado. Que homem é esse? Seu braço aperta mais meu corpo próximo ao seu. Sua mão que estava segurando meus cabelos, agora começa a descer por minhas costas nuas. Sinto o calor delas, e começo a querer senti-las em outros lugares.

— Declan, eu... — Sussurro sem nem saber o que dizer.

PERIGOSAS ACHERON

— *Parla, mia bela.* / “Fala, minha linda”. —

Diz ao meu ouvido.

— O que você está fazendo... comigo, Declan?

— Nem reconheço a minha própria voz de tão fraca.

— Não sei, Emily. Mas preciso disso, agora! —

Ele segura firme meus cabelos, inclinando minha cabeça para trás. Desce sua boca me beijando forte e com desejo. Esse homem sabe beijar.

Coloco minhas mãos ao redor do seu pescoço e seguro seus cabelos. Sinto a maciez dos fios em meus dedos e puxo para firmar seus lábios aos meus. Ele geme e aprofunda o beijo. O poder do seu desejo eu posso sentir encostado em mim,

agora. Ele quebra o beijo e se afasta. Vejo suas pupilas dilatadas e sua respiração alterada, ele está como eu.

Agora que prestei atenção, ele está muito lindo com essa jaqueta preta de couro e uma camisa preta por dentro. Calça jeans debotada, que faz um par perfeito marcando os músculos das suas pernas. Mais de um metro e oitenta de tentação italiana na minha frente.

— Desculpe, Emily, eu não consegui parar. Quando vi você dançando, tive que vir. Quando cheguei perto senti seu cheiro e não me controlei, você dança para enfeitiçar *ragazza*/ “garota”! — Ele só se sentiu atraído por uma dança. Se fosse

outra garota dançando do mesmo jeito será que teria o mesmo dele? Não preciso saber.

— Não precisa pedir desculpas. Nós dois agimos. Agora eu preciso procurar as minhas amigas. E.... obrigada pela dança! — Pela sua expressão, ele não estava entendendo a minha reação.

Ele quer que eu ceda e implore para ficar com o chefe gostosão. Só que não, tenho uma carreira pela frente e não quero que apenas uma noite estrague tudo. Se o italiano tentador está acostumado a ter suas coleguinhas de trabalho na sua cama, problema dele. E dormindo com meu futuro chefe posso perder minha oportunidade de emprego e

também algo que, eu sei que pode ser sem importância para muitos, mas para mim, leitora de livros românticos, não é, quero que seja especial e não que eu me arrependa quando abrir os olhos no outro dia. Quem eu estou enganando? Isso aqui foi maravilhoso... quente!

Saio de perto dele e caminho para a sala reservada, onde encontro as meninas conversando. Aproximo-me e reconheço um rapaz que está conversando com elas.

— Emi! Onde você estava? Deixe-me te apresentar meu amigo Caleb. Caleb, esta é a minha amiga Emily! — Dani fala e ele olha para mim sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Creio que já nos conhecemos, não é Emily?

— Pega minha mão dando um beijo suave.

— Creio que sim, Caleb. — Falo sorrindo para ele e recolhendo minha mão.

— Vocês se conhecem da onde, Emi? — Pergunta uma Ivy muito curiosa.

— Estava esperando você no estacionamento da faculdade e ele chegou com um amigo. Mas ele já tinha me visto nas aulas do professor Paulo.

— Isso! O professor Paulo também foi meu professor e orientador. Agora, um amigo que está me orientado para o mercado publicitário. E no dia que fui ter uma reunião com ele, encontrei esta encantadora aluna. — Sorri para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada pelo “encantadora”. Naquele dia você estava com um amigo, esqueci o nome dele. Ele veio com você? — Perguntei lembrando-me dele.

— Túlio. Veio sim, mas teve um compromisso de última hora e precisou ir. — Notei que ele quis terminar logo a resposta.

— Se ele é tão gostoso quanto você, eu fico triste por não o conhecer. — Tati sendo a Tati. Morri. Caleb balança a cabeça e dá um sorriso sem graça.

— Vá se acostumando, amigo, com o jeito doido de Tati. — Dani diz.

— Ei... eu não sou doida, apenas digo o que as

pessoas pensam e não têm coragem de falar. — Tati se defende, mas vejo que no final ela lança um olhar para Ivy e percebo algo ali.

— Ivy, onde está aquele gato com quem você estava dançando? — Vejo um tom de provocação. Está acontecendo algo aqui.

— Você veio acompanhada? — Caleb pergunta para Ivy, que pela primeira vez vejo ficar desconfortável na frente de um homem. Estou começando a entender a intenção da Tati.

— Não... foi... quero dizer, só foi uma dança. Lá embaixo na pista de dança. Claro que foi na pista de dança. — Fala sem olhar muito para Caleb.

— Eu já entendi. — Caleb diz com um sorriso

e seus olhos não deixam os de Ivy, que também faz o mesmo.

Algo a tira do seu transe, ela pega o celular. Olhando para ele, digita alguma coisa e guarda no bolso interno do blazer.

— Dani, vamos? Seu irmão já foi e pediu que você fosse comigo.

— Ok! Vamos! Mas ele nem veio aqui, aposto que deve ter encontrado uma companhia mais interessante. — Diz Dani pegando sua bolsa. — Um beijo meninas e cuidado na volta. — Despedimo-nos dela.

Isso não foi legal de ouvir. Declan deve ter encontrado um exemplar de modelo da Vogue para

desfilar em sua cama. Mas foi melhor assim... O parâmetro dele é muito alto e, além disso, será meu chefe.

— Foi um prazer revê-la, Emily. Espero que nos vejamos mais vezes. — Caleb me dá um abraço e procuro mudar o rumo do meu pensamento.

— Também foi um prazer para mim. Espero que sim, até porque, agora sou oficialmente uma colega de profissão.

— Meus parabéns pela formatura! — Aperta minha mão e agradeço.

— Tati, um prazer também te conhecer. Você é muito divertida!

— Sou uma palhaça mesmo, mas se quiser

conhecer meu picadeiro, fique à vontade, você nem paga a entrada. Brincadeirinha... eu tenho um circo armado na Itália me esperando. Sou comprometida e amo meu domador! — Todos nós rimos, até ela.

— Fiquei encantado em conhecê-la também, Ivy. — Vira-se para olhar Ivy e segura a sua mão depositando um beijo nela.

Ele se aproximou e falou algo ao seu ouvido. Ivy ficou corada. Espera, isso é verdade, produção? Ela ficou corada. Não! Droga! Ninguém registrou em foto esse momento.

— Obrigada, Caleb! Será um prazer vê-lo novamente. — Ele assentiu, beijou seu rosto e.... pasme! Ela corou mais ainda. Minha amiga foi

fisgada!

Caleb se afastou e seguiu Dani, indo os dois embora. Confesso que gostei muito da nossa noite de meninas, mas não do desfecho. Por mais que não queira, está difícil não me lembrar do jeito como aquelas mãos me tocaram... daquela boca cheia de desejo e poder másculo. Bem que Sara falou que “homem lindo, gostoso e com sotaque é uma artilharia pesada”. Mas preciso me proteger, ele é o dono e eu sou a funcionária, já sabemos quem sairá melhor desse arranjo sexual.

— Vamos embora também, amigas? Para mim a noite já deu!

— Por mim, tudo bem. Vamos, Ivy? — Tati

fala, mas já pegando sua bolsa e entregando a de Ivy.

— Sim, vamos! — A mente de Ivy literalmente acompanhou um cidadão de nome Caleb.

— Você está bem, amiga? — Pergunto com um sorriso debochado.

— Estou e por que não estaria, amiga? — Fala levantando a cabeça e ajeitando os cabelos, voltando ao padrão Ivy de ser.

Acertamos tudo e fomos embora. No quarto de Ivy, estávamos as três conversando, mas em certo momento a conversa se resumiu em um monólogo da Tati. Eu estava com a mente longe e pelo que pude ver, Ivy não estava diferente. Tati estava

PERIGOSAS NACIONAIS

falando alguma coisa animadamente e nem percebeu que suas amigas estavam viajando em suas mentes.

Ivy e Tati estavam combinando de passarmos o domingo fora com a desculpa de comemorar meu novo trabalho. O que elas gostam é de qualquer motivo para passear. Depois de tudo resolvido para amanhã, Tati e eu fomos para o quarto de hóspedes dormir. Era o que eu precisava fazer nesse momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 20

Por Declan...

Droga! O que foi que eu fiz? Simplesmente ataquei a garota em plena pista de dança. Mas, como resistir à visão do seu corpo mexendo naquele ritmo sensual? A sensualidade está marcada no corpo dela, toda parte dele pedia meu toque. E não consegui ficar só olhando, quando vi

PERIGOSAS NACIONAIS

já estava com minhas mãos segurando firme em sua cintura. Nesse momento começou a nossa dança particular, como se não houvesse mais ninguém ao nosso redor. Seu cheiro, sua pele, a maciez dos seus cabelos. Todos os meus sentidos estavam em alerta máximo e algo estava próximo à ebulição. Essa garota me deixa sem noção das coisas.

Quando me desculpei foi por que percebi sua expressão de espanto. Claro! O que falar quando seu futuro chefe, do nada, vem e lhe agarra em pleno barzinho? Tive que me desculpar e ridicularmente colocar a sua dança como culpa do meu comportamento impensado. Claro que não me arrependo, tudo que senti ao tocá-la só me dá a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certeza de que a quero. Só que não... nem sempre o que queremos é o certo. Ainda mais misturar ambiente de trabalho com cargas sentimentais. Tive exemplo na minha própria casa de que essa mistura entre chefe e empregado não funciona.

Depois da sua resposta fria, ela sai e eu vou para o bar. Sei que não posso beber, estou dirigindo, peço ao barman uma garrafa de água. Quem sabe essa água não esfrie todo esse tesão reprimido?

Preciso ir para casa, pego o celular e digito uma mensagem para Caleb. Estou pagando minha conta quando sinto uma mão delicada tocar no meu braço. Baixo o olhar para a mão, depois para a dona

PERIGOSAS ACHERON

dela.

— Desculpe, mas vi você sozinho aqui e resolvi te fazer companhia. — Alisa meu braço e logo pego sua mão tirando-a de mim.

— Quando um homem quer companhia, ele mesmo vai atrás de uma. Fica muito feio e acaba sendo vulgar uma mulher se oferecer assim. Dê-se o valor, você é muito bonita e não precisa disso! — Estou ficando velho e rabugento. Em outros tempos, nem ligaria e aproveitaria a oferta.

— Seu idiota! Então vá para um convento, lá encontrará mulheres certinhas. — Desceu do banco e saiu batendo os saltos.

Saio do barzinho, pego meu carro e sigo para

PERIGOSAS NACIONAIS

minha casa. Quando chego, ainda estou com a mente agitada e meu pensamento é todo de uma linda dona dos olhos azuis que esquentam a minha alma. Vou para a garagem, guardo o carro e pego minha pequena máquina, sigo sem rumo. Só querendo sentir um pouco de liberdade... essa é a sensação.

Acordei um pouco renovado depois de passar a madrugada sobre rodas. Hoje, mesmo sendo domingo, irei rever o material da reunião, entre outras coisas. E foi isso que fiz, mesmo sob protestos da minha mãe, fiquei no meu escritório aqui de casa trabalhando em pleno domingo. Essas são as minhas prioridades, a minha família e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha empresa.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 21

Por Emily...

Estou no pico da ansiedade. A reunião para formar as equipes da nova empresa de publicidade será hoje. Mas minha ansiedade não é só por isso. Tem meu futuro chefe, que depois daquela noite no barzinho... O nosso beijo... ficou mais difícil de tentar esquecê-lo. A cada momento começo a sentir

PERIGOSAS ACHERON

novamente aquelas mãos fortes e quentes pelo meu corpo, a boca perfeita e carnuda que dá vontade de beijar e morder toda vez que vejo. Meu corpo reage só de pensar nele, coloco minhas mãos na cabeça e apoio os cotovelos na mesa. Como vou conseguir trabalhar com esse homem?

— Emily, você está bem? — Levanto a cabeça e vejo Sara na minha frente.

— Não... quer dizer, não sei... — Suspiro e tento organizar uns papéis que preciso levar para dona Marcela.

— Qual é o problema? É com sua mãe ou a nova empresa? — Ela pergunta sentando-se.

— Não para os dois, Sara. O problema é um

italiano que não sai do meu pensamento e que será meu chefe a partir desta semana. — Ela está com a boca aberta e com uma cara engraçada.

— Você está querendo me dizer que o italiano de quem falava é Declan Carone? — Ela pergunta ainda espantada. Afirmo com a cabeça.

— Menina, você está perdida... ninguém deixa de virar a cabeça para dar uma olhada quando Declan Carone passa. Esse rapaz exala testosterona, ele é um ser alfa na sua excelência.

— Um ser alfa? — Pergunto rindo.

— Sim, você não lê romance hot? Homens Alfas, eles transpiram sexo duro e mostram a que vieram ao mundo. Você os reconhece só de olhar a

reação dos outros homens quando ele está por perto. O jeito de andar, o olhar... em tudo mostra poder. Quando estão decididos a terem algo, eles apenas conseguem.

— Eu o beijei, quer dizer, ele me beijou. Nós nos beijamos, foi isso, pronto. — Falo rápido, atropelando as palavras como se não quisesse perder a coragem e colocar tudo para fora. — Sara que já estava ficando de pé, sentou novamente.

— Você esta me contando que se beijaram? Conte-me isso direito, Emily. — Acomodou-se melhor na cadeira para esperar toda a história.

Tentei fazer um breve resumo de tudo, desde o encontro desastroso com ele na rua, que ela já sabia

do ocorrido só não que era Declan, até o nosso momento no barzinho.

— Ele quer você! Isso é fato, este macho alfa quer e terá você, menina! — Ela fala rindo e eu fico séria não acreditando na imaginação de Sara.

— Sara, isso não vai acontecer porque ele não está interessado no que eu gostaria que ele estivesse. — Pronto eu admiti, queria que ele gostasse de verdade de mim. — Declan não quer se envolver com ninguém, ele está focado no seu trabalho. E quem soltou essa verdade foi sua própria irmã. E, além de ser meu chefe, o que seria muito estranho, ele é primo da minha melhor amiga. E ela presenciou o desastre amoroso do meu

primeiro amor.

— Emily, eu quero te contar uma coisa. — Ela puxa a cadeira que estava sentada, para perto de mim. — Não use relacionamentos antigos como desculpas de seus medos e inseguranças. Devemos ser iguais a uma vara de bambu, elas envergam, mas não quebram. Sofri muito por causa de um grande amor. Eu tinha dezesseis anos e estava no céu com aquele namoro. Acho que o coloquei tão alto, infinitamente como o céu, que minha queda foi muito dura e forte. — Ela estava olhando para a janela da sala com se não estivesse ali. Depois balançou a cabeça e voltou a olhar para mim. — Ele não aceitou o meu tempo, e simplesmente, por

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não querer ter uma relação mais íntima, me estuprou, mais de seis meses juntos. Ele queria, mas eu ainda não, mesmo ele sendo tudo para mim. Eu não queria naquele momento, mas, talvez, depois sim. Você entende? — Eu afirmei e realmente entendia, mas estava em choque com a palavra estupro. — Fiquei grávida e ele fugiu para... nem sei para onde. Na época ninguém sabia ao certo para onde ele tinha ido. E isso não importa mais. Tive complicações na gravidez... — Ela para de falar, enxuga uma lágrima e vejo que também estou com lágrimas nos olhos. — Fui submetida a uma cirurgia de emergência, tiraram tudo de mim. Meu filho... meu anjinho. — Ela segura o pingente

PERIGOSAS ACHERON

do seu colar entre os dedos e vejo que é um anjinho. — Ele sempre estará comigo. Não posso mais ter filhos, Deus foi tão bom para mim que me deu Juan. O marido mais que perfeito e que me ama mesmo eu sendo como sou.

Não aguento e abraço Sara, vejo que a minha história com Pedro não chega nem aos pés dessa realidade. Eu sofri, pois amei muito, confiei e fui traída. Mas isso que Sara passou, não sei se suportaria. Vi minha mãe chorar a dor da perda de uma filha, não é um choro de tristeza, é um choro de dor e aflição. Sara corresponde ao meu abraço e agradece se afastando.

— Emily, eu te contei essa história que há

PERIGOSAS NACIONAIS

muito tempo havia enterrado, não para ficarmos tristes, mas para você saber que na vida temos muitos descontentamentos. Só precisamos fazer com que eles estejam guardados no passado, onde é o seu lugar. O presente, esse sim, é que devemos viver. O amanhã eu não sei nada dele, até porque nem o conheço ainda. — Enxugamos nossas lágrimas e rimos, ela está certa.

— O que vocês têm, estavam chorando? — Pergunta dona Marcela quando se aproxima.

— Nada, só estávamos rindo do filme que Emily assistiu. Onde um rapaz fez uma coisa muito feia e a garota deu um belo chute no meio das suas pernas. E com certeza ele perdeu toda a eficiência,

PERIGOSAS ACHERON

está nulo, fora de combate. — Fico olhando para Sara sem acreditar na resposta que ela deu.

— Essa é das minhas. — Disse dona Marcela rindo. — Agora, ao trabalho, Sara! Emily, depois que organizar os documentos, leve-os para minha sala. Vamos, Sara!

— Vamos sim. — Dona Marcela sai e Sara se levanta, e antes de passar pela porta olha para mim.

— Não deixe que isso, domine isso! — Apontou primeiro para a cabeça e depois para o coração.



Capítulo 22

Por Emily...

A manhã já está terminando e no final do dia irei para sala de reunião que fica no andar da presidência. Estamos perto da hora do almoço e estou indo para sala de dona Marcela deixar os documentos e cópias de e-mails recebidos.

— Dona Marcela, com licença! Aqui estão os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

documentos e as cópias que solicitou. — Deixei os papéis sobre a sua mesa.

— Obrigada, Emily! Hoje será seu último dia aqui neste departamento, por isso gostaria de convidá-la para almoçar comigo. Você aceita?

— Seria um prazer e agradeço pelo convite.

— Então, tudo confirmado, em quinze minutos saímos.

— Vou organizar algumas coisas na minha mesa e estarei esperando.

Fui para minha mesa deixar tudo organizado para adiantar umas demandas da tarde. Foi só o tempo de finalizar uns arquivos e dona Marcela apareceu.

PERIGOSAS ACHERON

Seguimos para um lindo restaurante que ficava a um quarteirão da empresa. E para combinar com meus pensamentos atuais, o restaurante era italiano. Quando estava entrando, fomos levadas para uma área reservada e quando o garçom abre uma porta de vidro vejo uma grande mesa com todos os funcionários do Departamento de Marketing. Na mesa também vejo Sara, Marla e Sr. Paul. Juro que tentei, mas não consegui conter minhas lágrimas. Sinto uma pessoa me abraçando.

— Convidei você aqui e combinamos essa surpresa, mas não era para você chorar, porque isso não é uma despedida. Você apenas está seguindo seu sonho, então, iremos comemorar com alegria.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Concorde e enxugo minhas lágrimas e vou falar com cada um dos que vieram.

Depois de falar com todos e agradecer por estarem aqui, me sentei ao lado de Sara e próxima a dona Marcela e ao Sr. Paul. O almoço foi maravilhoso, não só pela comida, mas pelas pessoas queridas que ali estavam.

— Façamos um brinde a Emily e que neste brinde estejam os desejos de sucesso e realizações nesse novo futuro que te espera. — Dona Marcela levantou a sua taça com vinho tinto.

Todos brindaram e o Sr. Paul pediu a palavra.

— Brindemos, mas não passem dessa taça, lembrem-se de que ainda voltaremos para o

PERIGOSAS ACHERON

trabalho. — Todos riram. — Hoje é um dia de trabalho atípico com esta comemoração. Mas, não abusem da minha generosidade. — E falou tentando ficar sério, mas riu depois, junto com os outros.

A maioria dos meus colegas e o Sr. Paul já foram embora e estamos somente Sara, dona Marcela e eu na mesa conversando. Nesse momento olho para a porta de vidro e penso ter visto alguém conhecido passar. Em certo momento dona Marcela diz que já precisa ir e nos convida para irmos com ela.

Estamos saindo do salão reservado e passando por umas mesas, quando vejo um casal sentado em

uma delas mais afastada. A candidata à modelo da Victoria Secret está segurando a mão de Declan. Paro de andar e ela está sorrindo brilhantemente para ele, como se estivesse fazendo um comercial de pasta dental. Ele fala algo e ela sorri jogando seus cabelos longos e loiros para trás. Sara volta e me chama. Essas mulheres que são o tipo dele, Emily, digo para mim mesma. Idiota seria eu por pensar que apenas por causa de um beijo ele estaria gostando de mim. O almoço parece ser romântico, deve estar relaxando antes da reunião.

Comecei a pensar no possível relaxamento que ele terá e me proíbo de sentir algo que pudesse ao menos se parecer com ciúme. Ele não tem

compromisso nenhum comigo, não é nada para mim. Então, por que estou aqui querendo que ela se engasgue com qualquer coisa que estiver comendo nesse almoço? Nossa! Desde quando desejo mal para as pessoas? Chega de italiano sexy, boca carnuda, mãos quentes, olhos verdes lindos e voz rouca com um sotaque de arrepiar minha nuca. Se eu disse chega, então, vamos parar de pensar nele.

— Emily, você passou o percurso todo até aqui calada. Já está com saudades de mim, parceira? — Sara brincou comigo ao chegarmos à empresa.

— Claro que sentirei saudades de você, parceira. Mas não é isso. Eu vi Declan no restaurante que estávamos. Ele estava

acompanhado de uma belíssima mulher. E foi isso. Aquela sua teoria de que o macho alfa me queria pode até ser verdade, mas o que ele quer de mim, eu não quero dar. Não quero apenas uma noite com um homem, Sara. Não sei se terei o amor que os meus pais tiveram um dia. Se eu encontrar apenas uma pessoa que corresponda o meu sentimento...

— Emily, não tire conclusões, às vezes vemos coisas e interpretamos fantasiosamente a cena em nossa mente. Certa vez quase bati na irmã de Juan, agora acho até graça, coitada de Carmem. Eles estavam dentro do carro conversando na frente da faculdade dela e por coincidência tinha o trabalho da pós-graduação para entregar. Quando me

deparei com a cena de ver meu namorado com outra mulher dentro do carro, imagina a reação da pessoa aqui, Juan teve que me segurar para eu não fazer besteira. Só depois de controlada por ele, foi que me explicou que ela era a irmã dele e que fazia faculdade ali. Por isso não se precipite nas suas conclusões.

— Eu a vi segurando a mão dele e ele deixando. O jeito que ela olhava e sorria para ele. Pode não ser, mas dava todo jeito de serem íntimos. Não quero falar dele Sara, por favor, não comente nada com ninguém do que conversamos. Converso muito com minha melhor amiga, mas ela é prima dele, não me sinto a vontade de falar sobre isso

com ela. Se ela souber que contei para alguém e não para ela primeiro, já posso dar entrada no meu obituário. — Sara ri e segue para sua mesa.

— Jamais vou comentar com ninguém. Mas pense no que falei e, também, se você perceber que ele não é o que você deseja para ser seu grande amor, deixe bem claro e saia fora.

— Eu quero priorizar minha carreira, Sara. Chega de sofrer por quem não merece. Que ele aproveite bem a sua modelo. Vamos trabalhar, quero deixar tudo finalizado antes de sair. — Ela se aproxima e me abraça.

— Vou sentir sua falta, Emily. Desejo tudo que envolva sorrisos em sua vida e lembre-se, não deixe

PERIGOSAS NACIONAIS

que o medo e a insegurança entrem em seu coração.

— Terminamos o abraço e seguimos com o trabalho. Se eu devo seguir meu coração, então terei de ter cuidado para não o machucarem.

PERIGOSAS ACHERON



Por Emily...

O final do dia chegou e estou indo para o andar da presidência. Chego e vejo Marla sentada na recepção da sala do Sr. Paul. Aproximo-me da sua mesa.

— Olá, Emily! Que bom que você chegou! O Sr. Paul pediu que anunciasse quando você já

PERIGOSAS ACHERON

estivesse aqui. — Fala e faz a interligação para sala dele.

— Pode entrar! — Sorri para mim.

— Obrigada, Marla! — Agradeço novamente e sigo para abrir a porta.

— Com licença, Sr. Paul. — Peço e vou entrando. Ele está sentado mexendo em alguns papéis e levanta o olhar.

— Pequena Emily! Entre! — Aponta para a cadeira na frente da sua mesa. — Sente-se, por favor!

— Primeiramente, Sr. Paul, queria reforçar meu agradecimento por sua participação no restaurante.

— Nada que agradecer! Quando Marcela falou

que estavam organizando essa comemoração para você, pedi que Marla reorganizasse a minha agenda para ter condições de ir. — Agora, falando da nossa reunião, Declan ligou a pouco para mim, informando que chegará em dez minutos. — Depois que ele disse isso, meu coração palpitou só de ouvir seu nome. Mas que droga, se concentra Emi, você veio para uma reunião de trabalho e Declan será seu chefe. Mais importante, ele estava acompanhado. Eu não quero ser mais uma em sua cama.

— Recebi muitos elogios da sua atuação durante o estágio pela Marcela. E sei que nossa empresa terá uma excelente funcionária. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

reafirmo o que lhe falei antes, o seu caminho na empresa você que deve fazer por merecer. Eu lhe dei a oportunidade, mas cabe a você mantê-la.

— Eu agradeço a Marcela por tudo que aprendi neste período. Estarei fazendo o que gosto nesta empresa de publicidade e espero poder crescer na profissão. Foi para isso que estudei, Sr Paul.

— Muito bem, Emily, mantenha a mente assim.
— Falou e olhou para o celular que anunciou uma mensagem.

— Declan chegou e está seguindo com sua equipe para sala de reuniões. Vamos! —
Levantamo-nos e ele abriu uma porta de comunicação que eu não tinha visto antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A madeira da porta e a da parede se assemelhavam, jamais imaginaria que ali existia uma porta. Ele a abriu e me deu passagem. Quando entrei, me deparei com uma imensa sala, onde havia uma enorme mesa oval e paredes de vidro onde se podia ter uma boa visão da cidade, seguindo o mesmo estilo da sala do Sr. Paul. Muito elegante e refinada, assim como o italiano que aparece na minha frente agora. E como conseguia ficar tão perfeito naquele terno Armani?

Reconheço ser um, pois é a grife de ternos preferida de tio Vítor, e tenho uma amiga que trabalha com moda que também é fã do “corte” de Giorgio Armani, como ela costuma falar. Esse

PERIGOSAS ACHERON

terno foi feito para o corpo de Declan, ele, no modo executivo, é de tirar a concentração. Olho para ele e está na minha frente com a mão estendida.

— Seja bem-vinda, senhorita Emily! —
Estendo a mão para cumprimentá-lo.

— Obrigada, senhor Declan Carone. — Se é para ser formal, vamos sê-lo. Olho e percebo um leve sorriso naqueles lábios carnudos. Foco, Emily!!!

— Mas para que tanta formalidade? Seremos uma empresa de publicidade e não um gabinete jurídico. — Disse o Sr. Paul atrás de mim. — Vamos nos sentar e começar a reunião.

— Emily! Não acredito que iremos trabalhar

juntos! — Vejo Caleb chegar ao lado de Declan e afastá-lo para poder me abraçar. — Fiquei feliz agora por saber que terei um rosto bonito para ver toda manhã. Já estava deprimido por ter que ver, esses dois, todo dia. — Aponta para Declan e mais alguém atrás dele.

Quando vejo a quem ele está se referindo, fico sem acreditar. Era ele, o tal amigo que conheci no estacionamento da faculdade. Ele fica ao lado de Caleb olhando para mim do mesmo jeito que fez naquele dia. E isso me deixa desconfortável.

— Você se lembra de Túlio, não é Emily? Estava comigo no estacionamento da faculdade. — Afirmei com a cabeça, ainda sem graça com o jeito

como ele me olha.

— Como está? — Fala estendendo sua mão.

— Bem, obrigada! — Ele ainda segurava a minha mão e me olhava quando Declan se pronunciou.

— Lembremos que este é um ambiente de trabalho e temos uma reunião para começar.

Túlio riu e soltou a minha mão. Declan olhou-me sério e não parecia nada satisfeito. O que eu fiz? Caleb puxou uma cadeira para eu sentar e todos foram se sentando.

O Sr. Paul iniciou a reunião dando novamente as boas-vindas e falando sobre o quê o fez querer investir neste ramo e sobre a sua sociedade com o

sobrinho, Declan. Apresentou o nome da empresa de publicidade, que se chamaria *Acquistare Idee*. Falou de partes burocráticas e passou a palavra para o meu novo chefe. Desculpou-se por precisar sair da reunião, pois teria uma conferência. Despedimo-nos e Declan seguiu com a reunião.

— Não se faz necessário minha apresentação, visto que todos nesta mesa já me conhecem. Como foi dito, recebi o convite de abrir uma empresa publicitária em sociedade com o meu tio e tendo já experiência no ramo, aceitei. Recentemente fiz uma viagem para Itália, juntamente com Caleb e Túlio, com o propósito de participarmos de palestras e cursos. Visitamos a empresa onde trabalhei e

mostrei a eles como a mesma funciona.

Ele foi passando alguns resumos das palestras que participaram. Distribuíram cópias de materiais entregues nas mesmas, bem como nos cursos.

— Não gosto de reuniões extensas e improdutivas. Faremos reuniões semanais para reavaliarmos o andamento da empresa. E todos deverão participar com sugestões e opiniões. As reuniões se darão de agora em diante na nossa empresa. Como vocês sabem, ela está sediada neste prédio empresarial onde iremos dividir os departamentos da seguinte forma:

Ele seguiu falando: Eu, sendo o CEO da empresa ficarei com o Departamento de

PERIGOSAS NACIONAIS

Atendimento que lida diretamente com o cliente. Túlio será o responsável pelo Departamento de Criação e Mídia, o que facilita por sua formação em design gráfico. Declan também comentou que ele é pós-graduado em [Comunicação e Marketing em Mídias Digitais](#). No Departamento de Planejamento serão Caleb e ele como responsáveis. Falou sobre prezar pela comunicação entre todos da empresa, mesmo sendo uma empresa de publicidade, como disse tio Paul, não precisaria ser tão formal...

— Prezo pelo respeito a todos os funcionários e a boa conduta acima de tudo. Lembremos que estamos em um ambiente de trabalho. O que fazem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fora do horário de expediente não me importa. —
Olhou sério para Túlio e depois para mim.

— Sem mais, a reunião está encerrada!
Amanhã nos encontraremos na empresa. Deem uma
olhada neste material que foi passado. Podem ir.

Caleb e Túlio falaram algo com ele, acenaram
para mim e se foram. Peguei o material fui
colocando na pasta e me levantei. Seguia para
porta...

— Poderia falar com você um instante? —
Olhei para trás e ele estava ainda sentado à mesa de
reunião. Afirmei com a cabeça e voltei.

Ele ficou de pé e caminhou até ficar de frente
para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Como você está? — O que poderia dizer diante daquele olhar, do cheiro bom e daquele modo italiano executivo sexy que ele tem? Eu diria... estou louca que você me beije como fez na primeira vez e que me toque. Também estou louca para bater em você só por tê-lo visto com outra mulher.

— Bem! E você? — Que atriz eu sou!

— Estou bem! Mas gostaria de estar melhor. — Aproxima-se e olha bem nos meus olhos e depois para a minha boca. — Percebi o jeito como Túlio olhou para você. Vocês estão juntos? — Pergunta com uma expressão séria, e como demoro para responder ele levanta as sobrancelhas mostrando

PERIGOSAS NACIONAIS

que quer uma resposta. Vou lhe dar uma resposta.

— Primeiramente, o que faço da minha vida particular, não te interessa. Segundo, como o senhor mesmo falou, estamos em um ambiente de trabalho e devemos tratar apenas de assuntos referentes a ele, correto? — Seu maxilar enrijece e logo ele muda sua postura. Afasta-se de mim, voltando à mesa para pegar seus papéis.

— Pode ir, está dispensada! — Fala ainda de costas para mim.

— Espero que seu almoço de hoje tenha sido muito produtivo! — Mas o que eu acabei de falar? Devia ter feito o que me pediu. Ter ido embora e não aberto a boca para falar nada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele coloca os papéis de volta à mesa. Apoia as mãos e abaixa a cabeça. Depois, muda a postura erguendo o corpo e virando-se para mim.

— O que você quis dizer com isso, Emily?

— Apenas o que eu disse. — Esse homem tira meu raciocínio lógico. Que perfume é esse? Deve ter algum poder hipnótico.

— Preciso que você seja mais específica, não gosto de respostas evasivas. — Fala se aproximando de mim.

— Hoje de tarde, estava participando de um almoço com os meus colegas do departamento onde estagiei. E por grande coincidência vi você no mesmo restaurante em um almoço romântico. —

Pronto, falei. Espere, ele está rindo, não acredito!

— Bom, a palhaça aqui pedi passagem. Até amanhã, senhor Declan Carone. — Viro-me e vou em direção à porta. Já estou abrindo quando vejo uma grande mão empurrá-la e fechá-la. Ele gira meu corpo prendendo-o contra a porta.

— Sei que estou sendo contraditório ao que falei na reunião sobre o ambiente de trabalho. Só que não posso deixá-la sair assim. Desculpe-me por ter rido, mas não foi de você e sim da situação que você imaginou ter visto no restaurante. Pietra é uma colega, trabalhamos juntos na Itália e ela veio ao Brasil visitar seus parentes, os seus pais são brasileiros e ela nasceu na Itália. Ela está viajando

hoje à noite para Itália e pediu para almoçar comigo. Não precisa ficar com ciúmes, *mia bela*.

— Não estou com ciúmes. Até porque não há motivos para isso, não temos nada um com o outro.

— Ele pressiona mais o meu corpo contra a porta e sinto o calor que emana dele e seu perfume toma conta dos meus sentidos.

— Se você não quer admitir, eu admito. Não gostei do modo como Túlio olhou para você. Eu quero você Emily e não vou querer outro homem olhando-a como ele fez. Entendeu? — Colocou sua mão atrás de minha cabeça segurando firme em meus cabelos. Aproximou sua boca da minha sem encostar, mas senti seu hálito quente. — Entendeu?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entendi. — Ele mal me deixa finalizar e me beija como se não pudesse mais esperar por isso. Logo que acaba o beijo, se afasta. — Acho que acabei de quebrar minha própria regra. — Ele olha para mim e ri. Ainda estou sob o efeito do poder desse homem em mim.

— *Vá mia piccola.* Veremo-nos amanhã. — Abre a porta da sala e dá passagem para que eu saia.

A pergunta que me faço no elevador... como sobreviver a esse italiano sendo meu chefe? Que tentação!!!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 24

Por Declan...

Estava em meu escritório na nova empresa organizando os últimos papéis para reunião junto com Caleb.

— Essas são as cópias com os resumos das palestras que participamos. Organize-as nas pastas que irei apresentá-las na reunião.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto falávamos, recebi uma mensagem, quando fui verificar fiquei sem entender direito. Era de Pietra, uma amiga com quem trabalhei na Itália. Estava querendo saber se poderia almoçar comigo hoje, estava voltando para Itália hoje à noite e queria me ver. Achei estranho e resolvi ligar.

(LIGAÇÃO ON)

— Alô!

— Pietra?

— Declan, que saudade!

— Não sabia que estava aqui no Brasil.

— Sim, mas estou apenas de passagem. Vim visitar meu avô. E você, como está?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem. Está retornando hoje à noite?

— Estou, por isso queria te ver, se você puder almoçar comigo ficarei feliz.

— Não poderia por causa do convite de última hora, mas abrirei essa exceção para você em nome da nossa amizade.

— *Gracias, mio amore!* / “Obrigada, meu amor!”

— Passo o endereço do restaurante e nos encontramos lá.

— *Perfetto!*

(LIGAÇÃO OFF)

Comecei a passar o endereço para ela por mensagem.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe, mas não pude deixar de escutar. Essa é a Pietra, da Itália? Aquela mulher linda que só faltou babar quando viu você chegar conosco na empresa?

— Deixa de exagero, Caleb. Pietra trabalhou comigo, é apenas uma amiga.

— Do jeito que ela te olhava, sugeria que não ficaram somente na amizade. Confessa, cara, você teve algo com ela?

— A conversa se encerra aqui e estou indo para o almoço. Na volta vejo os ajustes finais para a pauta de hoje.

Saí da sala e fui para o restaurante italiano que ficava perto da empresa. Cheguei lá e deixei

avisado sobre a chegada da minha acompanhante e segui para a mesa. Pedi uma água San Pellegrino e fiquei aguardando a sua chegada.

Ao perceber sua chegada, me levanto para recebê-la. Ela está muito bonita, preferiu a carreira publicitária, mas se quisesse ser uma modelo, seria muito requisitada. Ela se aproxima da minha mesa com um sorriso um pouco sugestivo, o que não gostei de princípio.

— *Ciao Declan!* / “Olá Declan!” — Abraça-me e deixa um beijo leve em meus lábios, isso não está seguindo como eu pensava. Afasto-me e puxo a cadeira para ela se sentar.

— Como vai, Pietra? Espero que seu avô esteja

bem. — Falei para tentar mudar seu foco.

— Meu avô vai bem, Declan, obrigada! Agora com relação a mim, poderia estar melhor se você estivesse comigo. — Ela se apoia mais próxima à mesa tentando inclinar-se para mais perto de mim.

Eu encosto mais na cadeira e trato logo de chamar o garçom. De pronto ele chega e escolhemos nossos pratos.

— Como anda a empresa, Pietra? — Ela olha para mim percebendo que estou fugindo das suas desnecessárias investidas.

— Vai muito bem, Declan. Nós fechamos um bom contrato com uma multinacional. — Fala enquanto almoçamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é muito bom! Henrico deve estar bem animado.

— Sim, está. Mas eu quero saber de você. Soube da última vez que visitou a empresa na Itália, que estava para iniciar sua própria empresa.

— É um grande sonho sendo realizado. Fiz uma sociedade com meu tio e amanhã de fato, a empresa dará o grande passo

— Você merece *mio caro*/ “meu querido”. Sempre soube da sua inteligência e faro para os negócios. Eu fico muito feliz por você! —Estende a mão segurando a minha por cima da mesa. — E você sabe que meu carinho é sincero, eu quero o melhor para você, Declan.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Pietra! — Puxo a minha mão. — Só não vamos confundir as coisas. Aceito que fique feliz por mim, mas não passemos da amizade. No momento, o meu pensamento e energia estão na minha empresa. — Ela ri. Não entendi qual o motivo da graça.

— Concordo que você deve mesmo estar bem empenhado na sua empresa, mas dizer que Declan Carone não tem nenhum pensamento sequer para as mulheres, eu não acredito. — Diz jogando os seus cabelos para trás.

Bem que ela tem um pouco de razão. Tem uma pequena, de olhos azuis, que ocupa meu pensamento. Agora, pensando nisso, preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

terminar este almoço e seguir para a empresa. Hoje verei *mia piccola*/ “minha pequena”. Pergunto se ela quer uma sobremesa, mas já sabia a resposta, claro que ela não queria. Pedi a conta e seguimos para fora do restaurante. Na nossa despedida nos abraçamos, mas dessa vez estava atento e não permiti o beijo. Percebi seu olhar interrogativo, mas se refez e sorriu. Era preciso mostrar nossa situação de amizade apenas.

Segui a tarde preparando o final da pauta. Quando chegou o final do dia entrei em contato com tio Paul avisando o tempo provável da minha chegada. Liguei para Caleb e Túlio para virem a minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

Estávamos na sala terminando de organizar os papéis e seguimos para o elevador. Ao chegar à presidência, nos dirigimos para sala de reunião e enviei uma mensagem para meu tio sobre nossa chegada. Estava com Caleb e Túlio conversando quando vi a porta de comunicação que dava para sala da presidência se abrir. E surge a pessoa que está na minha pele desde aquela noite no bar. Ela me olha tão intensamente que não resisto e a cumprimento formalmente. E ela em resposta me chama de senhor, e ao fazer isso, mexe com o macho aqui que adoraria fazê-la gemer e me chamar assim.

Vejo Caleb se aproximar e cumprimenta-la com

PERIGOSAS NACIONAIS

Emily com um abraço. Não gostei dele tocando-a, mas o que me deixou em alerta foi o jeito que Túlio olhou para ela. Como um gavião para a sua presa. Só que aqui só existe um homem para Emily e este sou eu, Declan Carone. Olhei para eles nada satisfeito com o que via.

Chamei a todos para se organizarem e começarmos a reunião. Tio Paul a iniciou e depois precisou sair, mas dei continuidade com a pauta. Depois de tudo acordado dispensei a todos, precisava me acalmar, vi durante alguns momentos Túlio seguindo os movimentos de Emily. Não pretendia ser tão radical, mas precisei falar sobre relacionamento estritamente profissional na

PERIGOSAS ACHERON

empresa. Caleb e Túlio vieram falar comigo e depois saíram.

Emily começou a pegar seu material e seguir para porta, queria deixá-la ir, mas não consegui. Pedi para que ficasse. Ela parou e segui para perto dela. Sua camisa de botão deixava seu busto bem marcado e aquela saia era perfeita para seu corpo. Aproximei-me mais, seu cheiro era difícil de resistir. E o jeito perdido como me olha. Queria saber como estava. E percebi pelo seu olhar que gostaria de falar mais do que disse. Senti que precisava tirar a limpo a dúvida que me incomodou durante toda a reunião. E sua resposta não foi nada boa, muito ríspida e sarcástica. Ela realmente não

estava em um bom dia, bem como eu, resolvi dispensá-la.

Sua voz me surpreendeu, mas não tanto como a pergunta que fez. Pegou-me desprevenido e apoiei as mãos sobre a mesa pensando o que responder. Será que ela está se referindo ao meu almoço de hoje, ela me viu com Pietra? Preciso que ela mesma me diga antes que eu tire conclusões erradas. Questiono o que ela quis dizer com isso, e recebo uma resposta ainda evasiva, o que me irrita. Depois que falo sério, ela esclarece tudo. E não resisto e começo a rir, estou realmente presenciando um ato de ciúme da minha pequena. Ela interpretou tudo errado com Pietra. Ah! Se ela soubesse o que quero

fazer-lhe.

Vejo que está brava, fala algo sobre eu rir dela e está abrindo a porta. Chego perto e fecho a porta pressionando seu pequeno corpo com o meu. Eles se encaixam perfeitamente, como resistir a essa garota? Esclareço as coisas para ela sobre Pietra e como ela não assume o seu ciúme, eu assumo o meu. Deixo-lhe claro meu ponto de vista e com isso a beijo porque é o que quis fazer desde o momento em que a vi entrando nessa sala.

Agora que nos afastamos acho graça, fui o primeiro a quebrar a regra da convivência no trabalho. Só que falei isso para colocar limites em outra pessoa. Despedimo-nos e decido que preciso

ter uma conversa com ela em outro lugar. Preciso dela, não sei bem esclarecer esse sentimento, até porque meu objetivo ao chegar aqui era o trabalho. Aí surge essa pequena para... O que você está fazendo comigo *ragazza*?

Para minha surpresa, Emily passou o resto da semana o mais profissional possível. Procurava evitar olhar diretamente para mim. Claramente ela estava me evitando e sei que isso não tem a ver só com o ambiente de trabalho. Se ela queria assim, vamos dar-lhe o que deseja.

Reforcei o convite a todos para irem à minha casa no sábado. Iremos comemorar o meu aniversário e a abertura da empresa. A semana foi

muito proveitosa e todos estão se adaptando bem às suas funções nos departamentos. Para o próximo mês, iremos contratar mais alguns profissionais para a empresa.

Emily precisou vir à minha sala umas duas vezes esta semana, o que ela evitava a todo custo. Quem vinha mais era Caleb. Mas nas duas vezes procurei ser o mais impessoal possível, mesmo querendo tê-la aqui, jogá-la na mesa e mostrar-lhe o bom trabalho que faço. Resisti e fiz o que era certo no momento, ser profissional. Pude perceber que ela ficou incomodada com a minha frieza.

Não brinque comigo, garota! Quando eu quero uma coisa, vou atrás. Mas quando vejo que não sou

PERIGOSAS NACIONAIS

correspondido, caio fora. Não gosto de brincar com sentimentos de ninguém, vi o sofrimento da minha mãe. Deixo bem claro quando quero e quando não o quero também.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 25

Por Emily...

Finalmente a empresa *Acquistare Idee* começou. A semana passou rapidamente e temos tanta coisa ainda para organizar. Tudo correu tranquilamente, mas podia estar melhor se não fosse o meu chefe italiano, a sua presença era difícil de não ser notada. Tudo nele exalava poder e

beleza. Tento evitar ficar perto ou mesmo olhá-lo, sei que é imaturo fugir assim, mas sinto que estou tentando me preservar e também não quero que isso venha a prejudicar o meu trabalho. No começo percebi que ele tentava falar comigo, mas depois, vendo minhas evasivas, também se afastou. Quando fui à sua sala, ele foi bastante frio e nem me dignou um olhar. Mas foi isso que eu também fiz com ele, só que não gostei. Estou sem saber o que fazer, eu sei que sinto algo forte por ele. E depois...

Concentrei-me no trabalho. Caleb é muito profissional e uma ótima pessoa para se conviver. Durante a semana Ivy veio ao meu trabalho e outra

PERIGOSAS NACIONAIS

vez trouxe Tati, aproveitamos para almoçar juntas. Tati já estava voltando para Milão no sábado.

Na quinta Ivy veio rapidamente me ver, pois estava indo para uma reunião com seu pai, parece que ela não será mais uma desempregada. Quando chega ao meu departamento, ela se depara com Caleb e os dois se olham por um tempo até eu chamar-lhes a atenção. Ivy o cumprimenta e ele se aproxima para dar-lhe um beijo no rosto. Lá está minha amiga corando outra vez e eu esqueci novamente de registrar. Ele se afasta, mas antes ele fala alguma coisa em seu ouvido e ela confirma com a cabeça. Ele pede licença e sai, dizendo que precisa rever uns documentos com Declan.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas o que foi isso, Ivy? Você já notou que toda vez que Caleb está ao seu lado você fica corada? — Ela me olha e desconversa.

— Vim te convidar para dormir na minha casa sexta-feira. E no sábado levaremos Tati ao aeroporto.

— Pode ser, mas não fugirá da minha pergunta, amiga. — Falei, mas ela foi saindo da sala.

— Desculpe, Emi, mas tenho uma reunião em cinco minutos com o meu pai e você conhece esse britânico quando o assunto é compromisso com horário. Então, confirmado lá em casa. Talvez eu venha para a empresa na sexta, caso eu esteja aqui, vamos juntas. — E sai da sala.

PERIGOSAS ACHERON

A semana segue e na sexta estamos, Ivy e eu, seguindo para sua casa. Ela falou que seus pais teriam um jantar hoje, então resolvemos pedir pizza. Conversamos e Ivy me perguntou sobre a minha mãe.

— Como ela está, Emi?

— Bem, Ivy. Depois da conversa que tivemos, percebi que estava mais relaxada e feliz. Hoje também saíra para um jantar com tio Vítor.

— Que bom, amiga! Sua mãe merece ser feliz. E você também! Está na hora de enterrar de vez o Pedro da sua mente. Sei que do coração ele se foi, mas conheço essa mente trabalhando sua insegurança. — Ela fala deitada ao meu lado no

tapete do seu quarto.

Não sei por que ela veio com essa conversa, mas foi bom, esse era um assunto que há muito queria conversar com a minha amiga. Falei sobre Declan para ela e sobre termos ficado no barzinho.

— Eu não contei para você antes, porque não fiquei à vontade com a situação de você ser prima dele. — Ela fica em silêncio só olhando para mim.

— Você está gostando dele? — Finalmente fala e me espanto por não ter reclamado de não contar antes.

— É complicado, Ivy, ele é o meu chefe e com aquele comentário de Dani, sobre o irmão não querer relacionamento, só piora. Não quero entrar

em outra furada.

— É só conversar. Deixe as coisas bem claras com ele, Emi. Precisam ser honestos com seus sentimentos.

— Você está certa, amiga. Estou orgulhosa de você, já está uma mocinha conversando assim! — Brinquei para descontrair. Sei que ela está certa e vou pensar bem nisso. Ela me dá um tapa no ombro.

— Ai, mulher! E agora você não me escapa. Conte-me sobre Caleb. — A sua postura logo ficou rija e ela se levantou.

— Não tenho nada para contar, Emi. — Levantei também, não desisto tão fácil.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ivy, eu a conheço há anos. Não me engana.
Fala logo! — Ela senta no chão em derrota.

— Ok! Depois daquela noite no barzinho, ele pediu o meu número para a nossa amiga da onça, a Tati. Ligou para mim, saímos uma única vez. Mas só para conversar, ele é bem legal. — Levantei as sobrancelhas. — Certo... Ele é lindo e gostoso, muito gostoso. Satisfeita?

— Quem tem que estar satisfeita é você, amiga, não eu. E por que só me contou agora? — Agora é a sua vez de levantar as sobrancelhas.

— Tem certeza que você vai me cobrar isso? O sujo falando do mal lavado! — Concordo rindo.

— Você tem razão. E aí, conta mais...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois só ficamos nos falando ao telefone ou por mensagens. E naquele dia, na empresa, ele me chamou para sairmos novamente no domingo. Eu confirmei. Nunca senti vontade de estar perto de um rapaz como sinto com Caleb. Ele beija tão gostoso e aquelas mãos... — Ela se joga na cama.

— Minha amiga, apaixonada... quem diria! Ivy Harris, fígada!!! — Ela joga um travesseiro em mim.

— Olha quem fala. Pelo jeito como você me falou de Declan, não muda nada.

A noite foi só conversa e boa música. No outro dia, dona Martha pediu para Ivy deixá-la na casa da sua irmã. Nós nos arrumamos, pois nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontraríamos com a Tati no aeroporto para almoçarmos juntas e nos despediríamos dela. Depois voltaríamos para festa na casa de Joana, em comemoração ao aniversário de Declan e a abertura da empresa. Todos os funcionários estariam lá.

Chegamos à casa dele, Ivy estaciona o carro e diz que vai entrar para ir ao banheiro. Sigo em direção a casa, com as duas, mas o que vejo me faz parar ali mesmo. Elas passam por ele distraídas com a conversa, por que não posso fazer igual? Claro... eu sei bem o porquê...

Quando estou seguindo atrás de Ivy, escuto uma música alta que vem do jardim da casa, perto da garagem. A música é em italiano e bem

PERIGOSAS ACHERON

moderna. Elas falam com ele e ao me virar para cumprimentá-lo, não sai nada da minha voz, só um silencioso gemido. Ele estava sem camisa com um pouco de sabão nos braços e naquele pecado de abdômen com gominhos bem trabalhados. Estava com um calção de treino, que por estar molhado me presenteava com sua forma detalhada. Ele lavava uma moto, que agora pude perceber, era muito bonita e combinava com ele. Não sei se é dele, mas se for amaria vê-lo nela. Acho muito sexy um homem em uma moto, e nessa então!

Quando me vê, para o que está fazendo. Como não o cumprimentei, como fizeram dona Martha e Ivy, creio que tenha interpretado errado meu

PERIGOSAS NACIONAIS

silêncio apoplético, pois pega rapidamente a mangueira, tira o excesso de sabão da moto e do seu corpo. O que piora ainda mais o meu estado vegetativo. Tento reagir só que não dá, com esse mais de um metro e oitenta de homem se exibindo na minha frente. Ele se encaminha para a garagem e eu não consigo perder nenhum movimento daquele corpo. Dessa vez foi rápido, ele entra e em pouquíssimo tempo aparece só com uma calça jeans desbotada e sem camisa. Coloca um capacete e sai com aquela moto. O que foi isso que aconteceu aqui? Ei, com certeza vai ser atacado por alguma mulher louca. Mas que droga... Ele saiu sem camisa e pensando que eu não falei com ele de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

propósito. Do jeito como me olhou, está chateado.

Mais tarde, na festa, falarei com ele, mas antes tenho que pensar no seu presente.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 26

Por Emily...

Após a saída de Declan fui procurar Ivy. Depois de conversar com Joana e Dona Martha, fomos para a área da piscina onde Dani estava orientado o pessoal do buffet. Ela é bem dinâmica e madura para a idade. Ivy me contou um pouco da sua história, o que se passou com a mãe dela e a

ausência do pai que ela tanto amava. Eu perdi um pai que me amava, mas não sei se é pior do que perder um quando este está vivo.

Nós a ajudamos em alguns detalhes que precisava e fomos nos sentar para conversar. Durante a conversa, falei que achei muito bonita a moto do seu irmão. Ela explicou que ele ama aquela moto, acha até que se ele pudesse dormiria com ela. Rimos muito com a Dani, ela é alto astral e uma pessoa muito boa. Só que também tem sangue quente italiano, personalidade forte. Mas percebo nela a delicadeza de uma menina.

Soube por Dani que a marca da moto dele é uma Ducati e isso me deu uma ideia para o seu

PERIGOSAS NACIONAIS

presente. No final da manhã nos despedimos de Joana e da Dani, deixamos Dona Martha em sua casa e seguimos para o aeroporto. Chegando lá Tati já nos aguardava no restaurante. Como já havia despachado a bagagem, ficamos mais tranquilas para conversar e aguardar a hora do chamado. O almoço foi muito bom e divertido, vamos sentir falta da nossa doidinha. Mas ficamos felizes por ela estar realizando seu sonho e mais, por ter uma pessoa ao lado que a faz bem.

Depois do embarque fomos para o shopping comprar os presentes para Declan, o meu e o de Ivy. Ela foi para um lado e eu para o outro. Nos encontramos no estacionamento e seguimos para

PERIGOSAS ACHERON

casa dele. Estou um pouco nervosa, primeiro por causa da nossa semana, sei que fui distante, principalmente depois do que aconteceu na sala de reuniões na segunda-feira e da minha reação hoje pela manhã, o meu estado catatônico. O que ele deve estar pensando? Ao menos espero ter acertado no presente. Se ele não gostar eu o peço para mim.

Chegando ao condomínio avistei uma grande quantidade de carros, sinal de que a festa estava bem movimentada. Ajeitei o cabelo, passei um pouco de batom e entramos. Como também era uma festa da empresa, optei por um vestido azul de tecido leve e transpassado, sem mangas. Ivy estava vestida com um macacão curto bem feminino de

estampa floral, decote tipo cigana e manga flare.

Ao entrarmos Dani veio nos receber, ela estava com um short desbotado e desfiado. Mas o que me chamou atenção e deve enfartar alguns homens aqui hoje, foi sua camiseta que realçava seu lindo busto. Não estava feio e nem vulgar, até porque ela está com seu biquíni por baixo. Dani é uma menina muito bonita, deve ter dado trabalho para o irmão manter os caras afastados. Declan tem cara de ser bem cuidadoso com a família.

— Que bom que chegaram! Quero apresentar vocês a uns amigos meus. — Colocamos nossos presentes onde ela indicou e seguimos. Ivy foi logo pegando uma bebida colorida que o garçom passou

servindo.

— Que bebida é essa? — Perguntei olhando para o copo que ela estava bebendo.

— Não sei..., mas é uma delícia! — Ela fala lambendo o lábio e olhando para um ponto atrás de mim. Quando me viro, vejo Caleb se aproximar. Entendi qual era a delícia. Essa minha amiga...

— Oi meninas, como estão? — Ele beija meu rosto e depois o de Ivy de forma mais demorada, é claro, e ficam se olhando.

— Muita gente aqui hoje. — Falei para chamar a atenção deles. Caleb faz um barulho na garganta e olha para mim.

— Sim, o pessoal da nossa empresa e alguns

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos de Declan, de outras empresas do ramo. — Aproveitei para olhar ao redor e ver se o encontrava.

Caleb começou a conversar com Ivy e eu aproveitei para deixá-los à vontade. Segui em direção a alguns colegas da empresa e ficamos conversando. Vejo Dani chegar perto de mim e me chamar para falar com um grupo de amigos seus.

— Pessoal essa é Emily, a amiga que falei para vocês. — Ela foi dizendo os nomes, claro que não conseguirei lembrar-me de todos, mas fui cumprimentando-os também. Tinha garotas e rapazes que estudavam com ela e iriam concluir o colégio este ano.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é linda, Emily! E tem os olhos mais azuis que já vi, eles são lindos! Aliás, você é toda bela! — Disse-me um rapaz, que aparentava ter, no máximo, dezoito ou dezenove anos. Eu agradei o elogio, só não gostei porque circulou minha cintura me abraçando de lado. Ivy percebeu e o afastou.

— Sai daí, Rafael. É melhor você se afastar antes de ver meu irmão em ação. — Olhei para ela espantada, do que essa menina está falando?

— Pelo que vejo seu irmão gosta de socializar.
— Rafael falou já distante de mim e olhamos para a direção que ele apontava com a cabeça.

Era Declan e um grupo de pessoas com ele. Só que nesse grupo tinham mulheres lindas e parece

que vieram à caça. Uma delas estava praticamente sentada em seu colo. Certo que não estava, mas se ele quisesse ela estaria fazendo mais do que isso agora. Ela tem um cabelo loiro artificial, nota-se pela sobrancelha escura, mas não deixa de ser muito bonita. Ela abaixa a cabeça e seus cabelos cobrem a visão do rosto dos dois.

— Não vá por aí, Emi. — Dani fala e eu me viro para ela. — Elas são assim, sempre tentando, só que meu irmão nunca quis nada sério. Não é santo e nem celibatário. Mas também nunca apresentou uma garota para mamãe como sendo sua namorada. Aparece assim com esses encostos, mas depois faz o descarrego. — Eu e seus amigos não

aguentamos e rimos.

Um dos seus amigos na hora gargalhou alto e isso chamou a atenção de Declan, que até então não tinha me visto, eu acho. Ele olha para mim, fala algo com a garota e se levanta. Na sequência também fala com as pessoas que estão próximas e segue na direção de um grupo onde estão o Sr. Paul e outros homens conversando em pé. Ele fica conversando com eles e percebo que será uma tarefa difícil falar com ele hoje.

Dani segura minha mão e me leva para perto da piscina onde o barman está em ação. Pedimos nossos drinks e voltamos para junto de Ivy que ainda conversava com Caleb, só que agora mais

próximos.

— Chegamos para atrapalhar o casalzinho. — Dani fala perto deles e assusta Ivy, que fica vermelha. — Liga não amiga, eu sou assim, não é amigo? — Diz abraçando Ivy.

— Vai pirralha, deixe de perturbar. — Caleb fala passando a mão na sua cabeça.

— Pare de me chamar assim que eu não gosto, Caleb. — Tirou a mão dele da sua cabeça e o olhou sério.

— Foi por isso que chamei. Então deixe de ser uma pirralha e pare de perturbar. — Ele diz.

— Você que é um velho turrão igual ao meu irmão. Vou dar um mergulho, vocês não querem ir

também? — Negamos e ela segue para o seu grupo de amigos.

Todos foram entrando na piscina com ela e quando olhei para o lado vi Túlio encostado em uma pilastra do terraço olhando distraído para a piscina. Seu olhar estava fixo em alguém que estava na água. Tentei acompanhar, mas os amigos dela estavam fazendo uma festa e não consegui saber quem era. Olhei para ele e já não estava mais lá.

Resolvi deixar o casal camuflado novamente a sós. Entrei na casa e fui conversar um pouco com Joana, Dona Martha e algumas mulheres que estavam sentadas no lounge da casa. É tão bom ver

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres maduras, de bem com a vida e realizadas profissionalmente. Pelo pouco que entendi, cada uma teve e tem os seus problemas, sejam com filhos, maridos e até no trabalho, mas não deixam de querer mais da vida. Joana, mesmo criando os filhos em um país distante ou afastada da sua família, ainda sim está aqui com um belo sorriso no rosto, isso não quer dizer que não lembre o que passou, apenas, pelo que posso ver, não só nela mais em todas as outras, há a alegria de tentar seguir e viver da melhor maneira possível. O problema é chegar a pôr em prática, isso deve ser um exercício diário de consciência.

A conversa estava boa, mas eu precisava ir ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro, perguntei para Joana se tinha algum aqui embaixo. Ela sugeriu o do andar superior porque esse de baixo estava ocupado e os da piscina ela não aconselhava usar em dia de festa. E com isso, a conversa entre elas começou sobre depoimentos engraçados com relação a banheiros.

Subo as escadas procurando o banheiro. Ótimo, Emily, deveria ter perguntado antes de subir. Andei pelo corredor e achei. Quando estava saindo do mesmo, vi uma porta um pouco aberta e uma coisa me chamou a atenção. Olhei para os lados e abri mais a porta, eu sei que é errado, mas a curiosidade falava mais alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 27

Por Emily...

Fui entrando devagar e fiquei olhando para ele. Nossa! Se tio Vítor estivesse aqui ficaria louco para o segurar. Aproximei-me mais, só para ver o que estava escrito, eu estava distraída e não percebi que alguém havia entrado.

— Desculpe, mas o que faz em meu quarto? —

Viro-me e vejo Declan de braços cruzados encostado no portal. Seus olhos verdes ainda mais escuros e fixos aos meus.

— Desculpa digo eu, não sabia que era o seu quarto. — Agora a coisa ficava pior, o quarto era o dele. — Eu... eu só... quero dizer, eu só queria ver isso de perto. — Apontei para o objeto que estava na prateleira.

Ele olha para onde eu apontei e vem andando em minha direção, devagar como um tigre para perto de sua presa, chega bem perto de mim e me assusto quando de repente, ele estende o seu braço. Pega o objeto e o coloca na mesa ao meu lado.

— Era isso que você queria ver? Está perto o

suficiente agora? — Olhei para ele e nem quando nos esbarramos na rua ele me tratou assim de forma tão ríspida. Então me afasto.

— Desculpa novamente pela invasão. Eu só queria ver de perto porque meu padrinho era muito fã dele e eu sempre escutei quando ele contava coisas sobre ele. E só tinha visto uma miniatura em uma caixinha de acrílico que tio Vítor tem no consultório. — Seu olhar mudou e ele segurou o capacete nas mãos. E ficou olhando um tempo para ele.

— Foi meu pai que me ensinou a ser fã dele também. Quando era pequeno ficava com ele assistindo as imagens gravadas das corridas. Eu me

lembro de como falava sobre cada detalhe das corridas. E foi assim que virei fã e ganhei do meu pai esse capacete original. Ele o comprou no próprio Instituto Ayrton Senna, quando veio ao Brasil. Ele ia a quase todas as corridas e estava naquela de Ímola. Depois do acidente e morte de Senna, meu pai não foi a mais nenhuma. — Ele falou enquanto segurava firme com as duas mãos o capacete e voltou a colocá-lo na prateleira.

— Sente falta do seu pai? — Não devia me meter, mas senti vontade de saber um pouco dele.

— Perdoe-me, isso não é da minha conta. Não deveria ter perguntado. — Falo abaixando a cabeça.

— Nessas horas sim, mas sinto falta do que ele

foi antes de tudo. Depois foi um misto de emoções, incredulidade, raiva e tristeza.

— Quando meu pai morreu, também senti raiva dele por me deixar. Por levar minha irmã com ele. Depois só a tristeza e o vazio. — Acho que precisava falar isso para ele, depois do que ele me falou. Sei que ele deve saber da minha história, porque a irmã dele sabe e a mãe também. Sei também a da sua família, mas não na versão dele. E um pouco disso ele passou agora para mim.

— Desculpe pelo jeito como tratei você. — E fala jogando aquele olhar verde em mim. Confirmei desculpando-o.

— Eu preciso falar com você. Quando você

PERIGOSAS NACIONAIS

puder, me avise, estarei lá embaixo. — Viro-me e vou saindo.

— Emily... — Olho para ele. — Se quer falar comigo, fale agora. — Sua voz sai mais firme. Suspiro e volto para nossa conversa.

— Queria dizer que hoje pela manhã houve um mau entendido. — Ele franziu o cenho. — Vou ser mais clara, quando cheguei e vi você daquele jeito lavando a sua moto, fiquei apoplética e não consegui falar e nem reagir. Eu sei que fui idiota essa semana te evitando. Eu fico sem saber o que fazer com o que estou sentindo e.... — Sua boca está tomando a minha, foi tão rápido que nem percebi sua aproximação.

PERIGOSAS ACHERON

Ele segura a minha nuca com uma mão e a outra vai para as minhas costas. Puxou-me colando mais nossos corpos, eu passo meus braços pelo seu pescoço e minhas mãos afagam aquele cabelo que era tão macio ao toque dos meus dedos. Trouxe sua cabeça para beijá-lo mais e ele gemeu. Deu uma leve mordida no meu lábio e passou a sua língua quente por ele. Segurou meu rosto entre as suas mãos e juntou nossas testas.

— *Sei molto bella!* / “Você é muito bela!” —
Beija meu rosto. — Perco-me neste teu olhar *mia bella*. — Ele está dizendo isso mesmo de mim. Esse italiano dele me deixa mais desnorteada.

— Desculpe de verdade, eu estava insegura

sobre o que aconteceu na sala de reunião.

— O que te deixa insegura? — Penso no que posso dizer...

— Sobre nossa condição na empresa. Você é o meu chefe, Declan.

— Só isso, Emily? — Ele segura meu queixo e levanta meu rosto para que o encare.

—Você tem um jeito de pensar sobre relacionamentos e eu tenho outro. — Ele passa o dedo pelo meu rosto e vai até meus lábios traçando-os devagar. Sinto a pele grossa do seu dedo e fecho os olhos.

— Qual é esse meu jeito *mia piccola*? / “minha pequena”? — Abro os olhos e aqueles belos olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

verdes me olham esperando a minha resposta.

— Não se prender a ninguém e não ter relacionamentos amorosos. — Ele ri e isso me deixa sem graça. — Você me pede para falar e ri de mim.

— Primeiro eu não estou rindo de você e sim do que você falou. Como você chegou a essa conclusão sobre o que eu sinto?

— Dani comentou sobre isso, dizendo que você nunca teve um relacionamento sério e eu não quero entrar em um relacionamento volátil. — Ele abaixa seu rosto para seu olhar se firmar ao meu.

— Eu não sou um homem volátil, Emily. Digo quando quero e sou específico no que quero. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você é o que quero! — Agora minhas pernas fraquejaram. Apoio-me na mesa e ele coloca suas mãos em minha cintura. — Você entende o que quero dizer? Do mesmo jeito que sou claro com você, quero o mesmo de você! Diga-me, Emily, o que você quer? — O seu olhar prende o meu.

— Você, Declan! — Eu acho que nem consegui deixar o som da voz sair direito de tão intenso que é o seu olhar.

— *Parlare di nuovo.* / “Fale de novo.” — Segura meus cabelos puxando-os para trás deixando meu rosto todo exposto para ele.

— Eu quero você, Declan!

— *Baciami mia bella.* / “Beija-me minha

PERIGOSAS ACHERON

linda!” — Abaixa sua boca e o seu beijo é possessivo e quente. — Eu também te quero, *mia piccola*. — Depois de um tempo fala ainda com a sua boca na minha.

Ele me abraça e eu o abraço na cintura. Sinto seu cheiro bom e fico na ponta dos pés para cheirar seu pescoço.

— Não faça isso, você está mexendo com fogo!
— Eu sorrio para ele.

— Eu gosto do seu cheiro, Declan. Que cheiro bom você tem! — Ele também começa a cheirar meu pescoço e morder minha orelha.

— O seu também sempre me enfeitiçou. Qual perfume você usa?

— Então vamos conhecer nossos aromas? O que uso é o Light Blue. E você? — Ele foi ao seu closet e trouxe um vidro de perfume nas mãos.

— É esse, *mia bella*. — Peguei-o da sua mão e li. Armani Pour Homme.

— Então é você que me tira toda concentração. — Falei sem perceber em voz alta olhando para o perfume. Ele vai pensar que sou louca, pensar não, terá certeza.

— Eu pensei que era o meu corpo que tirava sua concentração. Pelo menos foi o que você falou.

— Olho para ele e levanto as sobrancelhas.

— Também, quem manda lavar a moto sem camisa, lindo daquele jeito? — Ele ri jogando a

cabeça para trás e eu bato no seu braço.

— Quer dizer que você não conseguiu tirar os olhos de mim sem camisa e ainda ficou enamorada da minha princesa.

— Sua princesa?

— Minha Ducati, minha moto. Você gostou dela?

— Eu gosto de admirar motos e a sua é linda. A marca é Ducati?

— Sim, uma Ducati. Essa moto tem história, ela é uma Ducati 1199, Panigale S. Senna. Essa moto foi idealizada pelo Senna quando fez uma visita a fábrica da Ducati em Bolonha, na Itália. Só foram fabricadas algumas unidades e esta eu

comprei de um colecionador. É a minha princesa. Um dia você dará uma volta nela comigo. — Fiquei ainda mais encantada pela moto e aguardaria ansiosa pelo passeio.

— Eu vou adorar andar nela. Obrigada pelo convite. Eu me lembrei agora, trouxe um presente para você. Espere! — Saí do seu quarto e segui para a escada. Peguei onde Dani o havia colocado.

Chego no quarto e ele está sentado na cama. Que tentação! Aproximo-me e paro na sua frente. Ele levanta a cabeça devagar e suas mãos vão subindo por minhas pernas e coxas. E fico ali sem querer me mover.

— Você é o meu presente, mia *piccola*? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Concentro-me de novo.

— Não, Senhor Carone! É esse o seu presente!

— Afasto-me um pouco e estendo o pacote para ele. Ele não pega o presente, mas me puxa pelo braço de leve e me coloca sentada em seu colo.

— Quando você me chama assim, me deixa louco, sabia? E da próxima vez que falar desse jeito, eu não respondo por mim. — Beija-me e depois pega o meu presente. Fico ansiosa que goste. Ele abre o embrulho e fica olhando por um tempo, o que para mim já é muito.

— Você não gostou? Não tem problema, eu fico com ele. — Falei rápido.

— Você é sempre assim? Costuma imaginar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que as pessoas pensam? Eu gostei muito deste presente, vou colocá-lo na minha mesa do escritório. Obrigado mesmo!

Faço um “yes” com o braço por trás dele. Acertei ao comprar uma miniatura de uma Ducati, foi difícil achar no shopping, mas encontrei em uma loja de produtos importados. Depois que Dani me falou a marca, fui à procura e deu certo, que bom!

Ainda abraçada a ele, fiquei pensando em como seria nossa relação daqui para frente, principalmente no trabalho. Sei que não é certo tanta insegurança, mas não quero me decepcionar novamente e nem prejudicar a nós dois na empresa.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei quieta e pensativa. Declan afastou seu corpo do meu.

— O que foi, Emily? — Ele olha para mim.

— Declan... fico insegura com este nosso relacionamento e o ambiente de trabalho. — Ele se levanta e me coloca à sua frente.

— Entenda uma coisa, *mia bella*, eu não gosto de jogos e nem de imaturidades. Então, dentro da minha empresa, todos saberão que estamos nos relacionando e só. Não devemos nada a ninguém, só à nós mesmos. Respeitaremos o nosso ambiente de trabalho. Isso não quer dizer que quando estivermos em minha sala, não terei você. — Ele me puxa para mais perto e apoio minhas mãos

sentindo os músculos dos seus ombros. E sei como eles são, já tive a alegria de vê-los descobertos.

— Pare de me olhar assim, Emily. — Ele olha sério para mim e sua voz sai muito rouca. — Esses seus olhos já são lindos por si só, com essa sugestão lasciva que estão me passando, fica difícil me segurar aqui, *piccola*.

Ele aperta meu corpo junto ao seu, abaixa a cabeça e cheira meu pescoço atrás da minha orelha, meu ponto fraco. Fraquejo minhas pernas e ele me segura pela cintura.

— *Mi fai impazzire, la mia bella.* / “Você me deixa louco, minha linda”. — Olha com fome para minha boca. Passa a sua língua por sua boca

PERIGOSAS NACIONAIS

carnuda agora úmida, fico olhando para ela. Sinto o seu hálito quente em meus lábios e o beijo dessa vez começa suave e quente. Mas vai se aquecendo e se tornando mais forte. Ele baixa sua mão, que estava em minha cintura e segue lento até a barra do meu vestido. Sobe sua mão quente e forte por minha coxa, chega e segura firme minha bunda dando um aperto, que me faz gemer em sua boca. Coloco minhas mãos por baixo da sua camisa e toco em suas costas sentindo os músculos tensionarem ao meu toque. Seu corpo é quente e cheio de músculos, desço as mãos e passo para frente sentindo as ondulações do seu abdômem. Não resisto e circulo com o dedo o cócs da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bermuda sentindo a barra da sua cueca. Ele para nosso beijo e abaixa a cabeça no meu ombro respirando fundo. Segura agora com as suas duas mãos a minha bunda e a traz para colar-me mais nele. Sinto sua dureza através da sua bermuda e isso me esquentava ainda mais. Nossa respiração agora está no mesmo ritmo. Ele puxa o ar e suspira forte, ajeita meu vestido e se afasta de mim. Quando se afasta, eu me desequilibro ainda sob o efeito dele em seus braços. Ele me firma e sorri.

— Vejo que não sou só eu que saio do eixo quando estamos juntos. — Dá uma leve mordida em minha orelha, me arrepiando. — Eu terei você Emily e não irá demorar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei que já passou da hora para este meu momento, mas ele, falando assim, além de me esquentar, também me assusta. Não por ser puritana, mas por ficar preocupada se vou conseguir dar-lhe prazer. Sei, claro, que ele é muito experiente e deve ter tido mulheres muito belas em sua cama.

— O que se passa nessa cabeça, para ter essa ruguinha aqui? — Ele coloca o dedo entre minhas sobrancelhas. — Pare de se preocupar com tanta coisa. Deixe acontecer e seja verdadeira para você e para o outro. Aprenda que a verdade é o mais importante, *mia piccola*.

— Vamos ser verdadeiros um com o outro e

PERIGOSAS NACIONAIS

ver onde isso que estamos sentindo agora vai nos levar. — Levanto a cabeça para olhar em seus olhos e vejo um brilho em seu olhar. Ele ia se aproximando novamente quando escutamos alguém chamá-lo no corredor.

— Filho, você está aí? — Era Joana, que vergonha! Dei um passo para trás, mas Declan segurou a minha mão e olhou sério para mim e fez um gesto de negação com a cabeça.

— Estamos aqui no quarto. — Mas que coisa, precisava falar assim?

— Ah! Oi, Emi! Vocês estão aqui... sei, aqui no quarto, juntos... — Joana deixou sua expressão de surpresa e colocou no lugar um grande sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

Ficou olhando para nossas mãos juntas, fiquei sem graça e tentei soltar minha mão, mas Declan a apertou mais.

— Seu tio Paul estava lhe procurando, filho. Está lá na sala agora. Espero vocês lá embaixo. — Começa a sair e antes de passar pela porta, se vira e olha para o filho. Depois sorri para nós dois.

Começamos a sair também, quando ele me puxa e prende meus braços atrás do meu corpo. Inclinando meu corpo para trás e curvando-se sobre mim.

— Parece que você conquistou a minha mãe. Ela gosta de você, percebi isso vendo o jeito que ela falava de você para mim e Dani. — Beija-me

duro. — Agora você está comigo, desceremos juntos! A partir de agora todos saberão que estamos juntos. — Ele sai do quarto me segurando pelas mãos.

— Declan? — Ele para ao meu lado e me olha.

— O que foi Emily?

— Você disse estamos juntos e vamos mostrar isso para todos. Só que você nunca teve um relacionamento assim antes.

— Não tive e a culpa é sua! — Olho para ele sem entender o que quis dizer. Ele passa a mão pelo meu rosto. — Você demorou muito para chegar à minha vida. — Meus olhos se enchem de lágrimas e eu o abraço. — Mas também quando chegou, já

PERIGOSAS NACIONAIS

foi como um trem de carga esbarrando em mim. —
Afasto-me e belisco sua barriga. — Ai! Mulher,
isso dói!

Descemos e rio dele. Quando estamos
chegando no lounge as pessoas nos olham e depois
que percebem nossas mãos dadas. Ninguém
perguntou nada, a expressão de interrogação estava
no olhar de cada um. Dona Martha olhou para mim
e depois para a irmã que praticamente confirmou o
que ela queria saber. E para selar tudo, Sr. Paul
chama Declan para conversar e antes dele se afastar
me beija, isso mesmo, me beija na frente de todos
ali.

Quando ele saiu, sua mãe veio e me abraçou. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela começou a falar o quanto estava feliz e que torcia para que o filho se encantasse por mim. Comecei a escutar um grito vindo da outra sala, aparece Dani e me abraça pulando. Fiquei sem saber o que fazer, que tanta euforia é essa? E como ela já sabia? Depois de me abraçar ela disse que viu pela porta de vidro o beijo que seu irmão me deu. Não acreditou e veio correndo para abraçar-me.

Fui com Dani para área da piscina e procurei por Ivy. Dani havia dito que ela tinha ido para o jardim. Quando chego lá, vejo-a aos beijos com Caleb e fico feliz por ela. Saio e volto para a área da piscina, pego uma garrafa de água e vou comer algo. Estou sentada e vejo Dani um pouco afastada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando com um homem que está de costas para mim. Ela gesticula e segura no braço dele, mas ele afasta sua mão. Abaixa e fala algo no ouvido dela, que recua e sai de perto dele com raiva. Depois ela volta e fala algo também para ele, saindo depois. Ela tira o short e mergulha na piscina. Rafael entra na água depois dela e a abraça por trás. Olhei para o homem e qual o meu espanto quando vejo que é Túlio. Ele estava no mesmo lugar e pela sua cara não estava gostando do que via na piscina. Olhei na mesma direção que ele e vi Rafael beijando Dani. Escutei o barulho alto da aceleração de uma moto e não vi mais Túlio no lugar.

PERIGOSAS ACHERON

— Largue a minha irmã, seu moleque e não queira que eu entre aí para fazer isso! — Assustome com a voz forte de Declan atrás de mim.

Dani sai da água e se enrola na toalha vindo em nossa direção. Declan está olhando para Rafael que resolve deixar a piscina pela outra borda. Agora ele foi inteligente.

— Não precisava falar assim com ele, *fratello* / “irmão”. Eu já tinha resolvido, dei-lhe um belo tapa na cara. Ela olha séria para Rafael, que se aproxima já pedindo desculpas pelo seu comportamento.

— *Ragazzo ruvido* / “rapaz tosco”. — Declan se aproxima de Rafael e Dani segura o seu braço.
— Quando uma mulher disser não, você recue e

seja homem o suficiente para aceitar a recusa. Você foi avisado, se o ver você fazendo isso outra vez, com qualquer uma, eu vou lhe mostrar o que é não querer fazer que o outro faça. — Ele se aproxima do rapaz e Declan é mais alto, o coitado dá um passo para trás e afirma entender o recado.

Declan no “modo protetor” também é bem sexy, ele é um homem lindo. Passei a mão pelo seu antebraço que estava com a musculatura tensa. Ele olha para mim e o vejo relaxar, acho que amansei a fera. Vejo Dani entrar na casa e me lembro de Túlio, ele deve ter visto o beijo, mas não a reação dela. O que terá sido aquilo entre os dois? Fico distraída com os meus pensamentos e sinto ser

abraçada por trás e escuto uma voz rouca que me arrepia.

— O que vai fazer amanhã, *mia bella*? — Fala perto do meu ouvido.

— Terei um encontro. — Provoquei um pouco, mas me arrependo logo quando sinto que ele me solta.

— Um encontro? — Pergunta. Viro-me e vejo que me olha sem emoção. Que mudança!

— Sim, Declan, mas o encontro é com meu padrinho e a minha mãe. Ela me pediu para almoçar com eles amanhã. Parece que tio Vítor quer falar comigo. — Ele continua a me olhar e segura em meu queixo levantando o meu rosto para

olhar em seus olhos.

— Não brinque comigo e não me provoque, Emily. A próxima vez que você fizer insinuações, eu a colocarei de bruços e te ensinarei uma lição.

— Dá um tapa em minha bunda e a segura firme. Sai de perto de mim e segue para conversar com um grupo de amigos. Fico ali parada olhando e Ivy chega perto de mim.

— Onde você estava, Emi?

— Dentro da casa conversando com algumas pessoas. Eu vi você com Caleb no jardim. — Ela me olha e disfarça mexendo no copo que está segurando. — Vocês estão juntos?

— É complicado, Emi, não sei. Ele é um cara

sério, eu sei que está gostando de mim, mas... —
Para de falar e olha para Caleb que está
conversando com Declan e uns amigos.

— Você não está gostando dele? — Ela suspira
e olha para mim.

— Estou e muito. Sabe aquele tipo de cara que
tem uma boa conversa, que tem personalidade,
carinhoso e atencioso? — Eu ri e fiquei olhando
sem acreditar para minha amiga. — O que foi? Por
que essa cara?

— Não acredito que chegou esse dia. Minha
amiga está apaixonada. — Fui abraçá-la e ela me
afastou.

— Que conversa errada é essa, Emi? Sabe que

PERIGOSAS NACIONAIS

estou fora desse negócio de relacionamento. — Sei... ela não me engana. Vejo como fica diferente junto a Caleb. Resolvo falar.

— Mas eu não estou fora de relacionamento. — Ela ri.

— Eu sei, amiga. Mesmo com suas inseguranças, por causa do ex- idiota, sempre foi uma romântica. Sei que sonha em formar uma família. — Ela está certa.

— Só que agora é real. Eu estou em um relacionamento. — Minha amiga olha para mim com “olhos de peixe”, não pisca e a boca se abre.

— É quem eu estou pensando? — Fala e olha na direção do grupo de Declan. Depois para mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confirmo. — Quando vocês começaram?

— Hoje.

— Só isso??? Hoje... nenhum comentário picante? Você nem se fez de difícil? — O que esta doida está falando?

— Fazer-me de difícil? O que mais escuto são as pessoas falarem que devemos seguir nossas vontades e perder o medo de errar. Quando sigo o meu coração, você chega com essa conversa? E acho que você deve seguir o seu também e parar de recuar.

— Não estou preparada ainda para ficar com um homem a tiracolo. E homem bonito dá muito trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que absurdo é esse, Ivy?

— Absurdo? Olha lá, amiga... — Apontou para o grupo deles e quando vi a que se referia, meu corpo tensionou.

A loira falsa estava com outras garotas conversando muito próximas a eles. Ela literalmente tentava chamar a atenção de Declan, mas ele estava distraído na conversa e nem olhava para ela. Outra garota colocava a sua mão no ombro de Caleb falando algo para ele, que abaixou a cabeça para ouvir e negou com a cabeça voltando sua atenção para conversa com os amigos.

— Vou arrancar aquele mega hair dessa falsirinha. — Olhei para minha amiga, rindo do seu

PERIGOSAS ACHERON

comentário.

— Olha, para quem não está gostando, o bichinho do ciúme picou. — Ela não fala nada e me olha com raiva.

Volto a olhar e a loira falsa agora está segurando a mão dele. Como assim??? Só que ele puxou a mão e falou algo nada bom para ela que saiu de perto. Foi quando ele olhou para o lado e me viu olhando. Mantive o olhar, ele então falou algo para Caleb que também olhou em nossa direção e veio com Declan.

— Vou entrar e avisar para meus pais que já estou indo. — Quando ela viu que Caleb também se aproximava saiu e me deixou sozinha. Grande

amiga eu tenho.

— Oi, Emily! — Caleb fala comigo e depois olha em direção a ela vendo-a sair. — Sua amiga já vai embora?

— Oi, Caleb! Sim, ela está indo. — Ele continua olhando na direção que ela foi e fala. — Vou indo pessoal. Vocês viram o Túlio? — Neguei com a cabeça e Declan também negou. — Vou ligar para ele depois. Até segunda! — E sai em direção ao seu carro.

— Vou aproveitar e falar com Ivy. Vou embora com ela. — Falo para Declan escutar e ele segura o meu braço.

— Eu levo você! — Olho para sua mão

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando no meu braço.

— Não é preciso! Ivy está saindo vou aproveitar a carona.

— Emily eu falei que levarei você e é isso que irei fazer. Nem que eu tenha que colocar você nos ombros e te arrastar para o carro. — Olhei para ele em desafio.

—Você não está nem louco. Não estamos no tempo das cavernas, seu *homo neandertal*. — Ele ri jogando a cabeça para trás. Que risada gostosa! Começo a rir com ele também.

— Já fui chamado de muitas coisas, mas nunca de “homem das cavernas”. — Ele faz sinal de aspas.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah! Que interessante saber. Pelo menos vou me diferenciar nisso das outras. — Ele para de rir e segura meu rosto. Olhamos um para o outro.

— Jamais se compare àquelas mulheres. Porque eu jamais a compararei. Você é única, Emily! E o que sinto por você também é único, nunca senti isso antes. É novo para mim. — Fala sem tirar os seus olhos dos meus. — Agora vá se despedir das pessoas que irei levá-la para sua casa e quero conhecer sua mãe.

— Mas já??? Acho melhor firmar nosso relacionamento primeiro.

— Firmar? Você precisa aprender uma coisa sobre mim, *mia bella*. Não sou homem de me

PERIGOSAS NACIONAIS

esconder e nem de temer meus desafios. Mas não gasto minhas energias em batalhas perdidas, só luto pelo que quero quando vejo vantagem na conquista. Então me diga se você quer entrar nessa comigo, porque se não está segura é melhor sair e eu seguirei só. — Fiquei sem reação, eu o quero e muito. Ele levantou as sobrancelhas esperando minha resposta. Passei a mão pelo seu cabelo e depois pelo seu rosto, o que o pegou de surpresa.

— Eu quero estar nessa com você. *Ti voglio!* / “Te quero”. — Ele olhou surpreso, andei pesquisando umas palavras em italiano. Desde que o conheci e escutei sua voz, me encantei pelo idioma. Acho sexy ele falar assim.

PERIGOSAS ACHERON

— Então iremos seguir firme e irei conhecer sua mãe hoje! — Confirmou e me deu um leve beijo no rosto.

Depois de me despedir de todos, seguimos para garagem. Declan irá para minha casa, quero só ver a reação da minha mãe.



Capítulo 28

Por Emily...

Fomos para garagem e vejo o Land Rover e a sua moto ao lado sob uma capa. Só que ele não para ao lado de nenhum deles, passa por eles e só então vejo um carro esportivo preto ao lado da moto. Ele aciona o alarme e pede para eu entrar, fico ainda olhando a beleza do veículo. Entro e ele

tem seu cheiro, aspiro e me encosto ao banco que é baixo, mas muito confortável.

— Por que você inspirou assim? — Ele me pergunta ligando o carro.

— Ele tem o seu cheiro. — Sei que é bobo, mas falei, era verdade mesmo.

Ele ri e se aproxima de mim colocando sua mão em minha perna. Cheira meu pescoço e isso me arrepia toda.

— O cheiro que quero aqui é esse, o seu. E vou comprar o perfume que você usa só para borrifar aqui.

— Não, por favor! Não faça isso, eu gosto dele assim com o seu cheiro. Esse carro é lindo,

combina com você.

— Sei... então eu sou lindo, não é? — E continua me torturando subindo sua mão pela minha coxa e beijando meu pescoço.

Inclino a cabeça para o lado e fecho os meus olhos. Isso é bom demais. Gemo e falo seu nome e ele ri.

— Você fica me provocando e ainda ri, Declan.
— Falo me afastando dele e ajeito o meu vestido.

— Eu que provoco? Você com esse corpo e ainda com estas pernas de fora... fica difícil para mim... — Ele abaixa a cabeça e eu acompanho o seu olhar. Vejo que está difícil mesmo... mas para mim, ao ver como ele está entre as pernas. Ele tenta

se ajustar. — Vamos! Tenho que me lembrar de que estou indo ver minha futura sogra.

Ele até dirigindo mostra poder, guiando o carro sério e concentrado. No percurso ele me perguntou sobre a minha mãe, falei com ele sobre nós e algumas coisas ele já sabia. Segurou a minha mão e deu um leve aperto olhando-me de lado. E eu sabia que ele queria me passar o seu apoio.

Chegamos à minha casa, ele veio abrir a porta do carro para mim e gostei disso. Via tio Vítor fazer e sempre achei elegante. Entrando em casa, escutei minha mãe na cozinha.

— Filha, como foi a festa? Você se lembrou de levar um presente para o rapaz? — Minha mãe

resolveu falar muito hoje.

Entro na cozinha com Declan atrás de mim. Ela ainda está de costas mexendo algo no fogão. E pelo cheiro era de chocolate e pelo bolo que estava na mesa, seria a cobertura dele. Chegamos na hora certa, sou louca por qualquer coisa que leve chocolate.

— Você viu o rapaz? Martha disse que seu sobrinho é lindo e Joana ainda contou que torce para que vocês fiquem juntos. Rimos disso, imagina... — Preciso fazer minha mãe se calar.

— Mãe, eu trouxe alguém para você conhecer.
— Ela para de mexer e se vira. E fica com os olhos espantados.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é....

— Declan. Muito prazer em conhecê-la, dona Ana. — Ele passou ao meu lado e estendeu sua mão para cumprimentá-la. Ela limpou as mãos no pano que estava em seu ombro e quando ele beijou a sua mão ela olhou para mim encantada.

— Obrigada, seja bem-vindo à nossa casa!

Você é o filho da Joana, vi umas fotos com sua mãe e sua irmã na casa da Martha, gosto muito da sua mãe. Vocês preferem ir para sala? — O que deu nela hoje, não para de falar?

— Sim sou eu e obrigado. A senhora não está fazendo algo? Podemos ficar aqui mesmo se não tiver problema.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, não há problema. Eu só estou fazendo uma calda de chocolate para o bolo.

— Então seria um pecado atrasar isso. — Ele olha para o bolo e vejo que também está ansioso pelo chocolate.

— Não me diga que é fã de chocolate como essa daí? — Minha mãe aponta para mim e pega a panela trazendo-a para mesa. E a tortura começa... vejo a calda de chocolate cair lentamente sobre o bolo. Olho para Declan e ele nem pisca.

— Emi é louca por chocolate e essa calda é a sua preferida. — Ela finalmente termina e alisa a calda no bolo. Coloca a panela em cima do fogão e vai saindo da cozinha. — Declan, me dê licença,

fique à vontade. Volto logo.

Sei que ela irá tomar banho, depois que cozinha gosta de fazer isso. Ela sai da cozinha e não perco tempo, me levanto e vou pegar a panela. Fico em pé comendo o resto da calda.

— O que você pensa que está fazendo? — Declan fala atrás de mim. E me assusto.

— O que te parece? Comendo chocolate. — Ele começa a rir e passa o dedo no canto da minha boca. Leva o dedo até a sua boca e lambe. Fico parada olhando aquela cena.

— Você sabia que chocolate é afrodisíaco? E essa sua boca melada me dá ideias muito boas para essa calda. — Ele fala e pega um pouco da calda

com o dedo e passa pelos meus lábios.

Lambe o chocolate dos meus lábios, não resisto e começo a beijá-lo. Seguro em seu cabelo e ele faz o mesmo me prensando no balcão da cozinha. Começo a sentir sua dureza e vejo que estamos muito expostos.

— Declan... — Gemo em sua boca. — Minha mãe... — Ele para de me beijar e apoia a cabeça em meu ombro. E se afasta pegando a panela e indo para sala. Mas que traíra.

— Você é um trapaceiro! — Digo rindo atrás dele. — Pode ir me dando a minha panela aqui.

Ele se senta no sofá e coloca uma colher da calda na boca e pega outra e me entrega. Começo a

lamber o chocolate e não resisto, fecho os olhos gemendo de prazer. Abro os olhos e Declan está com a pupila dilatada, seu olhar está fixo em minha boca. Ele segura a minha mão impedindo que eu leve a colher na boca.

— Não faça mais isso, *mia bella*. A próxima vez que gemer desse jeito você estará em meu quarto e na minha cama. — Fico olhando para ele sem ação e ele me come com seu olhar.

— Desculpem a demora. — Não percebi a chegada da minha mãe. — Não acredito, minha filha, que você pegou essa panela, parece criança! Desculpe, Declan, o mau jeito de Emily.

— Não se preocupe Dona Ana, tem pessoas

PERIGOSAS NACIONAIS

que não crescem mesmo. — Olhei para ele com olhos cerrados.

—Você aceita um pedaço de bolo? — Ela pergunta, mas já está indo para cozinha pegar e nem espera a resposta da pessoa. E conhecendo minha mãe, chegará com a fatia para ele.

— Espero que goste! — Eu sabia, lá vem ela com o bolo no prato. Só que eu fui mais rápida.

— Ele não pode, mãe. Declan tem diabetes e a taxa dele está alta. — Pego o bolo e começo a comer.

Ele olha para mim e sua cara é hilária. Sento-me no sofá, dobro as pernas tentando fazer uma pose elegante comendo o delicioso bolo.

PERIGOSAS ACHERON

— Não seja uma criança grande, Declan. Sabe que não pode comer doce. — Ele estava distraído olhando minhas pernas e quando falei ele olhou para mim e levantou as sobrancelhas.

—Touché! — Ele falou com um sorriso de lado. — Não a subestimarei mais, *mia piccola*.

— Desculpe-me, Declan, eu não sabia. Emily devia ter me avisado da sua visita e eu faria algo para você. — Nossa! Minha mãe está chateada mesmo. — Suas taxas estão mesmo alteradas? — Espera, o negócio está sério agora, mexeu com a saúde minha mãe começa a agir.

— Eu acho que tem um engano aqui, Dona Ana. Creio que Emily confundiu algo que falei. Eu

não sou diabético. — Ele deve ter visto minha cara de angústia pelo rumo da minha brincadeira e resolveu contornar.

— Que bom, meu filho! E você pode me chamar de Ana, nada de dona. Emily, você disse que queria me apresentar a uma pessoa. Essa pessoa então é o Declan?

— Sim, mãe, é ele. É que eu... Bem... Nós...

— Estamos namorando, Dona Ana. Desculpe-me, Ana. — Ele interrompe minha tentativa de falar. — E eu queria conhecer a mãe desta *bella ragazza*. — Levanta e beija a mão da minha mãe.

Minha mãe estava olhando, com certeza encantada, para Declan. Ela sentou no sofá e ficou

ainda sem reação.

— Bem que Joana falou... — Fala como para se ela mesma.

— Desculpe, mas o que minha mãe falou? — Ele senta em uma cadeira a nossa frente.

— Quê? — Ela não percebeu que escutamos. Declan repetiu o que havia ouvido. — Bem... sua mãe havia dito que percebeu o seu jeito diferente diante da minha Emily e que torcia para vocês ficarem juntos.

Declan em vez de ficar chocado como eu, ele simplesmente sorri. Olha para mim e se ajeita de forma elegante na cadeira.

— Pelo jeito minha mãe me conhece muito

bem. E sim, confesso que me encantei por ela desde a primeira vez que a vi.

— Vocês se conheceram na casa da Martha? —
Minha mãe pergunta. E Declan não perdeu a oportunidade de contar o nosso desastroso encontro na rua, claro, na versão dele. E o bom foi minha mãe rindo da própria filha, que traidora!

Perto de anoitecer meu tio Vítor chegou. Foi entrando e perguntado de quem era aquela máquina lá fora. Começaram as apresentações por parte da minha mãe. No começo, ele ficou calado só observando o que minha mãe falava e como Declan se portava.

Depois relaxou e até começou a falar sobre

PERIGOSAS ACHERON

carros com Declan. Só assim soube que aquele carro dele era um Maserati Gran Turismo. Nem sabia que até carro tinha nome e sobrenome.

Não demorou muito e tio Vítor já estava indo embora. Disse que veio só fazer uma visita rápida e reforçar o convite para o almoço. Ele prefere nos levar a um restaurante, mesmo com os protestos da minha mãe de querer fazer um almoço para nós.

Antes dele ir, quis conversar com Declan. Como sou curiosa, perguntei o que meu padrinho queria com ele, só disse que foi um trato entre homens. Cara, às vezes Declan me irrita, corrigindo, muitas vezes.

Recebo um senhor beijo, de deixar minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas fracas de despedida. Vítor o convidou para nosso almoço de amanhã, mas ele agradeceu e recusou, disse que precisava adiantar as coisas do trabalho e partiu.

Minha mãe estava linda e que sorriso belo ela tem agora. A vida parece que está encantada, uma magia transformou a mulher triste e depressiva em uma sorridente e falante.

Tio Vítor fez questão de nos pegar em casa. Ele só cumprimentou a minha mãe com um beijo no rosto e depois veio me abraçar. Foi abrir as portas do carro para entrarmos.

Chegando ao restaurante, percebi que era um lugar bonito e aconchegante, sem, no entanto,

PERIGOSAS ACHERON

muito requinte. Bem ao estilo da minha mãe, com certeza ele ganhou uns pontinhos com a escolha.

— Que lugar agradável, Vítor! Nunca tinha vindo aqui, amei o lugar! — Minha mãe falava e olhava os detalhes do restaurante. Não falei? Olha os pontinhos aí.

— Fico feliz por ter gostado, Ana. Vamos nos sentar e espero que a comida as agrade também. Ele puxou a cadeira para ela enquanto falava e o garçom puxou uma para mim.

Fizemos os pedidos e depois ficamos conversando. Durante nossa conversa, antes de o pedido chegar, olhou para mim e falou:

— Emi, sua mãe e eu, apesar de muita

resistência de ambas as partes, resolvemos nos dar esta chance. Sei que sua mãe conversou com você antes e que você a incentivou. — Segurou a minha mão. — Então quero agradecer o seu apoio e compreensão no nosso relacionamento. — Ainda segurando a minha mão, ele apoia a outra mão na da minha mãe.

Olho para ele e percebo que está um pouco tenso.

— Tio Vítor... Mamãe... — Olho de um para o outro. — Não há maior alegria do que saber que as duas pessoas que mais amo estão juntas e felizes. No fundo, eu queria, de forma egoísta, que não encontrasse ninguém mesmo e ficasse conosco, tio

Vítor. — Ele ri.

— Eu sempre amei a sua mãe, Emi. Quando a conheci ela estava começando a namorar o seu pai. Quando percebi que Bruno estava realmente gostando dela e que era sério, tendo o seu pai como um irmão para mim, resolvi esquecer esse sentimento, achava errado sentir isso por ela. Então percebi que meu coração só congelou esse sentimento. Vindo a aquecer-se novamente dois anos após a morte do seu pai. Estava sempre perto de vocês e essa aproximação só me torturava mais. Como disse a sua mãe, eu era solteiro, mas nunca só, pois tinha vocês. Tentei esquecê-la, mas quando ela aceitou meu convite para um final de semana na

praia, tudo reacendeu e veio mais forte ainda. Não foi fácil conquistá-la, sua mãe deu trabalho. — Minha mãe bate no braço dele. E rimos disso. — Mas estamos aqui, sabemos que temos muitas coisas a vencer. Só que agora temos também você ao nosso lado. — Eu abraço o meu padrinho, emocionada. — Sempre amei você como uma filha. E quero estrar sempre ao seu lado.

— Também o amo tio e fico muito feliz por vocês. Muito mesmo! — Tento abraçar os dois.

— Agora eu tenho uma coisa para falar, filha.
— Ela olha para tio e ele confirma.

— Vítor irá participar de um curso em Londres. Ele me chamou para ir com ele. — Disse e olhou

para mim. Como assim, Londres? —Tenho férias acumuladas no hospital. Ele me convenceu e eu aceitei...

— E não foi fácil convencê-la. — Ele a interrompe.

— Bem, como eu dizia... — Ela o olha e ele dá de ombros. — Filha, eu resolvi ir nessa viagem que será daqui há 15 dias. Não avisei antes porque só confirmaram com ele há uma semana e eu só confirmei que iria há dois dias. Como ele me falou desse almoço, resolvi fazer o anúncio aqui. Desculpe-me, filha! — Eles me olham esperando que eu fale.

— Mãe, isso é fantástico! Tio, nem sei como

conseguiu... — Vibro e bato palmas.

— Com meu charme, uns beijinhos e.... — Ele mexe com as sobrancelhas para cima dando um olhar sedutor para ela.

— Vítor! — Ela fala um pouco alto interrompendo-o e coloca a mão na sua boca.

— Vocês parecem dois adolescentes. — Falo rindo deles.

— Muito engraçada, agora respeite sua mãe, mocinha! — Ela tenta falar séria para mim, mas acabamos rindo, os três.

O almoço foi ótimo e fico feliz por eles, principalmente por minha mãe dar-se uma chance de refazer a vida. Realmente estava feliz com essa

PERIGOSAS NACIONAIS

nova mãe a minha frente.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 29

Por Declan...

Voltei para casa e pela primeira vez me sentia feliz, não que minha família não me faça feliz. Amo minha mãe e a doida da minha irmã. Mas estar com Emi é diferente, desde o dia que esbarramos na rua essa *ragazza* não sai da minha cabeça.

Fico lembrando quando a vi conversando com aqueles amigos da Dani, ela estava distraída e não me viu. A garota que estava ao meu lado, eu não sei o seu nome, sei que era uma estagiária da empresa de um dos meus amigos, só não lembro qual. Até porque não me interessa. Ela abaixa a cabeça e tenta me beijar, que mulher louca. Afasto a cabeça para trás e nessa hora escuto uma risada alta e olho para o grupo de Dani. E a vejo olhando em minha direção, peço para a garota se afastar. Sei que Emily não gosta de mim, mas vê-la ali me faz querer estar perto dela. Afasto-me e vou conversar com os amigos de tio Paul.

Quando subi para o quarto foi para relaxar um

pouco e tentar parar de pensar em procurar aquela *ragazza*. Ela me ignorou toda a semana na empresa, chegou hoje pela manhã e nem falou comigo. Desisto, sou homem, não preciso ficar mendigando, mostrei que a desejo. Se ela não sente o mesmo, seguiremos profissionalmente na empresa. Sei que não será fácil, ela me encantou, mas será assim. E para minha surpresa quem vejo no meu quarto? Mesmo de costas, que visão eu tinha! Longos cabelos castanhos, eu sei como são sedosos e com o cheiro só dela. Meu olhar desce para suas lindas pernas. Subo o olhar e a vejo olhar com atenção para o capacete que ganhei do meu pai. Só as lembranças daqueles dias que não irão voltar, e só

PERIGOSAS NACIONAIS

de pensar já mudam meu humor e quero tirá-las de perto. Sei que fui ríspido ao falar com ela, porque quando se virou eu quis bater em mim mesmo só por causar-lhe aquele olhar. Ela tenta se explicar e pego o objeto. Começa a falar sobre o padrinho ser fã de Senna e aquilo me chama atenção. Quando vejo também entro em um mundo paralelo do meu passado. A pergunta dela sobre o meu pai me deixa surpreso, mas respondo o que dá para falar. Ela fala um pouco sobre si e aproveito para pedir desculpas por meu comportamento.

Ela diz que quer conversar comigo e sai, não entendi, a segurei e pedi-lhe que ficasse para conversarmos. E foi aí que tudo começou, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentou pedir desculpas e se explicar, eu entendi e não estava mais conseguindo segurar a minha vontade de beijá-la novamente, só de ver aquela boquinha rosada mexendo-se em minha frente, beijei-a como um louco. Declarei-me e queria saber se valia a pena lutar por ela. E o que era escuro foi clareado com a sua resposta. Foi difícil me segurar e não possuí-la ali no meu quarto. Mas quero que seja um dia especial para nós e não quero que meu lado “animal” a assuste.

Sei que na cabeça dela pairam muitas dúvidas, mas espero ter tirado algumas hoje. Eu a quero e quando ela ficou com receio de irmos a sua casa para eu conhecer a sua mãe, isso me enfureceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não brinco com os sentimentos dos outros, e mostrei-lhe que se estou querendo, pela primeira vez, um relacionamento sério, ela terá que estar comigo também. Caso não seja assim, isso não dará certo. Repudiei a traição e a desonestidade do meu pai com a sua família. Não farei o mesmo com quem amo.

Gostei muito de conhecer sua mãe e o seu padrinho. No começo ele ficou me analisando, sei como é, já fiz isso com os namorados da Dani. Só que diferente dele, eu bati em alguns, mas em minha defesa, eles mereceram. Ele também é louco por carros e conversamos sobre corridas. Minha garota escutou um pouco da conversa, ela não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito fã de carros, *mia piccola* é fã de motos. O seu tio me convidou para o almoço deles amanhã, eu adoraria ficar mais um dia ao lado dela. Só que preferi dar esta privacidade a eles. Realmente eu tenho alguns pontos do trabalho para rever, mas não seriam tão urgentes para me afastar da minha garota. Foi melhor assim.

Estou perto de casa e escuto meu celular tocar.

LIGAÇÃO ON:

— Alô!

— Declan, cara, você precisa me ajudar. — Era Caleb e parecia preocupado.

— Onde você está e o que está acontecendo?

— Falo alto, sua voz está distante.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou dirigindo, indo a um pub aqui perto do condomínio. Eu liguei para Túlio e ele está mal, cara. Queria que você fosse comigo, não consigo arrastá-lo sozinho de lá.

— Ok! Mande o endereço.

Ele me passa o endereço e vejo que é perto de onde estou. Chego ao local e entro no pub, há muita gente aqui, o local é bem frequentado. Fico um tempo em pé tentando encontrá-lo, mas desisto e sento-me no bar. Pego o celular e tento ligar para Caleb.

— Está procurando alguém, bonito? — Olho para o lado e vejo uma mulher bem... bem gostosa, digamos, olhando-me e, atrás, vejo suas amigas,

PERIGOSAS NACIONAIS

creio eu, sentadas em uma mesa rindo.

— Estou, mas não é você! — Viro-me pedindo uma água. Sinto alguém passar a mão em meu braço.

— Eu não desisto fácil e você é uma bela obra de arte que merece ser bem apreciada! — Olho sério para ela e retiro a sua mão.

— Obrigada pelo elogio, mas vá apreciar outro!
— Nessa hora vejo Caleb entrando e vasculhando o local com os olhos. Levanto-me e sigo para ele.

— E aí cara, valeu por ter vindo! — Ele aperta minha mão e depois dá uns tapinhas nas minhas costas. Aceno com a cabeça e seguimos para dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que pena! Ele joga em outro time! —
Escutei isso quando passei perto da mesa das
amigas da taradona.

— O que essas mulheres disseram? — Caleb
pergunta sem entender.

— Elas acham que somos gays. — Ele me olha
estranho e se afasta mais de mim.

— Que história é essa? Por que pensariam isso?
— Ele olha para mim e depois para trás onde elas
estão. E faz uma careta engraçada.

— O que foi? — Eu perguntei e ele falou que
elas fizeram um gesto de sexo oral para ele. Eu não
aguentei, parei de andar e gargalhei. Ele ficou
vermelho, foi pior porque eu ri mais ainda. Ele me

PERIGOSAS ACHERON

dá um murro no ombro. Levanto minhas mãos em rendição.

— Olha ele lá. — Caleb aponta e vamos em direção a um homem com mais de um metro e oitenta, que está debruçado sobre uma mesa.

— Túlio, cara, que merda é essa? Vamos embora daqui. — Caleb tenta despertá-lo e vou fechar a sua conta. Pego a nota para cobrá-lo depois. O cara bebeu muito, é bom sentir no bolso, só assim não faz mais.

— Vamos logo. — Fico perto de Caleb e o ajudo a pegar Túlio. Ele desperta e isso facilita o percurso.

Estamos passando perto da mesa das

“senhoritas”, e é claro, elas não perdem a oportunidade.

— Meninas, vejam isso, três espécimes deliciosos e gays. Nessa hora eu queria ser homem só para participar do ménage. — Foi a vez de Túlio parar, ele estava no meio, sendo ladeado por mim e Caleb.

— O que essas loucas falaram aí? — Ele fala embolado e olhando para mim sem foco.

— Nada, cara, elas estão bêbadas, vamos embora!

Saindo do pub, colocamos Túlio no carro de Caleb. Dei um trocado para o segurança e avisei que mandaria alguém ainda hoje, vir pegar a moto

do meu amigo. Antes de entrar no carro Caleb parou e falou para mim:

— Ainda quero entender porque fomos chamados de gays e ainda com sugestão de um ménage entre nós. — Ele aponta para nós. Comecei a rir novamente e acho melhor explicar isso.

— Uma delas quando eu cheguei veio querer algo comigo e recusei. — Ele se treme encolhendo os ombros.

— Prefiro qualquer coisa, menos vingança de mulher rejeitada ou traída. São as piores! — Começo a rir ao lembrar o motivo dele ter dito isso e ele também ri.

Quando eu vinha para o Brasil nas férias, ficava

PERIGOSAS NACIONAIS

na casa dos meus avós e os pais de Caleb eram vizinhos deles. Sempre que vinha aprontávamos juntos. E mesmo depois da morte dos meus avós, mantivemos contato. Na época, tinha uma menina que gostava dele e ele ficou somente uma vez com ela, em uma festa. Ela quis mais, só que meu amigo aqui tinha apenas 15 anos e queria curtir. Quando ela soube que ele trocou uns beijinhos com outra garota, a menina surtou. Ela colocou uma cola forte na sua cadeira da sala de aula e ele teve que tirar as calças que estavam grudadas na cadeira e ir para casa de cueca e uma outra vez colocou laxante no seu refrigerante. Sorte dele que os pais dela tiveram que se mudar ou ele quase surtaria também.

PERIGOSAS ACHERON

Continuamos a rir com as lembranças e ele entra no seu carro e eu sigo para o meu. Ainda tenho uma coisa muito importante para fazer hoje. Para você, *mia bella*.



Por Emily...

Já faz um mês que mamãe está em Londres com tio Vítor e acabo de receber o.... perdi a conta da quantidade de cartões postais que recebi deles, esses cartões são personalizados. Ela podia tirar fotos e enviar por mensagem, mas mamãe adora essas coisas.

Estou lendo o que ela escreveu atrás do cartão, quando Declan entra em minha sala. Não me canso de olhar para este homem, ele nesse “modo CEO executivo” fica lindo e todo homem sério. Nós estamos juntos há mais de um mês e a cada dia estou mais apaixonada.

Ainda me lembro da surpresa que ele me fez naquele domingo em que fui para um almoço com tio Vítor e a minha mãe.

Quando chegamos a minha casa, minha mãe disse que eu fosse entrando que iria conversar um pouco com tio Vítor. Achei estranho, até porque eles podiam conversar lá dentro, eu iria para o quarto mesmo. Estava louca para ler meu livro, já

PERIGOSAS NACIONAIS

estava acabando e estava ansiosa, mas ao mesmo tempo triste por ter que me despedir do meu “Jacob”.

Olhei para os dois e ri, eles pareciam um casal de adolescentes fora de casa namorando perto do carro, mas claro, que não falei isso para eles. Minha mãe é um amor, mas é melhor deixar a fera dela bem quietinha.

Entrando em casa vi que o chão da sala estava coberto por flores de várias cores, fiquei encantada olhando e retirei as sandálias para caminhar com cuidado por elas. Ao chegar ao corredor que leva para os quartos, vi que no chão havia velas delicadas, estavam dentro de vidrinhos com água e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu comecei a me emocionar quando o som de uma linda e suave melodia completou o ambiente. As velas me guiavam até o meu quarto. Ao abrir a porta, o meu corpo vibra quando o cheiro dele me atinge. Fecho os meus olhos e sinto suas mãos pousarem em meus ombros e descenderem lentamente até minhas mãos. Ele me vira para ficar de frente a ele. Abro os olhos e vejo o homem que encanta os meus pensamentos, ele está tão charmoso. Seus cabelos escuros estão como se ele tivesse passado seus dedos por ele várias vezes, faz isso quando está ansioso. Ele tem um sorriso lindo nos lábios e me olha com tanto carinho.

— *Sono pazzo di te.* / “Sou louco por ti”. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fala passando o dedo levemente em meu rosto. Não queria outro lugar para te dizer isso, preferi estar aqui, onde sei que você se sente bem. Pensei em muitos lugares, mas quando entrei no seu quarto, senti seu cheiro e vi que tudo nele me lembrava você. Decidi que seria aqui onde quero te pedir *mia bella: Vuoi essere la mia ragazza, Emily Dantas?* / “Quer ser minha namorada, Emily Dantas?”

Ele está abrindo uma caixinha preta e de dentro retira um anel em ouro branco, com uma linda pedra azul circundada por pequenas pedrinhas, acho que são diamantes. Fiquei olhando para o anel que ele segurava e depois para ele. Meus olhos se enchem de lágrimas e levo a mão ao coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Declan Carone! — Minha mão treme quando ele a pega e coloca o anel. Depois a beija.

— Perfeito em você, procurei essa pedra por se assemelhar com seus olhos. — Fiquei olhando minha mão, fascinada com a beleza daquele anel.

— É lindo e delicado Declan, você foi perfeito!
— Abracei-o e o beijei com toda paixão que sentia.

— Ele é um diamante azul safira. Sua mãe me ajudou, no domingo de manhã me encontrei com ela, me deu um anel seu como medida e também me emprestou a chave para eu entrar aqui e preparar tudo. Dani foi comigo ao shopping me ajudar com algumas coisas. — Fiquei olhando para

PERIGOSAS ACHERON

aquele homem, que tinha tanto, mas estava ali e me escolheu para ele.

— Amei cada detalhe e quero saber que música era aquela que estava tocando? — Perguntei ainda abraçada a ele.

— Sonata al chiaro di luna, de Beethoven. É belíssima, não? — Eu concordo e levanto o meu olhar para ver o meu namorado.

— Meu namorado! — Falo passando a mão sentindo a firmeza dos seus traços masculinos, a aspereza de sua barba crescendo, a maciez dos fios dos seus cabelos.

— *La mia bella fidanzata.* / “Minha bela namorada”. — Ele segura meu rosto com as mãos e

PERIGOSAS NACIONAIS

me beija com carinho. Ah! Esse sotaque italiano como fica sexy em sua voz.

Distraio-me com as lembranças daquele dia, quando senti um leve beijo em meus lábios me trazer para o presente.

— Você estava longe, *mia bella!* — Declan fala e se senta a minha frente. Até na hora de sentar esse homem é elegante e sabe preencher o ambiente com sua presença. Ou sou eu que não tenho olhos para mais ninguém?

— Estava me lembrando do dia que você me pediu em namoro. Foi lindo e perfeito! — Ele sorri e se inclina na minha mesa para segurar as minhas mãos e beijá-las.

PERIGOSAS ACHERON

— Também me lembro das expressões das pessoas quando na segunda fiz uma reunião geral de trabalho e aproveitei, ao final, para falar sobre nosso relacionamento e deixar todos cientes. Não gosto de pontas soltas e insinuações pelos corredores. — Olhei para ele e balancei a cabeça com um sorriso. Eu fiquei morta de vergonha nesse dia. Mas ele tinha razão.

Desde esse dia nossa relação aqui na empresa não mudou, nos detemos ao trabalho e quando surge uma oportunidade ele manda uma mensagem e vou ter uma reunião com o meu chefe, mas isso acontece mais na hora do almoço.

Hoje ele me chamou para passar um final de

PERIGOSAS ACHERON

semana com ele no seu flat. Desde que se instalou ele me chama para ir, mas com a viagem da minha mãe, Ivy foi ficar comigo até a volta dela. Foi ótimo, estamos colocando nossos assuntos em dia, amo minha amiga.

— Só vim para confirmar que sairemos às dezenove. Esteja pronta, tenho planos para nós este final de semana. — E o seu olhar foi de suave para intenso em segundos.

— Sim, senhor! — Ele rosna e suspende o seu corpo apoiando as suas mãos na minha mesa.

— Use essas palavras, *mia piccola*, quando eu finalmente te fizer minha! — Um arrepio correu em meu corpo com a intensidade da sua voz e do seu

olhar. Não disse mais nada, se levantou, me deu um beijo, que me fez agradecer estar sentada e saiu.

Que homem é esse?

Como eu sabia que ia passar o final de semana com Declan, fui ontem, após o trabalho, com a Ivy comprar lingerie. Comprei umas lindas, mas a que escolhi para usar primeiro foi uma preta com bordados em azul safira, seu tom preferido. Eu ia escolher outra, mas Ivy insistiu nesse com a calcinha em fio dental. Depois, fomos ao salão, onde ela disse que iríamos fazer um serviço completo. Parece que somos carros em um lava-rápido. Amo essa minha amiga e foi bem divertido nosso tempo no salão, só não a parte da depilação.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tentou me passar algumas dicas para minha primeira noite, quis até que eu comprasse algumas coisas no sexy shop, só que não. Depois eu vejo “essas coisinhas” que ela fala. Sugeri até umas velas que se passa no corpo. Não vou queimar meu namorado na nossa primeira vez. Só de imaginar, ia acabar colocando fogo nos lençóis. Comecei a rir de nervoso.

Jantamos e quando chegamos a minha casa, cada uma foi para o seu quarto se organizar. Eu, como de costume, quando compro alguma coisa já vou provando. Depois de tudo verificado, guardei algumas coisas na bolsa que levarei para o final de semana na casa dele. Escuto, então, Ivy bater.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entre, amiga. — Falei ainda arrumando as coisas na bolsa.

— E aí? Muito ansiosa para seduzir o meu primo, explorá-lo na sua primeira noite? — Ela entra e joga essa. Fecho a cara olhando para ela.

— Parece que vou cometer um ato libidinoso com o seu primo.

— E não é verdade? Pobre primo, não terá a mínima chance de não ser seduzido por você! — Jogo meu travesseiro nela.

— Chega dessa conversa, Ivy.

— Só me poupe dos detalhes depois. — Faz uma careta. — Nenhum detalhe sobre meu primo. Por favor, isso é estranho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como se eu fosse contar, caso pedisse. Nem nos seus sonhos, querida.

— Pesadelo, corrija isso aí. Meus sonhos são outros. — Ela está com o olhar perdido através da janela do quarto.

— Como está sua situação com Caleb? — Isso chama a sua atenção. Ela senta-se na cama e me olha.

— Nós estamos ficando, mas ele é um cara de compromisso, Emi, e isso eu não quero agora. Comecei a trabalhar e quero me dedicar a isso no momento.

— Ivy, não use a desculpa do trabalho como bloqueio de assumir o que sente. Digo isso porque

PERIGOSAS ACHERON

também pensava assim. E olhe onde estou agora, namorando o meu chefe. Jamais, em tempo algum, pensaria que faria isso. Não sei o que o futuro pode aprontar, mas a sua amiga aqui quer esquecer os medos e receios e viver o presente. Não vou mentir, sinto medo de sofrer, pois sei que se algo ruim acontecer, eu sofrerei por Declan muito mais do que sofri por Pedro.

— Você gosta dele de verdade, não é amiga?

— Muito e espero que você aprenda a escutar seus sentimentos e se entregar mais. — Ela se levanta e começa a andar pelo quarto.

— Não é fácil! Eu sei que sinto algo diferente por Caleb. Não é só por ser gostoso, claro que isso

conta e muito. Não vou ser hipócrita aqui e negar que toda aquela massa muscular que ele esconde por baixo da roupa não me deixa louca para rasgá-la e passar as mãos por seu corpo quente. — Ela suspira e sorrio balançando a cabeça, essa é minha amiga! — Ele é gentil, amigo, cuidadoso, sabe beijar muito bem e o sexo com ele é estratosférico.

— Estratosférico? Essa é nova para você, amiga! — Falo rindo mais ainda.

— Você quer parar de rir, Emi? Estou falando sério aqui. O cara me leva à loucura.

— Está bem, desculpe-me! — Levanto as mãos. — Então, resumindo, você quer abrir mão disso tudo? Sim, porque com uma descrição dessa,

não faltarão pretendentes para ele. — Ela para de andar e olha séria para mim.

— Eu não estou abrindo mão de nada disso. Só não quero compromisso sério agora, Emi. Eu não estive com ninguém depois que o conheci. — Ivy sempre gostou de ficar, mas quando estava com um rapaz era fiel a ele.

— Tudo bem, mas você corre o risco de Caleb encontrar alguém que pense como ele. E não ter mais volta! — Ela se senta novamente e coloca as mãos na cabeça.

— Eu sei e vou confessar que isso me apavora. Adoro estar com ele, tem um bom papo, bem maduro e sabe o que quer. Você acredita que a

minha mãe conheceu Caleb na festa de Declan e falou para mim sobre ele, com outras intenções? O que têm as mães com essa mania de criar casalzinho?

— A mãe de Declan estava tentando nos juntar.
— Ela olhou para mim rindo. — Minha mãe que nos contou. Voltando ao assunto, pensa nisso, amiga. Não se negue algo maior. — Ela não responde, mas depois diz que vai pensar melhor.



Capítulo 31

Por Emily...

E aqui estou eu, indo com Declan para nosso final de semana juntos. Ele foi a minha sala me chamar e seguimos para o estacionamento. No caminho conversamos sobre trabalho, falamos sobre a conversa que tive com a minha mãe e suas novidades de Londres. Conversar com ele é tão

bom, Declan é bem maduro e só de ouvir a sua voz rouca com esse sotaque italiano, já ganho o dia.

Chegamos ao flat e é lindo. Faz parte de um dos empreendimentos da empresa de tio Paul. A estrutura é bem moderna, mas também com alguns detalhes em estilo europeu, que é a marca da ConstruFlat, o que a diferencia. Entramos e é tudo limpo e muito organizado. Essa é a vantagem de um flat, a característica principal é o serviço “Pay If Use”. Isso quer dizer que só são pagos os serviços que são utilizados, como por exemplo: lavanderia, restaurante, manobrista e arrumação. Isso é muito mais prático para quem mora sozinho.

Declan me manda ficar à vontade e leva minha

bolsa para seu quarto. Quando ele volta eu estou admirando um porta-retratos lindo que tem uma foto dele e da irmã. São mais novos ali e eles estão rindo, tão felizes.

— Último registro dele, foi essa a última vez que sorrimos para ele. — Declan me abraça pela cintura e apoia o queixo na minha cabeça. — Eu me lembro desse dia, fomos almoçar fora como uma família feliz. Estávamos em uma viagem na *Isola de Capri*/ “Ilha de Capri”. Na volta para o hotel minha mãe pediu para tirar umas fotos nessa paisagem. Meu pai que tirou essa. — Ele fala tentando ser duro com as palavras, mas sei o quanto isso o entristece e o quanto o pai lhe faz falta.

Coloco o porta-retratos no lugar e viro-me para abraçá-lo. Ele corresponde o meu abraço. Beijo seu rosto e ele olha para mim.

— Eu não queria, mas sinto falta. Não do pai que enganou a minha mãe, e nem do que deixou a família. Mas desse aí. — Olha para o retrato.

— É o seu pai Declan, claro que você sente falta. E não se martirize por ficar assim, tudo tem seu tempo. — Fiquei nas pontas dos pés e coloquei meus braços em volta do seu pescoço e o beijei.

Ficamos assim trocando um beijo suave e carinhoso. Queria passar conforto para ele, só que esse homem não é muito paciente e me suspendeu como se não pesasse nada. Encaixei as minhas

pernas em seu quadril e logo que nos tocamos, senti onde estava a sua impaciência. O beijo que era calmo mudou para faminto e urgente. Ele foi me levando e me sentou na bancada da cozinha.

Posicionou-se entre as minhas pernas começando a passar suas mãos por elas, foi subindo minha saia e parou. Estava tão bom... O que foi? Eu olhei para ele sem entender.

— Você estava usando isso no trabalho hoje e eu não sabia? Sorte sua, *mia bella*, porque se eu tivesse visto, nós estávamos agora dando uma continuação para o que eu teria começado no escritório. — Não estava entendendo nada.

Ele me desce, fico de pé na sua frente. Abaixa-

PERIGOSAS NACIONAIS

se e apoia seu joelho no chão enquanto sobe lenta e torturantemente a minha saia até que ela fique presa na minha cintura. Todo esse movimento ele faz sem tirar seus olhos dos meus, mas agora que estou exposta na sua frente, ele começa a olhar bem para sua linha de visão e passa suas mãos pelo meu calcanhar e vai subindo pelas pernas até parar e passar os dedos no bordado da minha meia 7/8.

— Mulher, você usa essas coisas no trabalho? Agora que eu sei não vou conseguir me concentrar nas reuniões sabendo que por baixo da saia você tem isso aqui. — Passa a mão começando a enrolar minha meia calça e tira uma, depois a outra, bem devagar.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto a meia ia descendo, ele beijava minhas pernas me deixando louca. Ele percebe meu estado e olha para mim com ar de riso. Depois dessa tortura, ele dá um beijo íntimo por cima da minha calcinha. E sobe feito um felino prestes a atacar. Fico sem ação e com a sensação de não querer que ele pare. Beija meu pescoço e segura meus cabelos para tomar posse da minha boca. Seguro em seus cabelos também e o beijo duro de volta. Ele para o beijo, seus olhos estão em um tom escuro e nossa respiração está acelerada.

— Você está muito gostosa, *mia bella*. Quando senti essas meias em você não resisti, isso é muito sexy! — Beija meus lábios de leve e se afasta. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora vamos jantar, porque eu quero você bem resistente esta noite. — Ele ajeita a minha saia e se encaminha para o refrigerador. — Aceita um vinho enquanto o jantar não chega? — Confirmo me sentindo meio decepcionada.

— Que carinha é essa? — Pergunto enquanto abre o vinho.

— Pensei que você iria cozinhar para mim. — Cruzei os braços.

— *Mia cara, io non sono perfetto.* / “Minha querida, eu não sou perfeito”. Não digo que não sei nada. Faço uma *buona pasta*/ “boa macarronada”, mas o nosso jantar eu pedi em um restaurante que é divino. Pedi um rondelli, meu prato favorito e sei

PERIGOSAS ACHERON

que você também gostou quando o comemos na casa da tia Martha.

— Gostei mesmo, achei a massa muito leve. Eu não quero perfeição Declan, só de saber que você me respeita e gosta de mim, estou feliz. — Ele se afasta da mesa e chega perto me dando um abraço.

— Mais tarde iremos ver como você avalia minha performance. — Ele me beija com desejo e depois me entrega uma taça de vinho.

Brindamos e conversamos muito ali mesmo na cozinha sentados nas banquetas. Ele me fala sobre a empresa multinacional com a qual estamos tentando negociar um contrato de publicidade. Se der certo será uma grande jogada para o nome da

nossa empresa. Como tio Paul tem seu nome bem solidificado no meio empresarial, ele está à frente disso com Declan. Ele falou também sobre a pretensão de Dani de fazer um curso de fotografia, percebi que não é muito do agrado dele, mas consegui contornar, e ele irá pensar melhor no assunto.

Pedi licença para ele, pois eu queria tomar um banho e me preparar colocando a lingerie que comprei e sorte que comprei também uma liga para a meia. Agora eu sei que ele gosta de meias 7/8, sei que vai gostar da surpresa. Depois que me arrumei, fui para sala e Declan também havia tomado banho e estava lindo com uma calça casual de linho

branca e uma camisa slim de mangas longas, com gola V na cor cinza chumbo. Fiquei parada olhando esse italiano lindo que é meu namorado, ele está distraído sentado no sofá olhando algo no celular e me aproximo devagar...

— *Mia bella, il tuo profumo mi incanta.* / “Minha linda, seu perfume me encanta”. — Ele fala ainda de costas para mim. O bom é que ele fala e me diz o que significa. Ele sabe que eu gosto de ouvir seu idioma natal. Mas ele falando em português com sotaque também é muito sexy. — Sinto você minha linda, o seu perfume me atrai. — Ele se vira e me chama para sentar ao seu lado.

Enquanto conversávamos, o jantar chegou e

PERIGOSAS ACHERON

quando ele abriu os depósitos, um cheiro bom tomou conta da cozinha. Ele pediu dois tipos de rondelli e o que era feito com massa de espinafre estava muito bom. Enquanto eu comia Declan ficou olhando para mim.

— O que foi, o meu rosto está sujo com molho?

— Passei o guardanapo tentando limpar e ele ria.

— O que foi Declan? — Já estava irritada.

— Mas é bravinha... estou só olhando você, *mia piccola*, essa sua boquinha mexendo está me sugerindo muitas coisas. — Passo a língua por meus lábios e ele me encara.

— Está querendo me provocar mais, não é *strega*/ “bruxinha”? — Ele pega a taça e levanta

PERIGOSAS NACIONAIS

para um brinde. — Brindo por conhecer-te, *mia bella*.

Bebemos o vinho, mas continuamos com o olhar fixo um no outro. Ele apoia a taça e o guardanapo na mesa, levanta e vem devagar para o meu lado, como quem quer pegar a sua presa. Estende a sua mão para mim e vou de bom grado, meio que movida por um encantamento. Sinto-me um pouco leve, mas nem cheguei a tomar duas taças completas. Eu acho que meu estado é causado por um feitiço de um certo cidadão italiano.

Ele me coloca nos braços e segue para seu quarto, quando entramos ele me senta na sua cama e se afasta para me olhar. Tomo coragem e me

PERIGOSAS ACHERON

levanto, ele continua na minha frente, parado, olhando para mim. Agora começa a se aproximar, ainda com o olhar preso ao meu. Afasta meus cabelos dos ombros, começa a beijar meu pescoço e bem atrás da minha orelha onde é o meu ponto fraco, me arrepio toda. Passa suas mãos pelos meus ombros, abaixa o fecho-éclair do meu vestido e ele cai solto aos meus pés.

— *Molto bella!* / “Muito linda! ” Tu me tentas com tamanha perfeição, *mia bella*.

Declan passa sua mão sentindo cada detalhe do meu corpo, pelo colo dos meus seios, minha barriga e vai se abaixando dando beijos nela. Quando chega a minha intimidade ele levanta o olhar para

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e começa a tirar a liga da meia e as meias também. Senta-me na cama e espalma sua mão em minha barriga me fazendo deitar devagar enquanto volta seu corpo para tirar a sua camisa. Fico admirando a perfeição dos seus músculos, ele volta a se inclinar sobre mim e me beija forte. Passo minhas mãos para sentir a tensão dos músculos dos seus braços, ele desce seu beijo para a curva dos meus seios e vai tirando devagar o meu sutiã. Seus beijos pelo meu corpo, que eram lentos, agora mudaram e ele começa a sugar os meus seios. Passa de um para o outro e morde o bico, arqueio a coluna gemendo, querendo que ele volte a sugar mais forte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta disso, *mia bella*? Seus seios são perfeitos e ficaria aqui os apreciando toda a noite, mas preciso dar atenção a outras partes.

Vai descendo passando a língua pela minha barriga, chega à minha calcinha e passa o dedo pelos detalhes e contornos da costura e a tira bem devagar. Suas mãos quentes estão na parte interna das minhas coxas e ele começa a afastá-las. Olha para mim e estou com a respiração forte sentindo a dele bem perto da minha intimidade. Ele cheira e começa a passar o dedo afastando e dando acesso ao ponto do meu prazer. Começo a mexer meu quadril e gemer. Ele apoia uma das mãos na minha barriga para me conter.

PERIGOSAS ACHERON

— Calma, *mia bella*, estou aqui para te dar prazer. Vejo como és bela e sensível. — Sinto-o me tocar com o seu dedo e a sua língua fazendo maravilhas com ela.

A outra mão vem para meu seio apertando o bico. Minha respiração acelera e sinto o prazer tomar todo meu corpo. Ainda estou sentindo meu corpo voltar quando vejo ele se levantar e começar a tirar sua calça. Aproximo-me e fico de joelhos na cama na sua frente. Olho, como que pedindo permissão para tocá-lo e ele para me deixando fazer.

Passo as mãos pelo seu peito musculoso e vou descendo sentindo os gomos da sua barriga, ele

geme. Sigo o trilho dos seus pelos e sua respiração se torna mais forte quando começo a abrir sua calça. Ele segura meus cabelos e abaixa para me beijar forte. Enquanto me beija, eu deixo sua calça cair e passo a mão por cima da sua boxer sentindo sua excitação. Ele para nosso beijo e solta meus cabelos, olho para frente e nada do que imaginei havia me preparado para o espetáculo da sua masculinidade. Ele abaixa sua boxer branca e vejo um belo representante do sexo masculino. Pega a minha mão e me faz tocá-lo. Começo a massagear e ele a gemer pendendo a cabeça para trás. Olho para cima e todos os músculos do seu corpo estão contraídos, que visão eu tenho aqui debaixo. Um

homem deste, com mais de um metro e oitenta e entregue ao prazer.

Ele se inclina me beijando, começo a deitar e ele vem por cima de mim. Beija a ponta do meu nariz e afasta alguns fios de cabelo do meu rosto.

— *Sarò il vostro e vi sarà la mia.* / “Eu serei seu e você será minha”. Quero você agora e você, minha bela, me quer? — Esses olhos verdes cheios de luxúria pousam nos meus.

— *Sì, sempre.* / “Sim, sempre”. — Ele dá um lindo sorriso pelo que falei e me beija. Pega a camisinha e a coloca e vindo para mim.

Afasto mais as pernas dando acesso e ele se posiciona. A agonia da espera me consome e gemo

PERIGOSAS NACIONAIS

subindo o meu quadril. Ele faz peso com o seu corpo em cima do meu e sinto uma fígada quando ele se encaixa dentro de mim, gememos juntos. Ele encosta sua testa na minha e me pede para esperar um pouco. Sua testa está suada e passo minha mão por seus braços e sinto-os tremer pela força que fazem. Ele começa a mexer e o acompanho.

Estamos em sintonia e me sinto perfeita junto dele, ele me faz sentir assim. Circulo minhas pernas nele e o ritmo acelera. Arqueio a coluna e sinto o prazer me tomar novamente, mas dessa vez mais intenso e único. Ele me acompanha soltando palavras em italiano e fala o meu nome.

Dá-me um leve beijo, tira sua camisinha e vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao banheiro. Quando volta deita-se ao meu lado eu me viro de lado passando o mão pelo seu rosto. Ele se vira e olha pra mim.

— Você está bem? — Pergunta enquanto passa a mão pelo meu corpo.

— Estou ótima, nunca estive melhor! Você chamou meu nome. — Ele para e olha para mim.

— Sim, você não gostou?

— Ele fica lindo na sua voz. — Falei passando os dedos por seus lábios. — Obrigada!

— Por que está me agradecendo? — Ele fica sério e preciso me explicar.

— Você me fez sentir especial e tudo foi perfeito! — Falo passando as mãos por seus

PERIGOSAS ACHERON

cabelos. Ele fecha os olhos e sorri.

— Agora vem que eu vou te mostrar o banho perfeito. — Ele levanta e me pega no colo.

Chegando ao banheiro, entramos no box e a ducha é forte, mas a água morna é relaxante. Ele passa xampu lavando meus cabelos com carinho e enquanto eu enxaguo o meu cabelo, ele começa a se lavar. Fico observando seu toque vigoroso pelo o seu corpo torneado, ele levanta o olhar e dá um sorriso malicioso.

— Gostaria de fazer as honras? — Pergunta e passa a esponja de banho para mim. Começo a passar por suas costas e o abraço por trás passando por seu abdomen, desço mais chegando ao meu

destino.

— Não brinque com fogo, querida, não pense que essa água será capaz de apagar o incêndio que está prestes a iniciar. — Ele me suspende e o enlaço com as minhas pernas.

Estou com as costas na parede do box, ele me beija me imprensando mais. O chuveiro é desligado e grito quando ele me penetra forte. Seguro seus cabelos o beijando com paixão, esse homem me enlouquece. Suas investidas se tornam mais rápidas e suas mãos apertam minha bunda. Ele sai de mim e de repente sou virada de costas, posiciona-se por trás e penetra novamente segurando meus cabelos. Ele abaixa e chega aos meus ouvidos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se não aguentar, peça que eu paro. — Ele diz ofegante em meu ouvido.

— Eu quero...não pa... Ah! ... Continue... — Ele morde minha orelha e investe com mais força.

— Isso, Declan, mais...

— Mia Bella. Io. Sono. Tuo. /“Minha Linda. Eu. Sou. Teu.” — Ele fala em cada investida.

Meu corpo convulsiona pela intensidade do meu prazer e ele me segura firme chegando também ao seu. Me encosto na parede do box e sinto o frio da pedra em meus seios. Ele apoia as mãos na parede ao lado da minha cabeça e liga o chuveiro novamente deixando a água cair sobre nossos corpos. Vira-me e abraça o meu corpo junto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao seu, apesar de pequeno, o meu corpo se encaixa bem ao dele.

Saímos do banheiro e de roupão e vamos para o quarto. Visto uma camisa dele e ele coloca só uma boxer preta, que por sinal não deixa dúvidas do seu potencial. Nossa! Estou virando uma tarada por Declan, mas não me culpo, quem resistiria a tudo isso? Ele se deita e me chama para o seu lado, claro, não demora e estamos abraçados. Apoio minha cabeça em seu peito e o meu braço por cima do seu abdomen.

— Vá descansar, *mia piccola*. Amanhã você escolhe o que faremos e onde quer ir.

— Não quero sair Declan, quero ficar aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Linda, amanhã é sábado. Lembra que você queria sair com os nossos amigos?

— Lembro, mas mudei de idéia. Você me mostrou que tenho coisas melhores à fazer. E mais prazerosas.

— *Ho creato una macchina del sesso.* / “Eu criei uma máquina de sexo”. — Ele fala e eu belisco sua barriga.

—Ai! Mulher, isso dói!

— Isso tudo é por culpa sua! — Coloco o dedo no seu peito. Ele me olha levantando as sobrancelhas e aponta para si.

— Quem manda ser isso tudo e fazer a tarefa de casa tão direitinho? — Ele salta sobre mim como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um felino e me assusto.

Eu posso mostrar outras coisas que eu sei fazer, mas você não iria conseguir se mover amanhã. Então, *mia bella*, aguarde novas tarefas. — Beija a ponta do meu nariz e volta a se deitar ao meu lado. — Vamos dormir! Buonanotte! / “Boa noite! ”

— Buonanotte! — Repito e beijo seu rosto. Respiro sentindo o seu cheiro, relaxo e sinto o sono me abraçar.

Acordo e acho o lugar estranho, lembro-me onde eu estou e com quem estou, olho para o lado e não o vejo. Enrolo-me no lençol e sigo para o banheiro. Tomo um banho e coloco um vestido leve florido e vou para cozinha. Ele também não está,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começo a preparar algo para comer. A porta é aberta e eis que surge um homem sem camisa, só com um calção de treino, todo suado e seu cabelo com a bagunça mais sexy. Paro de comer com a boca e começo a comer com os olhos aquele homem. E quando me vê vem caminhando em minha direção e fico sem reação.

— Feche a boca, minha linda. — Segura meu queixo e o levanta. — Dormiu bem? — Só afirmo com a cabeça. Ele vai à geladeira e pega um pouco de água. Bebe tão depressa que escorre um pouco e eu acompanho todo trajeto da linha da água que desce pelo seu pescoço largo, pelo peito e passa pelas ondinhas do seu abdômen e para no cócs da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua bermuda. Quando volto o olhar para cima, ele está rindo.

— Vou tomar um banho. Vejo que já tomou o seu, mas quer me ajudar um pouco? — Pisca o olho e me dá um sorriso safado. Ah! Eu tento, mas esse pecado ambulante me atenta.

— Vou fazer esse sacrifício por você. — Levanto-me e passo por ele que me dá um tapa na bunda. Dou um pulo e saio resmungando.

— Pare de reclamar, mulher, e venha cuidar do seu homem. — Abraça-me por trás e mesmo suado esse cara cheira bem.

E nosso final de semana foi assim, simplesmente perfeito para mim. Não reclamei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada por passarmos todo o tempo dentro do flat. Claro que nós assistimos a uns filmes, comemos e também ele aproveitou para fazer outras tarefas, as quais eu adorei aprender, ele é um excelente professor.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 32

Por Emily...

Estou no meu quarto, acabei de tomar um bom banho. Mesmo com Declan insistindo para eu ficar com ele até a minha mãe chegar, prefiro ficar na minha casa, morar juntos agora não está nos meus planos. Está bom assim, já se passaram dois meses da nossa primeira vez. E os finais de semana que

PERIGOSAS NACIONAIS

passo com ele são maravilhosos, apesar de todo domingo quando vem me deixar em casa ou quando fico na segunda para ir ao trabalho com ele, resmungar porque não quero morar no flat. O homem é turrão.

— Que cara de pensativa é essa, Emi? — Ivy olha para mim através do espelho.

— Declan que continua chateado por eu não ir morar com ele. Ele não entende.

— Eu também não entendo, você tem um namorado daquele e prefere ficar comigo. — Encaro-a pelo espelho. — Que foi, não é verdade?

— Sabe aquela sensação de que quanto mais você sobe, mais dura é a queda? — Eu sei que não

PERIGOSAS ACHERON

é certo sentir essa insegurança, mas não consigo livrar-me cem por cento dela.

— Sei sim... O andar do flat onde ele mora é alto pra caramba! —Jogo a toalha que estava no meu cabelo nela. — Eu sei, mas te digo uma coisa, Declan, apesar dos seus vinte e quatro anos, é bem decidido. E pelo que eu conheço do meu primo ele não gosta de terrenos instáveis. — Sei que ela está certa, mas...

— Perdi muito Ivy e tenho medo de perdê-lo também. Eu sei que o amo, não falei isso pra ele ainda. É diferente agora e isso me dá insegurança e medo de não conseguir ser forte. — Ela se aproxima e me abraça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos umas lesas, você com medo de perder um relacionamento e eu com medo de entrar em um. — Só Ivy para me fazer rir agora.

— Como está com Caleb? — Ela se afasta e se olha no espelho ajeitando o cabelo.

— Não está. — Faz-se de durona, mas eu sei que gosta dele e está triste por isso.

— Sabe que vamos sair hoje e ele estará conosco. Declan me avisou que ele e Túlio iriam. Iremos pegar Dani e seguir para a boate, lá encontraremos com ele. — Ela me olha e dá de ombros. Mudo de assunto.

— Amiga, minha mãe ligou ontem dizendo que vai ficar lá por mais alguns meses. Acredita? —

PERIGOSAS ACHERON

Falei me levantando.

— Como assim, ainda o curso do teu tio?

— Não somente, agora ela também irá fazer um. Ele conseguiu matriculá-la e irão começar juntos, ele fará uma extensão e ela um intensivo.

Pelo tom da voz ao telefone, ela está vibrando.

— Como irão fazer com o trabalho aqui no hospital?

— Tio Vítor informou à diretoria do hospital através de documentos, solicitando a licença de trabalho para a capacitação.

— Declan já sabe? Porque agora ele vai insistir mais ainda.

— Já sabe, ele estava comigo no escritório

PERIGOSAS NACIONAIS

quando minha mãe ligou. Só que não comentou nada sobre isso, apenas ficou feliz por ela estar investindo na profissão. Achei estranho, mas foi melhor assim. Ele sabe que tenho a minha casa. Estamos bem e isso é o que importa. —Ela olhava para mim em silêncio.

— Ok! Vamos nos arrumar. — Ela diz e segue para o banheiro.

Começamos a nos arrumar para sair, depois de prontas fomos pegar a Dani. Alugamos um carro e quando estamos saindo ligo para Declan avisando que estávamos a caminho. Quando paramos para pegar a Dani olho para ela entrando no carro e está linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu irmão vai ficar louco ao ver esse seu decote, Dani. — Ela olha para o vestido e ri.

Ela usa um vestido curto esvoaçante com um generoso decote em V, o que deixava seu busto bem proeminente. Estava lindo nela, mas conhecendo Declan, sei que ele vai encrencar.

— Não se preocupe, amiga e futura cunhada, ele não vai ter tempo, estará tendo trabalho em guardá-la. — Ela e Ivy começam a rir, bato a minha clutch nelas.

— Ei, cuidado aí, amiga, não me bata, estou dirigindo. — Ivy dramatiza e passa a mão no braço onde bati.

— Não vejo nada de mais na minha roupa.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei... na sua roupa não tem nada, o problema é quando ela está no seu corpo. Essas suas pernas de fora, esse decotão atrás quase alcançado o seu cóccix. — Dani exagerou agora.

— Deixa de exagero, Dani.

— Chegamos! — Avisa Ivy. Ela estaciona e seguimos para entrada da boate.

Percebi que Ivy estava agitada, mas deixei pra lá, entramos e começamos a procurar os rapazes. Declan havia dito que estariam na área vip, fomos em direção as escadas. Olhei e não os encontrava, até que vi Ivy apontando para uma mesa no canto onde estavam os três e mais uma mulher que eu não conheço. Ela estava próxima a Túlio e isso fez com

que eu olhasse para Dani. Não sei porquê, mas desde a festa de Declan, senti que havia algo ali. E confirmei agora ao ver o olhar de decepção dela. Eles não tinham nos visto ainda.

Chegamos perto da mesa deles e Declan ao nos ver se levanta juntamente com Caleb, Túlio fica sentado e levanta seu olhar para Dani, mas não se mexe. Nos cumprimentamos e Túlio apresenta a sua companheira, chamada Paula.

— Oi, *mia bella*! Vocês demoraram! — Declan me beija e depois me olha melhor. — Estas *molto bella*. Sorte que sei lutar bem, pois esse decote que sinto em minhas mãos, sei que vai atrair olhares. Mas se atrair toques, o negócio vai ficar feio. —

Olho para ele rindo.

— Deixe disso, exagerado! Você também está lindo! — Lindo é pouco, Declan está comível. Com uma calça jeans escura que fica bem ajustada em seu corpo e para completar usa uma camisa slim branca por baixo do blazer preto. O que mostra bem a definição dos seus músculos.

Começamos a nos sentar e ele senta ao meu lado, o que me faz sentir seu perfume, me aproximo e cheiro o seu pescoço. Ele me olha com aquele sorriso safado e já sabe que não resisto ao seu cheiro. Pega o meu queixo e me dá um beijo.

— Senti sua falta. — Ele fala ao meu ouvido.

— Mas nos vimos hoje no trabalho. — Falei

olhando para ele.

— Qualquer momento longe de você eu sinto, *mia bella*. Por isso amanhã iremos dar um passeio, quer ser minha garupa? — E eu irei finalmente andar na sua princesa, não acredito!

— Claro que eu quero. — Falei batendo palmas feito criança. Gente, sempre achei motos lindas, mas nunca andei em uma. — E para onde vamos?

— Só digo que iremos passar o final de semana fora, o resto é surpresa. — Certo, eu consigo aguentar até amanhã. — Pego você na sua casa amanhã cedo. Não beba muito, não quero você ressecada andando de garupa, isso é perigoso. Sei que você combinou com Dani para ela dormir lá na

PERIGOSAS NACIONAIS

sua casa hoje, por isso não a carrego nas minhas costas para meu flat. — Esse cara é um homem das cavernas mesmo.

— Vocês vão ficar aí namorando ou vamos socializar? — Dani fala olhando para mim e Declan.

— Desculpe *sorella*/ “irmã”. Ele segura a mão da irmã e a beija. — Você sabe que te amo, mas *mia fidanzata*/ “minha namorada” precisa da minha atenção. — Fala me dando um aperto entre minhas coxas por baixo da mesa, o que me pega de surpresa e bato na sua mão. Ele ainda me olha e sorri, mas é um safado mesmo. Só que seu sorriso desaparece quando volta a olhar sua irmã.

PERIGOSAS ACHERON

— Que roupa é essa, Daniele? — Vi sua irmã ficar vermelha e Túlio que estava ao lado e com certeza já tinha visto, se ajeita na cadeira.

— Um vestido, *fratello*/ “irmão”. Não está vendo? — Não vá por aí, Dani.

— Não fale assim comigo, mocinha. — Vejo que a coisa começa a esquentar e seguro sua mão falando ao seu ouvido.

— Em outro momento você conversa com ela. Fique calmo! — Beijo seu pescoço e ele relaxa mais. Não diz mais nada, mas está por um fio.

Vejo um pouco de tensão na mesa, Ivy está ao lado de Caleb e os dois mal trocam palavras, só olhares discretos. Esses dois, sei não, ela sabe que

ele gosta dela. Na minha frente está o que parece um trio, que Declan não perceba os olhares de Dani para Túlio e os dele para ela, o que está provocando ciúme na tal da Paula. Ela parece que quer jogar punhais em Dani. Percebe-se o estilo de mulher que Túlio gosta. O tipo mulherão. Não é a primeira mulher que vejo com ele, pode ser coincidência, mas depois daquele episódio na festa de Declan, percebi que ele está trocando muito de parceira.

Paula fica de pé de repente e chama Túlio para dançar, ele não mostra muito interesse e se mantém sentado. Eis que Dani se levanta também e diz que vai com ela. Pede licença a ele para poder passar e Túlio fica logo de pé e decide ir também. O que faz

minha amiga abrir um sorriso de vitória e a coitada da Paula fechar a cara, mas pega o braço de Túlio e o traz para si. Não sei onde isso vai dar.

— Amiga, vamos dançar também? — Ivy me chama e vejo Caleb conversando com Declan. Aviso para eles que iremos descer e dou um beijo no meu namorado.

A pista de dança era linda, toda em acrílico com luzes internas coloridas que variavam de efeito seguindo a batida da música. Começamos a dançar e tentei ver se achava Dani, mas a pista estava lotada e a minha altura não ajudava. Tinha umas músicas que o DJ tocava e o pessoal coreografava. Ivy e eu entramos na dança também e foi bem

divertido, ainda mais quando errávamos. Demos uma parada e fomos ao bar tomar algo. Peguei uma água mesmo, estava com muita sede e Ivy preferiu seu Kir Royal. Estávamos bebendo quando senti uma mão descer pelo decote das minhas costas. Arqueei a coluna e ele se aproximou falando ao meu ouvido.

— *La signorina accetta una danza/* “A senhorita aceita uma dança? ” — Quando se aproximou soube pelo seu cheiro que era ele e essa voz rouca e sexy falando em italiano ao meu ouvido, fica impossível confundir. Viro-me e desço da banquetta.

— Só se for agora, meu italiano! — Ele me

abraça pela cintura e andamos até a pista.

A música já está tocando e eu amo, Photograph de Ed Sheeran. Declan me leva na dança e ele tem um ritmo bom, mexe bem a sua pélvis. Ficamos nesse ritmo lento e gostoso. Olhei para o lado e um pouco afastado estava Caleb dançando com uma linda morena, procurei ver Ivy no bar e percebi que ela já havia visto também. Estava com mais um drink na mão e olhava em direção a Caleb. Eu avisei para ela, vamos ver se vendo isso ela reage.

Apoio a cabeça no peito de Declan e fecho os olhos sentindo o cheiro do seu perfume. A música termina e não tenho tempo nem de me recuperar do

meu êxtase. Já começa outra e Declan me gira e fica atrás de mim, apoia suas mãos em meu quadril e começamos a mexer juntos os nossos quadris no ritmo de Enrique Iglesias — Bailando. Ele tem pegada, me gira novamente e segura firme em minhas costas colando nossos corpos. Enquanto dançava, procurei novamente por Caleb e não o encontrei. Como também não vi Ivy. Mas encontrei algo que é bom Declan não ver, tentei guiá-lo para o outro lado da pista ainda dançando. Ele é grande e não está funcionando. Resolvo parar de dançar e isso chama sua atenção.

— O que foi, cansou? — Confirmei com a cabeça. — Então vamos subir, precisa comer algo

também.

Segura na minha mão e fico aliviada por ele estar de costas. Não pôde ver a dança sensual, não, sensual é um elogio, quero dizer erótica de sua irmã. Dani estava dançando com Túlio e como um bom descendente de espanhol não fez feio. Ele tem aquele ar de bad boy e o jeito de olhar que você não sabe se foge ou se joga nele. Subimos as escadas e quando sentei comecei a esticar as pernas. Declan pediu alguns petiscos e eu pedi meu mojito com vodka. Hoje era Caleb o amigo da vez e Declan pode apreciar seu whisky.

Estamos conversando na mesa quando Caleb chega sem nenhum humor e se senta. Declan olha

para ele, mas não pergunta nada, ele não está com cara de quem quer conversa mesmo. Depois de algum tempo em silêncio, Caleb resolve falar.

— Emi poderia ir atrás da sua amiga, por favor? Ela está bêbada e não quer nem que eu chegue perto para ajudá-la. — Quando ele começou a falar eu já estava ficando de pé.

— Vamos todos então. Se a minha prima já está assim, é melhor levá-la logo para casa. — Declan pede para Caleb acertar a conta e depois eles dividem. Enquanto isso vamos à procura de uma criatura cabeça dura.

Parei antes de descer a escada, me lembrei de Dani. Pedi para Declan ligar para Túlio avisando

que iríamos embora e que ele procurasse por Dani. Ele olhou para mim por um tempo, mas acabou ligando. Só que ele não atendia e isso não era nada bom. Quando chegamos perto da pista de dança, procurei pelas duas e nada. Disse a Declan que iria ver no banheiro. Nada lá também, mas quando saio escuto a voz de Dani e vejo que vem de dentro do banheiro masculino. Que menina louca, o que ela faz ali?

— Você quer sair daqui, Daniela? Isso é um banheiro para homens e pelo que eu vejo... Você não se parece nada com um. — Essa é a voz de Túlio. Ele tem um tom de barítono na voz.

— Pare de me olhar assim, Túlio. Você é cheio

PERIGOSAS NACIONAIS

de contradições, me atrai com o seu olhar e me repele com suas palavras. Tem ciúmes de mim quando alguém chega perto e ao mesmo tempo aparece com suas amantes passando na minha cara.

— Então pare de me provocar, *su pequeña endiablada*. — Ele fala espanhol? Sua anta, claro que fala. Preciso tirar Dani do banheiro antes que seu irmão resolva vir aqui.

— E não venha com seu espanhol para cima de mim. Isso deve funcionar com as bonecas siliconadas com quem você anda, mas não comigo.

— Eita que Dani é brava! Escuto um corpo bater na porta e alguém puxa uma respiração.

— Não funciona? Mas isso deve funcionar... —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou parecendo uma mulher mexeriqueira.

Ouvindo por detrás da porta, é sério isso Emi?

Pergunto-me. Mas é por uma nobre causa.

Afasto meu corpo da porta porque os ruídos que começo a escutar não me interessam. Fico na parede ao lado e depois do que parece uma eternidade, Dani sai e se assusta ao me ver.

— Agradeça por ser eu e não seu irmão. E nem sei como ele ainda não veio atrás de mim aqui. Vamos Dani, ele está te procurando para podermos ir embora. — Seguro sua mão e vejo que está gelada.

— Você está bem? — Olho e vejo que está chorando. Paro e a abraço.

PERIGOSAS ACHERON

— Você ouviu alguma coisa? — Ela pergunta e confirmo, não vou mentir.

— Eu gosto dele Emi, muito. Só que ele fala sobre essa droga de diferença de idade, mas eu vejo e sinto quando ele me beija que também sente alguma coisa.

— Dani eu não conheço muito o Túlio, ele é um cara fechado. Como é amigo de Caleb, então penso que seja uma boa pessoa, os meninos não iriam tê-lo na empresa e nem como amigo se não confiassem nele. Mas não o conhecemos de verdade. Não insista tanto, às vezes o fácil repele e o difícil atrai.

— Você tem razão amiga. As iniciativas

sempre partem de mim. Ele me beijou algumas vezes, mas sempre se arrepende. E ainda desfila na minha frente com suas amantes siliconadas. — Rimos do nome que ela deu.

Ela enxuga o rosto, respira fundo e vamos. Chegando perto do bar vejo uma confusão, Declan puxando Caleb e um segurança levantando um rapaz do chão. Vejo alguém passar rápido pelo nosso lado e era Túlio, ele começa a pegar Caleb e levá-lo para fora e Declan pega Ivy, que agora vi, estava sentada em um dos sofás do lounge da boate. Saímos todos e no estacionamento Caleb está mais calmo e entra no carro. Declan coloca Ivy no banco de trás, Dani e eu sentamos ao seu lado. Ele senta

no carona e Caleb segue para minha casa. Vejo Túlio passar de moto ao nosso lado e no sinal ele fala algo com Caleb que responde. Antes do sinal abrir Túlio olha para trás e ele está olhando para Dani. O sinal abre e ele vai em outra direção. Nós ficamos em silêncio no carro.

Chegando na minha casa, Caleb entra com Ivy nos seus braços e a leva para o quarto. Fico com ela, Dani e eu começamos a tirar sua roupa e damos uma banho nela. Sorte que é magra. Logo que a colocamos na cama ela dorme. Descemos e eles ainda estão na sala.

— Emi, eu queria ficar aqui hoje, caso vocês precisem de algo com Ivy. — Sei que ele está

preocupado com ela.

— Claro que pode, você fica no quarto da minha mãe.

— Não obrigado, prefiro aqui no sofá mesmo.

— Caleb, este sofá não é tão grande. Vai ficar desconfortável.

— Não se preocupe, Emi. E daqui a pouco estará amanhecendo, quando for para casa, eu descanso mais.

— Tudo bem então, vou pegar uns lençóis para você e uma toalha, caso queira usar o chuveiro. — Ele agradece e vou pegar as coisas.

Chego com os lençóis, um travesseiro e a toalha. Declan vem se despedir de mim e diz que

PERIGOSAS NACIONAIS

como houve esse contratempo, ele amanhã virá pegar Caleb e a tarde vem me pegar para sairmos. Concordo e o levo até a porta. Ficamos nos beijando até que ele rompe o beijo, trocamos boa noite e ele segue para o carro.

Entrei e vi Caleb já se ajeitando no sofá, dei boa noite para ele e fui tomar um banho. No quarto as meninas já estavam dormindo. E o dia finalmente acabou, acho que estou ficando velha para tantas emoções. Fechei os olhos e apaguei.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 33

Por Emily...

Acordei e vi que Dani ainda estava dormindo. Levantei e fui tomar um banho, me arrumei e segui para cozinha. Quando passava pela sala vi que Caleb também já havia acordado e deixou os lençóis todos organizados. Comecei a escutar som de vozes que vinham da cozinha.

— Tente comer alguma coisa Ivy, você conseguiu tomar o comprimido que eu dei? — Era a voz de Caleb. Só escutei um resmungo de Ivy, coitadinha, devia estar com uma grande ressaca.

— Ivy, me escute, vá tomar um banho e tente comer algo.

— Desculpe-me, Caleb! — Silêncio.

— Por que isso, Ivy? — Escuto um suspiro.

— Aquele cara não teria brigado com você se eu não o tivesse deixado ficar comigo. — Ela fala tão baixo que quase não a escuto. Caleb suspira.

— Se quer um cavalheiro ao seu lado, se porte como uma dama. — Ele pegou pesado agora, mas foi preciso. — E não tem que pedir desculpas,

apenas estava defendendo uma amiga.

— Sou sua amiga, então, agora? — Ô amiga.

— Sim, Ivy, se você quiser é isso que seremos.

Agora vou me organizar que Declan me ligou e já está chegando. — Saio e volto rápido para o meu quarto.

Que coisa linda, vou tirar minha carteirinha de mexeriqueira. Já posso ver como será, uma foto minha escrito Emily Dantas, embaixo, mexeriqueira. Pensando bem, agentes do FBI e detetives também fazem escutas, são apenas mais sofisticados, mas fazem.

— Emi! — Escutei a voz de Caleb.

— Oi! Estou indo. — Saio do quarto e ele está

na sala com Declan.

— *Mia bella*. Dormiu bem? — Como é bom ver esses olhos logo cedo, imagina acordar e ser presenteada com eles. Acho que devo pensar melhor na sua proposta.

— Acho que acordei melhor ao vê-lo. — Fico na ponta dos pés e dou um leve beijo nele.

— Cara, minha glicose foi ao pico agora! Você está parecendo uma mulherzinha. — Caleb fala fazendo uma careta e recebe uma batida no ombro por Declan.

— Cala essa boca idiota, e vamos embora. — Declan me beija no rosto e diz que a tarde ele volta.

Saíram e fui para cozinha ver Ivy. Ela estava

PERIGOSAS NACIONAIS

com a cabeça baixa apoiada na mesa, bem quieta.

— Vamos amiga! Tome um bom banho para acabar com essa ressaca.

— Ele já foi? — Ela me pergunta e vejo que estava chorando.

— Vem, vou te levar para o banheiro. —
Puxei-a pelo braço e fui com ela até o banheiro.

Depois de um bom banho e de deixar que a água se misturasse com suas lágrimas, estamos as três comendo aqui na cozinha e Ivy ainda está calada. Isso não é bom, Dani percebeu o clima.

— Gente, que trio de loucas somos, heim? Eu doida por um cara que se acha o próprio Matusalém e que não quer nada comigo. Ivy gosta de uma cara

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ele gosta dela, só que ele quer namorar sério e ela só quer curtir. Emi namora um cara e os dois se gostam, mas ele quer que ela vá morar com ele e ela não quer por medo de estar dando um grande passo. — Ivy e eu nos olhamos.

— Menina, quantos anos mesmo você tem? — Ivy perguntou.

— Não me fale de idade, por favor! — Dani disse e caímos na risada, as três.

O resto da manhã foi ótima, conseguimos melhorar nosso astral. Dani fez uma deliciosa macarronada, Ivy e eu ficamos arrumando a casa. Como irei sair com Declan, Ivy disse que irá para sua casa. Depois do almoço deixamos tudo

PERIGOSAS ACHERON

organizado na casa e as meninas já estavam indo. Ivy chamou um carro e iria deixar Dani em casa, depois ela seguiria para a sua.

Estou na sala aproveitando um tempinho para ler um pouco e esperando meu italiano favorito. Estou cochilando quando escuto alguém tocando a campainha. Chego a porta e vejo que é Declan, não esperei por isso, meu Declan no “modo motociclista fodão” com uma jaqueta preta de couro, óculos tipo aviador e coturnos pretos. Esquentou até os fios dos meus cabelos, salto para os seus braços e ele me pega fácil. Nossas bocas se encontram em um beijo gostoso.

— Quero ser recebido assim sempre! — Fala

ainda comigo nos braços.

— Vamos! Estou ansiosa pelo passeio.

— Pensei que estava ansiosa em me ver. —

Falou fingindo estar magoado.

— Ah! Você eu vejo quase todos os dias.

Agora vamos, preciso andar naquela máquina. —

Entro, pergunto se ele quer uma água ou outra coisa, ele nega. Então pego a minha mochila, que coloquei algumas roupas e fecho a porta ao saírmos.

Quando chegamos perto da moto, fico admirando cada detalhe dela. Ele olha pra mim rindo.

— Que decadência, Declan, trocado por uma

PERIGOSAS NACIONAIS

moto! — Ele fala pra si e acabo rindo disso. Beijo o seu rosto.

— Jamais, querido! — Ele ri também e me ajuda com o capacete, colocando o seu depois.

Ele sobe na moto com facilidade e me ajuda e me ajuda a subir. Liga a moto e acelera um pouco para agitar o motor. Pediu para eu segurar firme em sua cintura, ele colocou suas luvas e partimos. Que sensação de liberdade, me senti tão bem. Passei minhas mãos por dentro de sua jaqueta e senti os músculos do seu abdômen, mesmo por cima da sua camisa. Abraço-o e fico admirando a paisagem mudar aos poucos. Estamos saindo do centro urbano e seguindo para a serra. Sorte que ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enviou uma mensagem pedindo para eu vir com uma jaqueta, o clima começa a esfriar um pouco.

Paramos em um posto e aproveitamos para fazer um lanche. Seguimos e não demora muito até chegarmos em Santo Antônio dos Pinhais, um lugar lindo. Ele segue mais e chegamos a um recanto mais lindo ainda com chalés no estilo suíço. Estaciona a moto e descemos. Ele me ajuda a retirar o capacete e solto os meus cabelos. Começo a andar para a frente do chalé e fico encantada com a beleza do lugar e a paz que me passa. Respiro fundo, o ar de tão puro chega a massagear nossa pele. Dois braços fortes enlaçam a minha cintura, ele apoia o queixo na minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gostou, *mia principessa*/ “minha princesa”?

— Agora eu sou a sua princesa? — Me viro para olhá-lo.

— Você é *mia bella, mia piccola, mia principessa*, você é meu tudo. — Passa seu dedo pelo meu rosto e prende seu olhar no meu.

Segura meu rosto colocando seus dedos por entre os meus cabelos e inclinando minha cabeça para trás, aproxima mais o seu corpo do meu e me olha de forma mais intensa.

— Mas agora você *il mi amore*/ “meu amor”.
— Ele falou isso... que sou o seu amor?

— Você... eu não. — Ele coloca os dedos em

PERIGOSAS ACHERON

meus lábios.

— Falei a você uma vez, Emily, seja verdadeira sempre! Eu sei o que sinto e o que quero, mas não quero cobrar mais nada de você. Vamos aproveitar nosso final de semana, certo? — Depois dessa, não falei mais nada, só afirmei com a cabeça.

Grande conselheira você Emi, fala com Ivy para seguir seus sentimentos e se entregar. Agora aqui está você, com um homem lindo ao seu lado, que acaba de se declarar, e o que acontece? Você trava.

— Vem comigo. — Ele beija a ponta do meu nariz e me leva para conhecer o chalé.

— É lindo, Declan, tudo simples e tão

aconchegante! — Vejo que ele ficou satisfeito por eu ter apreciado o lugar. Como não gostar de um lugar tão perfeito?

À noite, após o jantar, estávamos tomando um vinho na varanda do chalé. Conversamos sobre tudo, rimos sobre as coisas que contamos um do outro, sobre as nossas infâncias. Declan foi bem peralta, como ele diz: *bambino dannato*/ “criança danada”. Ele falava um pouco de como teve que acelerar seus estudos para conseguir um estágio e começar a trabalhar. Fico olhando para ele admirada, aquele homem que precisou amadurecer tão cedo para cuidar da sua família. E mesmo tendo uma situação financeira confortável, quis trabalhar

e exercer sua profissão.

— Não me olhe assim, *mia bella*. Agora vem, tem uma banheira com água morna nos esperando.

Segui com ele e nem entramos direito ele já começou a tirar seu casaco, jogou-o em cima de uma cadeira, depois tirou a camisa e sua calças junto com a boxer. E toda aquela estrutura muscular de costas para mim indo para a banheira. Não consegui nem sair do lugar enquanto acompanhava aquele stripper, a pessoa tem que estar preparada para presenciar isso.

— Emily! — Meu nome em sua voz me chama atenção e olho para ele. — Tira essa roupa e vem pra mim, *mia principessa*. — Ele estava sentado

dentro da banheira, mas seu tórax estava fora da água e seus braços estavam abertos apoiados nas bordas. E que bela visão eu tenho daqui.

Vou caminhando em sua direção e começo a me atrapalhar com os botões do meu casaco, vejo mais duas mãos molhadas me ajudando e levanto o olhar. Meu namorado em puro Adônis na minha frente retira meu casaco. Depois me olha e volta para tirar a minha camisa, o ajudo tirando o meu sutiã enquanto ele abaixa para tirar minha calça junto com a calcinha. Pega-me no colo e ainda me impressiono como ele me levanta sem fazer esforço algum. Entramos na banheira e a água, como ele havia dito, está morna. Vou para o outro lado da

banheira me apoiar e ele me puxa para encaixar-me entre suas pernas. Coloca-me sentada em seu colo e sinto entre nós a excitação. Ele me beija de forma quente e segura em minha nuca para firmar minha boca na sua. Eu passo minhas mãos segurando seus cabelos macios e desço para seus ombros. Ergue-me para conseguir me posicionar e vou descendo devagar. Ele geme e abaixa para encostar a nuca na borda, enquanto me ajuda a manter o ritmo, passa sua mão pelos meus seios e belisca os bicos me dando um choque de prazer. Nossas investidas são lentas e começam a acelerar até que chegamos ao nosso prazer. Caio por cima dele que me abraça. Ficamos um pouco nessa posição, depois ele me

ajuda a sair da banheira e vamos tomar uma ducha. A noite não terminou ali, tivemos outro momento na cama e dormimos relaxados.

Se eu achei bela a paisagem no final da tarde, não imaginava o espetáculo que seria ao ver o nascer do sol. E eu estava vendo pela janela, resolvi sair enrolada no lençol e vi que Declan também apreciava a paisagem. Ele estava apoiado na madeira da varanda, com uma caneca na mão e pelo cheirinho era café. Fiquei ao seu lado e apoiei a minha cabeça em seu ombro. Ele passou seu braço por minha cintura e ficamos olhando toda aquela maravilha com a qual a natureza nos agraciava. Ele foi pegar uma caneca de café para

mim e nos sentamos nas cadeiras. Estou decidida, vou esperar a minha mãe chegar de viagem e irei morar com ele. Respeirei fundo e olhei-o.

— Declan... Eu pensei e queria saber se ainda me quer morando com você? — Ele parou a caneca que levava a boca e me olhou.

— É sério isso, Emily? — Você agora confia em nós? — Só posso sorrir e beijá-lo por ser tudo isso para mim.

— Vou esperar minha mãe chegar de viagem com tio Vítor e me mudo para seu flat. — Ele me suspende e o enlaço com as pernas tentando não deixar o lençol cair.

— Vamos comemorar! — Leva-me para dentro

PERIGOSAS NACIONAIS

do chalé e pense numa comemoração boa. Pensou?
Pois foi melhor ainda!!!

Eu estava arrumando a bolsa para pegarmos estrada e triste por ter que deixar este lugar incrível. Almoçamos e Declan estava tirando um cochilo. Terminei de arrumar a minha bolsa e a dele e fui para fora passear pelo jardim.

Quando estava voltando observei Declan parado olhando muito pensativo e o seu semblante não me passava calma. Aproximei-me e vi que havia uma tensão no seu rosto, sua testa estava franzida e seus olhos estreitos. Quando ele está assim, algo o está preocupando. Passei a mão por seu cabelo e perguntei em que ele tanto pensava.

PERIGOSAS ACHERON

Respondeu que não era nada, típica resposta que significa o contrário, ou seja, muita coisa. Sentei-me ao seu lado. Tive que usar de uma boa estratégia.

— Declan, se vamos morar juntos, então teremos que confiar e sermos parceiros um do outro. Se você me vir preocupada, vai querer saber o motivo para tentar me ajudar. — Ele me olha e balança a cabeça rindo.

— Uma boa estrategista, *mia piccola*, o que não te foi favorecido em tamanho, foi em inteligência.

— Ei! Pare de falar da minha altura! — Bati no seu ombro.

— Ou a falta dela! — Ele completa e dou outro

tapa nele. Cara chato.

— Pare, Declan, e fale logo o que está te preocupando. — Ele se levanta e caminha até o cercado da varanda.

— Eu ando percebendo que minha mãe está estranha, não no sentido ruim, digo mais falante, rindo por besteiras, a vejo cantarolando músicas em italiano pela casa... Coisas do tipo. — Ele passa a mão pelo cabelo, agora ele está mesmo tenso, esse gesto já presenciei em muitas reuniões e discursos na empresa.

— Mas não entendo o motivo de sua preocupação. Tudo que você falou são coisas boas. Sorrir, cantar... — Ele se vira e me olha de frente.

— Emily, ela está cantando músicas em italiano. Ela não queria nem que falássemos nesse idioma perto dela. Tudo para não lembrar do meu pai. — Ele passa a mão novamente pelo cabelo e apoia as mãos na madeira e vejo a tensão nos músculos dos seus braços. Abraço-o por trás e apoio o meu rosto nas suas costas.

Ele relaxa um pouco e volta a posição ereta, colocando-me em sua frente. Abraça-me por trás e suspira.

— Eu escutei quando ela falava ao telefone no seu quarto, sei que não é certo. — Se ele soubesse o que sua namorada mexeriqueira de carteirinha já fez. Que belo casal somos! Ele continuava em

silêncio. Virei-me para olhá-lo. — Ela falava baixo e sorria. No final disse *un bacio, Gio*. “um beijo, Gio”. — Continuo olhando para ele.

— Certo, então, sua mãe, em uma hipótese, devia estar conversando com um tal Gio e se for pensar em toda essa mudança de comportamento, eu comparo-a a minha mãe, que ficou assim também quando começou seu relacionamento com tio Vítor. Então, esse Gio seria, talvez, seu namorado? — Falo com cuidado para ele não surtar.

— Não! — Que certeza ele tem. — É o meu pai! — Ok! Boca aberta e olhos de peixe que nem piscam. — Era assim que ela sempre o chamava,

Gio de Giovanni. Eu desconfiava que Dani continuasse a manter contato com ele. Eu não ligava, é seu pai, não era porque eu não queria vê-lo que iria privá-la disso. Mas minha mãe, por tudo que aquele idiota fez e ela ainda o perdoa?

— Declan, não sabemos ainda se é isso mesmo. O certo é conversar com ela, talvez por respeito a você, ela não tenha te contado ainda. Mas conhecendo um pouco a sua mãe, com certeza ela quer achar um meio para falar com você. E como você mesmo diz, que Dani talvez mantivesse ainda contato com ele, quem sabe não foi por ela que os dois conseguiram se entender novamente? O amor não morre, Declan, ele fica em repouso,

hibernando, até que algo, ou no caso, alguém, o desperte novamente. Isso aconteceu com o meu padrinho, eu te contei a história dele. Eu sei que no caso da sua mãe, há o agravante da traição, eu não sei como regiria, ninguém sabe até que passe pela situação. Mas quem somos nós para julgá-la, ou até mesmo a seu pai? — E me olha sério. — Só pense com calma! E agora que você diz ter sentimentos por alguém, se coloque no lugar deles. Talvez se torne mais fácil de entender.

— Obrigado por suas palavras, *mio amore*. — E me abraça forte. — Preciso conversar com as duas e só assim terei uma posição sobre isso. Mas entendi tudo que você falou. Agora, vamos, não

PERIGOSAS NACIONAIS

quero pegar a estrada a noite. — Ele precisa pensar, não está tão bem quanto aparenta mostrar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 34

Por Declan...

Foi a primeira vez que coloquei alguém na garupa da minha preciosa. Outra primeira vez é ter uma namorada nessa garupa. Precisava levá-la em um lugar especial, nosso final de semana foi muito bom. Sei que estava sendo muito insistente em querer que ela morasse comigo, mas no final ela

concordou. Ela teima em manter esse muro da incerteza entre nós, mas o que eu queria era mostrar para ela que precisamos de pontes e não de muros.

Mia piccola é uma garota de motos, na ida procurei manter a rotação lenta, mas na volta acelerei em alguns pontos e ela adorou. Isso me fez rir porque a minha garota reclama quando acelero o carro, mas vibra quando o faço com a moto. Vai entender essa mulher. Deixei-a em sua casa e segui para o meu flat. Pensei em passar e ver se a minha mãe estava em casa, pois preciso conversar com ela, mas decidi seguir. Estou cansado da estrada e também acho melhor colocar minha cabeça em ordem primeiro.

Ao chegar, organizei algumas coisas e fui tomar um banho. Fiz um lanche e segui para o quarto. Quando me deitei, fechei os olhos e a imagem de um olhar azul que me fascinou desde o primeiro dia em que o vi, veio em minha mente.

Ah! *Mia piccola*, se você soubesse o que faz comigo! Abri os olhos para pegar o meu celular e vi uma foto nossa que tiramos no chalé. Minha linda, nem acreditei quando soube que seria o seu primeiro e agora *tu sei il mio*. Sou o seu primeiro e único, você merece ser feliz e serás junto a mim.

Enviei para ela a imagem e escrevi: *Tu sei mia e io sono tuo*. Chega sua resposta: Sempre. E cheio de emotions, nunca vi gostar tanto de carinhas. Ainda

estou sorrindo feliz com sua resposta simples, mas de grande significado, quando guardo o celular.

A nossa primeira vez... Porque sei que fui o seu primeiro e para mim ela também foi. Nunca havia me sentido assim, tive uma boa quantidade de belas mulheres, eram só umas fodas eventuais, mas com Emily foi incrível. Foi difícil me segurar quando percebi que ela estava com aquela cinta-liga. Cara, o que era aquilo? Eu tive que me controlar e lembrar que seria sua primeira vez, não podia agir como um animal. Mas tudo nela me provocava, o seu cheiro, aqueles olhos que me olhavam com desejo e ainda a diaba me põe aquela *lingerie*. Eu a fiz minha e me fiz seu. A minha

PERIGOSAS NACIONAIS

pequena não é só bonita, é inteligente e uma amiga e tanto quando preciso.

Fico olhando para o teto do quarto e lembro-me da conversa que tivemos sobre a minha mãe, a escutei e entendi tudo que ela me falou. Não é fácil aceitar que minha mãe está me escondendo uma possível reconciliação com o meu pai. Sei que ela nunca deixou de amá-lo, porque se não o amasse ainda, não evitaria tudo que a fizesse lembrar-se dele. Mas, ao mesmo tempo, fico com medo de ela sofrer novamente, eu vi como ficou quando tudo aconteceu. Sempre desconfiei que Dani mantivesse contato com o nosso pai, mas jamais imaginaria que minha mãe me esconderia isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vou comentar nada, quero que ela me procure e fale o que está acontecendo. Depois que tudo aconteceu, eu que segurei a barra lá em casa enquanto minha mãe ficava pelos cantos calada ou chorando e a minha irmã deu uma de adolescente rebelde, o que me deu muito trabalho. Tive que trabalhar e estudar, amadureci muito nessa época e agora que estamos nos firmando na vida, ele reaparece para bagunçar tudo de novo.

Levanto-me e caminho pela sala, pego o notebook para começar a trabalhar. Melhor manter a cabeça em outro lugar. Depois de um tempo trabalhando vejo que já é tarde e o cansaço começa a bater, guardo todo material e vou dormir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo cedo vou para o treino e tendo uma academia aqui mesmo no flat, facilita para mim. Coloco os fones de ouvido e a música, *Vorrei ma mon posto, de Fedez*, dita o meu ritmo. Sei que peguei pesado hoje com o meu corpo, mas eu quis usar isso para tirar toda a tensão. Passo para o banho e tenho tempo até chegar à empresa.

Coloco meu Armani e uma gravata Vitaliano Pancaldi, só para quebrar um pouco a seriedade do terno. Pego todo material que trabalhei ontem e sigo para empresa.

— Bom dia Sr. Carone! — Fala a recepcionista do empresarial. Cumprimento-a também e sigo para o elevador.

PERIGOSAS ACHERON

Passo pela sala de Caleb e ele está digitando algo.

— Bom dia, Caleb! Emily chegou? — Ele levanta o olhar e me cumprimenta.

— Bom dia, Declan! Ela já chegou, mas foi para o andar do Departamento de Marketing, disse que iria falar com Sara.

— Sei, Sara é a secretária de Marcela. Caleb, depois vá a minha sala, precisamos conversar sobre alguns pontos do novo projeto.

— Já estou finalizando aqui para ir. Cara, conseguiu alguma secretária?

— Ainda não, mas preciso logo. Marla, a secretária de tio Paul, me falou que tem uma

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrinha precisando de emprego. Só que ela não tem muita experiência, é universitária e trabalhou somente como recepcionista em uma loja. Mas, fala bem o inglês, o que é bom.

— Declan você está precisando de uma secretária para ontem. Se ela foi indicada pela Marla, então a chame logo para fazer um teste. — Ele fala e volta a digitar.

— É, você tem razão, ligarei ainda hoje para Marla. Te espero lá. — Ele acena e sigo para minha sala.

Estou em uma ligação quando escuto uma batida na porta e autorizo a entrada. Não esperava essa bela visão, em um tailleur com aqueles saltos...

PERIGOSAS ACHERON

minha vontade, logo que a vi entrando, era jogá-la sobre a minha mesa e ver qual a cor da sua langerie. Claro que não somente isso.

Ela entrou e colocou meu café na mesa, como sempre faz, sentou-se à minha frente e cruzou as pernas. O que essa *strega*/ “bruxinha” pensa que está fazendo? Continuo com a ligação...

— Yes, I'm listening. — Falo ao telefone, ainda a olhando. Essa garota me desconcentra!

— I prefer you to send in pdf. — Agora ela começa a descruzar as pernas. — No problem, I'll wait. — Continuo com a ligação.

— When the file arrives, we will work on it and send project options. — Ela encosta mais na

cadeira e sua saia, com o movimento, sobe um pouco e vejo que ela está de cinta-liga — *Porca miseria!* — *Sem* querer falo mais alto.

— No, sorry. We got that right. Thank you for the opportunity, sir. Collins. — Encerrei a ligação e olhei sério para ela. — O que você pensa que está fazendo?

— Eu apenas trouxe o seu café como sempre faço. — Ah! Não vou cair nesse seu joguinho.

Levantei-me da cadeira e fui andando até a porta da sala e a travei. Ela estava sentada de costas para mim e ao ouvir o clique da fechadura se vira com olhos arregalados. Em um movimento rápido vou até ela e a elevo, colocando-a em cima da

minha mesa. Coloco-me entre as suas pernas e vejo sua cinta-liga preta e um pouco da sua calcinha.

Logo fico pronto. Ela me provoca na hora do trabalho e quando estou resolvendo algo importante.

— Quer jogar *mia piccola*? — Afasto seu cabelo dizendo próximo ao seu ouvido. E beijo-a um pouco atrás da sua orelha, sei que ali é o seu ponto fraco. — Saiba que sou competitivo e entro para ganhar. — Afasto sua calcinha e a toco com vontade. Ela começou a arfar.

Seguro seus cabelos puxando-os para trás e tenho acesso fácil a sua boca. Beijo-a com força e possessivamente. Começo a mexer meu polegar no

seu ponto de prazer e continuo a penetrá-la com outros dois dedos. Ela mexe com o quadril e sinto que ela está perto pela pressão que faz neles.

Quebro a ação e retiro meu toque dela. Ela demora a abrir os olhos e quando o faz, eles estão bem dilatados. Olha-me e eu já estou circulando a mesa, sento-me em minha cadeira para que ela não veja o que faz comigo. Estou totalmente pronto para ela e nem sei como consegui me conter e parar. Tento aprumar a minha voz.

— Pode ir Emily e obrigado pelo café! —
Tento ser indiferente a visão dela ainda sentada na minha mesa.

Ela desce e começa a passar sua mão pela saia,

tentando esticá-la. Levanta a cabeça e estreita os olhos para mim. Arqueio as minhas sobrancelhas esperando seu ataque. Ela relaxa a postura e se encaminha para a porta.

— Por favor, avise ao Caleb que estou aguardando. E Emily, iremos almoçar juntos hoje.

— Ela se vira para mim, quero rir porque percebo que ela quer voar no meu pescoço, mas não pode.

— Sim, senhor! — Abre a porta, mas deixa-a escancarada para que eu possa vê-la andando pelo corredor rebolando os quadris. Inclino a minha cabeça para o lado, como tentando não perder nada até ela fazer a curva para sua sala. *La mia piccola strega*/ “minha pequena bruxinha”. Balancei a

minha cabeça e tentei me ajeitar.

Caleb chegou e começamos a resolver algumas pontas soltas do novo projeto. Vamos levar as decisões para a reunião dessa semana. Preciso que Túlio ponha logo em mídia para enviarmos as sugestões.

— Quer ir almoçar comigo e Emily? —
Perguntei para o meu amigo. Ele colocou um sorriso ridículo no rosto.

— Não, obrigado, meu amigo!

— Pare de dar esse sorriso, está me assustando.
Você está esquisito.

— Pode ser. — Outro sorriso dele. — Tenho os meus motivos. E saiu da sala. Nunca o vi assim.

Termino de responder alguns emails e vejo algumas demandas para a tarde. Realmente, preciso de uma secretária. Olho a hora e ligo para Marla, vou resolver logo isso. Resolvido tudo, me encaminho para o almoço.

Abro a porta da sua sala sem bater. Ela está sentada digitando e parece que vai quebrar o teclado. Sei que a deixei tensa hoje, mas tive que provar um ponto para ela.

— Vamos almoçar, *mia bella*? — Ela para de maltratar o teclado e levanta o olhar para mim.

— Só enviar este email e saímos. — Ela suspira e continua a digitar.

— Liguei para Marla pedindo que ela envie sua

sobrinha para uma entrevista.

— Secretária? — Ela pergunta já pegando sua bolsa e se levantando.

— Sim, preciso urgentemente. As demandas estão aumentando. *Lasciare che la signorina?* / “Vamos senhorita?” — Dou o braço para ela, que fica me olhando e sei que ela não esqueceu.

— Seu idiota! — Ela bate no meu braço e tenta fingir que está chateada.

— Ei, não bata no seu namorado! — Falo rindo, dou-lhe um beijo de leve e saímos.



Capítulo 35

Por Emily...

Idiota! Mas que droga! Eu sei que o provoquei e que errei por atrapalhá-lo em um assunto de trabalho. Eu não resisti! Quando entrei em sua sala para levar seu café e falar rapidamente com ele como habitualmente faço, vejo meu Declan em seu “modo executivo”, tão sério falando ao telefone e

quando olhou para mim com olhos desejosos, eu simplesmente pirei. Senti-me desejada a cada olhar que ele me dava, enquanto acompanhava os movimentos que eu fazia.

Quando ele me pegou e me colocou na mesa eu já estava em chamas. Mas quando ele parou, minha vontade era de eu mesma me dar prazer em sua frente e deixá-lo ver que também posso. Tive que me conter e lembrar que estava em um ambiente de trabalho. Ele falou comigo como se não houvesse feito nada, então, fiz questão de deixá-lo apreciar-me de longe enquanto saía pelo corredor.

Ele entra sem bater e nem preciso olhar para saber quem é. Terminei de enviar alguns e-mails e

ele vem com aquele tom italiano sexy e galanteador. O homem mais gostoso que conheço e sou louca por esse idiota. Enquanto seguimos no seu carro para o restaurante, fico olhando para ele tão sério dirigindo. Nosso final de semana foi maravilhoso, o passeio de moto foi melhor do que eu imaginara. Ele fica muito fodão naquela roupa de motociclista. Foi tudo tão perfeito que tomei lá mesmo a decisão de morar com ele. E o farei, só esperarei a chegada da minha mãe para me mudar. Não irei negar, eu ainda estou temerosa, sei que o meu sentimento por ele é muito forte e é isso que me enfraquece. Fecho os meus olhos e encosto a minha cabeça no banco. Sinto uma mão quente

tocar a minha.

— Você está bem, *mia bella*?

— Sim, claro! — Eu estava? Pergunto-me.

Chegamos ao restaurante e o almoço foi tranquilo, Declan, como sempre, pediu algum prato de massa e eu preferi uma comida mais leve, salada e frango grelhado. Não sei por que, mas estou um pouco inquieta hoje e com pouco apetite. Na verdade, estava sem fome mesmo, mas não quis fazer esta desfeita a ele e pedi algo. Conversávamos no final do almoço enquanto Declan tomava seu café expresso. Nesse momento senti um arrepio na nuca e escutei alguém dizer o meu nome.

— Emi? — Aquela entonação quando fala o

meu nome. Fechei meus olhos, não pode ser.

— Emi é você? — Virei-me pedindo que fosse uma imaginação, mas novamente não era. E ele também não se parecia mais com aquele jovem ao qual pensei que amava.

— Pedro. — Olhei para ele sem muito entusiasmo.

Ele agora era um homem, estava em um belo terno e seu cabelo estava mais escuro. E os seus olhos... continuavam os mesmos, mas a sensação ao vê-los já não era igual e isso me satisfez. Talvez seja porque há certo olhar esverdeado que agora me encanta muito mais.

— Quanto tempo! Você está ainda mais bonita,

PERIGOSAS NACIONAIS

o tempo só lhe favoreceu! — Escutamos um pigarro e vejo Declan encarando Pedro como quem está por um fio para saltar em cima dele.

— Declan este é Pedro. Pedro este é...

— Declan Carone, o namorado de Emily. — Ele toma a palavra e aperta a mão de Pedro e quando eu digo aperta, ele realmente faz isso. Vejo a tensão nos tendões de seu braço. Pedro olha para mim e depois para Declan.

— Pedro Alcântara, ex-namorado de Emi. — Ah! Não! Não vão por aí. Não mereço ficar aqui assistindo um provável “concurso de mijo”.

— Pedro, eu fico feliz por ver que você está bem, mas pode nos dar licença, por favor! Temos

PERIGOSAS ACHERON

que voltar ao trabalho! — Ele olha para mim como quem quer me dizer algo, mas desiste.

— Também fico feliz em revê-la! Talvez eu volte a morar aqui no Brasil, estava em um almoço de negócios. Espero vê-la novamente e quem sabe almoçarmos juntos. — Escuto uma cadeira raspar no chão e Declan já está na frente de Pedro. Fico olhando sem reação aqueles dois homens grandes se encararem.

Eles têm a mesma altura, mas Declan é bem mais musculoso e fala em um tom moderado encarando Pedro e sei que para quem vê, não percebe que ali está um homem no seu limite.

— Não sei se me fiz entender, mas em nenhum

momento Emily irá almoçar com você. Percebi como você a olhou e para o seu bem, esqueça o que está pensando. Porque, senão, eu farei com você o que estou imaginando agora e garanto que não é nada bom. — Vejo que a sua artéria da têmpora estava pulsando. Declan realmente está irritado.

— Não me ameace. — Pedro se aproxima mais de Declan. — Emi não é sua propriedade para você dizer com quem ela deve ou não sair. — Resolvo me levantar para evitar algo pior.

— Pedro, por favor! Nós realmente precisamos voltar ao trabalho. — Falei e fui para o lado de Declan. — E sobre seu convite, creio depois do que passei ao seu lado, não cabe termos nem mesmo

uma possível amizade. Desejo tudo de bom para você e que seja feliz de verdade.

— Eu só queria uma oportunidade para conversar com você, Emi. — Ele me olha e se aproxima de mim. Declan coloca o seu corpo na minha frente.

— Não teste meu limite, cara. Escute o que ela falou e siga o seu caminho. — Esse italiano no “modo namorado possessivo” é de enlouquecer.

— Ok! É melhor vocês irem mesmo! Talvez o chefe de vocês não vá gostar desse atraso. — Pedro fala meio esnobe. Como pude me enganar tanto naquela época.

— No momento ele não está gostando de muita

coisa! — Declan fala encarando-o, mas Pedro não entendeu o sentido do que ele falou.

O que me admira em Declan, hoje, e que me enganei no começo, é que mesmo ele tendo uma confortável condição financeira, não é esnobe. Como dizia minha avó: “Não é preciso arrotar para dizer que come bem”. Quantas vezes sem ele perceber eu via suas atitudes, como da vez que ele ajudou um senhor a atravessar a rua, quando diariamente na empresa saúda a todos, desde o pessoal da limpeza aos executivos do complexo, da mesma forma. Já o peguei tomando café no refeitório com funcionários da limpeza, uma vez até comentei isso com ele e o elogiei. Ele não

PERIGOSAS NACIONAIS

gostou, disse que isso não deveria ser elogiado e sim copiado. Ele disse: “Isso devia se tornar uma coisa natural, as pessoas são iguais em sua essência.” E me contou que foi educado assim por seu pai e que isso é uma das coisas que se lembra e se orgulha dele.

Pego a mão de Declan e aceno com a cabeça para Pedro ao saírmos do restaurante.

— Quando foi que namorou com essa florzinha ali? — Ele fala enquanto abre a porta do carro e vejo Pedro saindo do restaurante. Agora que percebi, não falei nada com relação a Pedro para Declan.

— No colégio. Ele foi meu primeiro namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele continua dirigindo.

— Continue Emily. — Conto tudo para ele.

— Então quer dizer que ele foi seu primeiro amor e o possível responsável pelo seu bloqueio. — Olho para ele.

— Bloqueio?

— Medo de se entregar e ser dispensada de novo. — Esse jeito cru como ele fala, eu não me acostumo.

— Eu tive muitas perdas na vida, Declan, e sofri de modo diferente com cada uma delas. Não vou mentir, sim, eu tenho medo! Apavora-me a possibilidade de te perder, tenho medo de me entregar, sei que estou gostando muito de você e

PERIGOSAS ACHERON

isso me deixa insegura. Ok! É isso que queria ouvir? Não consigo me entregar por completo e isso me trava às vezes. — O carro para e vejo pelo silêncio que eu estava gritando.

— Eu tento entender Emily, juro, mas como falei para você, não gosto de entrar em batalhas perdidas. Fui sincero com você sobre meus sentimentos e eles são verdadeiros, mas preciso de você completa ao meu lado também. Espero que você seja sincera consigo mesma primeiro, se encontre Emily e quando estiver segura de tudo, me procure. — Fiquei olhando para ele, estava terminando comigo?

— Você está terminando comigo, Declan? —

Ele se vira e segura a minha mão que está com o anel dado por ele. Fica em silêncio olhando-o enquanto mexe nele com o seu polegar. Ele solta o ar e levanta os olhos prendendo-os aos meus.

— Quando eu coloquei esse anel em seu dedo, Emily, foi porque já tinha a certeza do que eu sinto por você. Por isso que ao lhe entregar fiz uma pergunta e você respondeu que “Sim”. Mas agora, meu sentimento por você é ainda maior. Só que não sei se estou certo do seu “Sim”. E com a chegada desse seu ex, percebi que você reviveu tudo, o que piora suas dúvidas. Por isso que eu falei para você pensar e quando tomar a sua decisão, que ela não seja pela metade. Tudo o que é construído pela

PERIGOSAS NACIONAIS

metade se torna fraco e é destruído facilmente. Eu quero-a inteira e quando você estiver completamente certa do que quer, me avise. — Ele me olha e beija minha mão em cima do anel. — Quero que ele fique aqui, só o tire quando não fizer mais sentido estar na sua mão.

Nossos olhares se encontram e lágrimas escorrem pelo meu rosto. Fui vencida pelo medo e quem nos separou fui eu mesma, ninguém mais. Ele passa o polegar tirando as lágrimas que escorriam.

— Encontre-se Emily e me procure! — Ele, em nenhum momento falou em italiano e só me tratou pelo meu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Declan segue dirigindo para empresa e ficamos assim, em silêncio, no carro. Sou uma idiota mesmo, mas ele está certo, eu também não iria querer ninguém pela metade ao meu lado.

Tive alguém no passado assim, alguém que estava pela metade em nossa relação e me deixou num piscar de olhos.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 36

Por Emily...

O dia termina e sigo para casa com Ivy, trabalhamos no mesmo complexo empresarial. Voltei com ela porque, diante da atual circunstância entre Declan e eu, não caberia ir com ele.

Estamos agora no quarto e a minha falta de animação chama a atenção da minha amiga.

— Já chega... conte-me logo o que está acontecendo. Desde que saímos do trabalho você quase não fala nada. — Ela se senta na cama.

— Declan me pediu um tempo. — Ela me olha com espanto. — Na verdade, a culpa foi minha, passamos um final de semana maravilhoso e eu estava decidida a morar com ele. Até falei que quando minha mãe chegasse eu me mudaria. Mas por dentro não estava cem por cento entregue nessa nossa relação.

— Mas ele é louco por você, amiga! Tudo bem que ele tem aquele jeito sério, mas é só ver como ele te olha, dá logo para saber que ele está apaixonado por você. — Quando ela fala assim me

aperta ainda mais o coração e eu tenho vontade de bater em mim mesma.

— Eu sei disso, Ivy. Sei pelo jeito como ele me toca, me beija e principalmente como me trata. Ele pediu para eu pensar e é isso que eu vou fazer.

— Agora nós trocamos de papel. Você me disse para ser sincera com os meus sentimentos e agora é você que precisa ouvir isso.

— O que você quer dizer com trocamos de papel? É o que estou pensando? — Falo me animando um pouco.

— Sim. — Ela afirma já corando e com um sorriso no rosto. — Eu decidi assumir meus sentimentos, e tomei essa decisão depois que vi o

olhar de decepção de Caleb pelo meu comportamento naquela noite na boate, eu me senti mal com aquilo. Eu queria trazer novamente aquele sorriso fácil que ele sempre me dava. Então fui atrás dele e me declarei. — Olho para ela sem acreditar... — Emi, aquela foi a noite que me libertei de tudo e não me arrependo, Caleb me faz feliz a cada dia. E para completar, amanhã meu pai está voltando de viagem e no domingo irei apresentá-lo à família. Ele quer oficializar nosso namoro para os meus pais. Amiga, definitivamente, ele é um homem de “época”, no estilo daqueles teus livros de romance.

— Fiquei em choque, minha amiga apaixonada

e comprometida, como assim???

— Não faça essa cara, não sou nenhum ET e não fui abduzida. — Rimos juntas, ela realmente estava feliz.

— Fico tão feliz por você, Ivy! Caleb realmente é um cara legal, ele irá colocar juízo nessa sua cabeça. — Ela me bate com o travesseiro. Oh! Mania disso!

— Agora para você, mocinha, vou lhe dar o mesmo conselho venenoso que você me deu. Segure seu homem, porque com um Declan solto por aí não vão faltar candidatas para sua cama. Quando você me falou isso de Caleb, eu fiquei com raiva de você, mas quando o vi dançando com

aquela garota na boate eu fiquei com muito ciúme. Em vez de falar com ele eu fui infantil e fiquei com um cara, bebi muito e depois o idiota tentou se aproveitar de mim. Caleb viu toda a situação e quando eu vi, ele já estava socando o cara no chão. O resto eu não me lembro de mais nada, só no outro dia quando acordei com muita dor de cabeça e enjoada. E qual não foi a minha surpresa, ao ver Caleb na cozinha, tivemos uma conversa. Para falar a verdade ele que falou e eu tive que ouvir toda a verdade que me dizia. E foi aí amiga que finalmente acordei. — Fiquei escutando Ivy falar e claro que não irei dizer para ela sobre a minha identidade secreta, “a mexeriqueira”. Agora entendi

o motivo daquela confusão na boate. Olhei-a....

— Obrigada amiga, ao contrário de você eu não sentirei raiva. Eu sei que posso correr esse risco e vejo que mesmo quando estou ao lado dele, elas o comem com os olhos. Imagina ele assim... sozinho.

— Não demora muito pensando, certo amiga?

— Ela se levanta e vai ao banheiro.

No sábado fomos passear e depois passamos em uma feirinha no bairro da colônia japonesa aqui em São Paulo. Compramos muitas coisas legais e aproveitei para comprar uns presentes de boas-vindas para mamãe e tio Vítor. Dani foi conosco e eu quis perguntar-lhe sobre Declan, mas preferi deixar para lá. Vi que ela me olhava algumas vezes

com cara de quem queria me falar algo, mas também nada disse. O domingo chegou e agora me senti uma solteira novamente, Ivy foi para o almoço na casa dos seus pais, queria que eu fosse, mas era um momento dela e de Caleb. Passei o domingo lendo e pensando nele.

A semana passou e eu estava cada vez pior. Quase não via Declan, todos os dias visitando possíveis empresas contratantes e Caleb me falou que ele estava com um humor péssimo e disse que isso não estava fazendo bem para o amigo.

— Emi se você realmente gosta do meu amigo, vai e se entrega, mas se não, seja sincera e acabe logo com as esperanças dele. — Fiquei em silêncio

e ele saiu da sala. Caleb nunca tinha falado assim comigo, eu sei que ele tem razão.

Tivemos uma reunião na sexta como é de costume. Fiquei tensa com a possibilidade de vê-lo. Estávamos todos lá quando ele chegou um pouco atrasado, o que não é comum. Ele entrou e ao seu lado vem sua secretária, soube que havia começado essa semana, mas como não tinha motivos para ir a sua sala já que ele estava passando muito tempo em visitas externas só a tinha visto uma vez. Deve ter minha idade ou um pouco mais nova.

Sei que é sobrinha de Marla e sendo indicada por ela deve ser uma pessoa boa. Deve ser um pouco mais baixa que eu e ao lado de Declan a

coitada quase some. Ele deve estar gostando dos seus serviços, pois tudo que ele pede, ela já tem em mãos para ele. E do jeito que ela olha em adoração quando ele está falando, durante a reunião, sei que espera algo mais do que ser só sua secretária. Mas ele não demonstrou nada, só se reportando a ela de forma profissional.

Em nenhum momento ele dirigiu o olhar para mim. E no final falou que na próxima semana iria para a Itália visitar a matriz da empresa multinacional com a qual queremos firmar o contrato de publicidade. Declan terminou a reunião e pediu que Túlio fosse à sua sala para reverem algumas sugestões do desing dos produtos que

iremos expor.

Quando passei pelo corredor que vai para sua sala, senti o seu cheiro e sei que tudo que preciso é me entregar. Apenas isso..., contudo, por que é tão difícil?

Soube por Caleb, que Declan antecipou a sua viagem para esse Domingo, ficará por lá por uma semana ou mais. Pensei em ir ao seu flat e dizer-lhe tudo que sinto e pedir-lhe que me ajude a lutar.

Pensando bem, ele não merece uma pessoa fraca ao seu lado, Declan é forte e decidido, lutou sozinho pelo bem-estar de sua família. Ele precisa de uma mulher forte também e eu nunca serei essa mulher. Vou ao banheiro e choro a dor de entregar

PERIGOSAS NACIONAIS

para outra a pessoa amo. Olho-me no espelho e penso nisso. Eu realmente o amo. Meu telefone toca e por estar pensando nele tenho a esperança que o seja, mas não era. Era apenas Ivy.

LIGAÇÃO ON

— Oi amiga!

— Vamos passar o final de semana na praia. Arrume suas coisas ainda hoje que amanhã Caleb irá nos levar.

— Falei com ele a pouco e não me disse nada.

— Ele soube agora também. Tati está chegando hoje à tarde e amanhã ela encontrará conosco.

— Ivy...

— Sem conversas e nem desculpas, arrume

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas coisas, Emi e amanhã estaremos na praia.

LIGAÇÃO OFF

Desligou na minha cara. É.... pelo jeito, vamos à praia...

O tempo ajudou, estava um dia lindo. Chegamos à casa de praia dos pais de Ivy depois de quase duas horas de carro. A viagem foi bastante divertida, imagine um carro com duas palhaças loucas e uma aprendiz de palhaça igualmente louca. Pois essas são Tati, Ivy e Dani.

Coitado do Caleb, acho que ele estava perto de abandonar o carro, pelo jeito que às vezes olhava para elas e dava um sorrisinho estranho, pode ser que estivesse planejando uma morte bem dolorosa

PERIGOSAS ACHERON

para elas.

Eu estava quase pedindo para elas pararem de falar, não queria ser testemunha de um crime. Nessa hora Ivy coloca uma música legal e até ele relaxa e canta com a gente. Vejo minha amiga parar de cantar e ficar olhando para o seu namorado com cara de tarada. Ela falou algo no ouvido dele que o fez dar uma puxada no carro. Ele olhou sério para ela e Ivy pediu desculpas por distrair o condutor.

Tati começou a rir e imaginar as promessas que ela pode ter proferido em seu ouvido. Ivy nos mostrou o anel de namoro que Caleb deu-lhe, era lindo, com um diamante amarelo.

Sábado à noite fomos para uma boate local, eu

não estava com ânimo para isso. No entanto preferi ir, não queria deixar Dani sozinha com Tati já que Ivy estaria distraída com Caleb. Ele poderia até ficar de olho na louquinha da Dani, mas quando Ivy chamava a sua atenção ele não via mais nada, só a sua namorada.

Agora estou eu em uma boate barulhenta e sozinha em uma mesa. Do lugar que estou posso ver Tati dançando junto com Dani e Ivy, Caleb está perto feito um gavião.

— Está sozinha? — Assusto-me com um rapaz que se sentou ao meu lado.

— Não. — Olhei para ele e que cara folgado já vai sentando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Algum problema, amor? — Caleb aparece na minha frente e me seguro para não rir.

— Não, amor, tudo bem! Esse rapaz só se enganou de mesa. — Foi a deixa para o cidadão se levantar e sair.

— Vou ficar aqui com você. — Caleb senta-se ao meu lado e ficamos conversando.

— Declan viaja mesmo amanhã? — Não sei por que perguntei sobre ele. Caleb me olha e responde.

— Sim, está tudo acertado, Diana cuidou de tudo: reserva de voo, a hospedagem e transporte.

— Nossa! Muito eficiente a Diana! — E me olha e ri.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela está fazendo o trabalho dela, Emi. —
Claro e esperando ser recompensada por isso.
Droga, Emily, você é uma masoquista, você
procurou por isso!

As meninas voltaram para mesa e Caleb
encerrou nossa noite pedindo a conta. Ele estava
ansioso para ir e eu também estaria se estivesse
com quem eu queria.

Eu queria entrar em casa e saber que a pessoa
que amo estará lá comigo. Quero acordar com ele
do meu lado olhando-me com aqueles olhos verdes.
Quero pegar um final de semana e subir na garupa
da sua moto. Eu quero ficar com Declan! Eu o amo
e chega de ser insegura! Eu preciso aprender a

viver sem medo!

— Qual o motivo desse sorriso no seu rosto, amiga? — Ivy está olhando para mim enquanto Caleb dirige.

— Acho que ela está imaginando fazer um belo stripper para Declan quando ele voltar de viagem.

— Tati falou e eu abri um sorriso maior, essa era uma boa ideia.

— É isso aí, amiga! Vai e agarra o teu homem!
—Tati fala e Ivy bate palmas saltando no banco.

E foi isso, cada uma começou a dar sua opinião sobre como seria minha roupa, a música que devo usar para a hora do stripper. E Dani ainda pediu para eu usar um chicote. Caleb arregalou os olhos

pelo retrovisor central do carro.

— Adorei a ideia, Dani, acho que vou usar também! — Ivy fala ainda batendo palmas e saltitando no banco.

— Mas não vai mesmo! Está louca? — Caleb fala alto.

— Ah! Caleb, seja moderno, sempre é bom inovar! — Dani fala e ri da cara que ele faz.

— Moderno o cacete! E você... — Aponta para Dani. — Pare com essa conversa, se teu irmão escuta isso, ele enfarta aos vinte e quatro anos. E você, esqueça esse negócio de chicote, senão nada de palmadas. — Olha agora para Ivy, que faz beicinho. É sério isso? Beicinho? Ivy? Fico rindo

dela.

— Oba! A conversa está ficando boa. — É a vez de Tati falar e bater palmas. O que deu nessas doidas hoje para ficarem batendo palmas? Viraram focas?

— E a conversa acaba aqui! — Disse Caleb. Tati e Dani ficam rindo.

Quando chegamos a casa, guardamos tudo e cada uma vai se organizar fazendo sua higiene para dormir. No outro dia pela manhã fui à praia logo cedo. Fiz minha corrida e quando cheguei todos estavam na areia.

— Onde está Tati? — Perguntei.

— Ela foi ver o primo que mora aqui perto. —

Disse Caleb.

— Vamos mergulhar? — Dani falou já ficando de pé. Levantei-me também. Ivy e Caleb não quiseram ir.

Estava com Dani no mar e durante nosso banho ela começou uma conversa.

— Emi, não queria opinar na sua relação com o meu irmão, só que eu o amo muito e sei que ele, mesmo deixando você ir, sofre por isso. Ele viu nosso pai amar nossa mãe e de repente a trair. Ele presa muito pela verdade, acima de tudo. — Quando ela diz a última frase algo muda no seu olhar.

— Eu sei Dani, também estou sofrendo, e mais

por raiva de mim mesma. Mas quando ele voltar, espero ainda me querer, foi o risco que escolhi.

— Claro que ele vai. E não duvide disso e nem deixe que ninguém interfira entre vocês. Lute por ele, me prometa isso! — Olhei sem entender porque me dizia isso, mas afirmei.

— Dani, se eu perguntar algo que não goste, me fala por favor... — Ela dá de ombros e concorda.

— Você ainda mantém contato com o seu pai?
— Ela me olha e simplesmente afirma. — Seu irmão desconfia disso. Ele não acha errado, até porque é o seu pai. — Ela me olha espantada.

— Sério? Ele te falou isso? — Confirmei. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me lembro de como ele ficou revoltado com o nosso pai, mas foi mais por causa do estado da nossa mãe, ela ficou depressiva. Nosso pai desde aquela época tentava falar com os dois, mas sem sucesso. Eu via a dor do dele. Eu o amo e me sentia, na época, como uma traidora por gostar ainda dele e entrar em contato. Como ele via que não queriam falar com ele, mesmo com todas as tentativas e via meu estado nesse fogo cruzado, então preferiu ficar um tempo afastado de nós e nem eu conseguia falar mais com ele. Depois de um longo tempo ele voltou a me procurar e eu já estava mais madura, não era mais aquela criança. No começo foi difícil eu aceitar, mas o amor que

PERIGOSAS ACHERON

sinto por ele falou mais alto.

E ela foi relatando que o pai sempre procurava notícias de Declan e da mãe dela. Que depois ele passou a beber muito e para esconder-se da tristeza, precisou se afastar, passou um tempo em uma ilha, isolado. Entregou a administração das suas empresas ao primo que era como um irmão para ele e se recolheu. Depois de um tempo, ele voltou para assumir suas empresas ao lado do tal primo e um ano depois decidiu que era hora de falar com a filha novamente. Ele acompanhava todos os passos de Declan e se orgulhava do homem que ele se tornou, sofria de longe pelo peso que ele, tão jovem teve que assumir. Foi ele quem comprou a casa deles,

aquela que Declan anunciou para vender e a mantém do jeito. A foto que ele pegou, quando foi a casa deles tentar conversar, ainda quando estavam na Itália, está na mesa do seu escritório. Dani disse que ele está mais envelhecido, mas ainda é um homem muito bonito, ela disse que Declan puxou muito a ele.

— E sua mãe?

— Ela relutou por anos, mas há alguns meses ela me ouviu conversando com ele pelo Skype. E em um desses momentos, peguei-a chorando no corredor dos quartos. Conversei com ela e meu pai quase teve uma síncope ao vê-la na imagem do vídeo. Ela, no começo, ficou sentada, calada, ao

PERIGOSAS NACIONAIS

meu lado e fiquei conversando com ele, no outro dia ela já me perguntou a hora que ele iria entrar em contato e deixei os dois a vontade conversando. Escutei enquanto ela falava alto e gritava com ele. Nos dias que se seguiram ela estava mais calma e hoje prefere conversar pelo telefone.

Não quis dizer a ela sobre o fato de Declan ter ouvido uma dessas conversas da mãe. Até porque espero que parta de Joana falar com o filho. Como se adivinhasse meu pensamento, Dani falou que sua mãe quer falar com Declan quando ele voltar. E seu pai também quer vir ao Brasil conversar com ele. Nossa! Como será isso? Espero que ele me aceite novamente para que eu esteja ao seu lado nessa

PERIGOSAS ACHERON

hora.

Voltamos para a areia e vi que Tati já havia chegado, nos aproximamos e com ela tinha um rapaz. Quando nos sentamos, Tati olhou para ele.

— Amigas, esse é o meu primo Evandro. Primo, essas são minhas amigas, Emily e Dani. — Apontou para cada uma.

— E aí meninas, beleza?! — Cumprimentou-nos com um beijo no rosto.

— Bom te conhecer, Evandro! — Falei sorrindo para ele.

— Valeu, mas podem me chamar de Joca, prefiro. — Ele dá um lindo sorriso e senta na areia junto a nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

Perguntei se era do Rio por causa do seu sotaque e ele confirmou. Falei que eu também era. Todos ficamos em uma conversa agradável e quando Tati começou a contar histórias sobre a infância dele, relatando como era arteiro, rimos muito do jeito descontraído dos dois contarem as aventuras.

Encantei-me com o seu sorriso, era bonito como ele. Mas tinha algo a mais, no pouco tempo que ele ficou ao nosso lado, pude ver como era gente boa. Seu sorriso era como um iluminador de almas. A conversa estava boa, mas ele precisou ir. Joca se levantou, pegou a sua prancha e se foi. Pessoas boas e iluminadas são assim, não é? Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as conhece e já te encantam. Pena que ele se foi,
quem sabe um dia não o encontre por aí?

PERIGOSAS ACHERON



BÔNUS TÚLIO e DANI - (1)

Por Túlio...

Cheguei ao Brasil a convite do meu amigo Caleb para trabalhar nessa nova empresa de publicidade. Não queria sair da Espanha, mas achei que outros ares podiam melhorar ainda mais o meu novo eu. Chegando aqui, percebi que o que está

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro da gente, vai conosco para onde formos. E como eu queria tirar isso do meu sistema! Nunca mais vou ser como eu era... *“Yo era un lesión... idiota. Ahora soy una bestia fiera. No creo en nada, nada más”*.

Agora estou morando com meu amigo Caleb, dividimos um apartamento. Na verdade, o apartamento é dele, eu pensei em alugar um flat, mas ele foi chato pra caramba e me encheu o saco para que morasse com ele. Sou um cara intenso e adoro curtir noitadas e mulheres. Queria a minha privacidade, mas cedi, não estava com muita paciência para argumentações. Meus pais também me chamaram para morar com eles, só que moram

PERIGOSAS ACHERON

longe e ficaria inviável para o meu trabalho. Minha mãe é espanhola e meu pai brasileiro, nasci na Espanha, depois viemos morar no Brasil. Só que decidi fazer minha faculdade na Espanha e morei por lá.

Como disse, sou um cara intenso e no momento estou sem paciência, hoje a noite eu quero é extravasar. Quando eu estou assim só uma boa foda me aquieta ou uma boa dose de whisky, mas se puder combinar os dois, a noite fica perfeita.

Estou sem paciência mesmo hoje, queria beber e não posso no momento, porque vim com a minha moto. Estou agora na casa de Declan, ele é o meu chefe, o cara é fechadão assim como eu, mas é

gente boa, ao contrário de mim. Ele é muito amigo de Caleb e estamos nos entendendo agora. Ele me deu o cargo de chefe do Departamento de Mídia e Marketing, fiquei surpreso na hora. Porra! O cara nem me conhecia direito e já foi me dando um cargo assim. E aqui estou para comemorar, além do aniversário de Declan, a inauguração da empresa. Estou bem empolgado com esse trabalho e com a equipe.

— Que cara de bunda é essa, Túlio? — Olho para o lado e vejo meu amigo, sorrindo... eu mereço!

— Melhor do que essa de bicha igual a sua. — Falo e fico olhando para o nada. — Doido para sair

e tomar umas doses para melhorar meu ânimo, que hoje está péssimo.

— Deixa de ser mal-humorado e vem aqui comigo, quero te apresentar uns empresários amigos de Declan. E ajeita essa cara! — Olhei-o seriamente.

— Cara, você às vezes é um pau na bunda! — Falei seguindo-o.

— Como você sabe? Já teve um lá, foi? — Dou um murro no seu ombro e ele desequilibra. — Está doido, quer apanhar, Túlio?

— Nos seus sonhos, princesa! — Falo rindo dele. — Você não aguentaria lutar comigo e eu não lutaria com você, para começo de conversa. Amigo

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim é sagrado e você é mais que amigo, te considero um irmão.

— Você quer que eu chore agora ou quando chegarmos em casa? — Caleb fala fingindo estar emocionado. — Sem brincadeira, valeu cara, você também é um irmão para mim, tipo porra louca, mas está valendo! — Ele dá uns tapinhas nas minhas costas, eu balanço a minha cabeça rindo.

Conversar sobre trabalho me ajuda a esquecer as minhas merdas. E foi isso que fiz a maior parte do tempo aqui, hoje. Tinha umas meninas “aproveiteques”, aquelas aproveitadoras, doidas para fisgar um peixe grande e só viver de salão e shopping à custa do besta. Chego a ficar

PERIGOSAS ACHERON

impressionado como elas trabalham duro para conseguir chamar a atenção.

Afastei-me um pouco do grupo e fui pegar uma cerveja, só uma não teria problema, até porque o condomínio do nosso apartamento não fica longe daqui. O calor estava grande e fui para uma área mais ventilada do terraço. Fiquei encostado a uma pilastra e saboreando o que seria minha única bebida e distração nessa festa. Comecei a escutar umas gritarias e risadas vindas da piscina, virei o meu corpo e vi uma garotada dentro da água. Sorri com aquilo, época boa essa, sem muita preocupação. Devem ser amigos da irmã de Declan.

Daniele... esse é o nome dela! O nome tem um

PERIGOSAS NACIONAIS

som doce, mas aquele olhar que ela me deu quando o seu irmão me apresentou, nada de doce tinha ali. A garota me comeu com os olhos e para ser sincero eu fiz o mesmo. Cara, aqueles peitos que ela tem, devia ser proibido uma menina na idade dela carregar aquelas “tentações”. E ainda coloca uma camiseta branca, pude ver o seu formato com detalhes. Tudo bem que ela usava um biquini por baixo, mas quem se importa? Tenho imaginação para quê? E tive que acabar logo aquele abraço que ela me deu. Já estava ficando de pau duro e seu irmão não iria gostar desse meu espetáculo na frente da irmã dele...

PERIGOSAS ACHERON

Por Dani...

Aniversário de Declan, meu amado irmão, desejo só que ele seja feliz. Quero só que ele volte a ser como era antes, não era tão sério e parecendo um velho turrão. Tenho que reconhecer, dei muito trabalho para ele, estava muito revoltada com tudo e respondia com rebeldia. O coitado tentava se dedicar aos estudos da faculdade para se formar com louvor e conseguir um bom estágio. Para variar eu reconheço que não facilitei em nada a sua vida, mas ele é o meu irmão e se comportava como se fosse o meu pai. Pai eu já tinha, apesar de ausente, ele até tentou conversar com meu irmão e com a minha mãe, mas não queriam e isso me

revoltava. Eu sei que meu pai fez merda e a minha mãe tinha razão de não querer vê-lo, mas Declan é filho como eu, poderia pelo menos escutá-lo. Acho que esse comportamento do meu irmão fez com que eu me rebelasse mais.

Agora é diferente, o tempo passou, não sou mais aquela menina. O que agora é terminar os meus estudos e trabalhar. Gosto muito do Brasil, as pessoas aqui são alegres e bem divertidas. Espero que isso contagie o meu irmão, ou quem sabe um amor poderá trazer-lhe a alegria de volta? Vejo como ele olha para Emi, sei que ele teve seus casinhos na Itália, não aproveitou muito a sua fase de faculdade por causa dos seus estudos e

obrigações, mas quando começou a estagiar até aproveitou um pouco mais. Já aqui no Brasil ele está quase celibatário por causa da abertura dessa sua empresa. Falando no meu irmão, está se aproximando... E minha nossa! Que *bello uomo* é aquele ao seu lado?

— *Piccola sorella!* / “irmãzinha”, onde está mamãe? — Odeio que ele me chame de irmãzinha como se eu fosse uma criança. E logo na frente desse lindo deus Dionísio.

— Pare de me chamar assim *fratello maggiore*/ “irmão mais velho”. — Falo olhando séria para ele e escuto um pigarro. E meu irmão olha para o tudo de bom que está ao seu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Túlio, deixe eu lhe apresentar minha irmã. Daniele, Dani este é Túlio, um amigo que trabalha conosco na empresa. — O cara estende a sua mão para mim, mas quem disse que eu ficaria só com a mão? Peguei-o de surpresa lhe dando um abraço, aproveitei para demorar um pouco mais. Ele se afasta e me olha com uma intensidade que me deixa sem ação. Que cara intenso é esse? Vejo-o se afastar com Declan e fico olhando-o sair, até o seu andar mostra presença de poder. E aquela calça jeans combinou com a sua bundinha. Escuto gritos que chamam a minha atenção e são dos meus amigos na piscina.

PERIGOSAS ACHERON

Por Tílio...

Agora estou aqui, feito um velho tarado, olhando para ela, que está só de biquíni, se é que se pode chamar aqueles quatro triângulos de roupa de banho. Ela salta na água pulando com os amigos e eu fico só olhando e admirando o balançar daquelas tetas do pecado. Preciso sair daqui, tomo o resto da cerveja e sigo novamente para perto dos caras com quem eu conversava antes. Fiquei ali por um tempo, mas precisei sair...

Fui ao banheiro da área externa e quando estava voltando sinto alguém segurar o meu braço. E quando vejo a dona daquela pequena mão, sinto minha espinha esquentar, mais que merda é essa?

— Túlio, certo? — Confirmo com a cabeça. Ela sorri e eu fico sem ação quando vejo aquelas covinhas em suas bochechas. Isso dava um ar mais de menina para ela e seu sorriso era encantador.

— Você não quer tomar um banho de piscina?
— Ela pergunta me fazendo perceber que está só de short e com aquela parte de cima do biquíni que não cobre nada. Pelo jeito, está com um pouco de frio, não resisto e dou um sorriso ao ver como estão durinhos.

— Vai ficar só olhando, não quer entrar na água um pouco? — Essa é uma espoleta.

— Não, agradeço. Deixarei a piscina para vocês, adolescentes. Não gosto desse tipo de

bagunça. Muito infantil... — Sei que fui chato agora, mas isso que eu falei foi mais para me alertar do que para atingi-la. Só que pela sua cara, ela não gostou nada do que ouviu. Ela volta a segurar no meu braço e começa a falar...

— Não sou mais adolescente, já tenho dezoito anos e nós estamos ali nos divertindo. Mas pelo que vejo você não gosta de diversão. — Ela fala segurando ainda no meu braço e com a outra mão fica gesticulando. Isso deve ser mania dos italianos, falarem também com as mãos. Eu tiro a sua mão do meu braço e me abaixo para falar mais próximo.

— Engano seu, eu adoro me divertir, mas as minhas diversões são outras. E você... — Olho-a de

PERIGOSAS NACIONAIS

cima a baixo. — Ainda está em um casulo. Cresça, *niña*! — Ela me olha com raiva e se afasta. Não sei por que eu sinto essa vontade de agredir as pessoas com palavras, sem ao menos querer isso de verdade e agora era um bom momento de parar. Olho e vejo-a voltar...

— Pois preste bem atenção ao nascimento da borboleta. — Ela sai novamente de perto de mim e vai em direção à piscina. Começa a tirar o seu short e porra!!! Ela tem uma bunda gostosa também. Fico distraído olhando o seu corpo e ela entra na água, logo após, vejo um cara abraçá-la por trás. Depois ele a beija. Merda!!! Não sei por que, mas minha vontade agora era tirar aquele fedelho de perto dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não bato em criança, aquele *niño* deve ter uns dezessete anos, mas iria dar um bom susto nele. Balanço a minha cabeça, mas o que está acontecendo, por que estou querendo bater naquele garoto? Toma juízo Túlio, me repreendo. Vou para a minha moto e resolvo sair daqui antes que eu faça alguma merda.

Por Dani...

Quem aquele idiota está pensando que é para me chamar de criança? Ele pensa que tem o quê? Quarenta anos? Que raiva! Vi como ele me olhava quando me aproximei dele e pensei em conhecê-lo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor, conversar, mas o cara é um ogro, *una bestia*.

E ainda teve aquele lesão do Rafael me beijando. Droga! Não era ele que eu queria me beijando e sim um moreno lindo de olhos escuros. Começo a me arrumar no meu quarto depois de tomar banho. Por mim o dia acabou e muito mal.

Por Tílio...

Chego ao apartamento e vejo que tem uma correspondência para mim. Ao entrar, coloco o envelope na mesa da sala e vou tomar um banho. Deixo a água cair em meu rosto, a imagem daquele sorriso e daquelas barroquinhas vem em minha

PERIGOSAS ACHERON

mente. Só que não fica por aí, lembro também daquelas “tentações”. Que seios lindos ela tem! Começo a me tocar e a imagem dela tirando aquele short, me dando o vislumbre daquela bunda durinha e empinada. Era tudo que eu precisava para acelerar o meu trabalho aqui e chegar forte.

Apoio o meu corpo na parede do box e me repreendo. Não estou bem definitivamente, acabei de sentir prazer pensando em uma adolescente. Ok! Ela não é bem uma adolescente, e o seu corpo muito bem formado me lembra disso. Mas ela só tem dezoito anos, nunca fiquei com ninguém tão nova, nem me atraí por uma, sempre foram da minha idade ou mais velhas, as novinhas devem dar

muito trabalho. Mas Daniele é diferente, ela tem algo que me tenta, me atrai e isso eu tenho que evitar. Serei um cara morto se Declan souber o que fiz agora no banheiro só de pensar na sua irmã. Sinto-me como um velho tarado, sei que é um exagero, só tenho vinte e quatro anos, mas parece que tenho mais. Não me sinto com essa idade, deve ser por isso que a vejo como se tivesse quinze ou algo parecido.

Fico só rindo enquanto me arrumo, estou lembrando do que ela falou: — *“Pois preste bem atenção ao nascimento da borboleta.”* E começa a tirar o seu maldito short, *esta chica es una diabla.*

Colocaria essa borboleta para debater-se aqui

na minha cama. Preciso sair, que porra de ficar pensando naquela garota com essas intenções? Vai me enlouquecer!

Vou para sala e antes de sair vejo o envelope e o que me chama a atenção é o nome do correspondente. Não havia prestado atenção quando o peguei. Seguro o envelope, sento-me na cadeira e começo a rasgá-lo. Não estava preparado para isso... como essa traidora infeliz sabe do meu endereço e ainda envia para mim o convite do seu casamento? Isso era uma piada macabra e tinha que vir dela... Sofia. E o que me espanta é que o noivo ainda é o mesmo futuro corno, pois uma vez traidora, sempre traidora. Coitado! Pensando bem,

coitado o *carajo*, que se foda junto com ela.

Levo o envelope e o coloco dentro da pia, queimo-o e vejo as chamas alcançarem o nome dela... Letra por letra sendo consumida. E é isso que ela virou agora, apenas cinzas.

Ligo para minha mãe e pergunto se ela recebeu alguma ligação de Sofia, ela confirma e diz que pediu o meu endereço. Eu fecho os olhos para lembrar que estou conversando com a minha mãe e não posso ser grosso com ela. Falo pausado para controlar a raiva que estou sentindo, não da minha mãe e sim da desgraçada. Ela foi procurar minha mãe dando uma de boa moça, com certeza. Orientei a minha mãe de que não desse mais nenhuma

informação sobre mim a ela ou a ninguém e, se por acaso, recebesse algo de Sofia, ela podia queimar. Minha mãe começou a me passar um sermão, mas não estava com paciência de ouvi-la. Despedi-me com carinho e desliguei.

Peguei as chaves da minha moto e saí para dar uma volta sem rumo certo. Depois de um tempo rodando por aí, estou voltando e encontro um pub perto do condomínio, entro. Logo que me sento no bar, peço uma dose de whisky e vejo uma garota sentada sozinha. Ela de costas me lembra a Daniele, mas não pode ser. Ela mexe o cabelo e vejo que está sorrindo para o barman. Quando gira o corpo e me vê, dá um sorriso sugestivo e aquilo

PERIGOSAS NACIONAIS

em nada me atrai. Aquilo só faz piorar o meu estado, porque me faz lembrar do sorriso que eu realmente queria estar observando agora e ele é lindo, ainda mais com aquelas barroquinhas. E aquela realmente não é a Daniele.

Preciso parar de pensar naquela italianinha, peço mais uma dose e me levanto. Vou para uma mesa no canto bem escondido e fïco ali, bebo mais tentando esquecer a merda de homem que eu me tornei. Esquecer o que Sofia me fez, a desgraçada ainda veio chorando e dizendo que foi seduzida. É ser muito cínica mesmo, tudo bem que o cara é bem mais velho que ela, pode até ter sido, mas ninguém faz nada do que ela fez sem vontade. Se o fez é

PERIGOSAS ACHERON

porque quis. E pensou que o idiota aqui iria acreditar, me enganou, mas não mais. Ninguém mais irá me fazer de idiota e não vou pagar de paixãozinha... Coisa ridícula! Esse cara que fazia isso morreu... é isso aí, Túlio Duran, enterra seu passado de uma vez.

Sinto que alguém se sentou ao meu lado, levanto a minha cabeça, antes estava concentrado, olhando para o copo em minha mão. E vejo uma mulher, isso mesmo, uma mulher, não uma garota adolescente dos infernos. Ela começa a passar a mão pelo meu braço.

— Vi você aqui sozinho e queria saber se podemos juntar nossa solidão. — Cara, eu ouvi

PERIGOSAS NACIONAIS

essa merda mesmo? Deu-me até ânsia. Além de falar essa merda, ainda tem uma voz fina que doeu meus tímpanos. — E aí gostosão, posso ficar aqui com você? — Gente, preciso calar essa mulher!

Olho bem o material que ela pode me oferecer e vejo que seria bem servido, se eu estivesse com cabeça para isso no momento. Não estou afim de escutar essa voz gozando ao meu lado, ficaria surdo na hora, tenho certeza. O corpo dela é lindo, mas não vale a pena arriscar minha audição por ele. Dispensar a mulher, que sai jurando alguma coisa que não quero saber o que foi.

Continuo na minha e querendo sumir, quando chega outra ao meu lado. Mas que droga! Essas

PERIGOSAS ACHERON

mulheres estão no cio hoje? Quando vejo quem é, me ajeito na cadeira, a garota que estava sentada no bar e a confundi com Daniele. Realmente de frente não se parece nada com aquela linda *diabita*, ela se aproxima mais e fala ao meu ouvido.

— Posso pagar mais uma bebida para você? —
Taí, uma garota de atitude, essa fala a minha língua. E pelo menos a sua voz é mais suave.

— Não. Apesar de gostar da sua atitude, não quero mulher nenhuma pagando bebida para mim. Se quiser aceitar, eu pago uma para você. — Ela concorda e peço sua bebida e mais outra dose para mim.

Depois de conversar, alguma merda que eu nem

PERIGOSAS NACIONAIS

lembro bem sobre o que, estamos nos pegando aqui mesmo e até que ela beija bem gostoso. Seguro seus cabelos e quando os sinto em minhas mãos, a minha mente vai para uma garota que tem os cabelos iguais ao dessa e isso me desconcentra. Paro o nosso beijo e pedindo desculpas, digo que não estou bem no momento. O que não deixa de ser verdade, ela deixa o seu número anotado em um guardanapo e sai. Fecho os olhos e quero só entender por que estou pensando tanto em Daniele. E porque eu ainda consigo pensar depois de todas as doses que já bebi. Esse garçon deve estar colocando água nessa porra de whisky.

Peço a garrafa, quero ver agora essa merda da

PERIGOSAS ACHERON

minha mente funcionar. E a resposta vem sem demora, escuto alguém de longe me chamar.

— Senhor? Acorde, Senhor, precisa ir para casa!

— Ele não pode ir assim, José, tem que chamar alguém para vir pegá-lo. — Escuto de longe outra pessoa falar.

—Tentei acordá-lo e nada! — Um deles fala.

— Porra! Eu estou acordado, quem consegue dormir com esses veados falando? Só não consigo abrir os olhos.

— Olha, ele está resmungando, está acordado! Senhor, você precisa chamar alguém para vir pegá-lo. — Abro os olhos com dificuldade e só assim

percebo que ainda estou na merda do pub.

Levanto a cabeça da mesa e pego o meu celular no bolso. Merda! Não sabia que pegar o celular no bolso podia ser tão difícil. Quando finalmente eu consigo... o *móvil*/ “celular” resolve tocar. Vejo que é Caleb. Atendo e tento falar o mais fluente possível, mas essa droga de língua parece que está anestesiada. Pelo menos o cara ao meu lado passou o endereço para ele e ainda foi claro sobre a minha atual condição no bar. Ótimo isso! Agora, amanhã terei que ouvir um belo sermão de Caleb, ninguém merece! Volto a baixar a minha cabeça na mesa, parece que minha massa cefálica virou cimento, tudo pesa aqui dentro. Fecho os olhos e quando

volto a abri-los estou sendo carregado para fora do pub. Vejo que são Caleb e Declan, só quero uma boa cama agora, amanhã eu me desculpo com eles por isso. Quando estamos perto da saída escuto vozes de mulheres e algo como gays e ménage na mesma frase. Não entendi direito e pergunto, mas Declan diz que elas estão bêbadas, mas devem estar melhores do que eu, elas conseguem formar frases completas.

Depois não lembro de mais nada, acordo e tomo um banho. Caleb não está em casa, o que me alegra imensamente. Tomo um remédio para dor de cabeça e volto para cama.

Os dias se passaram e, claro, não me livreii tão

PERIGOSAS NACIONAIS

fácil de Caleb, sei que ele tem razão. Dou uma parada com a bebida e começo outro vício, uma sucessão de mulheres a tiracolo, uma mais gostosa que a outra. Prefiro fodê-las em um hotel do que aqui no apartamento, gosto de respeitar a privacidade do meu amigo. No hotel é mais impessoal, do jeito que eu gosto, foder e *adiós*.

Por Dani...

Os dias foram se passando e eu louca que termine o ano para concluir meus estudos e seguir no que realmente gosto, Fotografia. Estou louca para fazer esse curso. Sei que meu irmão vai vir com aquela conversa, use como um roby e blá, blá,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

blá... Só que já procurei saber e há bons cursos aqui e também fora do país. Estou me decidindo ainda onde fazer, mas de uma coisa eu tenho certeza, é Fotografia o que eu quero.

Estou indo para a empresa do meu irmão, larguei cedo hoje e estou de bobeira, sei que ele não vai ter muito tempo para conversar, mas tem a minha amiga Emi e também posso perturbar o Caleb. Só não quero ver aquele idiota do Túlio, soube que anda bem ocupado com mulheres penduradas nele. Escutei uma vez a conversa de Caleb com meu irmão sobre estarem preocupados com Túlio, no entanto, parece que ele nem está preocupado e sim curtindo. Quando eu ouvi o

PERIGOSAS ACHERON

detalhe sobre o motivo da preocupação deles, não gostei, sei que estou sendo besta em pensar nele desse jeito. Tentei tirar aquele olhar escuro e intenso da minha mente, mas está difícil.

Estou chegando ao estacionamento da empresa e começo a estacionar no subsolo. Saio do carro e pego a minha bolsa que está no banco de trás, ao fechar a porta escuto o som de uma moto passando. Sigo para pegar um dos elevadores, escuto pisadas fortes atrás de mim, mas não me viro.

— Daniele? — O som daquela voz faz meu corpo parar. Viro-me e *como pode ser isso tudo em gostosura e idiotice ao mesmo tempo?*

— Senhor Túlio! — Falo para provocar mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

o Matusalém. Seus olhos faíscam e sai um leve sorriso de lado. Isso me mata.

— Gostei do “senhor” ... Ele fica melhor em sua voz. — Ele fala já bem próximo a mim e recuo.

— Que bom que gostou, porque meus pais sempre me ensinaram a respeitar os mais velhos.

— Uma pena que eu não queira ser respeitado!
— Ele segura meu braço e me leva para um canto recuado do estacionamento.

— Largue o meu braço, o que pensa que está fazendo? — Ele me enconsta em um espaço escondido e pressiona o seu corpo no meu, me prendendo ali. Eu tento sair de perto dele, mas o cara é bem maior que eu e nem sei se eu quero

PERIGOSAS ACHERON

mesmo sair. Aff! Dilema!

— Estou falando sério, me largue e deixe-me sair. — Tento convencer a mim mesma também.

— Não é isso que vejo em seus olhos, *mi diabita!* — Ele encosta mais seu grande corpo ao meu e sinto o seu calor. — Olhe para mim e sinta como me deixa. — Segura meu cabelo e enrola-o em seu pulso. Toma posse do meu pescoço com beijos molhados e sinto uma lambida do meu pescoço até o canto da minha boca. Isso foi animal e quente, muito quente! — Queria provar outros sabores seus, pois teu gosto é doce, minha ninfa. — Sua boca está próxima a minha enquanto fala.

— Eu quero sair... sair daqui. — Aviso para

ele, mas quase sem voz.

— É isso mesmo que você quer? — Não, mais que droga...

— Não! — Nem termino de falar e ele toma a minha boca, isso não é só um beijo, ele se apossa dela. E eu estou entregue a esse homem. Seguro nos seus cabelos negros e também quero sentir essa boca que tanto desejei.

Sua mão segura a minha bunda e aperta-a forte trazendo-a para junto da sua dureza. Ele me suspende e começa a esfregar-se em mim, eu acompanho o seu movimento e esqueço-me de onde estou. Mordo o seu lábio e ele chupa a minha língua, ficamos nessa guerra com nossas bocas.

Sinto quando ele larga o meu cabelo e leva a sua mão por baixo da minha camisa, sentindo os meus seios por cima do sutiã. Aperta um deles e eu gemo com a sensação do seu toque, quero mais disso. Ele para de me beijar e me coloca no chão. Leva sua cabeça para trás, fala algo em espanhol e quando me olha está com um semblante fechado.

— Eu não devia ter feito isso com você, Daniele, não é certo! — Ele solta um ar pesado e passa a mão no seu cabelo que eu tinha bagunçado. — Só que não consigo, *tu es una biabita*, me tenta com este teu corpo de ninfa. Mais não é só isso... É por isso que não posso, não mais. — Fico sem entender o que ele quis dizer com “não mais”. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

me olha e vejo carinho nele, eu não vi isso antes, só que durou pouco, logo estava de volta o olhar duro e escuro dele.

— Vá, Daniele, siga para onde você estava indo e esqueça o que aconteceu aqui, isso será melhor para você e para mim.

— E se eu não quiser esquecer?! — Olhei para ele levantando o meu queixo em desafio.

—Você pode não querer agora, mas depois que sofrer por alguma merda que eu fizer, vai querer dançar na minha cova. — Ele disse se afastando.

— Por que você faria “merda”, Túlio? — Pergunto seguindo-o até os elevadores.

— Porque faço isso para afastar as pessoas. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, Daniele, é uma pessoa que preciso afastar. — Ele fala e chama o elevador ficando de costas para mim.

— O que fiz para você querer se afastar? — Seguro o seu braço para que olhe para mim. Ele olha para minha mão no seu braço e se vira.

— Você não fez, mas está fazendo. Está trazendo de volta a lembrança de uma pessoa que eu quero enterrar, eu era fraco e sensível e isso fez de mim um idiota iludido. Você é a minha kryptonita, me enfraquece e me desarma. Não posso mais!!! — Ele entra no elevador e eu falo:

— Mas você não é o meu Super-homem! — Falo alto e ele se vira encostando-se na parede do

PERIGOSAS ACHERON

elevador. Dá aquele sorriso de lado que o deixa altamente sexy.

— *No, mi diabita, yo soy tu Lucifer.* — E o elevador se fecha.

Fico olhando por um tempo as portas fechadas do elevador e resolvo sair. Volto para o meu carro, agora, até eu preciso me afastar também.

Por Tílio...

Chego à minha sala e fecho a porta, não estou com humor para falar com ninguém agora. Mas que merda eu fiz? Como fui impulsivo, agarrar a Daniele assim, aqui no estacionamento? Passo a mão no cabelo e imagino o que aconteceria se

Declan visse aquela cena. Ótimo, seria perfeito, não é Túlio? Repreendo a mim mesmo. Pego uma garrafa de água gelada e tomo-a com pressa para ver se consigo esfriar o meu corpo. Ninfa do *carajo*, o que fez comigo? Preciso me distrair e tirá-la da minha mente. Isso é o que eu preciso...

Outro dia fomos para uma boate e resolvi levar a garota da vez, Paula era o nome dela, por milagre lembro-me do seu nome. Cheguei e Caleb já estava lá com Declan. Mas o que não havia me preparado, foi em ver Daniele chegando com aquele corpo do pecado. O vestido era leve e balançava com o seu andar e ao se aproximar, aquilo foi automático, os meus olhos caíram naquele decote como vespas à

luz. Percebi que Paula notou as minhas indiscretas olhadas para Dani e as dela para mim também. Isso não estava dando certo e quando Declan reclamou do seu vestido, eu não gostei de ele ter falado assim com ela.

Paula de repente me chama para dançar, mas não estou com vontade e fico ainda sentado. Nesse momento, Daniele resolve se levantar e diz que irá dançar também, como eu tinha que sair para ela poder passar, resolvo descer e ir com Paula. Eu sei... Desculpa de merda, mas eu não iria deixar Daniele vestida daquele jeito, sozinha, lá embaixo. Quando chego à pista de dança Paula começa a se esfregar em mim. Isso mesmo, a mulher não dança,

se esfrega. Começo a tentar encontrar Daniele, ver se ela está por perto.

— O que você tanto procura, meu gostoso? —
Escuto Paula falar e abaixo a cabeça para falar ao seu ouvido por causa do barulho.

— Quero encontrar a menina que estava conosco lá em cima, a Daniele.

— Por quê? Você é a babá dela ou o segurança particular? — Ela fala sarcástica. Pode ser bonita e ter esse corpão matador. Já entrei nele e sei que é bom, mas no momento, perdeu o encanto.

— Olha, se quiser me esperar aqui, enquanto vou procurá-la, depois eu volto. — Joguei essa já sabendo que não aceitaria que a deixasse aqui para

ir atrás de outra.

— Você acha que eu sou mulher para ser abandonada em uma pista de dança, meu amor? Não se engane, vá correr atrás do bebê que eu vou procurar um homem de verdade! — Fala e sacode o cabelo que bate no meu rosto. Sai da pista e já vai para o bar atrás do próximo.

Depois que consigo me livrar de Paula, vou à procura de Daniele. Onde será que se meteu essa *endiablada*? Quando estou saindo da pista de dança, sinto alguém segurar o meu braço e para minha surpresa é a pequena ninfa.

— Onde está a mulher melancia? — Daniele me pergunta, ainda segurando o meu braço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A mulher o quê? — Do que ela está falando?

— Esquece... quer dançar? — E agora, Túlio? Se o jeito para ficar de olho nela é esse, então vamos...

Seguro a sua mão e a levo de volta para pista. Para piorar começa a tocar a música *Bailando* e a garota começa a mexer o corpo, afastada de mim. Gira na minha frente e a saia do seu vestido que é leve sobe um pouco, seguro-a pela cintura para que não faça mais esse movimento de girar. E quando o corpo dela cola no meu, quase perco o ar. Que merda é essa? Olho para baixo e essa não foi a melhor coisa a fazer, meus olhos caem para seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decote e isso ativa um ser não pensante lá embaixo. Ela sente e se aproxima mais do meu corpo, começo a mexer-me ao som da música. Uma das coisas que, modestamente, faço muito bem, é dançar e isso eu vou mostrar para essa ninfa aqui.

A coisa toda esquenta e essa nossa dança só está piorando o meu estado. Saio da pista segurando a sua mão e quando chegamos perto de um corredor ela me empurra para uma parede. Pegou-me distraído e que força nos braços essa pequena tem, fica na ponta dos pés, ela não é tão baixa, mas também não alcança fácil os meus um e oitenta e nove, beija minha boca e aí meche com o macho dentro de mim que sai que nem um capeta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro sua bunda e suspendo-a colando suas costas na parede, ela enlaça suas pernas em mim, começamos a nos beijar como se estivéssemos possuídos. Cara, nunca beijei com tanta fome uma mulher com faço com essa garota. Ela leva a minha mão para os seus seios e eu paro de beijá-la, isso está indo longe demais.

Por Dani...

- Toque-me, Túlio, por favor, só um pouco...
- Falo e ele geme me olhando com desejo.
- Mas, que porra! Quem resistir a isso deve ser condecorado! — Ele fala colando ainda mais o seu corpo ao meu.

PERIGOSAS ACHERON

Volto a beijar aquela boca quente, ele me beija forte e invade a minha boca com a sua língua de forma possessiva. Ser beijada assim... Sinto que os beijos que tive antes dele foram insignificantes, como se antes dirigisse um Fusca e agora estivesse numa Ferrari. Isso sim está me domando e me deixando quente. Ele segura os meus seios e eu solto um gemido em sua boca.

— Droga! Pareço um adolescente, quase gozo nas calças agora só com esse som do teu gemido, *diabita*. Preciso parar isso, de verdade. — Ele fala para si mesmo e para o nosso beijo.

Desce-me dos seus braços e vai para o banheiro. Está ficando louco? Só pode! Deixar-me

assim, aqui, desse jeito? Entro no banheiro e quando o vejo lavando o rosto, fecho a porta. Olho sério para ele, que também se prende no meu olhar e começa a falar um monte de coisas, mas não fico calada também. Quem ele pensa que é? Eu sei quem ele é... Um cara que está me levando a um lugar que nunca estive, o do desejo. Sinto que ele me deseja também, contudo por que me afasta? Isso está me deixando louca.

Por Tílio...

Daniele, como eu bem imaginava, é esquentadinha como uma boa italiana. Quando estou falando rápido, acabo falando em espanhol

PERIGOSAS NACIONAIS

também e ela pensa que é para conquistá-la. Ah! Minha ninfa! Eu usaria outra arma para isso e acabo por mostrar para ela. Começo a fazer o mesmo que paramos de fazer lá fora, começo a pegá-la ali mesmo, só que dessa vez foi ela quem parou e me afastou. Deu-me um tapa na cara dizendo para não brincar com ela, que não quer ser mais uma na minha cama. Falei que era ela que estava atrás de mim, recebi outro tapa e sei que esse eu mereci. Era só uma garota querendo chamar a minha atenção para me seduzir. O pior que ela nem imagina, só aquele sorriso com suas barroquinhas já me selou há muito tempo. Mas isso ela não saberá e eu também terei que esquecer. Vejo-a sair

PERIGOSAS ACHERON

e fico encostado na porta.

Saio do banheiro e de longe vejo uma movimentação, quando me aproximo mais vejo que é Caleb, Declan está tentando tirá-lo do que me parece ser uma briga. Passo rápido pelas pessoas e começo a ajudar Declan, que me deixa com Caleb e vai pegar Ivy. Saímos da boate, Caleb está mais calmo e entra no carro, o restante do pessoal chega. Vou para a minha moto e saímos juntos, quando o sinal fecha vou para perto de Caleb.

— Vê se fica calmo e não se mete mais em confusão viu, meu filho! Falo tirando sarro da cara dele.

— Vai se foder, Túlio! — Está bem

PERIGOSAS NACIONAIS

esquentado, ele não é de xingar muito. Sorrio e olho para dentro do carro, ela está séria olhando para frente. Vejo o sinal abrir e vou para o apartamento. O dia precisa acabar finalmente.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 38

Por Emily...

A semana no trabalho foi agitada com a preparação do novo projeto. Fizemos algumas vídeoconferências com Declan, ele estava sério e o achei com um semblante cansado. Pelo que foi dito por ele, tudo está correndo como planejado e se tudo continuar assim até sexta ele terá uma

confirmação do contrato com essa grande multinacional. Túlio estava na sala de conferência e ficou de fazer umas adaptações sugeridas pelo representante de marketing da empresa.

A tarde fui à sala do cafezinho e escutei uma conversa de Diana, a secretária de Declan, com uma outra garota, lembro-me dela, deve ser da recepção do complexo. Estava chegando perto da sala, mas parei distraída lendo uma mensagem da minha mãe no celular e quando escutei as vozes.

— Como estão as coisas agora que o senhor delícia do seu chefe não está?

— Ele não está, mas sempre entra em contato, infelizmente fala somente de trabalho. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Reconheci a voz de Diana e esse comentário me chamou a atenção.

Parei de ler a mensagem da minha mãe e guardei o celular. Pensando aqui naquela música do filme Missão Impossível, bem que combinaria ouvi-la tocar agora. Olhei para os lados e me aproximei mais da porta, ela estava um pouco aberta, me encostei à parede e fiquei olhando pela fresta, pude ver que realmente eram Diana e uma garota da recepção do empresarial.

— E você tem esperanças que ele se interesse por você? — Falou a garota ao seu lado, rindo.

— Eu tenho minhas armas. Ele não está mais namorando aquela sem sal e interesseira da Emily.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela é bem bonita Diana, claro que não é mulher para o Sr. Delícia, mas nem você é. — Ela ri. — Você é muito pequena para ele. Ele gosta de mulheres altas. — Diana olha com nojo para ela.

— Você pode até ser alta, mas parece uma tábua. Eu pelo menos tenho curvas. — Passa a mão pelo corpo. Quem diria, a secretária Diana tão calada e educadinha!

— Por isso não, que a Dona Emily tem um corpo lindo, ele gostou e namorou com ela. Mas agora que ele não está, quem sabe não queira uma magrinha aqui? — Que conversa lesa!

— Namorou, gostou... esses verbos estão no passado, juntamente com ela. O coitado do Sr.

PERIGOSAS NACIONAIS

Carone merece ser feliz e aquela lá é uma chata. —

Ah! Minha querida, você não viu nada!

Você está muito preocupada com o seu chefe para o meu gosto. Resolvi entrar. Fiz um barulho ao abrir a porta para chamar a atenção das duas. Alinhei minha postura e caminhei bem lentamente passando pelo meio delas. Saldei-as e fui preparar meu café. Senti que olhavam para mim em silêncio. Virei-me fazendo cara de simpática.

— Podem continuar conversando, fiquem à vontade, só vim pegar um cafezinho. — Programei a máquina e fiquei mexendo no celular. Levantei a vista e a outra garota já havia saído. Diana me olhava de cima a baixo.

PERIGOSAS ACHERON

— Como vai, Diana? — Ela me olha forçando um sorriso.

— Vou bem, dona Emily. As coisas estão meio corridas esta semana mesmo, com Dec... o Sr. Carone fora, ele não me esquece. — Fala e ajeita o cabelo olhando para mim. Entendi seu joguinho.

— Realmente, a semana está atípica. Isso é muito bom, mostra que estamos indo bem aqui na empresa. E Declan, mesmo longe não deixa ninguém parado. Ele é muito ativo. — Não falei nada de mais, só na última frase dei uma piscadinha para ela. Peguei meu café para sair.

— Vocês foram namorados? — Ela pergunta baixo, quase não escuto. Já perto da porta eu me

viro.

— A nossa vida particular não deve lhe interessar, Diana. Somente se detenha ao seu trabalho. Tenha uma boa tarde! — Saí e ri da cara que ela fez. “Falsiana”, não se meta no que é meu, ou que espero que ainda seja...

Cheguei a minha sala e comecei a ler novamente a mensagem da mamãe. Ela chega essa semana. Por que avisa em cima da hora? Enviei uma mensagem para ela pedindo que me enviasse os dados do voo.

O tempo voa e hoje já é quinta-feira, a semana passou rápido. Vou sair mais cedo, quero preparar um jantar para mamãe e Tio Vítor, eles chegam

hoje à tarde.

Tio Vítor disse que chamaria um carro para levá-los em casa, que eu não me preocupar. Esse aplicativo de carros para locomoção é bem prático. Estou com descontos por fazer um pacote semanal e isso facilita muito também. Claro que quero ter meu próprio carro, mas ainda estou economizando para isso e entrarei em um consórcio. Tio Vítor não se conforma por eu não querer um carro de presente, ele acha que não tem nada de mais, só que não acho certo ele ter essa despesa comigo. Sou adulta e trabalho.

Quando chego em casa, minha mãe e tio Vítor estão conversando na cozinha. Ela com uma xícara

PERIGOSAS NACIONAIS

de café, sentada com as pernas esticadas e os pés apoiados em outra cadeira, ele com a sua caneca de café, que eu lhe dei há quase oito anos, com um desenho de um coração com braços abertos escrito “I love dindo”. Ele está com o seu corpo encostado ao balcão. Abracei-os bem demorado e conversamos rapidamente. Pedi licença e fui tomar um banho para organizar o jantar.

Fiz um prato de peixe, testei a receita para chegar ao ponto certo do molho. Fiz com dois tipos, um com molho de alcaparras, que tio Vítor gosta e outro com molho de maracujá para a mamãe. Estava colocando a mesa para o jantar quando a minha mãe chegou e ficamos conversando

PERIGOSAS ACHERON

enquanto terminávamos de arrumar tudo.

O jantar foi maravilhoso, só de ver a felicidade dos dois e o brilho que há tempos não via no olhar dela, já torna tudo perfeito. Depois tomamos um saboroso sorvete de amora que minha mãe ama. Tio Vítor ficou responsável pela louça, ele que se ofereceu. Minha mãe também o ajudou, ela não resistiu ao vê-lo com avental. Olhei para eles e pareciam dois adolescentes jogando espuma um no outro. E aquilo me fez sentir falta de certo dia, com certo alguém, em certo chalé numa certa banheira com espumas... fui para sala e deixei-os à vontade.

— Filha? — Minha mãe olha para o álbum em minhas mãos.

— Eu sinto falta, sabe? — Disse ainda olhando as fotos. Ela se aproxima e senta ao meu lado.

— Todos nós sentimos, filha. — Ela vê uma das fotos comigo e Mily, e começa a rir. — Nessa aqui, vocês estavam brincando na grama e começou a chover. Então eu me distraí com o seu pai e quando vimos, vocês tinham encontrado uma poça de lama. Pareciam duas porquinhas, veja aqui na foto, só dá para ver os olhos de vocês.

Rimos juntas com essa e outras fotos. Algumas eu me lembrava outras não, mas uma coisa não me esquecia, que fomos muito felizes juntos. Mamãe olha para mim.

— Seu pai sempre estará aqui. — Ela coloca a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão no peito. — Ele estará em você também. Como nossa apimentada Mily, minha espoleta. — Ri com os olhos marejados e nos abraçamos.

— Segui em frente porque você me ajudou filha. E estou mais que feliz, se isso for possível. Faça isso por você também e siga, se entregue sem medo. — Abraço-a e deito a cabeça em seu colo como fazia quando criança. Ela começa a alisar os meus cabelos, o que faz meus olhos fecharem. — Eu só quero sua felicidade, filha, e ela só depende de você.

— Eu sei mãe e irei atrás dela. — Olhos verdes... Saudades de senti-los olhando para minha alma.

PERIGOSAS ACHERON

— Pratos limpos e cozinha organizada. Já posso casar? — Tio Vítor chega na sala ainda de avental. Volto a sentar e olho para ele.

— Vai depender se a noiva vai querer... — Digo sorrindo.

— Você já contou para ela? — Ele falou olhando para minha mãe e desamarrando o avental. Olhei para ela também que negava com a cabeça com olhos arregalados.

— Contar o que mãe? — Pergunto e ele senta-se ao nosso lado segurando a mão da minha mãe.

— Emi, em Londres eu pedi a mão da sua mãe em casamento e ela aceitou. Mas queria falar com você primeiro antes de oficializarmos. — Minha

mãe vai casar... fiquei em silêncio olhando para eles. E tanta coisa passou pela minha cabeça, que nem notei que eu demorava a falar.

— Emi. — Ele segurou a minha mão. — Nós entendemos que foi muito rápido, mas eu...

— Mas você não me fará chamá-lo de padrasto, por favor! Você será sempre meu tio Vítor, o meu padrinho. — Ele vem para o meu lado e vejo que seus olhos estão com lágrimas.

— Eu amo você como a uma filha, mas serei sempre o seu padrinho. Amo muito a sua mãe e seu pai confiou a sua família a mim. Eu aceitei cuidar de vocês mesmo sem saber que um dia sua mãe me aceitaria. — Ele segura a mão da minha mãe e a

beija.

— Eu me lembro disso, tio. No dia que papai falou com você eu estava perto da porta e escutei quando ele pediu para você jurar cuidar de nós, caso alguma coisa acontecesse a ele. —Tio Vítor confirma essa conversa e eu começo a rir.

— O que é isso filha? — Minha mãe me olha sem entender porque estou rindo.

— Nada mãe... Só estou muito feliz. — Também era, mas percebi que desde cedo já tinha essa mania de escutar atrás das portas. Que vergonha Emily... repreendi a mim mesma rindo.

— Então me contem tudo. — Pedi-lhes.

Tio Vítor fez um resumo da viagem deles,

minha mãe falou dos passeios que fizeram e do curso. Ela me agradeceu por ter insistido para que ela fizesse um curso de inglês online anos atrás, se não fosse por isso, não poderia ter feito o curso lá em Londres. Falaram também que visitaram Paris e a Alemanha. E com relação ao casamento planejam uma cerimônia civil e para comemorar, um jantar com amigos e parentes.

Mamãe falou que tio Vítor irá vender o apartamento que mora e pretende comprar uma casa. Ele confirmou o que a minha mãe disse e me convidou para morar com eles. Agradei e disse que tinha certeza de que teria uma segunda casa com eles. Só que prefiro ficar nesta, minha mãe não

gostou da ideia. Mais a tranquilizei dizendo que Ivy ficará comigo. Não quis falar do convite de Declan para eu morar com ele, até porque não estamos mais juntos, mas pretendo mudar isso. E se tudo der certo, aí sim lhes falarei.

Final da noite, os felicitei novamente, aproveitei para entregar as lembrancinhas que comprei para eles na feira oriental e agradecer as que eles me trouxeram, minha mãe exagerou um pouco na quantidade de lembrancinhas, coisas de mãe.

Fui para o meu quarto. Peguei um livro, a leitura é o meu momento de relaxar. Depois de um tempo lendo, o sono começou a bater, fechei o livro

e decidi que não iria esperar para sábado. Amanhã mesmo, depois do expediente, irei ligar para Declan. Pensando nessa minha decisão, dormi com um sorriso no rosto.

Na empresa, Caleb me procura e diz que Declan confirmou sua volta para este sábado. Mas só na próxima semana é que teremos a posição final sobre a efetivação ou não do contrato de publicidade. Só em saber que ele chega amanhã, tudo ganha um novo colorido. Olho para Caleb e ele sorri. Nós já estamos tão próximos que ele sabe o que estou sentindo.

— Agora só depende de você, Emi. — Diz ele e pisca para mim.

—Vou precisar de vocês para me ajudar.

— É só dizer o que precisa. — Ele presta continência para mim e eu acho graça disso.

Liguei para Ivy e marcamos de almoçar os três para eu passar o meu plano para eles. Durante o almoço expliquei o que precisava e Ivy ficou de ir comigo comprar umas coisas no sábado e Caleb iria conversar com Declan e programar toda a chegada dele. Liguei para Dani pedindo sua ajuda em algumas coisas também. Ter amigos é muito bom.

Final do dia estava organizando as coisas na minha sala para ir embora, fechei a porta e segui para o elevador. Já fora do prédio, resolvi ligar para Declan, me encaminhei para o jardim do

PERIGOSAS NACIONAIS

empresarial e sentei-me em um banco.

Meu coração acelerou de repente só de imaginar ouvir a sua voz. Comecei a ligar, estava chamando e nada. Desliguei e fiquei olhando para o telefone. Esperei um pouco e tentei novamente. Chamando... eu já ia desligar.

— *Ciao!* — Uma voz feminina atendeu... meu coração ficou mais acelerado agora.

— *Chi è?* — Falava em italiano, mas não sei o que diz.

— Eu gostaria de falar com Declan? —Tentei falar direito, mas sei que a voz falhou um pouco.

— Quem quer falar com ele? Ele está ocupado agora. — Ela também sabe falar português.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou Emily, uma amiga dele, quer dizer eu trabalho com ele. — Escuto uma risadinha abafada.

— Bom, Emily, eu avisarei que você ligou. No momento ele está no banho, nós vamos sair. Então quando ele puder, retorna sua ligação...

— Obrigada! — Cortei-a e falei seca. — Falo com quem, por favor?

— Pietra. — Esse nome não me é estranho. Agradeço e desligo.

Olhei novamente para o telefone e a mente da gente nessa hora tende a pregar peças. O peito aperta e se realmente estiver acontecendo tudo que a minha cabeça agora formula, não culpo a ninguém, só a mim mesma. Por isso a minha raiva

e misturada a ela, a tristeza. A dor fica maior. Mas eu não irei entregar o meu homem tão fácil assim. Sento meu rosto molhado e percebo que estava chorando.

— Emily? — Alguém me chama, enxugo o meu rosto e viro para ver quem era. Sara vem andando em minha direção.

— Sara! Pensei que já tivesse ido. — Levanto-me para abraçá-la.

— Fiquei conversando um pouco com Marla. Como você está amiga? Andou chorando? — E desfez o sorriso quando viu meus olhos.

Sentamos para conversar, ela já sabia sobre meu namoro com Declan e também que não estava

mais com ele. Nós conversamos algumas vezes, gosto de ouvi-la, ela sempre tem um bom conselho para me dar. Falei sobre a volta dele e o que pretendo ou pretendia fazer... não sei mais. E sobre o motivo de estar assim agora.

— Você não é louca de desistir por causa de uma lombriga italiana. — Fiquei rindo do que falou. — Eu falo sério, Emily! Se essa é aquela mesma mulher que você viu junto a ele no restaurante, pode ter certeza ela quer o seu homem. E ele já foi claro com você sobre ela. Então acredite nele e só tome uma decisão final quando conversar com ele. Está me ouvindo?

— Estou e farei isso, seguirei com o meu plano,

vou falar com ele. — Nossa! Sara lembrou-se do nome Pietra e realmente foi com ela que eu o vi no restaurante naquele dia.

— É isso aí. — Faz um *High Five* comigo. Sara parece mais jovem do que é. Adoro-a, sempre com uma palavra boa na hora certa. Dou-lhe um abraço forte e agradeço por ela estar ao meu lado.

— Não me faça chorar, sua pirralha. — Fala rindo e seguimos cada uma para o nosso destino.

Em casa, quero só deitar e apagar esse dia. Amanhã será diferente, tem que ser. Coloco minha playlist no celular e me deito. Começa uma música de *Nickelback* — *Never Gonna Be Alone* e começo a chorar, perfeita a letra dessa música. Quando eu

assisti pela primeira vez o clipe dela, não acreditei... Era como se minha vida estivesse diante de mim. Como eu queria você aqui, pai. — Olho para a sua foto no porta-retratos. — Você vivendo ao meu lado, me vendo crescer. Ajudando-me a ser forte, pai, passa para mim a tua força. — Peço-lhe em pensamento e na hora toca a letra “*You're never gonna be alone*” — “*Você nunca vai estar sozinha*”. E é a resposta que eu precisava. Obrigada pai! Sei que foi você! Agradeço olhando para o céu escuro através da janela.



Capítulo 39

Por Declarar...

Amanhã vou voltar ao Brasil, queria estar dizendo, voltar para *mia bella*, mas isso não é a realidade. Foi muito difícil vir para cá sem me despedir dela, sei que me afastei, mas eu precisava. Até mais que ela, penso eu. Declarei-me como não havia feito a mais ninguém e não me arrependo. Me

PERIGOSAS NACIONAIS

arrependeria sim, se não o fizesse. Porque agora eu sei que ela não me quer com a mesma força que eu a quis, ou a quero ainda.

Passar aquela primeira semana após nossa separação sem tocá-la, mas sentindo o seu cheiro quando passava por sua sala ou mesmo pelo corredor, foi torturante.

Preferi ficar fora visitando empresas, trabalhando do meu flat. Quando surgiu a viagem eu a vi como uma possibilidade de manter-me distante, para ela pensar melhor. Mas quando cheguei aqui, todo lugar que via queria que ela estivesse também para poder mostrar-lhe como é lindo o meu país. Tantos lugares que eu sei que ela

PERIGOSAS ACHERON

iria gostar de conhecer. Pego o carro, começo a dirigir, enquanto ando pelas ruas escutando *Magnifico, de Fedez*.

Paro de pensar nisso, a semana foi ótima para os negócios. A empresa com que estava negociando gostou do material que preparamos e prometeu uma resposta até a próxima semana. Entrei em contato com tio Paul para atualizá-lo sobre as negociações. Quando cheguei aqui fui para o hotel que a minha secretária reservou e estou gostando muito dos serviços dela. É bastante eficiente, como foi indicada por Marla, que há anos é a secretária de tio Paul, fiquei satisfeito, até agora não tive nada do que reclamar.

Encontrei-me com meu antigo chefe e fomos almoçar para falarmos de negócios dentre outras coisas. Ao terminarmos o almoço, fomos para a sua empresa e revi antigos colegas. Entre eles, Pietra, esta ficou sempre ao meu lado. Fiquei um pouco incomodado, mas ela é uma boa garota, só precisa aprender a entender os sinais de um homem. Não quis ser grosseiro e nem distrata-la na frente dos colegas, mas ficar de braços dados era um pouco demais.

Ela me convidou para comer uma boa feijoada na casa dos seus pais. Como havia dito uma vez para Emily, Pietra é filha de brasileiros nascida aqui na Itália. Sabe falar bem os dois idiomas.

Agradei ao convite, mas dei uma desculpa. Não queria ir mesmo.

Na quinta-feira, o meu antigo chefe me ligou e disse que iria enviá-la para ir comigo a um almoço com um dos proprietários de uma empresa italiana que está abrindo uma sede no Brasil. Eles estão começando no mercado latino e ele falou que seria ótimo eu tentar negociar essa entrada da empresa, neste novo mercado. Ele sugeriu a minha empresa de publicidade. Disse que ela e Luca, — um funcionário dele também—, conhecem bem o dono, pois eles trabalharam em campanhas para esta empresa. Só que Luca está fora do país a trabalho, para facilitar a negociação ele sugeriu que Pietra

fosse comigo. E se der tempo depois de uma reunião que terá, ele até pode aparecer por lá também.

Fiquei feliz pela indicação e confiança no nosso trabalho. Só não gostei da parte em que Pietra estará junto. Sei que não estou comprometido com ninguém, mas meu coração está, pena que não é correspondido. Fica difícil para Pietra entender que nosso relacionamento está no passado, há anos atrás, já passou e só foram duas noites. Não quis prolongar muito, claro que gostei, ela é uma mulher linda e nos demos muito bem na cama, mas senti o cheiro de compromisso. Na época eu nem sonhava com isso e para falar a verdade até pouco tempo

atrás também não. Foi quando surgiu *una ragazza* que me enfeitiçou com aqueles olhos azuis, a verdade é que tudo nela me encanta.

Estou enrolado com uma toalha, daqui a pouco vou me encontrar com Pietra e iremos para o restaurante onde foi feita a reserva. Estou indo para o banho quando escuto alguém na porta do quarto.

— Um momento. — Tiro a toalha e coloco um roupão. Abro a porta.

— *Cosa vuoi Pietra?* — O que ela estava fazendo ali? Combinei de nos encontrarmos no restaurante.

— *Siamo spiacenti Declan, ero in una shoppinga nelle vicinanze e ha deciso di uscire*

insieme. — Claro, vou acreditar. Disse que estava em um shopping aqui perto e aproveitou para vir e irmos juntos. Garota, não nasci ontem.

— *Aspettatemi nella sala, si prega di Pietra.* —

Peço-a para me esperar no hall do hotel.

— *Non sarò lì da sola. Sono in questa stanza, la vostra camera è grande non è un problema.* —

Pede para ficar na sala que há neste meu quarto do hotel. Não quer ficar sozinha lá embaixo.

E aponta para si, só aí percebo o quanto está bonita. E seu vestido realmente realça seus seios, agora entendo o receio de ficar só. Mas vá entender essa mulher. Se não quer ser molestada, então não se exponha tanto. Mas por precaução a deixo entrar

e peço que me aguarde na sala. Ela passa por mim e tenta passar seus seios em meu braço.

— *Attendere più a lungo lascerà.* — Pedi que aguardasse que daqui a pouco sairíamos.

Segui para o quarto e fechei a porta que dá acesso a ele e fui tomar o meu banho. Terminei de me arrumar, peguei a minha carteira e as chaves do carro... não encontrava o meu celular. Procurei-o pela cama, em cima dos móveis e até no banheiro. Abri a porta e Pietra estava sentada no sofá. Passei por ela e fiquei procurando-o até achá-lo na mesinha ao lado do sofá. Segui para porta e a abri.

— *Andiamo?* — Chamando-a e dando passagem para ela. Novamente passa e procura

PERIGOSAS NACIONAIS

roçar seus seios em mim. Esse dia nunca termina.

Finalmente terminou e com sucesso. Não foi de todo ruim a sugestão de enviar Pietra. Ela realmente ajudou na negociação, algo me diz que pelo olhar que ele dava para ela, creio que possivelmente já tiveram alguma coisa. Mesmo ela muito próxima e sempre me tocando quando tinha oportunidade, ele a olhava de forma íntima.

Fui ao banheiro e quando retornei eles conversavam muito próximos. Aproveitei para colocar minha cadeira em outra posição, um pouco afastado dela.

Perto de terminar nosso almoço, meu amigo e antigo chefe Henrico chegou e concretizamos

PERIGOSAS ACHERON

alguns pontos. Durante nossa conversa ele disse que também começou cedo a administrar essa sua atual empresa, que herdou, após o falecimento do seu pai. Um cara na época, só com vinte e cinco anos, tendo que comandar uma grande empresa já firmada no mercado, imagino como foi difícil para os seus fornecedores e contratantes o aceitarem. Ele me passou muitas dicas e explicou como conseguiu passar credibilidade para seus funcionários e para o conselho. Como eu, precisou amadurecer e mostrar que era capaz.

Brindamos e ficamos bebendo um pouco de vinho. Eu só tomei meia taça para o brinde, estava dirigindo. Eles tinham seus motoristas, o que

facilitava. Despedimo-nos e agradeci ao Henrico e a Pietra todo apoio. Eu pedi para ele levá-la em casa, percebi que ela planejava outra coisa, mas o que eu queria era ir para o hotel descansar. Tinha que organizar a bagagem, meu voo seria logo cedo.

Aqui agora é a minha casa... O voo foi tranquilo e deu para eu dormir quase toda a viagem. Caleb enviou uma mensagem avisando que virá me pegar, mas nem precisava, eu poderia chamar um carro. Ele enviou outra mensagem e disse que está em um engarrafamento, mas que está perto. Depois de meia hora ele chega. Coloco a bagagem no carro e seguimos.

Conversamos sobre o andamento da empresa

PERIGOSAS NACIONAIS

durante a minha ausência e contei para ele sobre as negociações feitas. A viagem em si foi proveitosa. Na segunda irei passar tudo para a equipe e entraremos com mais um grande projeto. Estou bem animado com o andamento. Perguntei sobre todos, ele falou sobre ele e Ivy que estão firmes no relacionamento. Foi até almoçar com os futuros sogros, ele está feliz, Caleb é um grande amigo. Considero-o até como um irmão, merece mesmo ser feliz. Ivy é meio doidinha, mas eles se completam. Pensei em perguntar sobre Emily, mas como ele não falou nada resolvi me calar. O espaço para ela decidir foi dado, não sei até quando irei esperar...

PERIGOSAS ACHERON

Durante o caminho ele liga o som do carro e começa a tocar *Far Away – de Nickelback*. Presto atenção na letra da música e olho para Caleb.

— O que foi? — Ele me pergunta.

Ele está estranho e essa música não é o estilo dele, mas eu gosto. Fecho os olhos prestando atenção à letra da música, ela diz muito... Só que as coisas não são assim tão fáceis. Ela não falou nada, isso deve ser a resposta. Quero só chegar em casa e descansar, preciso focar minha cabeça no trabalho. E é isso que vou fazer...



Capítulo 40

Por Emily...

O dia está lindo hoje, mas eu não me sinto muito bem. Acordei ansiosa, até mesmo nervosa. Hoje Declan chega e tenho tantas coisas para fazer ainda. Mas há uma em especial que preciso fazer nesse momento.

Estou saindo de casa... O dia está amanhecendo

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda. Vou no caminho pensando em tudo que se passou até agora comigo e Declan. Sei que ele pode estar com essa tal de Pietra e isso me angustia. A culpa foi toda minha... eu sei. Peguei um ônibus mesmo, ele me deixará bem na frente do lugar aonde vou.

Ando devagar, há muito tempo não venho aqui. Prefiro conversar com eles no silêncio do meu quarto durante as minhas orações. Mas hoje quando acordei... não sei, só senti que precisava vir. Aproximo-me do local e vejo que está limpo e bem cuidado. Minha mãe mantém alguém sempre ajeitando e sei que ela também vem muito aqui. Ela gosta de vir, eu não muito, bom que minha mãe

PERIGOSAS ACHERON

entende isso em mim.

— Oi pai! Oi mana! Eu... eu sinto saudades, sabe? — Olho para o céu e vejo como está lindo, todo azul e o sol ainda é fraco, mas tende a brilhar. — Tantas coisas que eu queria falar, mas sei que já sabem. — Pai, eu estou apaixonada por um homem bom, você gostaria dele. Eu sei que já falei dele antes para você, mas ainda não tinha falado o que sinto. Agora eu sei e lembro quando dizia para minha mãe. “Eu quero que nossas filhas se apaixonem por um homem que as respeite e ame a sua própria família. Esse sim, será um homem certo para formar uma família.” E ele é pai, só não sei se o perdi. — Sento-me na grama e começo a

chorar. — Eu tive medo, sabe pai. Medo de perder... Amar e perder... amar e sofrer. Não quero viver assim. Eu sei que na vida teremos muitos sofrimentos e devemos aprender com eles, mas é tão difícil viver. Queria... não! Eu quero ter uma vida com ele, pai. Mas acho que acordei tarde demais. Vou lutar por ele e só hoje terei a resposta. Amo-te muito meu pai, saudades do teu abraço e do teu sorriso. Não se preocupe com esse meu choro, irei ficar bem. — Passo a mão por cima da lápide, por cada letra do seu nome.

Olho ao lado e vejo flores lindas em um jarrinho cor de rosa. Mana...

— Continue a ser o meu anjo, não me deixe!

PERIGOSAS NACIONAIS

Seja sempre aquela brisa mansa, eu sei que é você.
— Pego o jarrinho com as flores de amor-perfeito
que comprei e o coloco em cima do granito, elas
são azuis, quase na cor dos nossos olhos. — Para
você mana, eu lembro que gostava dessas flores,
sempre via você admirando-as no jardim de
mamãe. Amo-te, mana! — Levanto-me. Faço uma
oração e saio. Eles sempre estarão comigo, sempre.
Enxugo as últimas lágrimas e respiro fundo. Vou
atrás do meu futuro, ficarei bem e serei feliz.

Fui me encontrar com Ivy para iniciar a
operação “Resgate de um italiano”. Estamos agora
no shopping e comprar coisas com minha amiga é
um ritual a parte, um tal de olha... devolve...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Prova... prova outro... Melhor não... agora sim... quer dizer o outro também era bonito... Prova de novo. Juro que a pessoa tem que vir toda trabalhada no tai chi chuan, senão sai correndo pirada.

Finalmente entramos no consenso e comprei um conjunto lindo para hoje à noite. Ela que é uma consumista de carteirinha comprou alguns também. Partimos para o salão, quero dar um *upgrade* no visual, melhorar um pouco. Você se sente outra quando cuida de si, nada melhor do que estar bem consigo mesma.

Depois fui comprar os ingredientes do jantar e da sobremesa que será o famoso bolo de chocolate da minha mãe, ele adorou e como minha mãe já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia me ensinado antes, fica mais fácil acertar.

— Tudo pronto, amiga? — Ivy me pergunta. —
Você sabe que de cozinha eu não sei nada, mas
posso te indicar umas dancinhas para a sua noite.
— Estamos lanchando e Ivy vem com essa.

— Sei que você pode indicar, amiga, mas já
estou pensando em uma música e no que vou fazer.
— Ela me olha e sei que está curiosa. Como aqui
está cheio, me aproximei e falei o que pretendo no
seu ouvido.

— Eu não acredito, agora que entendi o porquê
daquela compra. O meu primo vai pirar. Posso
copiar você amiga, me deu uma vontade de uma
coisa... Humm! Meu gostoso! — Olhei para os

PERIGOSAS ACHERON

lados porque ela gemeu alto. — Quando ele tira a camisa e aquela perfeição de tórax aparece na minha frente. — Ela se abana e encosta-se à cadeira. — E vejo aquele “caminho da felicidade” com pelinhos dourados, só me chamando... — Ela pega o celular. — Vou ligar para o Caleb. — Que doideira deu nela?

— Oi lindo! — Ela começa a falar com ele. — Tudo... sim, estou com ela no shopping. — Ela me olha e sorri. — Também estou com saudades..., mas eu estou te ligando porque quero pedir uma coisa para você... — Jura? ... qualquer coisa? — Ela ri e pisca para mim.

Coitado! Não sabe onde se meteu, balanço a

minha cabeça rindo. Ela tenta falar mais baixo.

— Eu quero que você faça um *strip tease* para mim, hoje à noite. — Ela espera em silêncio e depois olha para o celular.

— Caleb, você escutou? ... Caleb? — Ela escuta algo e começa a rir, depois desliga.

— Você matou o meu amigo, Ivy? — Ela me olha ainda rindo.

— Não amiga, até porque eu não sou louca de matar um homem daqueles. Ele só ficou... digamos... surpreso. O coitado tossiu, gaguejou, mas hoje eu terei meu *gogo boy* não remunerado. — Fizemos um high five e rimos. Deixamos o local, me despedi da minha amiga. Ivy foi cuidar dos seus

planos mirabolantes.

Dani se encontrou comigo na frente do flat de Declan, ela tem uma chave e irá me ajudar com algumas coisas. Depois de deixar tudo pronto fomos almoçar juntas e ela me deixou em casa. Aproveitei para lavar umas peças que comprei e espero que dê tempo de secá-las ao sol.

Chego ao flat e começo a me arrumar. Coloco a lingerie que comprei e o vestido. Claro, sem me esquecer do perfume que ele gosta. Olho-me no espelho, termino de colocar uma make leve e prefiro deixar os meus cabelos presos.

Vou para cozinha colocar o rondeli no fogo. Resolvi arriscar e fazer para Declan, estou um

pouco receosa, é o seu prato preferido e não queria errar. Terminei de ajeitar a mesa para o jantar, não gosto de muitas frescuras. Coloquei um arranjo baixo com flores brancas e azuis, a cor que ele gosta e não perfumadas, pois estarão em uma mesa de alimentos. Pratos, talheres, taças para água e vinho. Dani trouxe o vinho que seu irmão mais gosta, eles tinham na adega da casa. Ela também me ensinou a temperatura certa para o vinho e tudo mais.

Tudo conferido, agora é só esperar Caleb trazê-lo. E espero que ele tenha se lembrado de colocar a música do *Nickelback* que eu havia pedido.

A espera é horrível, tanta coisa passa por minha

cabeça, tantos “*e se....*”. Depois do que parecia a eternidade, escuto a porta se abrir. Como deixei somente as luzes das arandelas acesas, ficou um clima aconchegante na sala.

Sentei-me no sofá e o esperei entrar. Escutei-o falando algo em italiano e resmungando. Ele passa com a bagagem e pega algo que caiu. Fecha a porta com o pé e quando se vira me vê. Solta as coisas que estava segurando e vem para a sala.

— O que você faz aqui? — Estava ainda sentada no sofá e ele em pé na sala. Olhei para ele sem acreditar. É isso então? Ele não gostou de me ver aqui, aí está a reação que eu temia...

Senti um aperto no peito, mas vou ficar bem. A

quem eu estou enganando, ficar bem depois dele, como? Levantei-me e olhei para ele.

— Bom te ver também, Declan! — Ironizei. — Agora eu faço a mesma pergunta que você. Deve estar cansado da viagem, foi idiotice minha planejar tudo isso. — Apontei para a mesa do jantar. — Mas aproveite! Nós nos veremos segunda-feira no trabalho. — Passo por ele e pensei que ele iria me segurar e dizer para eu ficar... Só que não. Droga! Essas lágrimas de novo, tinham que aparecer agora. Peguei a minha bolsa, fui para porta e comecei a abri-la...

A porta é fechada e eu pulo para trás com o susto. Vejo uma grande mão espalmada segurando-

PERIGOSAS NACIONAIS

a bem na minha frente. Ele me vira, colocando as duas mãos apoiadas na porta ao lado da minha cabeça. Seu olhar prendeu o meu e que saudade eu estava desse olhar. Eu tinha saudade dele todo.

— Você não respondeu a minha pergunta, Emily. — Ele estava com o rosto próximo ao meu e eu podia sentir o cheiro dele. Assim fica difícil a pessoa aqui raciocinar. — Estou esperando. — Ele fala impaciente.

Empurrei-o, ou melhor, tentei afastá-lo, já que aquele corpo parecia uma rocha. Não podia pensar direito com ele assim tão perto. Ele entendeu a minha intenção e deu um passo para trás. Saí de perto dele e fui novamente para a sala.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vim aqui para conversar com você, mas pelo que pude ver não foi uma boa ideia. Como eu disse, foi uma idiotice da minha parte pensar que você ainda queria conversar ou sei lá mais o quê. Agora, se me der licença, eu vou embora. — Virei-me para ir, só que dessa vez ele me segurou pelo braço e puxou o meu corpo colando-o ao seu. Apoio as minhas mãos em seus braços para me equilibrar.

— Primeiro... jamais se intitule de idiota. Segundo... eu não disse para você ir embora ou que não a queria aqui. Você continua formulando suas próprias conclusões, Emily. Desculpe-me o jeito que falei quando a vi, apenas fiquei surpreso. E

PERIGOSAS NACIONAIS

terceiro, mas não menos importante... eu senti saudades de você! — Segura o meu queixo e levanto o meu olhar. — *Il suo sguardo mi diletta, voglio baciare te, adesso.* / “Seu olhar me encanta, eu quero te beijar, agora. ”

Ele me beija segurando o meu rosto com as duas mãos com carinho. Coloco meus braços em torno de seu pescoço e o aproximo mais. Nosso beijo se torna mais intenso e urgente, tentamos mostrar um ao outro a falta que sentimos. Afastamo-nos já sem fôlego. Ele me olha e depois desce o olhar para os meus lábios e me beija outra vez, gemo e isso o afasta. Fico olhando-o sem entender, querendo que ele continue. Ele encosta

PERIGOSAS ACHERON

sua testa na minha e respira fundo. Afasta-se novamente soltando o ar.

— Nós vamos conversar, Emily. Eu irei tomar um banho e saiba que estou realmente surpreso e feliz por você estar aqui, mas precisamos dessa conversa. Não vou demorar. — Ele pega sua bagagem que ainda estava perto da entrada e segue para o seu quarto.

Sento-me no sofá tentando entender o que foi todo esse arremate aqui na sala, ele é intenso. Lembrei-me do jantar e fui terminar de prepará-lo para ficar no ponto de servir. Cuidei do vinho como Dani me orientou e coloquei uma música para tocar, também sugestão dela, *Sai Che, de Marco*

Mengoni. Nessa hora sinto seu cheiro tomar conta do ambiente.

— Você preparou tudo isso para conversar comigo? — Virei-me para vê-lo com as sobrancelhas erguidas olhando para mim. E quase desisto do jantar, que homem é esse??? Charmoso, lindo e será meu jantar completo. Estava com uma camisa branca social dobrada, os dois primeiros botões da gola abertos, o que revelava o seu pescoço grosso. A calça cinza chumbo e sapatos, também sociais. Ele realmente fez jus a sua parceira, pois eu também me vesti bem para ele.

—Também... — Disse e se aproxima mais, eu recuo. Ele dá outro passo em minha direção e

quando tento recuar mais, bato no balcão da pia. Apoio minhas mãos atrás e ele usa as dele para me prender. — E o que você fez, *mia bella*? — Que falta eu senti dele me chamar assim.

— Um jantar para nós.

— E o que mais você planejou? — Fala encostando mais seu corpo ao meu.

— Se você for um bom menino e comer tudinho sem reclamar... — Parei de falar e fiz que pensava. — Poderei pensar em algo bom. — Entrei no seu jogo. Ele jogou a cabeça para trás rindo e que som sexy é a sua risada. Eu vou enlouquecer com esse homem.

— *Mia piccola*, hoje serei tudo, menos um bom

menino. — Pronto, entrei em combustão. Meu rosto com certeza ficou vermelho porque ele riu e passou o dedo pelas minhas bochechas.

— Vamos jantar! — Ele segurou a minha mão e levou-me até a mesa. Puxou a cadeira para mim e depois se sentou. Quando eu comecei a servi-lo ele olhou para o que era e depois para mim.

— Você que fez esse rondelli? — Começou a comer e gemia. Aquele som grosso de prazer não estava me ajudando em nada. Só queria escutá-lo mais tarde em seu quarto.

— Você gostou? Sua irmã me disse como você gostava, ela também me ajudou escolhendo o vinho para o jantar. — Mostro para ele a garrafa, ele a

pega, e começa a abri-la.

— Este, ao meu paladar, é o melhor vinho. Você irá gostar, posso servi-la? — Afirmei e brindamos. Realmente era um ótimo vinho. — Você foi mais que perfeita, *mia bella*, todo o jantar está magnifico!

Comemos e conversamos sobre sua viagem e sobre as coisas aqui no Brasil. Depois tomando nosso vinho, falamos de nós dois. Estamos ainda na mesa do jantar.

— Declan, você havia dito que te procurasse quando eu tivesse a minha resposta. — Olho para a taça de vinho em minhas mãos e volta a olhá-lo. — Ter medo não é bom, ele impede você de tentar e

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não quero perder você. Eu tinha medo de sentir isso que está aqui! — Coloco minha mão no peito. — E simplesmente perder o que temos. Eu não sei o que será de nós, afinal ninguém sabe, mas uma coisa eu sei... que é você, Declan Carone. É você que eu quero e que amo! — Pronto falei, agora foi e não tem volta. Ele me olha sem demonstrar nada, só o silêncio.

Pousa sua taça na mesa, estica sua mão colocando-a por baixo da minha e segura com os seus dedos o anel que ele me deu, mesmo separados eu não o tirei. Ele o retira... Ele tirou o anel do meu dedo. Fiquei olhando-o sem acreditar... meu coração deu uma batida forte agora. O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que ele fez isso, se eu disse que o amava? Dou um soluço de choro contido e ele desvia o olhar do anel que segurava e me olha. Levanta-se da cadeira e vem para o meu lado. Ele está em pé junto a mim, de repente coloca um joelho no chão. Levo minha mão à boca, mas esse choro agora é de felicidade e não me aguento por causa de tanta tensão, choro de verdade. Ele me abraça ainda de joelhos na minha frente. Eu apoio minha cabeça em seu ombro. Devo ter manchado sua camisa branca, levanto a cabeça e vejo que sim. Passo a mão na camisa me desculpando pela mancha.

— Há dois tipos de homens nesse mundo... —
Ele começa a falar fixando seus olhos nos meus. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os de ação e os demais. E eu, *mia bella*, sou o de ação. — Ele beija a minha mão. — *Ti amo*. E eu quero saber se você, Emily Dantas, aceita desistir de todo o seu medo e viver comigo? — Ele segura a minha mão e espera para colocar o anel novamente.

— Sim, Declan. Eu quero uma vida com você.
— Ele coloca o anel em meu dedo. Depois levanta o olhar para mim e não há boas intenções nele.

Suas mãos começam a subir pelas minhas coxas e levo as minhas para segurar sua investida.

— Agora não, menino levado! — Levanto-me e ele estreita os olhos para mim. Definitivamente, Declan é um homem genioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está brincando comigo, Emily? Quer que eu lhe mostre o que é ser, não um menino, mas um homem levado? — Quando vejo já estou em cima do balcão da cozinha.

— Quero muito que você me mostre, mas eu não terminei ainda. Como você se comportou no jantar e não reclamou de nada, tenho uma surpresa para você. E será no seu quarto!

— *Nostro, bella.* O quarto será nosso *capito*/ “entendido”? — Afirmo com a cabeça e ele me leva para o quarto. Chegando lá ele me olha. — Quero a minha surpresa agora, nem sempre sou paciente e esta é uma dessas vezes em que não serei.

PERIGOSAS ACHERON

Ele vem lento em minha direção. Eu coloco uma mão em seu peito, que está quente ao toque e vou empurrando-o de leve até sentá-lo na beira da cama.

Ele apoia as mãos na cama com os braços esticados, abre um pouco as pernas e fica nessa postura me olhando. Vou ao banheiro trocar de roupa. Troco de lingerie e essa agora é preta com detalhes em azul royal e com uma cinta liga. Vesti por cima uma camisa social dele, com o mesmo tom do azul da lingerie e para completar, sandálias pretas de saltos finos. Volto para o quarto e quando ele tenta se erguer eu levanto a mão indicando para não sair dali. Ligo as luzes das duas arandelas do

quarto e apago a luz central. Vejo que ele não tira os olhos de mim, acompanhando todos os meus movimentos. Olho para ele e dou um sorrisinho. Ele cerra os olhos e me encara. Homem impaciente esse que arrumei. Programo a música e ela começa, ao som de *Crazy in love, de Beyoncé*.

Olho para ele e vou andando lentamente em sua direção, coloco um dedo no meu lábio inferior e passo a língua nele para descê-lo pelo meu queixo até chegar ao decote que a camisa faz. Volto a me afastar e fico de costas, ele agora está sentado se inclinado para frente com seus antebraços apoiados nas pernas e bem atento a tudo.

Agora tenho sua total atenção e isso me aquece

PERIGOSAS NACIONAIS

mais, no ritmo sensual da música eu mexo o meu corpo, pego a cadeira que já havia separado para o momento e me sento com as pernas cruzadas. Depois descruzo-as e coloco as mãos nos joelhos abrindo e fechando-as lentamente. Sento-me bem na ponta da cadeira e abro mais um pouco as pernas.

Ele abre bem os olhos, mas cubro entre as pernas com a camisa, depois fico em pé. Ele me olha e sei que não gostou por eu esconder o que ele queria que fosse mostrado. Viro a cadeira sentando-me nela com as pernas abertas e apoio os meus braços dobrados no encosto, encarando-o. Começo a desabotoar a camisa bem devagar sem tirar os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos dele. Tiro a camisa e deixo-a deslizar pelos meus braços. Ele está com a boca aberta e depois engole seco olhando meu corpo.

Quando ele sobe o seu olhar, eu saio da cadeira e fico de pé. Abaixo o meu corpo apoiando a mãos no acento da cadeira virando as costas para ele, estou de fio dental e imagino a visão que ele tem agora da minha bunda. Escuto-o gemer. Volto a me sentar e dessa vez sem a proteção da camisa eu abro as pernas, começo a passar as minhas mãos pelo meu corpo, no ritmo da música. Passo nos meus seios, por cima do sutiã, na barriga e vou descendo, quando estou para chegar na calcinha, eu olho para ele e o chamo.

PERIGOSAS ACHERON

Posso ver daqui como está louco de tesão, a parte da frente da sua calça mostra isso, ele tenta se ajeitar ali e vem para mim. Fica bem na minha frente e meu rosto está na altura da sua virilha. Eu começo a tirar sua camisa de dentro da calça e passo a mão por baixo dela sentindo o seu abdômen firme. Ele olha para baixo e seus olhos estão bem dilatados. Ele me levanta, solta os meus cabelos e os segura firme puxando-os para trás.

— *Sei molto bella.* — Beija meu pescoço e chega até a minha boca.

Seu beijo é possessivo. Com apenas uma das mãos ele tira o meu sutiã e o deixa cair ao chão. Abaixa a cabeça para colocar sua boca em meu

PERIGOSAS NACIONAIS

seio, joga minha cabeça para trás e vai abaixando e levando seus beijos para minha barriga sem tirar as mãos dos meus seios. Chega à minha calcinha e levanta seu olhar para o meu depositando beijos nela e passando sua língua por cima. Desce suas mãos tirando as ligas e rasga a minha calcinha. Passa o dedo no centro da minha intimidade me provocando... leva o dedo à sua boca saboreando o meu sabor.

— Minha sobremesa! — Sua voz está mais grossa e rouca, ele avança e começa a saborear o que acha ser a sua sobremesa. E pelos seus gemidos ele está gostando do sabor. Segura meus quadris e investe sua língua forte, minhas pernas

PERIGOSAS ACHERON

enfraquecem.

Ele me apoia ainda segurando os meus quadris e me sento na cadeira. Coloca agora suas mãos em meus joelhos e abre bem minhas pernas. Seguro em seus cabelos e o trago mais para perto, não quero que ele pare... seu dedo trabalha no meu ponto de prazer enquanto sua língua me penetra, me levando à loucura.

Eu não vou aguentar muito, minhas pernas começam a tremer. Ele me penetra agora com dois dedos e sua boca vem brincar com os meus seios.

— De... Declan... Humm, não pare... — Grito quando atinjo o meu prazer, ele volta a saborear-me com vigorosas lambidas.

— A melhor sobremesa que você poderia me dar. *Deliziosa!* — Ele lambe os lábios e ainda estou grogue com tudo.

— Venha, *mia bella*. — Ele me pega no colo e me leva para a cama, olha para mim e estou apenas com as meias 7/8 e as minhas sandálias.

Ele começa a tirar toda sua roupa, como eu senti falta desse seu corpo, de cada parte dele. Ele me vê admirando-o e dá um sorriso safado. Olho-o e ele está se tocando enquanto olha para o meu corpo também, ele faz movimentos leves e eu aprecio aquela cena na minha frente. Esse homem lindo, cada músculo do seu corpo tensionado enquanto ele fica de joelhos na cama e coloca a

camisinha.

Segue para perto de mim, pega no meu pé tirando uma sandália e depois a outra, começa beijando os meus pés e passa a tirar também as minhas meias, bem devagar. Sobe sobre o meu corpo e me olha nos olhos passando suas mãos para ajeitar os meus cabelos.

— *Io appartengo a te e tu appartieni a me. /*
“Eu pertenço a você e você me pertence”. *Ti amo, bella!* — Ele me penetra de uma vez só, vai com força e nós ofegamos juntos.

Nossos movimentos se aceleram, sinto que estava perto, ele me beija e gemo em sua boca quando atinjo o meu prazer. Ele muda a nossa

PERIGOSAS NACIONAIS

posição e me senta em seu colo fazendo-me cavalgá-lo. Suga os meus seios e puxa meus cabelos, me ajuda nos movimentos e chegamos juntos. Ele me abraça e nós estamos suados e arfando pesado.

— Ainda não acabou, *mia piccola*, você não irá dormir hoje. — Olho para ele que ri. — Adorei minha sobremesa, mas vi que tem um bolo de chocolate e me pareceu bem apetitoso.

— Fiz para você, é aquela receita da minha mãe. — Falo ainda tentando recuperar o meu fôlego.

— Então vamos experimentá-lo. — Ele levanta e me leva ao banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O nosso banho demorou um pouco mais, não resistimos ter nossos corpos juntos sem nos tocarmos. Então tivemos mais um bom momento durante o banho. Ele realmente sabe trabalhar com aquela língua. Depois que saímos do banheiro, ele me deu um roupão que ficou um pouco engraçado, parecia um vestido longo e colocou um também, só que nele ficou lindo.

Fomos para cozinha e nos servimos do bolo. Sentamos e começamos a comer. Eu estava de parabéns, modestamente, ficou muito bom. Eu adorava essa calda, comia o bolo, mas meu fraco é o recheio e a calda. Olho para ver se Declan gostou, ele estava segurando o garfo parado e me olhando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, não gostou? Eu achei que ficou gostoso. — Falei e lambi o garfo. — Chocolate é bom demais!

Ele abaixa o garfo e o deixa em cima do prato. Acho que não gostou. Que pena! Vejo-o pegando a panela do fogão com o resto da calda que sobrou e se vira me olhando. Coloca a panela na mesa e tira nossos pratos de perto. Fico olhando...

— Eu ainda estava comendo. — Digo, mas quando vejo seu olhar para mim, esqueço qualquer coisa.

Coloca-me sobre a mesa e começa a abrir o meu roupão, eu estou sem nada por baixo. Ele me puxa mais para frente dele, coloca sua mão

PERIGOSAS ACHERON

espalmada no meu rosto, fechando os meus olhos.

— *Chiuder gli occhi belli.* / “Belos olhos, fechados! ”. — Fala com aquela voz rouca no meu ouvido.

Vai descendo a mão devagar, passando pelo meu pescoço... entre meus seios, arqueio a minha coluna buscando mais do seu toque. Ele continua a descer sua mão, passa-a lentamente pela minha barriga, desce passando pelo meu ventre, mas não para. Usa agora as duas passando-as por cima das minhas coxas e arranha-as de leve até a parte interna dos joelhos. Meu corpo sacode. Nossa! O que foi isso? — Não abra os olhos! — Sua voz grossa ecoa na cozinha e sinto-o passar o dedo com

PERIGOSAS NACIONAIS

algo melado nos meus seios, sua boca vem logo em seguida chupando e lambendo-o todo. Ele faz um caminho com o dedo melado por minha barriga até o meu ventre. Depois espalha em toda minha intimidade. Dou um grito de prazer quando sinto-o mordiscá-la e depois lambê-la com fome. Passa mais um pouco e avança novamente, parecendo um animal faminto. Não aquento e chego forte ao meu prazer, mas ele continua a tortura. Agora passa em meus lábios e é a calda de chocolate, ainda com os olhos fechados eu avanço em seu dedo e o chupo com gosto. Escuto-o gemer. — *Aprire gli occhi.* / “Abra os olhos”. Abro os meus olhos e vejo o seu olhar de desejo. — Faça em mim o que você fez em

PERIGOSAS ACHERON

meu dedo. — Levante-me e o empurro de leve.

— Não precisa pedir duas vezes. — Ele me olha e sorri de lado. Mas é sexy e charmoso esse meu italiano.

Ele estava em pé e o coloco para sentar-se. Vou rapidinho para o quarto e pego meu celular, coloco para tocar *Toxic, com Marie Plassard Cover*.

— Essa é para você, que é o meu vício. — Posiciono-me entre as suas pernas e ele me olha com os olhos cerrados e passa a língua nos lábios para me provocar.

Abaixo e lambo o seu pescoço enquanto desamarro a faixa do seu roupão. Abro-o totalmente e fico admirando-o todo. Pelo que vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, ele está pronto para mim, como sou bem servida...

Pego a faixa do roupão e ele abre bem os olhos, nega com a cabeça. Nem o deixo falar, me ajoelho em sua frente e no meio de suas pernas, meus seios ficam como se abraçassem seu *penis*, ele se distrai com isso, enquanto eu passo os meus braços por trás do seu corpo e uso a faixa para amarrar os seus punhos por trás da cadeira.

— *Quello che fate per me, strega?* / “O que você faz comigo, bruxinha?”

Começo a beijá-lo e passo minhas mãos tentando sentir todos os músculos dos seus ombros e vou descendo pelos seus braços. Subo as mãos

PERIGOSAS ACHERON

passando por todo seu peito, sinto cada detalhe do seu corpo e desço para seu abdômem. Vejo que ele treme a musculatura quando meus dedos o tocam. Brinco com seus pêlos abaixo do umbigo e vou levando a minha mão até a sua extensão excitada, sinto-o pulsar em minha mão. Solto-o e ele suspende a pélvis procurando o meu toque. Sorriu, ele gosta disso. Mordisco a sua orelha.

— Calma meu italiano, deixe-me senti-lo! —
Ele geme enquanto falo em seu ouvido. Acho que sou uma boa aprendiz.

Desço a minha boca na sua e dou um leve aperto nos seus mamilos. Ele sobe o peito gemendo grosso em minha boca e mordo seu lábio. Coloco

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco da calda em seu peito e lambo, depois repito no outro. Olho para ele e quase entro em combustão com seus olhos verdes em plena luxúria. Continuo a passar minha língua por seu peito, desço para seu abdômem trincado. E vou para área do seu maior prazer... e do meu também. A coisa fica séria e nesse momento começa a tocar *Beyoncé, Haunted*, amo essa música, era isso, vou tê-lo para mim agora.

Vejo que a respiração dele está mais forte e seu peito sobe e desce de forma mais intensa. Passo um pouco do chocolate por cima da sua excitação, eu preciso prová-lo. Começo a lambar em toda sua extensão e ele não aguenta, começa a levantar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quadril. Coloco-o todo em minha boca e o chupo com vontade. Ele faz um grunhido e joga a cabeça para trás.

Continuo trabalhando nele e passo minha mão por seu abdômen sentido seus músculos ali. Desço a minha mão e toco-o mexendo em seus testículos e isso o faz pulsar ainda mais em minha boca. Retiro minha boca e tiro a faixa dos seus pulsos. Ele agilmente me pega e me vira de bruços na mesa. Segura meus cabelos subindo o meu rosto e dando um beijo sem piedade em meus lábios.

— *Il solo mio.* / “Minha única”. — Diz entre meus lábios. Ele me tem rápido e sem esperar começa a movimentar-se com pressão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto um tapa nas minhas nádegas e depois outro. Espanto-me porque isso me esquentava mais, gemo e ele investe mais rápido. A mesa range com cada movimento do seu corpo e ele me toca por baixo, não consigo me segurar. Meu corpo amolece do forte prazer que ele me trouxe e o sinto vir também. Ele diz o meu nome alto e aperta meu quadril. Sinto-o relaxar e sair de mim.

— *Porca miseria!* Eu me esqueci do preservativo, Emily. — Olha-me preocupado.

— Não se preocupe, estou fora da época fértil.

— Desculpe, você me enlouqueceu ali. — Ele mostra a cadeira e me beija de leve. — Vamos *mio amore*, vou dar um banho em você.

PERIGOSAS ACHERON

Desta vez, foi só banho mesmo. Ao terminarmos, Declan me ajudou a organizar tudo na cozinha, não deixamos nenhum vestígio da nossa noite. Fomos nos deitar e ele me abraça por trás beijando a minha cabeça.

— *Grazie per la mia bella di notte! Ti voglio con me, Emily!*”/ Obrigado pela bela noite! Quero você comigo, Emily!

Aliso o seu braço que está em cima da minha cintura. E me viro para ele.

— Eu também quero você ao meu lado, Declan. Obrigada por ser paciente comigo e me esperar. Foi preciso esse tempo, agora eu sei.

— Não me faça esperar mais. Não foi fácil te

ver e não poder tocar-te. Eu sentia seu cheiro e não podia chegar em perto de você... — Não o deixo terminar. Eu o abraço e cheiro o seu pescoço. Como pude pensar na possibilidade de conseguir viver sem esse abraço, sem ele.

— Não consigo viver sem você, Declan, eu tentei, mas não pude. Não vou mentir, sinto medo ainda. Só que agora eu quero viver mesmo com ele, não quero me arrepender de ter tido isso com você.
— Passo minha mão pelo seu rosto.

— Na vida perdemos e ganhamos, mas também aprendemos muito com isso. — Ele me fala olhando em meus olhos. Eu bocejo e ele ri. — Vamos dormir, amanhã é domingo e terei você toda

para mim. E quando você virá para cá de vez?

— Minha mãe irá se casar, depois disso eu venho morar com você. — Ele me olha e eu afirmo novamente.

— Quando será o casamento deles?

— Não sei, Declan, mas tio Vitor já está correndo com os papéis.

— Quero você comigo para ontem. — Ele diz e sorri com o jeito Declan de ser.

— Talvez em duas semanas amor, vou me organizar para isso. — Pisquei o olho para ele.

— Quer que eu te convença, *mi amore*? — Ele me puxou para mais perto e senti o seu poder de convencimento bem presente. — Amanhã

PERIGOSAS NACIONAIS

falaremos mais disso, não quero abusar tanto de você hoje.

Beija-me na testa e me vira para poder abraçar-me por trás. Sinto-me bem em seus braços, o seu cheiro em mim. Suspiro e o sono logo vem.

O domingo amanhece nublado e chuvoso. Declan não estava na cama, mas escutei o barulho do chuveiro. Levantei-me e fui ao banheiro. Ele estava lá em toda a sua glória, aproximei-me e abri o box. Não me viu chegar e comecei a passar as mãos por suas costas. Ele se vira e leva a minha mão para dar atenção em outro lugar.

— Eu estava pensando em você e ele sentiu sua falta, mas não quisemos acordá-la tão cedo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você me deixou sozinha na cama. —Falei.

— Fui para a academia do flat, precisava estravazar a minha energia, mas agora que você chegou pode me ajudar. — Ele sai do box e coloca um preservativo. Entra novamente, me prende na parede usando o seu corpo colado ao meu e segura forte em meu rosto me beijando duro. E o domingo promete ser muito bom.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 41

Por Emily...

A semana no trabalho está muito agitada, mesmo com um final de semana maravilhoso, Declan e eu mal nos vimos. Eu estava trabalhando muito com Caleb e Túlio nesse novo projeto da empresa italiana, a que firmou um ótimo contrato com a nossa empresa. Gostaram tanto do nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro projeto que agora estamos com outro. Declan sempre em conferência ou externo para fechar os outros contratos, ele é muito profissional.

Sentada, giro a cadeira e olho para o turbilhão da cidade lá embaixo. Aqui no escritório não está diferente. Eu encosto a minha cabeça na cadeira e fecho os meus olhos, começo a lembrar-me do nosso final de semana...

Ainda lembro que no domingo ficamos o dia todo em seu flat, um dia chuvoso pede isso, ficar em casa bem agarradinha com seu amor. E literalmente ficamos assim depois que acordamos, juntos e agarradinhos. Agora fico rindo só de lembrar de uma cena.

PERIGOSAS ACHERON

Declan precisou ir à farmácia, que ficava a alguns quarteirões, foi andando mesmo. O tempo tinha melhorado um pouco, mas depois começou a cair um chuva pesada.

Eu estava no sofá coberta com um edredom bem quentinho quando ele entra todo molhado, coitado... Coitada de mim, isso sim. O homem estava muito gostoso, a camisa molhada e colada ao corpo, todas as formas dos seus músculos estavam marcadas. Seu calção também estava marcando o “tudo de bom” dele e isso ficou difícil pra mim. Levantei o olhar e ele me olhava com as sobrancelhas arqueadas. Estava lindo com aquele cabelo molhado caído em sua testa.

Joguei o edredom para o lado, porque ele perdeu a utilidade, o clima de repente esquentou. Fui chegando perto de Declan e vi um saquinho da farmácia em suas mãos.

— Quero usá-las agora, mio italiano. — Peguei o conteúdo do pacote e destaquei uma. Passei as minhas mãos por sua roupa molhada. — É melhor tirá-la, você pode adoecer! — Ele deu um sorrizinho e confirmou com a cabeça. Não fez nenhum movimento, só esperando minha ação.

Levantei a sua camisa que estava grudada em seu corpo e a tirei. Ele estava com a pele quente apesar de molhado, passei as mãos por todo o seu peito e fui descendo pelo seu abdômen, ele tremia

ao meu toque, chego ao cós da sua bermuda, vou puxando-a e descendo passando por suas coxas musculosas e na minha frente surge uma boxer branca altamente reveladora, ou melhor, grandemente reveladora.

Levantei o meu olhar para ele e sorri. Ele me ajuda saindo da sua bermuda e me levanto. Passo meus dedos pelo seus cabelos molhados e tiro os fios que estavam em sua testa. Coloco-os todos para trás e admiro os traços fortes em seu rosto bem masculino. Passo o dedo por seu maxilar quadrado e sinto a sua barba, chego aos seus lábios e ele segura o meu dedo entre seus dentes.

Segura a minha mão descendo-a e guiando até

segurá-lo intimamente. Apertou a minha mão por baixo da sua e gememos juntos. Ele me ergue colocando minhas pernas ao seu redor e me leva para o sofá, sobe a camisa que eu estou vestindo, que no caso é dele e a tira por completo. Fico só de calcinha e ele com sua boxer branca molhada. Ele me provoca passando toda sua extensão em mim, eu ergo meu quadril querendo senti-lo mais e escuto seu riso.

Ele sabe que estou no meu limite, levo minha mão e o toco por baixo da boxer. Ele arfa e joga a cabeça para trás e em um movimento rápido me coloca de joelhos no sofá com as mãos apoiadas no encosto. Ele passa sua mão por minha coluna e

*desce pela minha bunda dando um tapa de leve.
Desce mais e me toca começando uma massagem
louca no meu ponto de prazer.*

*Apoio a testa no encosto do sofá e gemo
quando sinto sua boca beijando minhas nádegas
preenchendo todo caminho com sua língua quente
até investir com vontade na minha intimidade.
Sinto o prazer chegar e ele aproveita o momento
lambendo forte. Suas mãos seguram meus quadris
e ele me penetra duro. Ele toma seu tempo e vai
lento em um movimento de tortura para mim, sua
mão alisa minhas costas e desce por minha coluna.*

*Sinto-o descer sua mão e me tocar no meu
ponto de prazer que já está bem molhado e circular*

seu dedo me levando à loucura, depois sobe sua mão por minhas nádegas e começa a tocar-me onde nunca fui tocada antes.

Resisto um pouco, ele abaixa o seu corpo e beija o meu pescoço e orelha. — Relaxe, apenas sinte! Quero te dar prazer, mia bella! — Essa voz rouca no meu ouvido... eu não resisto. E uma onda forte de prazer toma todo o meu corpo, ele chega a tremer todo quando começa a me penetrar mais rápido e seu dedo adentra o centro das minhas nádegas. Isso é loucura, o que esse homem faz comigo?

Ele começa a acelerar o seu ritmo e solta um grunhido alto. — Emily... mi uccidi. / “você me

mata”. — Diz caindo por cima de mim.

Depois que nos recuperamos ele me pega nos braços como se eu não pessasse nada e leva-me ao banheiro.

— Emi! — Escuto alguém me chamar, abro os meus olhos e viro a minha cadeira.

— Desculpe, estava há muito tempo aí? — Vejo Caleb me olhando e segurando uns papéis.

— Não, acabei de entrar. Você está bem? Vi que estava com os olhos fechados. — Sorrio para ele.

— Estou ótima, meu amigo! Vamos ao que interessa, o que precisa? — Ele ri e se senta à minha frente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Túlio me entregou os esboços dos mapas de mídia para verificarmos. Um para a vinculação auditiva e outro para o audiovisual.

— Ele fez a vídeoconferência com a equipe de marketing da empresa italiana? — Perguntei enquanto verificava os mapas.

— Fez, também fui com ele para o departamento de marketing da empresa do Sr. Paul e tivemos uma breve reunião com o próprio. — Levantei o olhar e sorri para ele, que sorriu também.

— Está ganhando pontos com o sogro, não é?

— Eu quero mesmo é ganhar pontos com a minha loirinha. — Ele para e fica com o olhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdido, pelo seu olhar e o sorriso safado que dá... Pensamentos puros que não são. Jogo um lápis nele.

— Pare de abusar da minha amiga até em pensamento. — Ele fica vermelho. — Pego no flagra. — Falo e rimos juntos. Gosto muito de Caleb, ele é um sujeito tranquilo, quando não mexem com ele, é claro. Combinou com a minha amiga que é agitada e briguenta.

Voltamos ao trabalho e ligamos para Túlio. Ele veio ao meu escritório e fizemos uma breve reunião, os três. Ele teve ótimas idéias, dará mais mercado para o público brasileiro. O pessoal da empresa da Itália pensou no estilo europeu, mas

PERIGOSAS ACHERON

temos que pensar no público alvo e esse é o nosso.

Passamos os dois tipos de mapas para verificação final e tudo pronto para Declan apresentar na próxima conferência. Caleb saiu para terminar de responder uns emails em sua sala e fiquei com Túlio fazendo uns ajustes na campanha de uma empresa nacional que fechamos um bom contrato. Esse cara tem o dom da mídia mesmo, pensa rápido e não perde o foco do produto.

Vejo-o organizando as suas coisas e fechando o seu note. Sei que não devo me meter, mas gosto muito de Dani e sei que ela está gostando dele.

— Túlio, me desculpe, mas poderia lhe fazer uma pergunta? — Ele para o que está fazendo e me

olha.

Lembro desse jeito dele olhar, ele tem olhos escuros e faz um conjunto bonito com seu cabelo preto, ainda tem a barba rala. O que lhe confere um ar de bad boy, acho que esse seu jeito o deixa sério, não sei. Só sei que a Dani está caidinha por ele.

— Seriam duas. Essa já foi uma. — Ele fala cruzando os braços e se encosta à cadeira. Engraçadinho!

— O que você sente pela Dani? — Sou logo direta. Ele descruza os braços e trás seu corpo, ainda sentado, para mais perto da mesa.

— Seja mais clara.

— Você já deve ter notado que ela gosta de você, pelo menos eu imagino que você tenha percebido. E sendo minha amiga, não quero que lhe dê falsas esperanças. Vejo como você reage ao vê-la, deu para perceber que também não gosta quando algum rapaz se aproxima dela. Mesmo sem dizer nada, eu percebo que sente algo por ela, Túlio. Então é isso, se não gosta e não tem nenhuma chance disso. Peço que seja claro com ela. — Eu sei que falei demais, dei uma de irmã defensora. Mais é isso que sinto por ela.

Ele fica em pé e começa a recolher suas coisas. Coloca tudo em uma bolsa tipo carteiro e me olha.

— Apesar de achar que não é dá sua conta o

PERIGOSAS NACIONAIS

que sinto ou deixo de sentir, serei educado e responderei você. — Ele apoia a bolsa na cadeira. — Não vou negar, também sinto algo por ela. — Eu sabia! Vibro, mas quando olho para ele vejo que está triste.

— Eu não posso, Emily. Não posso! Ela é mais nova. Poxa! A garota está no colegial ainda. Isso é crime! — Diz sendo exagerado, claro.

— Desculpe interromper, Túlio, mas Dani já tem dezoito anos, que eu saiba isso já é ser maior de idade. — Ele me olha sério.

— Eu sei Emily, mas para mim não dá. Está difícil resistir, não vou negar, sinto ciúmes sim. — Olho-o espantada, ele está gostando dela mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que não diz isso tudo para ela e tenta uma relação? — Ele balança a cabeça rindo.

— Já conversei, ou melhor, tentei conversar. Aquela *diabita* não me escuta. — E ele fala espanhol, coitadinha da Dani. Homem de sangue quente.

— Túlio, desculpe-me novamente, mas em minha opinião, quando se gosta de verdade não tem essa de idade. Eu quase perdi meu grande amor por medo e receio de perdê-lo no futuro. Veja que contradição. Tinha medo de me apegar e entregar-me, não queria sentir a dor da perda. Agora eu decidi que vale a pena, quando a gente gosta de alguém, deve ficar ao seu lado e não afastá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem outras coisas envolvidas Emily, não é só o fator idade, apesar desse também me incomodar. Tem umas coisas que preciso resolver em relação ao meu passado. — Seu olhar fica mais escuro e se perde. Depois ele volta a me olhar. — E tem também Declan, eu o considero um bom amigo. Eu cheguei aqui no Brasil e Caleb me apresentou a ele falando do meu trabalho e da minha experiência na Espanha como desingner gráfico. Declan me acolheu como a um amigo e me deu um cargo de chefia no departamento de mídia. Sou grato a ele por isso. Não quero misturar as coisas.

— Eu sei que Declan é um irmão muito

PERIGOSAS NACIONAIS

protetor e ciumento, mas a Dani é uma garota muito inteligente e madura, ela sabe o que quer. Sei que não será fácil para ele aceitar no começo, mas ela quando quer consegue.

— Ela tem um gênio forte mesmo. — Ele ri e é a primeira vez que vejo o seu sorriso real. — Não quero que nada de mal aconteça com ela, Emily, eu gosto sim dessa *diabita*, só que Declan não irá gostar...

— Eu não irei gostar do quê? — Assusto-me, Declan e sua mania de abrir a porta da minha sala sem bater... E pela sua cara, não gostou nada em me ver com Túlio. Esse meu italiano no “modo ciumento” ninguém merece...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando você irá aprender a bater antes de entrar? — Ele para de olhar Túlio e direciona seus punhais para mim agora.

— Quem vai responder a minha pergunta? — Pergunta cruzando os braços.

— Nós mudamos algumas coisas no mapa da veiculação audiovisual da empresa italiana. Túlio adaptou a propaganda do produto ao perfil do consumidor brasileiro e não do europeu, como o diretor de marketing da empresa de lá havia sugerido, ficou ótimo. Mas ele acha que talvez você não vá gostar. — Olho para Túlio para ele confirmar, ele tosse e confirma. Depois me olha balançando a cabeça dando um sorriso de lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto a ver meu chefe temperamental e ele está olhando agora os papéis de outro projeto que estão em minha mesa.

— Onde estão as mudanças? — Declan me pergunta sério, agora ele está no “modo CEO - chefe chato”.

— Estão aqui comigo, Declan. — Túlio fala. — Quer vê-los agora?

— Não. Envie-os para mim ainda hoje. — Ele ainda olha de Túlio para mim. — Onde está Caleb? Por que ele não está aqui, nisso que parece ser um momento de trabalho em equipe? — Olho para ele e se Túlio não estivesse aqui... O que ele está insinuando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele estava conosco, mas precisou responder uns emails e se ausentou. Algum problema, chefe?

— Falo e ele cerra os olhos para mim.

— Bom, eu já estou indo, qualquer coisa estarei na minha sala. — Túlio sai da minha sala e Declan fecha a porta.

— Posso saber por que ele estava sozinho aqui com você e com a porta fechada? — Ele não perguntou isso... um... dois... Três... Conto mentalmente e respiro.

— Primeiramente, estávamos trabalhando, não admito que você insinue nada sem eu ter dado motivos para isso. Mal o vi esta semana e hoje já é quinta- feira. E quando me vê já vem dando falsas

PERIGOSAS ACHERON

insinuações a meu respeito. Não gostei e se não confia em mim é porque não me merece. — Dito isso, começo a guardar os papéis que estão sobre a mesa e abro a gaveta com raiva. Depois a fecho com força. Ele segura meus braços e tento me soltar. Agora me enlaça com os seus braços fortes.

— Quer parar com isso? Senão vou precisar comprar novos móveis para a sua sala. — Fuzilo-o com o meu olhar. — Ok! Eu exagerei! Só não gosto dele perto de você. Eu me lembro como ele te olhava na nossa primeira reunião. Ele queria você, Emily, só que agora você é minha e passo por cima de quem pensar em tocá-la.

— Não sou um objeto, Declan, para você falar

assim. — Tento, sem sucesso, me soltar e ele segura agora minha cabeça me fazendo encará-lo.

— Quando eu digo minha, não me refiro a um objeto e sim ao meu bem maior. Aquela que eu amo e escolhi para ficar comigo, e se você está comigo, não quero mais ninguém nem pensando em tê-la. Compreendeu? — Olha para os meus olhos e depois para a minha boca, ele não espera a minha resposta e me beija lento e gostoso.

Envolvo meus braços pelo seu pescoço e aumento o nosso beijo. Ele se encosta mais em mim e sinto sua dureza. Escuto alguém bater na minha porta e chamá-lo. Nos ajeitamos e ele se senta, porque em pé seria embaraçoso pelo seu

estado frontal. Vou sentar-me na minha cadeira.

— Pode entrar. — A porta é aberta e olha só quem é... a “Falsiana”. Ela me vê primeiro e faz uma cara de azeda para mim, quando Declan se vira, seus olhinhos brilham e um sorriso assustador, de tão exagerado, aparece.

— Com licença, Dona Emily. Sr. Carone, me desculpe, mas é que tem um telefonema para o senhor. — Ele se levanta e me diz que passará depois para irmos almoçar. Concordo e ele sai agradecendo a sua secretária.

Ele passa por ela e eu sei que não sou referência de altura, pode até ser o sujo falando do mal lavado, mas foi cômico agora vendo daqui.

Declan com seu maravilhoso porte de 1,89 centímetros e sua secretária olha para cima e só falta babar, teve que jogar toda cabeça para trás só para vê-lo melhor. Quando ele sai, ela mostra quem é. Vira-se para mim e vem na minha direção. Continuo sentada e olho como que esperando, mas sem muita importância com o que virá.

— Como vai, Dona Emily? Vejo que voltaram a namorar, mas isso não vai durar muito tempo. Ele será meu, entendeu? — Olha-me com uma raiva que nem sei de onde veio.

— Diana... — Respiro fundo. — Você poderia se retirar da minha sala e me deixar trabalhar, por favor? — Estava no meu limite da paciência.

— Eu só estou avisando você. Ele será meu! —
Essa garota é louca. Está fora da casinha, não
tomou os remédios hoje... Sei lá.

— Bom, eu pedi com educação. — Levantei-
me... “Para um louco só outro na porta”, como dizia
minha avó. Abri a porta e comecei a chamar
Declan. Ela arregalou os olhos e saiu rápido da
minha sala. E no corredor se vira para me olhar
novamente.

— Você é louca! Ele não merece estar ao seu
lado. — Ela ainda sai falando, está
descompensada... Coitada!

— Desculpe-me, mas terei que deixá-la falando
sozinha. Não posso me atrasar, tenho um almoço

hoje com o meu chefe. Como você já sabe, ele também é o meu namorado! — Se ela pudesse, tenho certeza que voaria em mim agora. Sai bufando e segue para o corredor que dá acesso à sala de Declan.

Chega a hora do almoço e já estou com quase tudo resolvido aqui no trabalho. Só tenho algumas pendências para a tarde. Vou ao banheiro e depois chegando na sala fico aguardando por ele. Checo o celular e vejo que tem duas ligações dele e uma mensagem.

Ele ligou quando eu estava no banheiro, eu tinha deixado o meu celular aqui para carregar. Na mensagem ele fala que não poderá ir almoçar

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, pois precisa ir a um almoço de negócios e quando chegar ele me explica melhor. Se desculpa e diz coisas carinhosas para mim.

Bom, agora vou ver se Sara já saiu para almoçar, caso não, irei com a minha amiga. Meu namorado me abandonou mesmo. Liguei para Sara e para minha alegria terei sua companhia para o almoço.

Depois do almoço chego na minha sala e descanso um pouco. Como cheguei mais cedo, posso me dar esse luxo. A conversa com Sara é sempre boa e descontraída, contei a ela sobre a doida da Diana e ela acha melhor eu falar com Marla. Só que prefiro deixar quieto, não vou ficar

PERIGOSAS ACHERON

levando problema para Marla. Se a sobrinha dela é assim, um dia essa doida irá se prejudicar e não serei eu que farei isso. Não há mal que não seja descoberto, já dizia minha amada avó... “Não há mal que perdure.”

Dado um tempo, saí para tomar um cafezinho. Quando estava terminando, entra a “Falsiana” e que cara de felicidade ela estava.

— Boa tarde, Dona Emily! — Passa por mim rebolando. Eu reviro os olhos. Eu mereço!

— Boa tarde! — Começo a sair da sala e ela fala.

— Não foi almoçar com ele hoje, não é? — Preciso me matricular nas aulas de Tai chi chuam,

ou melhor, as de Muay para praticar com essa “Faldiana”.

— Você se mete demais onde não deve, Diana. Com licença, preciso trabalhar! — Falo já saindo.

— Seu namorado foi almoçar com outra. A senhorita Pietra, conhece? Ela é italiana também. Foi seu telefonema que ele atendeu naquela hora quando fui chamá-lo. Com certeza combinaram de almoçar. Que pena! Não é mesmo? — Segurei-me na porta e não virei. Continuei andando e só escutei sua risadinha que parecia o som de um chocalho de cobra.

Vou ao banheiro e parece que todo meu almoço quer sair. Lavo meu rosto e respiro. Por que ela,

Declan? Eu tentei esquecer e nem comentei com ele antes que Pietra atendeu o celular quando estava em viagem de trabalho na Itália. E agora sai para almoçar com ela e cancela o nosso almoço. Ótimo! Estamos retomando bem o nosso namoro.

Tento me concentrar no trabalho e recebo uma mensagem de Ivy para irmos à uma boate no sábado. Nem sei se estou bem para isso, mas concordo. Caleb veio a minha sala e tratamos do acerto final para a reunião de amanhã.

— Você está bem, Emi?

— Estou. Claro, por que não estaria? —

Disfarço e mexo em uns papéis. Caleb é muito observador e apesar de pouco tempo, nós criamos

uma afinidade.

— Conheço você, Emi, quando você fica colocando o cabelo direto atrás da orelha, é porque está ansiosa ou tensa. — Droga!

— Não é nada, Caleb. Voltando ao trabalho...
— Digo para disfarçar.

Desconversei e ele fingiu que acreditou. Seguimos e fizemos um relatório para anexar a apresentação. Ele foi para sala de Túlio e segui finalizando alguns emails. Recebo uma ligação e vejo que é do ramal da sala de Declan. É a “Falsiana” dizendo que ele quer falar comigo. Por que não me ligou no celular? Pediu para essa “coisa” me ligar? Agora que me lembrei, ela podia

muito bem tê-lo chamado pelo telefone antes. Mas preferiu vir à minha sala aquela hora só para aproveitar e cuspir o seu veneno em mim.

Respondi que estava indo e pedi para avisá-lo que ele aguardasse uns cinco minutos. Não sei o que é, mas não estou me sentindo bem, sei que pode ser tudo o que está acontecendo e como ele diz prezar pela verdade... Quero saber dele sobre tudo isso, depois. Fico me lembrando da história do seu pai, ele não faria isso, não o meu Declan.

Chego em frente a mesa da sua secretária e a eficiência em pessoa não está. Aguardo e nada dela chegar, tento ligar para o celular de Declan, chama mas ele não atende. Então, se ele não está, como

manda me chamar?

Bato na porta e escuto que há movimento na sala. Tento abrir a porta mas está fechada. Estranho! Ele não gosta de fechar a porta. Só a fecha quando está lá comigo. Sabendo que tem gente lá dentro eu bato novamente, agora mais forte.

A porta se abre e vejo Declan com um olhar assombrado, seu cabelo está mexido. Desço o olhar e a sua gravata está desalinhada, a camisa está por fora da calça. Ele me olha tenso e tenta se organizar sem tirar os olhos dos meus.

— Emily... — Meu nome sai como um suplício. Ele olha com raiva para o lado e vejo

PERIGOSAS NACIONAIS

Pietra. — Você pode se retirar, preciso falar com a minha namorada. — Ele está realmente com raiva, quando sua voz sai baixa e contida.

— Claro querido! Mais tarde entro em contato com você. — Passa por mim ajeitando a saia e pega sua bolsa para sair da sala.

Depois que ela passa deixa um rastro de perfume doce e enjoativo. Fecho meus olhos e respiro fundo, não me sinto muito bem. Abro os olhos e ele me olha preocupado. Resolvo ser suscinta para poder sair e deixar tudo isso pra trás.

— Pediu para eu vir aqui, você queria falar comigo? Ou foi para eu ver esse showzinho de vocês? — Ele franziu as sobrancelhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não pedi para você vir aqui, Emily. —
Falou como se não entendesse o que acabei de dizer.

— Então, me desculpe por interromper qualquer coisa que vocês estivessem fazendo. —
Saio da sala e vejo Pietra conversando com Diana de forma muito amigável. Passo por elas e escuto os chocalhos, quero dizer, as risadinhas delas atrás de mim.

— Já vai, Dona Emily? Tão cedo!!! — Eu não me sinto bem. Ah! Se eu estivesse boa... O que eu sei é que isso tem retorno, dona Diana.

Vou direto para o banheiro e vomito muito, me seguro nas paredes para não cair. Sento-me depois

PERIGOSAS ACHERON

em um banquinho no banheiro e respiro. Depois que me sinto melhor, lavo a minha boca e passo uma água no meu rosto. Queria que essa água pudesse lavar a minha visão daquilo que vi na sala dele.

Sigo para minha sala, sento-me e abaixo a minha cabeça na mesa, o choro vem. Agora viu o que eu queria evitar? Era isso, era essa dor. Quero gritar e não posso... Não posso. A porta se abre e vejo Declan entrar com Diana. Por favor, hoje não, por hoje chega!

— Por favor, aqui não, me deixem sozinha—
Minha voz sai fraca.

Declan coloca Diana sentada na cadeira e vem

para o meu lado. Se ajoelha perto de mim.

— Apenas escute. Só isso que eu te peço, *mia bella*.

— Não me chame assim, você não vê que me fez mal e que isso torna tudo ainda pior? — Falo cansada e triste, eu me sinto fraca.

Ele segura meu rosto enxugando minhas lágrimas e eu tento me levantar, mas me sinto fraca... física e mentalmente.

— Preciso ir para casa, Declan. Amanhã eu compenso esse horário, mas hoje não tenho mais condições. — Eu só quero sair daqui.

— Eu vou te levar, mas antes escute o que ela tem a dizer. Fale Diana! — Nunca o vi falando

assim tão grosso. E com ela, que antes era só elogios. — Comece logo, já estou sem paciência.

Agora que prestei atenção, ela está chorando e antes de falar me olha com raiva. Volta a olhar para Declan e começa a chorar novamente.

— Eu que liguei para a senhora, Dona Emily, não foi o senhor Carone quem pediu. Eu havia combinado com a Senhorita Pietra, ela pediu para eu chamar você quando ela estivesse na sala do senhor Carone. — Fala pausando a voz toda trabalhada na dramaturgia. Falsa igual a uma nota de três reais.

— Continue, mulher! — Eita que ele está bravo. Olho para ele e sua mandíbula chega estar

travada.

— Ela me disse que se eu a ajudasse a separar vocês... — Ela para e olha para ele. Declan a olha com desprezo e não sei porque sinto pena dela agora. Sei como é difícil você gostar de alguém e não ser correspondida. Eu passei por isso com Pedro, sofri porque pensei que o amava. Acho que é isso que ela sente é uma idolatria ou admiração mais forte por Declan, não sei. Só que ela fez tudo errado, a começar por cobiçar o meu homem. Ela continua... — Ela me ajudaria a conquistar Declan.

— Ela fala cabisbaixa.

— Senhor Carone para você, e pode passar no RH, já liguei informando sobre a sua demissão.

Pode ir e sinto por sua tia Marla, por ter uma pessoa tão sem caráter como sobrinha.

Vejo que ela suspira em derrota, olha para mim e depois para Declan. Levanta-se e sai da sala. Eu falei que não há mal que perdure. Declan está novamente ajoelhado ao meu lado segurando a minha mão.

— Venha, vou levá-la para casa. — Levanto-me e olho para ele.

— Declan, precisamos conversar. — Falei enquanto pegava a minha bolsa.

— Agora não. Depois teremos tempo para isso e você não parece bem.

Pedi para ele me levar para a minha casa, ele

PERIGOSAS NACIONAIS

resmungou a viagem inteira, queria me levar para seu flat, mas vendo que eu não estava bem, preferiu não discutir o assunto. Chegando à minha casa, pedi para ele ir que eu estava cansada e queria tomar um banho para dormir.

— Emily, eu não irei embora e deixarei você assim, está pálida. Telefone para sua mãe, podemos ir ao hospital agora e fazer uns exames. — Ele fala preocupado.

— Não, Declan! Hoje eu não saio para lugar algum. Quero descansar, eu juro que se não amanhecer melhor, procuro um médico. — Ele fica me olhando em silêncio, pensando ainda em como me convencer, mas concorda no final.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem, *mia bella*, por hoje eu aceito. Amanhã quero que fique em casa descansando, logo cedo passo aqui para saber de você.

— Declan, amanhã logo cedo você tem uma vídeoconferência com a empresa italiana. — Ele resmunga algo em italiano, acho que deve ser uma palavra nada boa.

— Eu ligo para você logo cedo então e qualquer coisa durante a noite ou amanhã me ligue, por favor! — Segura meu rosto entre as mãos e me beija, um beijo leve e carinhoso. — Vou deixar você descansar, mas fico aguardando notícias suas. — Confirmo e o levo até a porta, ele para e me beija de novo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando Declan sai e eu vou me sentar no sofá. Coloco minhas pernas em cima da mesinha da sala e descanso um pouco. Resolvo tomar um banho para me deitar, realmente estou me sentindo cansada... de tudo. E agora, Emily? Amanhã é outro dia, que seja diferente...



Capítulo 42

BÔNUS

Por Pietra...

— *Non credo! Quel idiota!* — Saiu falando sozinha e chingando aquele projeto de mulher. Diana... o que pensei quando resolvi me juntar com aquela miniatura de mulher? Claro que o meu objetivo era e ainda é ter Declan de volta pra mim.

E ele ainda será meu, disso eu tenho certeza. Tenho que pensar em algo para tê-lo para mim, tenho que fazer com que Emily o veja comigo e isso será muito para aquela sem sal. Estou perto do meu carro quando escuto alguém me chamar. Ao me virar, quem vejo? Um ser em miniatura vindo em minha direção. Irei dispensá-la agora mesmo, não preciso mais dela.

— Pietra, espere! — Ela se aproxima e vejo que está chorando. Que bom! Isso não me comove nem um pouco.

— O que você quer, Diana? — Falo já sem paciência.

— Ele me demitiu. — Enxuga seus olhos com

PERIGOSAS NACIONAIS

um lenço de papel, que já viu dias melhores. — Declan, ele me demitiu e foi muito ríspido comigo. Ele não me ama, amiga. — Fala com dificuldade por causa do choro e eu reviro os meus olhos.

— Primeiro, não sou sua amiga. Segundo, Declan jamais amaria um projeto de mulher como você e terceiro, eu não me importo nem um pouco se você foi demitida. — Falo seca e já me viro para abrir a porta do carro.

— Mas você disse que éramos amigas e que iria me ajudar a conquistá-lo. — Santa ingenuidade! Eu não imaginava que ainda existiia gente assim no mundo de hoje. Só nesse terceiro mundo mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— Queridinha, jamais seria sua amiga. Você para mim foi apenas uma peça descartável que eu usei na tentativa de conquistar meu amor, que no caso é Declan Carone. Então saia da minha frente, você é uma peça descartada agora. Não preciso mais de você, até porque não soube fazer nada direito. Agora, me dê passagem. — Abro a porta.

— Você é uma louca e não irá ficar com ele também! Agora eu vou torcer por Emily. Não sei porquê fui acreditar nas suas conversas. Disse que ele olhava para mim diferente e que ele falou de mim lá na Itália para você. Iludi-me com as suas falsidades, Pietra, e acabei acreditando nas suas mentiras sobre Emily, que ela era uma interesseira

e só estava com ele porque era o chefe. Sua louca, eu odeio você! Acabei sendo demitida e sabe o que será pior? Será ver a decepção da minha tia ao saber disso.

— Querida, não tenho culpa de você ser tão influenciável. Acorde! O mundo é dos espertos! E eu, meu bem, sei domar este mundo muito bem. Vê se acorda, adeus Diana! — Falo e dou partida no carro.

Agora irei ligar para Declan, quero conversar com ele e me desculpar. Sou louca por esse homem. Desde que trabalhamos juntos na Itália, nos encontramos algumas vezes pelos corredores da empresa de Henrico. Ele sempre me chamou

PERIGOSAS NACIONAIS

muito a atenção pelo seu porte e todo o resto. Era atencioso e muito educado com todos, percebi que o senhor Henrico via nele um grande potencial e isso também me despertou.

Claro que previ um futuro promissor naquele rapaz, quando chegou na empresa era muito dinâmico e curioso. Eu também era recém contratada e tinha acabado de me formar, assim como ele. Foi através dessas igualdades entre nós que nos aproximamos mais, eu queria conquistá-lo de qualquer maneira.

Só depois de muitos meses, consegui que ele me levasse para um hotel, que ficava perto da empresa onde trabalhávamos. Tivemos uma festa

PERIGOSAS ACHERON

de final de ano e depois que bebemos um pouco eu praticamente me joguei nele. Sabia que também o atraía e precisei só de pouco para tê-lo comigo de forma mais íntima.

Foi uma noite bem movimentada, ele era tudo e mais um pouco do que eu imaginava. Não queria que terminasse ali naquele quarto, mas ele não pensava assim. Declan sempre foi claro em não querer relacionamento sério e nem se apegar a alguém. Não quis forçar muito para ele não fugir de vez e resolvi bancar a amiga compreensiva. Tivemos só mais outra vez juntos e essa foi no seu carro, no estacionamento da empresa. A nossa equipe ficou para concluir um trabalho, depois que

PERIGOSAS NACIONAIS

terminamos e todos foram embora, pedi para Declan me levar pois meu carro estava na revisão. Ele prontamente aceitou como um bom amigo, só que a minha intenção não era nada amigável. Eu tirei toda a roupa quando entramos no carro e sentei-me em seu colo. Ele ficou olhando para mim sem reação, depois de um tempo tentou me tirar de cima dele. Segurei-me em seu corpo e provoquei-o bastante, quando vi que ele já não mostrava mais resistência, comecei a tirar a sua roupa e ali mesmo ele me possuiu. Sabia que para ele era só mais um momento de sexo, mas eu sabia que podia quebrar essa barreira.

Tempos depois soube por Henrico que Declan

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava pretendendo morar no Brasil, fiquei tentando pensar em algo para impedir essa loucura dele. O cara era o queridinho do dono da empresa, possivelmente seria colocado em um bom cargo. Era loucura abandonar isso tudo, para seguir sua mãe e irmã já grandinha para o Brasil. Que fossem, era até melhor, menos pessoas entre nós.

Só que não deu certo, ele realmente partiu e veio para o Brasil. Claro que vejo agora, ele está muito bem. Sua empresa é uma das melhores, mesmo sendo tão nova ainda no mercado. No ramo dos negócios você tendo dinheiro e conhecimento, já é um enorme passo. Junte talento e uma boa equipe e “*cabum*”, você decola.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E tanto fiz que consegui várias oportunidades de estar aqui no Brasil e depois das minhas duas tentativas frustadas de ter algo com ele lá na Itália, nas vezes que ele foi para lá, resolvi vir ao Brasil e fazer uma última tentativa, já que a primeira aqui também não deu certo.

Soube dessa Emily por Diana, que na época entrava em contato comigo por causa dos negócios de Declan na Itália os quais eu estava intermediando a pedido de Henrico. Foi em uma dessas conversas que ela falou sobre essa tal namorada dele que também trabalhava na empresa.

Procurei ser mais íntima daquela retardada e consegui algumas informações. Comecei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

manipular Diana e falei coisas sobre Emily, a coitada caiu direitinho e pegou repúdio por ela. Quando soube que tinham terminado e ele iria antecipar sua viagem de trabalho para a Itália, vi ali a minha oportunidade. Só que não, o cara estava realmente chateado e não queria nem conversar direito, me dispensou.

Mesmo assim eu não desisti, depois que ele voltou para o Brasil, eu continuava falando com Diana sempre que podia. Queria me manter informada dos passos dele e foi aí que tive a ideia de me oferecer para Henrico como ajudante na negociação da empresa que iria se estabelecer aqui no Brasil e ele havia sugerido a empresa de Declan

PERIGOSAS ACHERON

como um meio para o trabalho de publicidade.

Estava perfeito, viajei para o Brasil e deixei somente Diana ciente disso. Já havia plantado a semente do amor de Declan por ela e a coitada acreditou. É ser muito fácil de enganar, nunca vi igual. E eu sou uma idiota também por confiar naquela lesa, como pude acreditar que com ela as coisas iriam funcionar?

Mas agora que me livrei dela, estou por minha conta e eu me garanto. Declan será meu e dividiremos aquela empresa. Tirarei aquele tio dele da sociedade e seremos só nós dois comandando o que virá a ser um grande império no ramo da publicidade. Fico sorrindo sozinha com isso, essa é

a minha meta. Declan e a nossa empresa.

Tento ligar para ele mas está caindo direto na caixa postal. Faço outras tentativas e nada. Paro no hotel onde estou hospedada e sigo para o meu quarto. Tomo um banho, depois começo a me arrumar, quero marcar um lugar com Declan para conversarmos e depois levá-lo para seu flat. Quero que a tal da Emily nos veja bem agarradinhos na cama. Ela vai acabar esse namoro de uma vez agora.

Depois de pronta tento novamente ligar para ele e começa a chamar agora.

— O que você quer, Pietra? — Nossa! Ele está chateadinho ainda.

— *Ciao amore!*

— Não tenho tempo para você, Pietra e quando eu tiver, teremos uma conversa séria. Preciso desligar.

— Não, Declan, por favor! Realmente você tem toda razão de estar assim comigo. Eu me arrependo de tudo mesmo, foi aquela louca da Daina que disse ter ouvido de você que ainda gostava de mim. Eu comecei a ter esperanças novamente. Foi então que ela armou tudo aquilo, eu juro que não queria fazer mal a ninguém. — Tento ser o mais convincente possível.

— Escute aqui, Pietra, não adianta bancar a inocente nessa história. Você se esquece que

PERIGOSAS NACIONAIS

convivemos na Itália e sei observar muito bem a personalidade das pessoas? E a sua, *cara mia*, tem de tudo, menos inocência. Então, pare de fingir. Como eu disse, estou sem tempo para você, não lhe desejo mal, mas para o seu bem, se afaste de Emily. Não avisarei novamente. — E desliga.

Fico olhando ainda o celular em minha mão e depois o arremesso na parede, ele se espatifa em alguns pedaços pelo chão.

— Idiota! Idiota! Você vai ser meu. Declan, você é meu! — Eu grito no quarto. Preciso sair um pouco, vou beber algo. Preciso me acalmar e depois irei procurá-lo, essa conversa tem que acontecer pessoalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a minha bolsa e prefiro chamar um carro, já que quero beber hoje. Pode me esperar, Declan Carone, você não sabe, mas você será meu. Saio sorrindo do hotel.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 43

Por Emily...

No outro dia amanheço disposta e vou para cozinha. Estou faminta! Ivy ainda está no banheiro e começo a fazer o nosso café da manhã. Hoje é sexta-feira, mas logo cedo recebi uma mensagem de Declan me proibindo de ir trabalhar. Eu mereço! O homem das cavernas ressurgiu! Respondo

concordando e só assim para o apito das mensagens dele.

— O que você faz essa hora em casa, amiga? Seu chefe lhe demitiu? — Ivy aparece na cozinha linda em um terninho.

— Bom dia para você também, amiga! — Ela me mostra a língua. —Muito madura você! Respondendo à sua pergunta, não, meu chefe não me demitiu. Só não me senti bem ontem e Declan insistiu que eu ficasse hoje em casa. Não estou com cabeça para discutir então concordei.

Tomamos café juntas e conversamos sobre tantas coisas. Acabei contando sobre o que aconteceu ontem na empresa. Ivy ficou possessa e

quis falar com Marla. Ela a conhece há anos como secretária do seu pai. Pedi para ela não envolver Marla nisso, cedo ou tarde ela ficará sabendo. Coitada! Ficarão arrasada, conhecendo a postura correta dela e sabendo que foi ela que indicou a sobrinha. Espero que ela não se culpe pelo erro dos outros.

— Então, podemos fazer melhor Emi... — Ivy para pensando e depois pega o seu celular. Ele abre chamada e coloca no viva voz.

LIGAÇÃO ON

— Se você tiver um bom motivo para me ligar bem na hora do meu banho com o meu possuidor de anaconda, você será salva da minha ira. —

PERIGOSAS ACHERON

Escutamos Tati falar nada feliz e Ivy rir com isso.

— Amiga, deixe de ser estressada. O motivo é sério, armaram para nossa amiga Emi. E foram duas, só que a pior e mentora de todo o bote foi a cobra da Pietra.

— E quem é essa Pietra? — Pergunta Tati.

— Uma amiga de Declan da Itália. Isso não tem importância agora. O que importa é o que iremos fazer com ela. A trepadeira italiana quer dar o bote no Declan, mulher. — Ivy fala gesticulando e andando de um lado para o outro.

— Ivy, pare. Eu já falei que hoje vou resolver isso. — Falei já impaciente com essa conversa.

— Iremos colocá-la em um quarto, isso mesmo,

será o quarto da tortura. — Tati fala e sua voz é meio sinistra.

— Parou, parou por aí! Vocês são loucas? Isso é cárcere privado e vocês podem ser presas. Não estou brincando, acabem com essa conversa agora mesmo. — Disse já preocupada com o rumo da conversa. Que amigas doidas são essas?!

— Emily Dantas, você é uma amiga estraga prazeres. — Ivy se senta e cruza os braços.

— Ivy, ela está certa! Se formos presas, eu iria enlouquecer só de saber que o meu tudo de bom, minha “anaconda de estimação”, poderia estar solta por aí. — Ela para de falar e solta um gemido.

— Você está certa Tati, eu também não iria

gostar de saber do meu “caminho da felicidade” sendo apreciado por outras.

— Agora que concordaram, vamos encerrar este assunto e deixem que do Declan e dessa tal Pietra cuido eu. — Falei já querendo dar por encerrada essa conversa.

— Meninas, o que precisarem podem me ligar! Agora, me deixem desligar porque Murilo acaba de sair do banho e eu juro, aquilo não é real. Estou pensando em ir para a Índia e fazer um curso... sei lá, daqueles de “Encantador de Serpentes”. Gente, ele está vindo e aquilo se move, tem vida própria... Eu juro! — Ivy e eu nos sentamos, não aguentamos de tanto rir. Tati é muito louca. —

Addio, amigas! Falando sério agora, liguem se precisar. *Baci!*// “Beijos”. —Tati se despede e deliga.

LIGAÇÃO OFF

Ainda bem que Ivy se conformou de verdade e esqueceu a loucura de se vingar de Pietra, tenho que ter cuidado no que vou falar com essa minha amiga louquinha.

Ivy confirmou nossa ida amanhã à boate. Mas o que eu queria era ficar quietinha no meu quarto lendo. Preciso conversar com Declan primeiro, Diana pode ter se juntado com Pietra para forjar aquele encontro no escritório. O que ainda preciso saber é por que ele não me falou do almoço com

ela, porque deixou-a chegar a bagunçá-lo daquele jeito na sua sala e sobre ela atender seu telefone na Itália. Havia muitos porquês ainda e não deixarei por menos, irei questioná-lo sobre tudo isso.

Durante nosso café da manhã, Ivy, agora mais calma, começa a me contar sobre seu namoro com Caleb e percebo que ele a fisgou mesmo. Quem diria! Minha amiga avessa ao compromisso, está agora apaixonada. O meu amigo é apaixonante mesmo, eu digo isso para ela e recebo um tapa no braço, me diz para eu me contentar com o meu namorado e deixar o dela. Rimos e terminamos nosso café.

Fiquei arrumando a casa e Ivy foi para o

trabalho. Passei o dia bem e aproveitei para caminhar um pouco. Já havia falado com Declan pela manhã logo após Ivy sair e aproveitei para desejar-lhe boa sorte na reunião. Caleb também me ligou para saber como eu estava e aproveitamos para falar de trabalho.

Recebo a ligação de Sara que me convida para almoçar com ela e Marcela. Como precisava refrescar um pouco a cabeça, aceitei o convite da minha amiga. Gosto muito de conversar com ela e minha antiga chefe Marcela também irá, o que me deixa feliz, há tempos não conversamos. No horário do almoço Declan me ligou e disse que a reunião fora um sucesso. Ele estava super feliz e disse que

iríamos sair no sábado para comemorar.

Estou no restaurante com Sara e Marcela aproveitando o horário de almoço, não podemos nos estender muito na conversa. Mas é sempre bom estar com pessoas que te fazem sentir bem.

— Conte-me Emily, como está a empresa? Está gostando. Por que se não está, a sua vaga ainda está disponível. — Marcela fala com um sorriso.

— Obrigada Marcela, mas estou adorando meu novo trabalho. Fazer o que se gosta é um prazer muito grande, estudei para isso e me sinto abençoada por poder exercer a profissão que sempre quis.

— Sem contar com o prazer de ter um chefe

PERIGOSAS NACIONAIS

daqueles, né amiga? Até eu sentiria “um prazer muito grande”. — Sara fala a minha frase imitando a minha voz. E rimos com ela.

— Não vou negar, realmente a visão de Declan todo dia no trabalho é bem prazerosa e inspiradora.

— Falando no italiano, eu soube que ele demitiu a sobrinha de Marla. — Esqueci-me de que as empresas do complexo são praticamente interligadas pelo fio da fofoca. Todos sabem de tudo.

— Sim, ele demitiu Diana.

— Nossa! Para ele chegar a esse ponto, algo sério ela fez. O pouco que tive de contato com o sobrinho de Paul, pude ver que ele é bem

PERIGOSAS ACHERON

comprometido com seu trabalho e muito maduro para a idade. Se parece muito com o tio nesse lado empresarial. Por isso meu estranhamento dessa demissão assim. — Marcela comenta.

— Pelo que eu fiquei sabendo, tem algo a ver com ela querer ser algo mais do que secretária dele.

— Sara é ótima, mas esse lado de gostar de ouvir fofocas não é legal.

— Sara, você está me saindo uma fofoqueira! Que coisa feia, mulher! — Marcela a repreende, mas sei que também está bem curiosa. E essas duas se entendem muito bem, anos trabalhando juntas.

— As conversas rolam pelos corredores, Marcela, você sabe disso. Entre na sala do

cafezinho, você saberá quem deu para quem, quem era homem e virou gay, quem traiu quem, quem está pegando e quem não está. Só dá esse tipo de conversa e nos banheiros as conversas são ainda mais detalhadas. — Sara tenta se defender.

— Mas você escuta se quiser... — Sara olha para ela com uma cara engraçada. — Certo, eu sei... as vezes não dá para evitar, você acaba escutando mesmo. — Marcela assentiu.

— Se você não quiser falar desse assunto, amiga, mudamos agora mesmo o rumo da nossa conversa. — Sara deve ter percebido o meu desconforto com essa conversa.

— Não, tudo bem, Sara, você ouviu quase toda

PERIGOSAS NACIONAIS

a verdade. Ela realmente estava encantada por Declan e fez algumas coisas erradas que findou na sua demissão. Para falar a verdade, não quero conversar sobre isso.

— Você está certa, Emily, esse tipo de gente não merece nosso tempo. E você, como está com esse namoro? — Sara me pergunta, mas nem eu sei essa resposta.

— Estava bem, mas preciso resolver umas coisas. Ou melhor, esclarecer umas coisas e nada melhor do que uma conversa olho no olho.

— Você é das minhas, garota! Nada de ouvir conversas nos bastidores, você é a atriz principal, então, pegue o seu galã e tenham seu momento.

PERIGOSAS ACHERON

Conversem, é nessa hora onde tudo se esclarece. —
Marcela fala ao meu lado.

— Concordo, amiga, escute o que ele tem a dizer e só depois tire suas conclusões. Não deixe que nenhuma biscate atrapalhe o que vocês sentem um pelo outro. Sei que você gosta muito dele, eu acompanho isso desde o dia que chegou suspirando da rua. — Sara diz e suspira me imitando.

— Eu não estava suspirando, deixa de ser exagerada, dona Sara. — Ela me olha séria, sei que odeia quem a chama de dona.

— Não me chame assim, chega me dá uma dor no peito. Sinto-me tão velha com esse “dona”. Por favor, nem me venha com esse dona novamente. —

O celular dela apita com uma mensagem. Ela abre, começa a rir e fica com as bochechas vermelhas.

— O que foi mulher, que cara de safada é essa, Sara? O que mandaram para você? Compartilhe aqui conosco. — Diz Marcela toda curiosa.

Sara para de olhar e guarda o celular bem rápido na bolsa. — Não posso mostrar. — Ela diz apenas isso e começa a beber água.

— Por que não? Agora você me deixou mais curiosa também. — Falo para ela.

— Mas que droga! Vocês são curiosas, heim? Eu não vou mostrar o nudes do meu marido para ninguém. — Quando ela disse isso Marcela se engasga com sua água e depois ela e eu rimos da

PERIGOSAS NACIONAIS

cara que Sara fez ao dizer isso.

— Seu marido mandou um nudes para você na hora do almoço? — Marcela fala ainda rindo.

— E tem hora para isso? Eu não sabia... E sim, ele gosta de mandar essas coisas. Só que eu não esperava um agora e assim do jeito que estava. — Ela fala e abre um botão da camisa que veste, bebendo um pouco mais de água também.

— Mulher, vocês dois tem um fogo danado. — Marcela fala e ela sorri.

— Você nem imagina... aquele argentino é o poder. — Ela fala e levanta a mão fazendo um gesto, chamando o garçon que se aproxima. — Você poderia trazer um copo com gelo, por favor!

PERIGOSAS ACHERON

— Quando ele sai, eu não aguento e começo a rir acompanhada por Marcela.

O resto do nosso tempo foi só risadas e Sara nos contando as loucuras que já fez com Juan, o seu marido. O argentino realmente é bem “atencioso” com ela. Como precisavam voltar para o trabalho, elas se despediram e eu também tinha umas coisas para resolver hoje. E não queria mais adiar essa conversa com Declan.

Agora estou caminhando distraída e sinto uma brisa tocar o meu rosto. Isso traz a minha atenção de volta e vejo uma bicicleta passar rápido perto de mim e me assusto, ela quase bateu em mim. Não é a primeira vez que isso me acontece, sempre essa

brisa vem leve para me alertar ou acalantar e sei que é o meu anjo. Volto para casa e me arrumo, vou para o flat de Declan conversar com ele. Havíamos combinado isso hoje quando me ligou mais cedo.

Termino de me arrumar e chamo um carro, está chovendo de novo e forte. Algumas horas atrás Declan ligou e queria vir me pegar, mas eu não quis. Totalmente contra mão para ele, não havia necessidade. Deixei chegar a noite, porque daria tempo dele chegar do trabalho e se organizar. Chamei um carro e fui.

A chuva não parava, o trânsito estava péssimo, o que é normal aqui em São Paulo, mas com chuva

piora e muito. Tentei ligar avisando que estava a caminho e a ligação não deu certo, resolvi deixar uma mensagem.

Quando o carro parou na frente do seu flat, eu desci e acabei me molhando um pouco. Entro no hall do prédio e começo a sentir muito frio por causa da roupa molhada. Vou para o elevador e subo para o seu andar.

Abro a porta, pois tenho uma cópia da chave que ele me deu e ao entrar me deparo com uma mulher dormindo no seu sofá. Aproximo-me e começo a tremer, não sei se é de frio ou raiva.

— Pietra... — Eu sussurro.

Ela está deitada no sofá de Declan só de

PERIGOSAS NACIONAIS

roupão, o mesmo roupão que eu usei, me abraço e começo a tremer. Lágrimas enchem meus olhos. Como ele pôde? Isso não pode estar acontecendo. Não de novo... Não posso ter sido traída, não o meu Declan...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 44

Por Emily...

— Emily! — Declan me chama, olho para ele e vou me afastando. Nego com a cabeça. Ele tinha saído do quarto e estava vestido com um moletom cinza.

Saio correndo em direção as escadas, não vou esperar pelo elevador, quando estou descendo sinto

alguém me segurar e sou colocada sobre seus ombros como um saco de batatas.

— Eu exigo que você me ponha no chão, Declan Carone. — Bato em suas costas e começo a sentir seu cheiro pelo tecido do moletom. Mas que droga de perfume bom esse homem infame tem? — Você está me escutando, seu italiano idiota, safado? — Eu grito e sei que estou perturbando os outros moradores.

— Estou, Emily Dantas, eu e todo o flat. Agora, fique quieta! — Quem ele pensa que é?

De repente estamos na sua sala novamente e ele está em pé na minha frente.

— Vá trocar essa roupa molhada enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

estou indo fazer um café para Pietra. — Ele não disse isso, esse homem não tem medo da morte. — Seu... seu, você pensa que eu vou ficar aqui? — Falo no meu limite e ele gargalha alto. Mas é um idiota, safado!

Vou para cima dele e começo a tentar bater nele. Só que ele segura meus pulsos e coloca meus braços para trás. E vai andando comigo até eu sentir tocar o balcão da cozinha. Seu rosto está próximo ao meu, posso sentir seu hálito quente. E olho para sua boca.

— Não imagine coisas, *mia piccola*, eu não divido você com ninguém, nem com outra mulher. Somos só você e eu... sempre! — Vejo sinceridade

PERIGOSAS ACHERON

em seu olhar, mas naquele sofá há uma mulher que parece uma encarnação entre nós.

— Não quero mais isso, Declan, por favor! — Olho para onde Pietra está. — Eu só quero entender.

— Podemos conversar enquanto eu faço o café? Se eu te soltar, você promete me escutar e não sair correndo? — Ele fala sério e eu confirmo.

Ele me solta e eu me sento. Ele se vira para o balcão e começa a preparar o café.

— Pergunte Emily. — Ele fala ainda de costas para mim. Vira-se colocando uma xícara para cada um de nós. Senta-se à minha frente, eu pego a xícara e bebo um gole de café. Vejo que ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

estou com as roupas úmidas, mas não estou mais com frio. A raiva me esquentou.

— Quer trocar de roupa? — Nego e digo que prefiro esclarecer uns pontos e ele me olha esperando que eu comece a falar.

— Primeiro, quando você estava na Itália eu liguei para você e ela atendeu o seu celular dizendo que você estava ocupado. Não achei nada demais, mas é claro que não gostei de uma mulher atender o celular do meu namorado. Deixei passar, só que se juntar todo o resto, aí tudo muda... — Parei de falar e ele ainda calado olhava para mim.

— Continue. — Ele diz apenas.

— Ela foi almoçar com você e não me disse

PERIGOSAS ACHERON

que era com ela e depois vejo aquela cena no seu escritório. E agora isso, a mesma cidadã apenas de roupão em seu sofá, dormindo?

— Terminou? — Ele está calmo, parece que estou falando de como o tempo está hoje. Ele se inclina mais sobre a mesa apoiando os antebraços nela.

— Bem, na Itália, estava me arrumando para ir a um almoço de negócios com um empresário italiano e o meu antigo chefe sugeriu que Pietra fosse almoçar conosco, pois ela já conhecia o tal empresário, isso poderia facilitar a negociação. Combinamos de nos encontrar na hora do almoço, mas ela apareceu no meu quarto dizendo que não

queria ficar só lá em baixo. Resumindo, ela ficou sentada na sala do meu quarto de hotel e fui me trocar sozinho e trancado, só para esclarecer melhor. Quando fui procurar o meu celular ele estava em uma mesinha perto do sofá onde ela estava. Agora eu entendo que ela atendeu sua ligação e apagou a chamada. Por isso não sabia que você ligou e nem que ela teria atendeu.

— Na empresa, ontem, quando fui atender a ligação, era realmente Pietra. Ela estava com o representante comercial de outra empresa com sede aqui no Brasil, Pietra veio com ele para a negociação, também a pedido de Henrico. Eu sabia que o representante viria, mas não que ela estaria

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele. Essa visita estava agendada para hoje e não ontem. Ela me disse que ele embarcaria ainda hoje para Curitiba, houve uma mudança de planos em cima da hora e não poderia adiar. Pediu-me desculpas por não poder avisar com antecedência. E foi isso. Tentei ligar para você para explicar tudo isso, como não consegui mandei aquela mensagem. E no almoço de negócio não houve nada, e quando eu ia voltar para a empresa ela disse que não se sentia bem, perguntou se podia vir comigo já que não queria ficar no hotel assim. Como tinha muita coisa para fazer na empresa segui com ela e disse que caso não melhorasse ela fosse ao hospital.

Passamos por Diana e ao entrar na minha sala ela

PERIGOSAS ACHERON

fechou a porta e tentou me beijar, a mulher parecia que estava possuída e tinha tentáculos. Não a deixei me beijar, a tirei de perto de mim e enquanto a afastava, com uma das mãos puxou a minha camisa. Empurrei-a com vontade e ela chegou a bater na minha mesa. Foi quando escutei uma batida forte na porta e foi a pior sensação de todas Emily. — Ele abaixa a cabeça segurando seus cabelos.

— Tudo o que mais repudiei em meu pai, eu pensei que você me via igual. Mesmo não tendo feito nada me senti sujo, só de imaginar o que você pensava de mim vendo aquela cena. Quando você saiu, eu estava indo atrás quando ouvi Diana falar

aquilo com você e vi como ela foi irônica. Confrontei-a e ela não teve como negar sobre você ter dito que foi chamada por mim para estar ali. Então ela entregou Pietra e visse-versa. O resto você sabe.

— E sobre isso... — Ele aponta para ela que ainda hiberna no sofá. — Eu pedi para você vir aqui mais cedo para conversarmos. Quando cheguei do trabalho, subi para me arrumar e esperar por você. Quando entrei, recebi a ligação da recepção dizendo que havia uma mulher me chamando no hall. Estranhei porque você tem a chave, pedi que identificasse a mulher e quando deram o nome dela pedi que não autorizasse a sua subida. Só que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

estava muito bêbada e fazendo o maior escândalo lá embaixo. Tive que descer, eu ia colocá-la em um táxi. Quando cheguei perto ela começou a vomitar no jardim interno e desfaleceu. Subi com ela nos braços e só fiz colocar um roupão nela. A deitei no sofá, ela está com roupa por baixo, pode verificar. Deixei-a desfalecida aí e fui tomar meu banho e me trocar, ao vir para sala me deparei com você toda molhada e tremendo. Seu olhar foi mil vezes pior do que o do escritório. Desesperei-me ao ver você sair correndo e decidi que não iria perdê-la por nada. Nem que eu te amarrasse aqui, nós iríamos conversar.

Escutamos um gemido e pego uma xícara com

PERIGOSAS ACHERON

café para ela. Vou até o sofá com Declan atrás de mim. Ela, ainda com os olhos fechados geme chamando o nome dele. Olho-o e ele dá de ombros. Coloco a xícara em uma mesinha ao lado do sofá.

— Acorda, Pietra! — Não sou nada delicada e nem quero ser. Olho para ele que está querendo rir.
— Vai ficar rindo ou vai me ajudar aqui?

— Calma mulher! Pietra, acorda! — E como por um encantamento, ela abre os olhos. Eu reviro os meus... Eu mereço isso!

— Declan. — Ela fala ainda sololenta e tenta sentar-se. — Onde eu estou, meu amor? — Parou por aí.

— Você está na casa do meu namorado, Pietra.

Agora, cala essa sua boca, toma logo esse café, e some daqui. — Se ele estiver rindo... Olho e vejo que está se segurando para não rir.

— O que você faz aqui? — Ela ainda pergunta de forma petulante. Quando eu ia responder, Declan passou na minha frente e a levantou pelo braço.

— Ela mora aqui, Pietra, você sabe que ela é a minha namorada e, como tal, mora comigo. E você que já está bem acordada, pode ir. Procure uma cafeteria na rua e suma agora da minha casa. — Segura-a pelo braço para ajudá-la.

— Eu queria conversar com você e explicar porquê fiz tudo aquilo. Eu amo você, Declan. Nós

fomos tão felizes na Itália, nos amamos. — Ela tenta abraçá-lo. Ela que tente. Declan a afasta e fica com raiva.

— Pietra, preste bem atenção no que eu vou te falar. Tivemos apenas dois momentos juntos e que foram somente sexo para mim, não houve sentimento ali e na época fui bem claro com você. Jamais dei expectativas para você imaginar nada além disso. Então, não venha com essa história ilusória de “fomos felizes, nos amamos”. Não viaja mulher, nunca existiu isso entre nós. Agora, você vá para seu hotel ou qualquer lugar que queira e me esqueça. Eu soube que atendeu o meu celular quando a deixei esperando na antessala do quarto

PERIGOSAS NACIONAIS

de hotel, você, agradeça que a coisa aqui com a minha Emily está bem, porque se não estivesse, você pagaria muito caro por isso. Mas não vai sair tão bem para você, ligarei para Henrico pedindo que não envolva mais você em nenhuma negociação comigo. Explicarei para ele o motivo de não querer mais você por perto. E sendo inteligente, procure ficar pela Itália e nunca mais venha atrás de mim. Preze por sua profissão, ou não medirei esforços para destruir a sua carreira. Não é um aviso... É uma ameaça mesmo!

Ela tenta se apoiar nele novamente, mas ele se afasta e a leva para a porta. Ela faz menção de chorar e eu fico só olhando todo aquele drama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você verá depois que essa daí não chega nem aos meus pés e quando você quiser meu corpo novamente, talvez eu que não o queira mais, Declan.

— Deixe de ser rancorosa, Pietra, amadureça e vá ser feliz. E só para dizer a você, Emily é a mulher que eu amo e para mim ela é perfeita! — Ela saiu batendo os pés e chingando em italiano coisas que só eles dois sabiam o significado. Ele fecha a porta e ficamos nos olhando em silêncio.

Depois de tudo, nada mais precisava ser dito entre nós, apenas nossos corpos falaram. E eles resolveram conversar muito e levou a noite toda. A longa conversa começou ali mesmo na sala, depois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na cozinha, no banheiro e finalizou no quarto. O bom foi que nos entendemos e ficou provado que nos amamos. Declan sempre presou pela verdade, por isso confio nele.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 45

Por Emily...

Estamos indo pegar Caleb e Ivy no condomínio dele. Dani também está conosco no carro e hoje iremos comemorar as novas conquistas da empresa.

A boate estava bem movimentada, fomos para a sala reservada e os rapazes já foram pedindo algo para beber. Como Declan é amigo da vez, pediu

PERIGOSAS NACIONAIS

uma soda italiana e eu quis uma também para experimentar.

Depois de um tempo conversando chega Túlio e acompanhado, olho logo para Dani que antes estava falando, mas percebia sua expectativa para chegada dele. Só que agora ela percebeu que não valeu a pena esperar.

Olhei para ele com raiva e quando estava nos cumprimentando apresentou-nos sua acompanhante, Bhrenda. Ele percebeu meu olhar e deu de ombros. Vi que não estava feliz também eu o peguei olhando em alguns momentos para Dani, enquanto ela não dirigiu um simples olhar para ele e nem para a tal de Bhrenda.

PERIGOSAS ACHERON

A garota que ele está realmente é linda, só um pouco louquinha. Ela tem umas tatuagens no braço e uma na coxa, dá para ver pois está com um short jeans desfiado. Ela tem um cabelo platinado e com as pontas coloridas na altura dos ombros, pode-se dizer que é uma garota estilosa, mas não é nada simpática. Já percebeu os olhares de Túlio para Dani e isso não é bom.

— *Mio amore*, por que está tão calada? —
Declan fala ao meu ouvido.

— Só escutando a conversa. — Dou um beijo rápido nele e sorrio.

Ele me olha e volta a conversar com Caleb e Túlio. Eles são homens muito bonitos, cada um

com seu estilo. Claro que o “meu italiano”, está muito charmoso no jeans escuro, com uma camisa na cor grafite e jaqueta de couro marrom. Caleb tem um estilo mais formal e o meu amigo está super elegante também com jeans escuro, mas com uma camisa social branca e um blazer preto. Já Túlio é um caso a parte, o cara é um legítimo bad boy, seu jeans tem rasgos, vesti uma camisa branca justa ao corpo com gola tesoura e para completar o estilo, uma jaqueta de couro preta. Esse visual combina com seu cabelo escuro e a barba rala. Coitada da minha amiga, vejo que está desconfortável.

— Vamos dançar um pouco? — Chamo,

olhando para Dani e depois para Ivy.

— Adivinhando pensamentos, amiga? — Ivy fala rindo e já ficando de pé.

Dani olhou para mim como em agradecimento e dei um sorriso disfarçado para ela. Abaixei e beijei meu namorado, ele segurou o meu braço e me puxou para o seu colo me beijando com vontade. Escutamos alguém fazendo um barulho com a garganta.

— Amigo, eu não sou muito adepto ao *voyeur*.
— Caleb falou ao seu lado e Declan me colocou de pé novamente. Virou e deu um murro de brincadeira no amigo.

— Cala essa boca aí, *stronzo*!

Balancei a cabeça rindo da besteira dos dois e saí com as meninas. Vi que Túlio olhava para Dani enquanto ela saía. Bhrenda segurou o seu braço para chamar sua atenção e ele não gostou. Nem quis ver o que iria acontecer, segui com Ivy e Dani para pista.

— Você está bem, amiga? — Ivy pergunta para Dani quando chegamos perto da pista de dança.

— Bem, por quê? — Ela fala como se não ligasse.

— Somos suas amigas, Dani e você nos falou que gosta de Túlio. O cara chega aqui com aquela versão de Arlequina e você diz que está bem.

— Arlequina é ótimo, Ivy, só você mesmo! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ri e nós acompanhamos.

Começamos a dançar e isso é muito bom. Depois de algum tempo ali, voltamos. Só que Dani encontrou uns conhecidos e ficou por lá.

— Onde está minha irmã? — Perguntou Declan enquanto entregava um copo de soda italiana cheio de gelo para mim, bebi e estava uma delícia refrescante.

— Encontrou uns amigos e ficou lá embaixo.
— Túlio na hora que falei se mexeu desconfortável na cadeira.

— Quer dançar, Bhrenda? — Túlio pergunta e ela olha estranho para ele, mas aceita. Eles saem da mesa e fico olhando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você entende isso aí? — Ivy vem para o meu lado perguntando isso.

— Nem um pouco. — Digo.

— Dá para ver que ele e “D” se gostam e se atrem, mas não sei o que os impede de ficarem juntos. — Ela fala baixo e procura não citar nomes.

— Eu conversei com ele no trabalho. A coisa é complicada, ele gosta dela, declarou. — Ela agora me olha com atenção.

— Ele falou isso para você? Nossa! O cara é fechadão, me surpreende dele ter falado.

E conversamos sobre esse assunto e outros. Comemos algumas coisas e pouco tempo depois aparece Túlio sozinho se senta na nossa frente e

PERIGOSAS ACHERON

começa a beber sua cerveja em quase um único gole. Ele não está bem, percebemos que passou um tempo e nada de Bhrenda.

— Onde está a Arlequina? — Eles olham para Ivy sem entender. — Quero dizer Bhrenda, Túlio.

— Ela precisou sair. — Disse e deu a entender que não queria dizer mais nada. Eles começaram a falar da empresa e fizemos um brinde para comemorar as novas contratações.

Ivy começou uma comemoração particular com Caleb, ele estava doidinho com a minha amiga. Coitadinho, sendo explorado em plena boate. Ela falou algo no seu ouvido e ele cuspiu o que acabara de beber. Olhou para ela sério, que fez cara de

inocente para ele.

— Vocês dois não têm jeito! — Falei rindo para os dois.

— Não é? Ainda fala de mim— Declan não perdeu tempo e alfinetou o amigo.

Dani chega à nossa mesa com um amigo. Ela se aproxima e de perto se vê que o homem é muito bonito.

— Oi gente! Queria apresentar pra vocês, esse é um amigo da agência, Luca. Luca esse é o meu irmão Declan e a sua namorada e minha amiga, Emily.

Ele nos cumprimenta e vejo que Declan dá um aperto firme. Isso faz com que Luca olhe para ele

com as sobrancelhas franzidas. Mas é ciumento!

— Estes são Caleb e sua namorada, minha prima, Ivy. Este é Túlio, amigo deles. — O nome dele ela falou sem muita animação e ela deu a entender que não era seu amigo.

Túlio percebeu e ficou olhando para ela, que também o encarou. Quando Luca foi cumprimentá-lo ele olhou para sua mão estendida e resolveu aceitar, cumprimentando-o de volta.

Eles se sentaram conosco e Dani começou a falar que eram amigos e se conheceram na agência onde ela faz trabalhos como freelancer. Disse que ele é modelo da agência.

— Já disseram que você se parece com Rick

Malambri? — Ivy perguntou. E percebi que não era só eu que admirava a beleza dele. Caleb só ficou olhando para ela com os olhos cerrados.

— Essa mocinha aqui que me falou, me achou parecido também e eu nem conhecia o cara. — Ele fala se referindo a quem Ivy citou e olha para Dani.

— Quando eu o vi achei que fosse o Rick. Fiquei louca e cheguei junto já para tirar uma foto com ele. Fiquei morta de vergonha, quando vi o mico que paguei. — Rimos com os detalhes que os dois contaram do ocorrido.

Túlio era o único que não falava e nem demonstrava interesse no assunto deles. Ora olhava para a garrafa da sua cerveja, ora para Dani.

Quando durante a conversa Luca colocou seu braço sobre os ombros dela a puxando para mais perto dele, Túlio deu um grunhido, se levantou pedindo licença e saiu descendo as escadas. Declan também ficou olhando o jeito como Luca segurava sua irmã.

— Ajeite essa cara e para de querer matar o garoto com seu olhar. — Falei ao seu ouvido.

— Essa é a única cara que tenho e se eu quiser matar, não usarei os olhos. — Sua voz era rouca e grossa.

— Deixa disso, Declan, sua irmã é maior de idade e precisa se divertir. — Ele me olha sério e eu o beijo. Agora seu olhar está bem melhor, com outros pensamentos.

— Não me provoque, *mia piccola*. — Ele passa sua mão por baixo levantando o meu vestido e chegando à minha calcinha. — Quando chegarmos eu vou te mostrar o que acontece quando me provocam.

Olho para ele já querendo ver o que ele quer fazer, ele percebe pelo meu olhar cheio de ansiedade a minha vontade. Sorri e me beija.

— Agora terá que esperar, *mia bella*. — Ajeita meu vestido e dá um beijo no meu rosto. Não gostei disso!

Conversamos um pouco mais e Luca disse que precisava ir, pois amanhã terá uma seção fotos no centro da cidade e precisa ser feita ainda

amanhecendo para pegar pouco fluxo de carros e pessoas. Nos despedimos dele e Dani desceu junto.

Terminamos nossas bebidas e Declan pediu para fechar nossa conta. Quando descemos, fiquei um pouco enjoada e pedi para Ivy ir comigo ao banheiro.

— O que você tem, Emi? — Ela vê que não estou bem. — Você está um pouco pálida.

— Só com um pouco de náusea, deve ser algo que comi. — Vou ao banheiro e tento vômitar para ver se melhora. Lavo o rosto e me ajeito um pouco. — Vamos amiga, eu já estou melhor.

Ela sai comigo, mas ainda me olha estranho. — Vocês usam proteção Emi? Sei que não se deu com

a pílula.

— Ivy depois falamos disso, aqui não é lugar para essa conversa. E respondendo a você, sim nós tomamos os devidos cuidados.

— Certo, mas se continuar assim é melhor fazer uns exames. — Concordei com ela para acabar com aquela conversa. Mas sei que ela está certa. Eu tenho uma menstruação desregulada, não posso me basear por ela. E sei que fizemos só uma vez sem proteção, muito improvável, mas não impossível. Fiquei tensa só de pensar nisso. Nem imagino essa possibilidade e o que Declan pensará disso. Não vou pensar nisso. Saimos do banheiro e começamos a procurar os rapazes.

Ivy chama a minha atenção e vejo no canto perto da pista Túlio beijando Dani. Caramba! Aquilo sim era um beijo!

— Amiga, não sou uma, *voyeur*, mas só de olhar daqui já me esquentou. — Ivy fala ao meu lado.

— Vamos procurar os rapazes, se Declan vir isso vai pirar. — Ela concordou, sabia como era o seu primo.

Encontramos os meninos no lounge da entrada. Estavam nos esperando, Declan perguntou se eu vi Dani, pensei no que responder. Foi quando Ivy tomou a palavra e disse que ela queria ficar com umas amigas e Túlio falou que ficaria para levá-la

em casa. Ele não gostou e já ia atrás da irmã. Resolvi segurá-lo pelo braço e pedi que não a tratasse como uma adolescente na frente das amigas e que não precisava se preocupar pois ela voltaria com Túlio. Ele olha para Caleb que diz que irá ligar para o amigo e confirmar. Ivy me olha e vejo que agora podia dar errado nossa armação. Mas quando Caleb termina a ligação diz que Túlio confirmou que está com Dani e a levará para casa. Seguimos para fora da boate e fico com Ivy aguardando eles chegarem com o carro. Nessa hora escuto alguém chamar por mim, me viro e vejo Pedro materializar-se na minha frente.

— Emi. — Ele fala e vejo que ele bebeu um

pouco, mas não está bêbado.

— Não acredito, o traíra, idiota e safado do Pedro. — Ivy diz ao meu lado.

— Bom te ver também, Ivy. — Ele ironiza e volta a me olhar.

— Queria conversar com você, Emi, só que aqui não é o lugar. — Ele olha para Ivy. — Eu queria falar em um lugar onde só estivéssemos nós dois. — Vejo minha amiga cruzar os braços.

— Desculpe-me Pedro, mas não há nada para ser dito. Como eu já disse antes, tudo que havia para ser dito, você já falou anos atrás no nosso baile de formatura.

— E por falar nisso onde está a Fany? — Ivy

pergunta e fazendo uma voz engraçada quando disse o nome dela. — Não era assim amiga que ele chamava aquela garota rodada? — Olhei para ela e quis rir, pois depois descobrimos pelos próprios colegas de Pedro que a maioria do time de futebol já havia passado por ela.

— Não lhe interessa! — Ele fala grosso com Ivy e parece desconfortável com o que ela falou.

— Como não interessa, você fica aqui flertando com Emi e está com aquela outra. É um safado mesmo!

— Eu não estou mais com a Stefany. Ela optou por sua carreira. — Vejo que ele ainda gosta dela pelo jeito que fala. Não sinto raiva e nem pena dele,

PERIGOSAS NACIONAIS

na verdade não sinto nada. Apenas desejo que ele seja feliz.

— Pedro, eu não quero mais conversar com você. Tenho um namorado que amo e não quero lhe dar falsas esperanças...

Nessa hora ele me puxa forte e me beija. Fico sem ação e quando escuto Ivy chingá-lo, eu tento me afastar. Pedro é forte e me prende em seus braços, viro o rosto, mas ele segura meus cabelos e força outro beijo.

Sinto ele sendo puxado de mim e acabo me desequilibrando e caindo. Ivy vem me ajudar a levantar e a cena na minha frente me deixa sem ação. Pedro se levantando do chão com a boca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sangrando e Caleb tentando segurar o “touro” do Declan. Ele está desfigurado de tanta raiva, as narinas estão dilatadas e o seu olhar está escuro. E isso não é nada bom...

— Saia de perto da minha namorada e se eu o vir tocar nela outra vez não será apenas um murro que lhe darei. — Declan fala e tenta sair do aperto de Caleb. — Melhor ser inteligente e esperto, não ouse procurá-la ou mesmo dirigir um olhar para ela. Estou no meu limite aqui, agradeça por não arrebentar essa sua carinha de bebê.

— Ela é minha, seu idiota, sempre foi. — Pedro diz e avança desferindo um murro nele. Eu grito e coloco a mão na minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo a seguir foi rápido demais, quando Pedro ia tentar dar outro, Declan parte para cima dele e dá um golpe rápido com as mãos, quando eu vejo Pedro já está caído no chão completamente imóvel. Corro para junto de Declan.

— *Stronzo!* Agradeça por estar vivo ainda, suma, desapareça feito fumaça. — Declan fala para Pedro que está inconsciente no chão.

— Meu Deus! Você o matou, Declan? — Eu olhava para Pedro ainda desfalecido no chão.

— Não Emi, ele só está desacordado. — Caleb fala para mim e chama uns seguranças para levar Pedro. Ele pede para deixá-lo dentro da boate até que recobre os sentidos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi isso? Como você fez isso, primo?
Foi show! Parecia cena de filme. — Ivy fala enquanto os seguranças levavam Pedro.

— Não é nada, vamos! — Declan está ainda com raiva. — Você está bem, ele a machucou? — Pergunta e me olha preocupado.

Nego e agora vejo que há uma linha de sangue ao lado da sua boca. Toco e ele sente dor ali.

—Precisamos limpar isto. — Digo para ele.

— Em casa, Emily. — Ele fala e me leva para o carro.

Quando estamos seguindo para deixar Caleb e Ivy, ela pergunta novamente sobre o que ele fez com Pedro e ele explica que fez curso de Krav

PERIGOSAS ACHERON

Magá, na Itália. Ivy ficou interessada em saber mais e ele detalhou sobre esse tipo de defesa pessoal. Deixamos o casal 20 em casa e seguimos para o flat.

— Queria aprender esse tipo de defesa, Declan.

— Falo para ele quando já estamos no quarto do seu flat.

— Depois eu lhe ensino. Não quero nenhum homem tocando em você, *mia bella*.

— Declan, pare de ser esse homem das cavernas ciumento. — Cruzo os braços e olho com raiva para ele.

— Não adianta fazer birra, esse seu corpinho lindo é meu! Todo ele foi feito para mim, cada

PERIGOSAS NACIONAIS

curva que eu sinto, o cheiro de sua pele, a maciez dos seus cabelos. São para mim, *amore*. — Tudo o que falava com aquela voz rouca ao meu ouvido, só fez me esquentar.

— Acho que vou gostar de ter você como meu professor. — Passei a mão pelo seu corpo tonificado e o senti enrrigecer.

Ele me olha e espera para ver o que eu irei fazer, como vi desejo em seus olhos eu fui explorar mais esse seu corpo que é todo meu. Depois de passar a mão pelo seu peito chego na sua calça de pijama e começo a abaixá-la. E ele não veste nada, apenas ela, o que faz revelar todo seu poder de excitação. Não canso de admirá-lo, seu corpo é

PERIGOSAS ACHERON

muito másculo. Desço a minha mão segurando-o com firmeza e trabalhando um vai e vem de prazer. Sua pélvis levanta pedindo mais e abaixo a minha boca para dar este prazer para o meu homem.

Declan dá um grunhido de prazer ao sentir o calor da minha boca. Trabalho a minha língua e minha mão em toda a sua extensão e com a outra mão massajeio seus testículos até chegar ao seu ponto de prazer. E sinto seu jorro preencher minha boca. Ele muda a posição e me puxa para beira da cama começando a me dar prazer como só ele sabe muito bem, fazendo magia com aquela língua e me enlouquecendo, chego à loucura segurando em seus cabelos. Ele levanta o olhar para mim com seu jeito

safado e lambe seus lábios. Vamos tomar banho juntos e dormimos de conchinha. Amo dormir assim com ele.

No domingo acordo e sou presenteada com uma bela xícara de café quentinho. Tomamos e depois ele traz torradas e ovos mexidos.

— Que lindo! Meu namorado sabe fazer ovos mexidos! — Falo me deliciando enquanto como.

— Não explore, isso foi muito difícil de fazer.
— Ele diz rindo, levando uma garfada à boca. Vejo que tem um leve hematoma ao lado da boca.

— Ainda dói? — Falo passando a mão de leve no seu rosto. Ele a segura e beija a palma rindo.

— Não mais, *mia bella fidanzata.*/ “minha bela

PERIGOSAS NACIONAIS

namorada”. — Beija-me de leve na boca. — Mas com certeza aquele idiota estará bem pior ao acordar.

Terminamos o nosso café da manhã e juntos arrumamos a cozinha. O serviço viria na segunda, mas não gosto de deixar as coisas por fazer. Acho que é o costume que herdei da minha mãe, deixar tudo organizado. Ela tinha uma lista na parede de casa. Era engraçada, mas ajudava a manter tudo em ordem. Se abriu... feche, acendeu... apague, tirou... coloque de volta, pediu... devolva depois, sujou... limpe. Coisas da minha mãe! Falando nela acabo de receber uma mensagem e começo a ler. Como assim?...

PERIGOSAS ACHERON

— Declan! — Chamo-o e ele aparece na sala.

— O que foi? Que cara de espanto é essa, mulher? — Ele se senta ao meu lado e olha para o celular que ainda estou segurando.

— Minha mãe vai casar. Ela vai casar já nesta quinta-feira, acredita nisso? — Falo rindo olhando para ele. Estou tão feliz por eles!

— Fico feliz Emily, sua mãe merece e Vítor gosta de verdade dela. — Abraço esse homem que para mim é um presente.

— Você me faz muito bem, meu italiano sexy!

— Ele levanta as sobrancelhas e cai na risada.

— Quer dizer que sou sexy? E o que você gosta mais desse seu italiano sexy? — Declan vai falando

e vai me deitando no sofá.

Juro que tentei responder, mas com seu cheiro bom de banho recém tomado e aqueles olhos me prendendo, se tornou complicado raciocinar. Ele ri porque não consigo responder e me beija do jeito Declan, possessivo, com aquela boca carnuda e gostosa dele. E o domingo seguiu assim, cheio de desejos e carinhos.



BÔNUS:

Por Pedro...

— Senhor? ... O senhor está bem? — Tento me levantar, mas me sinto tonto. E me sento novamente.

— Como o senhor se sente? — Olho para cima e vejo, creio eu, ser o segurança do local.

Agora que começo a ver onde estou, ou melhor, onde ainda estou. Seguro-me no braço do sofá e tento me levantar novamente. Olho ao redor e não vejo as pessoas que vieram comigo.

— Você viu o grupo de pessoas que estava naquela mesa? — Pergunto para o segurança que ainda está plantado ao meu lado.

— Se é o grupo que veio e ficou naquela mesa, eles já partiram há horas. E um deles pediu para lhe entregar isso quando o senhor acordasse. — Peguei o cartão da sua mão e o agradei.

Chamei um carro para me levar ao hotel onde eu estava hospedado. Depois que firmasse com algum clube eu alugaria um flat, é bem melhor do

que apartamento. Sigo no carro e olho para o cartão na minha mão, é de um grande clube de futebol aqui de São Paulo.

Como me formei em medicina esportiva, procurei sempre trabalhar nessa área de clubes, porque o dinheiro corre solto e pagam muitíssimo bem, principalmente os europeus. Eu estava com um bom contrato lá na Espanha, o que me facilitou conseguir um emprego tão rápido quando me formei foi o conhecimento que a minha mãe tem com algumas mulheres de dirigentes dos clubes.

Minha mãe sendo uma estilista famosa na Europa, muitas oportunidades se abrem para ela e aproveitei uma delas. Só que precisei sair um pouco

de lá. Não estava com cabeça para ficar na Espanha e sempre ver nas capas das revistas de lá a minha Stefany pousando como uma super model. Ela realmente fez uma excelente carreira como modelo. O que também tem o dedo da minha mãe, desde que fomos para lá a minha mãe requisitou-a como modelo das suas criações e isso foi um degrau dos muitos que a Fany subiu.

E isso fez com que ela recusasse a minha proposta de formarmos uma família. Eu realmente amo aquela mulher, sempre gostei muito dela desde o colegial. Começamos a namorar ainda muito cedo, mas quando chegamos ao Ensino Médio ela pediu para “dar um tempo”, queria aproveitar mais

a vida e não ficar presa a nenhum namorado.

No começo eu ainda tentei mudar sua opinião, mas como ela estava decidida, resolvi deixá-la viver a vida dela e eu também iria aproveitar. Fiquei com algumas meninas para fazer ciúmes para ela, mas ela nem ligava. Por outro lado ficava sabendo que ela ficara com alguns garotos do time de futebol que eu fazia parte. Isso me doía, mas não queria mostrar que ela me afetava com aquele comportamento.

Quando estava um dia no quiosque do colégio, vi de longe uma menina, e o que me chamou atenção foi seu jeito quieto, eu achava lindo o modo que ela colocava os cabelos atrás da orelha e

quando me viu olhando, ela tentou disfarçar mas também percebi que ela olhava para mim.

Resolvi chegar junto e me sentei ao seu lado, mas quando ela se virou e me olhou todo o ar saiu do meu peito. Nunca tinha visto um olhar como aquele, a menina era linda e seria minha. Investi pesado e de tanta insistência, começamos a namorar. No começo eu me atraí por sua beleza, depois veio o carinho e a amizade e quis também usá-la para mostrar a Fany que estava seguindo em frente e namorando de verdade.

Sabia que era errado usar a menina desse jeito e depois que comecei a gostar mais dela e soube da história da sua família, tudo se tornou mais

PERIGOSAS NACIONAIS

complicado, pois veio o sentimento de pena junto. Tentava ter algo a mais com ela, pensando que com isso eu pudesse me apaixonar de verdade. Era muito novo e meus hormônios estavam me matando, sempre que a deixava em casa eu ia atrás de diversão. Com Emi, não passávamos das preliminares e isso me matava, eu me sentia atraído por ela.

Quando a Fany soube que eu estava realmente firme com Emi, começou suas investidas, mas eu sempre recusava. Ela estava vendo que eu podia gostar de verdade de Emily e isso a deixou em alerta. Certa vez a irmã dela soltou sem querer que ela sonhou comigo, pois chamava o meu nome e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordou chorando. Isso me desequilibrou um pouco, eu sabia que o meu sentimento por ela não havia mudado, mesmo sabendo que fui rejeitado e dos boatos de que ela ficava com os caras do time. Tudo isso não mudava o que eu sentia, até porque, ela podia ficar com quem quisesse, eu também fiz isso. Não estávamos juntos mesmo. Eu me incomodava, tinha vontade de saber os nomes deles e bater em todos eles, mas serviria de que isso?

Tempos depois Fany me procurou e percebi que estava chorando, me abraçava e dizia que ainda me amava e para eu não deixar de amá-la, que se arrependia de tudo o que me disse e fez, falou o nome de três amigos meus com os quais ela ficou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fui o primeiro dela, ainda éramos namorados quando tivemos a nossa primeira vez e é isso mesmo, nossa primeira vez, também foi a minha e foi rápido, mas foi muito bom. Depois parecíamos coelhos, só de lembrar fico rindo sozinho. Aquela garota é quente e tem um fogo, sempre fomos bons juntos.

Somando tudo que ainda sentia por ela e a atração que ainda batia forte entre a gente. Foi impossível não tê-la ali mesmo no banheiro do vestiário masculino do time da escola. Foi muito arriscado, todos me conheciam e sabiam que eu namorava Emi. Eu não queria fazer isso com ela, como eu disse, tinha um carinho grande por ela e

PERIGOSAS ACHERON

não merecia isso. Ela realmente gostava de mim de verdade e eu sabia que com a Emi eu teria uma pessoa sempre ao meu lado. O que não tinha tanta segurança com Fany, apesar do meu sentimento por ela ser muito forte, não queria arriscar novamente.

E foi assim que aconteceu, mantive Emi como um porto seguro, mas também mantinha alguns momentos com Fany. Aos poucos nossa relação foi se fortalecendo novamente e o que eu sentia por Stefany só fez piorar meu estado com Emi. Passei a ficar mais distante dela e inconscientemente eu estava querendo prepará-la para nossa separação.

Eu sabia que não podia manter essa situação e Fany estava bem incomodada também, queria ela

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma falar. Jamais iria permitir isso, eu que falaria com Emi pessoalmente. Sabia que seria uma conversa difícil pelo carinho que sentia por ela, mesmo sendo a minha namorada, sempre a senti mais como uma grande amiga. E tenho certeza que iria perder isso também.

E foi o que aconteceu, não me senti bem quando carregava Emi desmaiada em meus braços, depois do seu alto nível de stress ao se deparar comigo e Stefany. Eu me preocupei com ela e quando tentava entrar em contato para conversarmos e não tive sucesso, resolvi seguir como ela queria, deixar do jeito que estava. Antecipei a minha viagem para a Espanha, Fany já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava lá modelando junto à griffe da minha mãe, o que facilitou a minha decisão. Viajei querendo me despedir dela, ainda peguei o celular para fazer isso, só que não seria certo então, segui em frente.

E aí que tudo se deu, a minha vida lá com Fany foi ótima e muito agitada, com festas e muito trabalho para ambos. Continuávamos a nos dar muito bem em todos os sentidos. Eu sei que ela me ama, mas do jeito solto dela. Estávamos muito bem até eu resolver querer passar para o próximo nível.

Eu sempre tive uma boa condição financeira, tanto por herança, como por meu trabalho. Na Europa eles pagam muito bem, como eu disse antes, os clubes de futebol europeus são bilionários.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava muito bem financeiramente e ela também estava bem resolvida na sua profissão. Só que ela não quis, simplesmente surtou, disse que não queria se casar e muito menos ter filhos. Eu nem tinha falado em filhos, claro que os quero, mas só falei em casamento e ela já teve essa reação.

Resolveu sair do apartamento e foi morar com a minha mãe, que, claro, apoiou a decisão dela e disse que a compreendia muito bem. Minha mãe pediu que eu também a compreendesse e a deixasse refletir com calma, que tudo se resolveria, só que passou um ano e nada.

Finalmente tomei uma decisão, vim para o Brasil. No começo era só para esquecê-la e tomar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outros ares, mas alguns meses se passaram e eu havia deixado o meu antigo emprego com um clube espanhol de futebol, comecei a entrar em contato com alguns clubes aqui de São Paulo e pelo meu currículo, logo recebi algumas propostas.

Para falar a verdade nenhuma me agradou, eu queria mesmo era estar na Espanha no meu antigo clube. Infelizmente, no momento não posso, sei que é melhor estar aqui. Lá eu fico muito em contato com Fany por causa do seu trabalho com a minha mãe e por aquelas imagens dela em todo lugar, ela é uma modelo bem requisitada.

Agora eu estou aqui entrando no hall do meu quarto de hotel e vendo pelo espelho o belo

PERIGOSAS ACHERON

hematoma que aquele infeliz deixou no meu rosto. Ciumento dos infernos! Também não sei o que deu em mim de agarrar Emi daquele jeito. Quando ela falou que estava amando alguém, eu fiquei cego e simplesmente beijei-a com força. Devo ter acordado para a realidade ao ouvir dela essas palavras.

Quando a revi naquele estacionamento eu nem acreditei. Não pensava em encontrá-la, mas quando saí da boate com aquela garota, que agora nem lembro o nome, ela estava ali, a vi pela janela do carro. Eu tentei correr chamando o seu nome, mas o carro já estava distante. Queria realmente falar com ela, pensei que depois de tanto tempo ela aceitaria a

minha amizade.

Outro dia foi no restaurante onde fui participar de um almoço de negócios. Estava negociando o meu trabalho com um dos clubes que havia aceito o meu currículo. Na hora que eu estava saindo, pude ver que era ela e havia um homem sentado à mesa também. Ela não percebeu a minha aproximação e quando chamei seu nome, logo notei que seu corpo tensionou. Ao virar notei que estava ainda mais bela, seu cabelo não estava tão comprido como era antes, mas isso não tirava a beleza daquela mulher.

Ela não me pareceu muito satisfeita em me rever e muito menos o seu acompanhante. Como não vi nenhuma alinça em sua mão e percebi que o

PERIGOSAS NACIONAIS

cara estava possesso de ciúmes, quis provocar um pouco mais. Também, quem ele pensa que é? Antes ela era minha e também era apaixonada por mim, estes pensamentos fizeram crescer minha vontade de mostrar isso para aquele idiota.

Emi tentou terminar nossa queda de braço, hipoteticamente falando, e o idiota devia ser um amigo do trabalho dela. Coitado, um simples assalariado de quinta, Emi merecia algo melhor. Pelo que eu pude perceber, ele está querendo-a e muito, o seu ciúme era notório. Espero que ela tenha aprendido a lição comigo e não entre em outra furada. Eu reconheço que fiz muito mal para ela e isso ainda não me faz bem. Resolvi ir embora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não queria prejudicá-la no trabalho com o seu atraso.

À noite no hotel, pesquisei sobre ela e vi que trabalhava em uma empresa de publicidade. E para a minha surpresa, o idiota que estava naquele dia com ela, é um dos donos da empresa. Só espero que ela não caia na conversa desse playboyzinho, logo se vê que ele deve pegar todas e quer fazer isso com Emi. Deve passar o “rodo” na empresa, todas as funcionárias já devem ter frequentado sua cama. Coitada de Emi, não merece outro idiota em sua vida, eu sei que fui isso mesmo com ela, reconheço a minha culpa. Talvez seja por isso que não quero que mais ninguém faça com ela o que eu fiz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Começo a tomar um banho e sinto dor ao passar a mão no meu peito e vejo uma mancha roxa lá. E vejo outra no meu pescoço pelo reflexo do box. Que merda é essa, quantas pessoas me bateram? Só me lembro que o idiota veio para cima de mim quando eu ainda estava beijando Emi e depois seu amigo o segurou. O que facilitou para eu desferir um murro nele, eu sabia que o havia provocado.

Até porque Emi me falou que estava namorando e depois eu pude ver que era o idiota que havia me batido. Não precisei de convite, dei um murro em sua carinha linda. Só que eu não estava satisfeito e quando fui dar outro golpe...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deve ter sido nessa hora que ele e seu amigo me pegaram. Só podia ser isso, aquele idiota sozinho não iria me derrubar. Covarde! Precisou do amigo para me deter. Espero que Emi tenha visto isso.

Grande namorado ela arrumou. Terminei o banho e vou me deitar um pouco.

No outro dia pela manhã resolvo ligar para o cara que deixou o cartão com o segurança. Droga! Agora que eu vejo, como não prestei atenção antes? Deveria ter ligado logo, era o dirigente do clube paulista com quem eu havia saído ontem. Mas que merda...

Eu sabia, essa lei de *Murphy* chegou para mim também. E começou com a noite de ontem e agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a notícia de que por causa da confusão que eu participei ontem na boate, o dirigente achou melhor suspender a minha contratação e olha que essa era a melhor proposta que eu havia recebido aqui. As outras não pagavam tão bem e esse clube paulista realmente tinha um bom dinheiro para negociar. Nada aos pés do que eu ganhava na Espanha, mas não posso comparar o valor da moeda brasileira com a da Europa. Chega a ser cômica a diferença.

Agora estou aqui, sem a melhor proposta de emprego, tendo duas opções, ou voltar para meu antigo emprego, que eu sei, ainda está garantido, não só porque sou um bom profissional, mas também pelo fator amizade, já que minha mãe é

PERIGOSAS ACHERON

amiga da família do atual dirigente, ou ficar aqui no Brasil e me contentar com um dos clubes que me contactaram antes desse último, pagam menos, mas é o que me resta.

Meu telefone começa a tocar e é a minha mãe, não consigo entender o que ela diz, mas percebo que está chorando.

— Filho, volte o mais rápido que você puder. Por favor, Pedro!

— O que aconteceu, mamãe? Pare de chorar para que eu possa entender o que você diz. — Tento soar calmo, mas estou bem preocupado. Minha mãe não é tão emotiva assim.

— Stefany sofreu um grave acidente na neve

enquanto fazia um ensaio de um vídeo na França.

— Com essa eu me sento no sofá.

— Como ela está? — Pergunto já com medo da resposta.

— Não está nada bem meu filho, ela veio inconsciente no helicóptero. Agora está melhor, mas passará por uma cirurgia. Filho, ela irá precisar de você. Esqueça seus rancores e venha para junto da mulher que você ama.

— Estarei aí amanhã. Pegarei qualquer voo que esteja disponível. — Ela encerra a ligação e já começo a ligar para as companhias aéreas. Preciso estar com Fany, ela precisa de mim.

Depois do que pareceu uma longa jornada, não

PERIGOSAS NACIONAIS

consego nada de primeira classe e tenho que sofrer no voo comercial mesmo. Mas estou aqui ao lado dela e isso já me deixa mais calmo. Fany passou por uma cirurgia para conter uma hemorragia devido ao acidente. Estamos na França onde foi realizado o seu socorro e a cirurgia. Pelo que eu soube, ela bateu em uma árvore e fraturou a perna em vários lugares e teve também uma fratura na pelve, o que precisará de maior acompanhamento. Como médico, também sei como isso se procede.

Alguns meses após ter sido dada a sua alta na França, voltamos para a Espanha. Resolvi ficar um tempo na casa da minha mãe para ajudar na recuperação de Fany. No começo foi bem difícil,

PERIGOSAS ACHERON

ela não se conformava de ter que ficar fazendo várias sessões de fisioterapia, que começaram ainda no hospital e se estendem até hoje.

Quando precisei dizer que ela não teria mais condições de desfilar e que seu andar não seria o mesmo, fiquei esperando-a surtar, chorar e tanta coisa se passou na minha cabeça. Porém, para minha surpresa, ela derramou algumas lágrimas e só, depois me pediu um abraço. Falou para que eu não ficasse ali preso a ela e fosse viver a minha vida, que ela só pediria para que eu continuasse indo visitá-la quando pudesse. Sorri com aquilo que ela havia dito, claro que não aceitei e me declarei como um louco de amor que sou e choramos

juntos.

A vida tem uns acotecimentos tortuosos para nos mostrar qual caminho devemos realmente seguir e hoje Fany percebeu o que realmente sinto por ela, independente de como ela esteja. Eu sei que isso também serve para mim. A vida está aí para ensinar a todos nós, às vezes da maneira mais difícil e estou aqui para aprender e viver ao lado de quem eu realmente amo.



Capítulo 47

Por Emily...

A semana correu e quase que não deu tempo de organizar tudo para a comemoração do casamento civil da mamãe e tio Vítor. O que agradeço é a ajuda de Dona Martha e de Joana, que ficaram à frente da recepção e do buffet.

Será somente um jantar no salão de recepção do

condomínio onde estão morando, que também é o mesmo de Dona Martha. Ivy me ajudou com a decoração do salão e dei para mamãe de presente um dia no spa. Ela amou, disse que se não tivesse um homem lindo à espera dela para se casar, ficaria deitada naquela cama sendo massageada para sempre.

O dia chegou e não me continha de tanta ansiedade e alegria. Minha mãe merece esse momento, é como se a vida lhe sorrisse outra vez.

Eu a vejo entrar linda e sóbria em um lindo tailleur na cor rosa cipria, belíssimo, que combinou perfeitamente com seu tom de pele. Seu tailleur tinha a saia abaixo dos joelhos e um bordado na

barra, o que deixava-o com uma aparência mais leve. Tio Vítor também estava muito bonito, os olhos da minha mãe brilharam assim que ela o viu, ele estava vestido com um terno Armani de duas peças na cor preta, camisa branca e gravata rosa com listas diagonais pretas.

O casamento foi lindo e simples como minha mãe havia pedido. Eles trocaram algumas palavras que nos deixou emocionados. No final seguimos para a comemoração. O salão estava lindo, decorado com buquês de copos de leite rosa dentro de jarros de vidro transparente. O jantar foi marcado como celebração para uma nova vida, junto com nossos amigos. Nós não tínhamos uma

família de sangue ali, mas eles são mais que isso para mim e minha mãe.

Agora ela tem um marido que a ama e ele continua sendo meu padrinho que eu amo, a pessoa que meu pai confiou que ficaria conosco após sua ausência. Olho para eles agora dançando e estão presos em sua bolha particular enquanto se perdem no olhar um do outro durante a dança. Sei que ele fará minha mãe muito feliz.

Sinto um leve aperto em minha mão e ao meu lado Declan pisca o olho para mim, ele também estava vendo-os dançarem. Ele sabe o que estou pensando.

— Eles estão felizes, só precisa olhar para

saber, *mia bella*. — Declan fala ao meu lado e sorrio confirmando. Apoio minha cabeça em seu ombro e continuo com o sorriso no rosto quando vejo minha mãe olhar para mim e também sorrir.

Sim, a vida estava nos dando mais uma oportunidade de sermos felizes.



Capítulo 48

Por Declan...

Estou sentado aqui no salão pensando nos últimos acontecimentos e vendo minha namorada conversar e rir com um grupo de mulheres, sua mãe, tia Martha, mamãe, Ivy e duas senhoras amigas que residem aqui no condomínio. Algumas amigas da mãe de Emily do hospital, tiveram que

sair mais cedo por motivos de trabalho e cansaço.

Vendo-a sorrir assim tão descontraída, fico lembrando-me do seu olhar de decepção e tristeza quando aquelas loucas aprontaram para cima de mim. A Pietra eu podia até esperar, porque na Itália ela já começou a dar sinais e eu sempre a cortando. Mas Diana, jamais imaginaria que fizesse isso. Ela estava até me surpreendendo com o seu trabalho, se mostrava muito eficiente.

No começo percebia que ela me olhava muito enquanto eu falava ou estava apenas perto. No começo pensei que era atenção e interesse em aprender. Depois queria ficar mais próxima a mim quando estávamos em reuniões ou quando vinha à

minha sala. Comecei a evitar ficar em contato com ela e procurava sair mais do escritório. Só que nada que eu imaginasse, poderia chegar a esse ponto. Graças a Deus tudo acabou, aquelas duas loucas estão no passado agora.

Também teve aquele cara na boate, o mesmo do restaurante. Sorte dele que Caleb estava lá, porque desde o dia que ele veio conversar com Emily cheio de intimidades no nosso almoço, fiquei louco pra acabar com aquele sorrisinho debochado dele. *Bugiardo!// Mentiroso!* Espero que ele tenha aprendido e suma de vez da vida dela, ou não terá tanta sorte de sair inteiro da próxima vez.

Vejo minha mãe saindo de perto do grupo e

PERIGOSAS NACIONAIS

vindo em minha direção. Ela passa por umas pessoas cumprimentando-as, mas quando vai chegando perto de mim, noto que seu rosto está um pouco tenso e seus gestos também mostram isso.

— Oi filho! Podemos conversar?

— Claro, mãe!

— Eu prefiro conversar no jardim do salão. —

Ela diz, então eu me levanto e pego a sua mão.

— Mãe, comece a dizer o que queria conversar.

— Ela me olha e depois desvia o olhar.

— Você deve ter suspeitado que sua irmã estivesse mantendo contato com seu pai. —
Quando ela fala e vejo qual será o rumo da nossa conversa não sei se quero tê-la agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Mãe, sim, eu imaginava. Só que não quero ter essa conversa agora e nem neste momento. Vamos! — Chamo-a já ficando de pé.

— Não, filho! — Ela não se levanta e ainda segura meu braço para eu parar.

Olho para ela e imagino o porquê desse nervosismo e a urgência da conversa. Sei que é preciso termos esse diálogo e eu havia dito que estaria esperando-a me procurar. E agora ela está aqui falando. Então, respiro fundo e vamos à conversa.

— Pode falar, mãe! — Sento-me resignado.

— Como eu dizia e você também confirmou que suspeitava, sua irmã mantinha e mantém ainda

contato com seu pai. —Ela respira forte, me olha nos olhos e continua...

— Quando ela me falou sobre o contato eu me revoltei, a chamei de traidora, me arrependo tanto disso, filho. Ele é o pai dela, mesmo magoada e com raiva dele, eu não podia impedir dela ser filha e de ele ser pai. Eu podia ser a ex dele, mas vocês são e sempre o serão os filhos dele. — Fico em silêncio escutando e não esboço nenhuma reação.

— Ela chorou muito e me pediu desculpas direto. Passados anos sem que ela não falasse mais nada dele, eis que surge das cinzas a voz de seu pai e aquilo me gelou a alma. Estava passando pelo corredor dos quartos da nossa casa e me deparei

PERIGOSAS NACIONAIS

com uma cena: Minha filha conversando com alguém pelo computador e quando olhei bem vi que era Giovanni, o seu pai.

Ela relata que voltou para o corredor e começou a chorar e sentiu várias coisas, raiva, tristeza, saudade e até alegria. Essa última foi a que a deixou com mais raiva e chorou por isso também. Quando Dani a viu no corredor chorando foi saber o que tinha acontecido e foi onde tudo começou.

Depois da conversa com minha irmã, depois de muito relutar e pensar, resolveu falar com papai pelo skype. No começo ela disse que só gritava com ele e o mesmo apenas a escutava em silêncio. Depois, ela, em outras vezes, foi tendo algumas

PERIGOSAS ACHERON

conversas e ele, sempre paciente esperando seu tempo. E isso durou alguns meses. Ela pensou em me falar, mas preferiu ver no que ia dar aquilo antes de me envolver, já que eu era bem relutante. E ainda sou pode-se dizer.

— Bem filho, esse é um resumo de tudo. Eu converso com Gio por vídeo ou por telefone. Ele me relatou tudo que aconteceu e que reconhece seu maior erro. Logo depois que foi embora de casa naquela noite, dormiu na casa do vigilante do prédio empresarial dele, seu pai disse que ficava perto da empresa, ele contou que é um amigo e os dois conversavam muito. Você sabe que apesar de ter uma boa condição financeira, seu pai sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

mostrou simplicidade em suas ações e passou isso para vocês. Ele nunca descriminou ninguém, sempre tratava todos como iguais, o que realmente tem quer ser. E seu pai disse que quando saiu de casa naquela noite, pensou logo nesse amigo. Depois tentou falar conosco através da Dani, mas depois de tantas tentativas, o que lhe restou foi apenas a foto que ele havia pego na nossa casa, em uma das vezes que foi tentar nos ver para conversarmos.

Mamãe relatou que ele ficou com essa foto e passou muito tempo sem conseguir trabalhar direito. Desde a noite que minha mãe o havia expulsado de casa, que ele não teve mais contato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a estagiária, e que solicitou seu afastamento da empresa. Não a prejudicou, ele fez uma boa recomendação, não iria prejudicá-la se o culpado maior fora ele. Tinha vergonha de si mesmo ao lembrar que se rendeu ao prazer e a uma atração momentânea por alguém mais jovem. E tudo que vinha à sua cabeça era que no dia que dormiu com ela em uma viagem, bebeu muito e não resistiu. No outro dia, mandou-a voltar de viagem antes dele e voltou a beber mais, pois só vinha em sua mente a imagem do rosto da minha mãe. Ele ralatou para minha mãe que não teve coragem de dizer o que havia acontecido. Ficou com medo dela não acreditar nele, teve uma conversa séria com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estagiária e pediu seu deslocamento para outro setor. Alguns meses se passaram e ele não era o mesmo, não se sentia bem em olhar para a minha mãe e lembrar-se do que fez.

Tentava manter-se afastado de casa o máximo possível, como um covarde, ele mesmo se intitulava assim. Era um covarde por não conseguir falar para a mulher que amava, e sempre amou, a verdade da sua traição, mesmo que tenha sido apenas uma noite, mas aconteceu. Ele tinha medo da reação dela e mais ainda da dor que causaria. Sempre ficava no trabalho muitas horas e um desses dias teve uma reunião e precisou fazer uma conferência internacional com uns empreendedores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do Japão. Como a diferença do fuso horário é grande, ele precisou pegar a madrugada para conversar com os japoneses.

No final ele já se arrumava para sair quando entrou na sua sala e a tal estagiária estava lá, ele perguntou o que fazia ali na empresa aquela hora. Ela não falou nada e foi tirando a roupa e se jogou nele que ainda estava sentado na sua cadeira. Ela o beijou e ele segurou no seu cabelo para afastá-la de cima dele. Começou a se levantar e ordenar que ela saísse de imediato da sua sala. Ela começou a pegar suas roupas que estavam espalhados pelo chão e saiu chorando dizendo que pensava que ele gostava dela. E isso o desestruturou, como podia chegar a

PERIGOSAS ACHERON

esse ponto, deitar-se com uma garota daquela idade e trair a mulher que amava? Como olharia para ela e os filhos quando soubessem? E foi nesse dia que ele seguiu para casa totalmente perdido em sua culpa e tudo o que aconteceu depois minha mãe já havia me contado.

Ele preferiu sair naquela noite, pois qual razão ele teria para argumentar e se defender? Pensou que ela merecia alguém melhor, mas só de pensar nisso preferia não estar vivo, ao pensar em presenciar sua amada com outro. Ele sabe que isso é um pensamento egoísta e contraditório pelo que ele fez, mas é por essa mesma razão que ele sentia e ainda sente tanta dor ao pensar no seu erro. Disse a ela

que sempre vinha à sua mente o olhar perdido da minha mãe e também o seu olhar de dor.

Isso o devastou, entrou em depressão. Por conta disso, passou a administração das empresas para seu primo e se isolou por um longo tempo. Quando voltou, resolveu procurar Dani novamente e desde então, estão mantendo contato. Ela me disse que em todas as conversas ele queria saber de mim, da minha carreira. Falou que sabia de tudo sobre nós, sabia do meu estágio por lá na Itália e da empresa que abri aqui com tio Paul e que se orgulhava demais de mim.

— Ele te ama muito, filho. Sabe que errou e nos magoou profundamente. Sabe também que o

fez carregar uma responsabilidade rápido demais. No entanto, jamais se surpreendeu com seu êxito pois ele sempre soube que você seria um vencedor. E eu só quero que você saiba dele por mim e tome o seu tempo meu filho. — Segura em minhas mãos. — Só para avisá-lo também que seu pai pretende vir para ao Brasil passar alguns dias. Ele quer que eu volte a morar com ele e chamou a Dani para passar um tempo por lá também.

— Não sei mãe, mas escutei e estou tentando processar tudo que foi dito. Como você falou, vou precisar ter o meu tempo para aceitar isso. Gostei de saber que você está feliz mãe e é isso que importa para mim. Deixe que o tempo ou o acaso se

encarregue do resto. Não vou negar que se nós estivessemos tendo essa mesma conversa há um tempo atrás, o resultado seria outro. Agora que sei o que é gostar de verdade de alguém, posso dizer que faria de tudo para estar ao lado dela e não perdê-la.

Minha mãe me abraça agradecendo-me por eu entendê-la e volta para conversar com tia Martha. A festa terminou e segui com Emily para sua casa. Ela iria começar a arrumar suas coisas esta semana para na próxima já estar morando comigo. Não vejo a hora de poder acordar todos os dias e ver o céu se abrindo para mim, só de ver aqueles olhos eu já me acalmo. Preciso dela comigo para sempre e para

isso conversei hoje com Ivy e também com Caleb. Eles irão me ajudar a organizar uma surpresa para Emily. Quero que saia tudo perfeito, mas o que realmente preciso é mostrar o quanto a quero e como é verdadeiro o meu amor por ela.



Por Emily...

Um mês depois...

As coisas entre Declan, sua mãe e irmã estão melhores do que eu imaginava. Apesar de ainda não querer aproximação com o pai, ele compreendeu a decisão das duas. Quando ele me contou sobre sua conversa com Joana, eu fiquei

muito feliz. Declan precisava disso, ele gosta da verdade de deixar tudo às claras.

Logo após o casamento, mamãe e tio Vítor foram para Fernando de Noronha em lua de mel. Como meu tio não podia demorar muito, pois tinha uns procedimentos cirúrgicos para realizar, optaram por um lugar perto e também porque minha mãe adora praia. Passaram apenas oito dias, mas minha mãe voltou encantada com a beleza natural da ilha. As fotos que me enviaram realmente faz valer o que disseram, a ilha é muito bela. E em todas, o que mais me encantou foi o sorriso de felicidade do casal.

Meus amigos Ivy e Caleb parece que engataram

PERIGOSAS NACIONAIS

a marcha e estão firmes mesmo. Um casal que amo, eles se completam e faz graça às vezes em vê-los. Caleb, um cara sério e ao mesmo tempo tranquilo. Ivy, minha amiga descontraída, alegre, mas de gênio forte. Pensando neles agora, lembrei que ultimamente eles estão meio diferentes. E Declan também, anda saindo muito e quando o pego falando ao celular, ele encerra a conversa e desliga.

Sei que não tenho motivos para desconfiar dele, mas o estou achando muito estranho. Começou dias após o casamento da minha mãe. Pode ser apenas impressão minha, ele está em um momento de muitos contratos aqui para empresa e não para de trabalhar. E até Ivy está vindo com mais frequência

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui na empresa. Hoje mesmo marcamos de almoçar juntas. E os rapazes irão para um almoço de trabalho. Estou terminando de conferir uns relatórios quando Ivy aparece na minha porta com cara de poucos amigos.

— Eu já liguei, enviei mensagem e você nada de terminar isso aí. Emi, eu realmente estou com fome!

— Amiga, falando sério, você deveria oferecer-se para um estudo do metabolismo celular do seu corpo. Como pode comer tanto e manter-se assim?

— Falei apontando para o seu corpo.

— Deixa de falar e vamos ao que interessa. —
Ela pega a minha bolsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que interessa? — Perguntei pegando o meu celular que estava em cima da mesa.

— Nosso almoço, claro!

— Pensei que fosse Caleb o seu maior interesse. — Falei para provocá-la.

— Claro que é, amiga! Só que não iria chamar você para fazer parte desse tipo de refeição. — Falou enquanto mexia com as sobrancelhas.

— Engraçadinha você! — Pego minha bolsa de suas mãos e saímos.

No restaurante tudo fica mais tranquilo depois que minha amiga começa a comer. Conversamos sobre nossos amores, trabalho e soube que seus pais retornam nesta semana de viagem. Eles foram para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um cruzeiro em comemoração ao aniversário de casamento. Acho tão lindo, apesar de anos juntos ainda se amarem tanto. Depois da sobremesa, comecei a ficar enjoada e suar frio. Ivy me acompanhou ao banheiro.

— Emi, é melhor irmos ao hospital. Você vomitou muito e ainda está passando mal.

— Eu estou melhor Ivy, deixa de drama! Vou parar na farmácia e comprar um remédio para enjoo.

— Aproveita e compra um teste de gravidez. —
Olhei para ela.

— O que foi? Não faz essa cara de espantada, amiga. Você está assim há alguns dias e venho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebendo. Em casa já vi você vomitando. —
Pensei nisso e resolvi encarar.

— Certo, mas tenho certeza... que não tenho
certeza de nada. Ai amiga, não estou bem.

— Fica aqui no banheiro que vou à farmácia
pegar o remédio. — Ela sai e me deixa dentro do
banheiro.

Depois do que parece uma eternidade, ela
chega com o remédio e uma garrafinha com água.
Tomo e respiro fundo para poder segurar a vontade
de vomitar novamente. Com pouco tempo já me
sinto menos enjoada e vamos embora.

Ivy liga para Caleb e começa a conversar com
ele, avisa que não voltarei para o trabalho. Ela me

PERIGOSAS ACHERON

relata que ele achou melhor não avisar para Declan, senão iria vir me ver agora e ele terá uma vídeoconferência à tarde. Também concordei, se estivesse aqui, me levaria para o hospital, do jeito que ele é não aceitaria um não como resposta.

Fomos para o flat, tomei um banho e estava deitada na cama. Ivy sentou-se ao meu lado e pedi que ela voltasse para o trabalho. Eu me sentia melhor, não precisava ela ficar.

— Não adianta, Emi, vou ficar aqui com você. Já avisei que não voltarei hoje ao trabalho.

— Mas estou bem, amiga, sério! Vou dormir um pouco e quando acordar estarei melhor.

— Então durma e estarei aqui velando seu

sono, mia bella. — Ela fala imitando Declan e joga um travesseiro nela rindo.

Acordo escutando a voz de Ivy perto, olho, mas ela não está no quarto. Levanto-me e já me sinto bem melhor, ainda estou com o corpo cansado, mas sem enjoos. Vou ao banheiro, me ajeito um pouco e quando vou chegando na porta do quarto escuto Ivy conversando com alguém.

— Espero que sim. O coitado está muito tenso esses dias não é... Pois é, eu percebi. — Ela ri. — A minha parte eu fiz, adiantei muita coisa. Só falta chegar o dia... Também estou louca para ver e ele nem diz tudo... — Lá vai eu escutar conversa dos outros. Parei e quis voltar para cama quando um

nome me faz voltar. — Falei com Declan ontem, ele disse que você já conseguiu reservar... certo! Então foi ótimo! Olha vou desligar... — Corro para o banheiro.

Espero um determinado tempo e saio. Vejo-a sentada na cama.

— Vomitou de novo, amiga? — Ela se levanta e vem para perto de mim.

— Não, eu estou bem melhor, só fui me ajeitar.

— Vem, vamos voltar para o banheiro então!

— Viro-me para ela e a olho sem entender.

Ela pega a minha mão e me puxa para o banheiro. Coloca um saquinho em cima do balcão da pia. Tirou dele umas quatro caixas e vi que eram

de testes para gravidez. Já ia saindo do banheiro quando ela segura meu braço.

— Nem pense em sair, mocinha, eu quero saber se vou ser titia. — Bati na sua mão que me segurava.

— Pare com isso, Ivy. — Soltei-me dela e antes de continuar olhei para as caixas sobre a pia.

Suspirei. — Ok! Vamos fazer! — Falei decidida.

— Agora sai que vou ter muito trabalho aqui, olha quantos testes você trouxe.

— Só para garantir e não demora, eu estou ansiosa. E quando fico ansiosa, eu fico também com fome. Não demore, enquanto isso vou fazer um lanchinho na cozinha. — Ela fala já saindo.

Sentei-me no vaso fechado e fiquei olhando as caixas sobre a bancada. A minha vida poderia mudar de uma hora para outra depois disso e o que eu iria fazer agora?

Respirei fundo e levantei pegando a primeira caixa, comecei a fazer o teste e quando terminei de fazer com todas, fiquei olhando a fileira deles.

— Terminou? Posso entrar, amiga? — Ivy estava batendo na porta do banheiro.

— Pode. — Falei sem tirar os olhos das fitas.

— Quanto tempo falta? — Ela também fica olhando apoiada no balcão da pia.

— Acho que faltam entre 2 a 3 minutos. — Olho para minha amiga que se vira e ajoelha ao

meu lado.

— Emi, independente do que for, saiba que Declan te quer e muito. E ele estará com você e ficará muito feliz se der positivo. — Fala enquanto segura minha mão.

Ficamos de pé e olhamos juntas... Sinto minhas pernas fracas e me seguro na bancada. Ivy olha pra mim e seus olhos estão marejados junto com um sorriso bobo no rosto. Ela me abraça e beija o meu rosto, não sei se ele está molhado pelas minhas lágrimas ou as dela.

— Você será mãe, amiga! Emi, olhe pra mim!
— Ela segura o meu rosto e ficamos nos olhando.
— Você irá assinar um documento declarando que

serei a madrinha dessa criança. — Ela fala séria e eu começo a rir.

— Eu estou grávida, Ivy! Eu... Grávida! — Coloco minhas mãos acariciando o que ainda nem aparece. — Declan... Nossa! Tenho que falar para ele.

— Não. — Ivy fala rápido e eu me assusto. — Quero dizer... agora não, amiga. Vamos primeiro fazer o exame de sangue para não haver nenhuma dúvida.

— Você tem razão, mesmo com esses testes, três apareceram e um não. Faremos amanhã então, logo cedo, antes de irmos trabalhar. — Agora era eu que queria resolver logo isso. — E tendo o

resultado positivo eu vou falar com Declan.

— Emi, eu tive uma ideia aqui. — Olhei e já vem ela com suas ideias. — Sábado podemos sair e na volta para casa você pode armar uma surpresa para ele. — Pode ser, eu pensaria nisso.

— Depois vejo isso, Ivy, eu nem sei se estou grávida. Vamos comer algo, agora quem está com fome sou eu.

— Podemos pedir pizza?

— Ivy você acabou de fazer um lanche. — Ela estica a língua para mim. E pela sua cara não tive opção, vamos comer pizza...

Logo cedo vou ao laboratório junto com Ivy e faço o exame. A pessoa falou que em uma hora

PERIGOSAS NACIONAIS

estará pronto. Como era cedo resolvemos esperar lá mesmo antes de ir para o trabalho. O tempo passa e a ansiedade só aumenta. Depois de uma eternidade finalmente estou segurando um envelope em minhas mãos, com o resultado, que ainda não tive coragem de abrir para ver.

— Abre, amiga! Já estou impaciente de te ver olhar esse envelope e não abrir.

— Quero ver quando for você, Ivy, pensa que é fácil, pode ter uma vida aqui. — Gesticulo mostrando o envelope em minhas mãos.

— Amiga, a vida está aqui. — Ela coloca a mão em minha barriga. — E não nesse papel, sua boba.

PERIGOSAS ACHERON

— Você entendeu o que eu quis dizer. Nossa! Nem estou raciocinando direito de tão nervosa.

— Não fique nervosa, pode fazer mal para o bebê, Emi.

— Eu nem sei se estou grávida, você fica aí falando de bebê. — Digo ficando de pé.

— Então abre logo esse envelope e vamos ver se eu serei madrinha. — Olhei para ela e sorri. E depois para o envelope, comecei a abrir.

E quando o faço vejo as palavras que estava me preparando para ver. Teste de gravidez POSITIVO. Ivy me abraça e começa a pular abraçada a mim. Eu a abraço de volta e um filme passa pela minha cabeça. Começo a apertá-la no meu abraço e choro,

tenho um bebê dentro de mim.

— Prepare-se amiga, vai chegar um mini Declan. — Quando ela diz isso, eu choro mais ainda e sorrio junto ao choro.

Só de imaginar, um menino lindo como o pai. Enxugo o meu rosto com as mãos e seguimos para o empresarial que fica perto do laboratório.

Foi difícil ver Declan no trabalho e não revelar para ele a notícia de que seria pai. Muitas vezes ficava tentada a ir na sua sala e me jogar em seus braços e dizer-lhe. Depois pensava em fazer de outro jeito. Tinha tantas ideias que até sorria sozinha na minha sala imaginando.

— Emi? — Viro minha cadeira e vejo Dani na

PERIGOSAS NACIONAIS

porta da minha sala. — Posso? — Pede para ela entrar.

— Que surpresa te ver aqui. — Levantei-me e fui abraçá-la.

— Vim participar de uma sessão de fotos aqui perto e resolvi visitá-los. Como você está? — Queria falar para ela também, mas primeiro será o papai.

— Nossa! Nem lembrei de mamãe e tio Vítor.
— Pensei alto.

— O que você quer dizer? — Dani me olha confusa.

— Desculpe amiga, só me lembrei de algo e pensei alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sábado estamos pensando em sair. Vamos?

— Perguntei.

— Acho que não vai dar. Tenho um compromisso. Algo grande, sabe? — Ela me dá um sorriso, mas fico sem entender.

— Vou ver meu irmãozinho lindo, depois tenho que ir. — Ela me abraça e segue para porta, parando. — Sim, estou querendo passar um tempo com o meu pai na Itália. Não tem nada certo ainda, estou pensando.

— Você já comentou com Declan?

— Não, ainda não. Como eu não decidi ainda, prefiro só dizer depois, nem falei para minha mãe também. Você é a primeira pessoa para quem

PERIGOSAS ACHERON

contei. — Olho sem entender mais ainda.

— Emi, somos gratas a você, mamãe e eu, porque depois que você surgiu na vida do meu irmão, ele se tornou mais compreensivo e até mesmo carinhoso. Algo que ele tinha perdido durante alguns anos, ele sempre foi protetor e ciumento comigo. Sei que com você ele deve ser ao cubo. — Riu e confiro. — Pois bem, ele sempre foi assim, mas junto a isso eu tinha um irmão carinhoso e amoroso. E esse eu perdi, a responsabilidade, os problemas do dia-a-dia e junto com a mágoa, tudo o fez mais duro. Agora não, ele está mais atencioso e compreensivo. Obrigada, amiga, por mostrar o amor de volta ao meu irmão.

Abraço Dani e começo a chorar, mas o que está acontecendo comigo? Pensei que havia gasto minhas lágrimas com Ivy. Dani me olha e ri.

— Ei, não falei para você ficar assim. Eu só quero lhe agradecer por amá-lo. E ser minha irmã e amiga. — Choro de novo, bem que dizem sobre essas coisas de hormônios na gravidez.

— Daniele, Emily, o que está acontecendo? Por que estão as duas chorando? — Um Declan no “modo protetor” ao cubo aparece preocupado.

— Não é nada, *fratello*. Emi só ficou emocionada porque falei que você a ama e agradei por ela o amar também. Acho que ela deve estar naqueles dias, está sensível. — Dani fala e fico

corada.

— *Mio amore*, não precisa ficar envergonhada, se acostume com as loucuras dessa aí. — Falou me abraçando e olhou para Dani.

— E você não tem mais o que fazer do que vir a minha empresa e fazer a minha namorada chorar? — Ela dá um tapa de leve no braço do irmão e ele a abraça também. — *Ti amo mia sorella.*/ “Te amo minha irmã.”

— Bom, *fratello*, eu estava indo na sua sala para vê-lo, mas como está aqui. Só vim dar um abraço e estou indo. Vejo você sábado.

— Você poderá sair conosco? Pensei que teria um compromisso. — Ela coçou a cabeça rindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cabeça minha, é isso, eu me esqueci. — Fala e acho estranho que ela olha para ele e ele está sério. — Bom acho melhor eu ir antes que faça alguma coisa errada. — Abraça-nos e sai.

— Não fique assim, chorando desse jeito, *mia piccola*. Quando entrei e vi vocês chorando fiquei preocupado. — Ele segura a minha cabeça entre as mãos e me beija. — Minha vontade agora era te colocar nessa mesa e sentir como você está agora, toda preparada para me receber, deve estar *una delizie*. — Ele passa a mão subindo por entre as minhas coxas e chega na minha calcinha sentindo que está úmida. — Eu sabia! — Fala rouco ao meu ouvido. E o seu celular começa a tocar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele pega o celular e olhando o visor se afasta para atender. Me dá um olhar estranho e vai se afastando. Volto para minha mesa e começo a sentir vontade de ir ao banheiro. Levanto-me e passo por ele que está no corredor ainda ao celular. Ele fala baixo e quando me vê pede um momento a pessoa do outro lado da ligação.

— Aonde vai? — Ele me olha com as sobrancelhas franzidas.

— Ao banheiro, Declan, por quê? — Ele balança a cabeça e continua a conversa.

Quando volto ele não está mais lá e na sala vejo uma mensagem dele no meu celular dizendo que precisou sair. Mas nós íamos jantar juntos, é sexta-

feira e ele não sabe a hora que irá terminar a reunião. Mas que droga! Declan não fica em reunião a noite, não posso levar meus pensamentos por esse lado. Tenho que ficar bem, agora tenho meu filhotinho aqui. Olho para minha barriga e passo a mão alisando-a por cima da roupa.

Estava deitada e Declan não havia chegado ainda, o sono estava me vencendo. Quando amanheceu olhei para o lado da cama e ele não estava. Mas seu lado estava desarrumado e senti seu cheiro bom no travesseiro. Chegou tarde e já saiu. Fui ao banheiro, tomei um banho demorado e depois de pronta entrei na cozinha. Declan estava comendo algo e quando cheguei ele me olhou

sorrindo.

— Bom dia! — Ele vem para mim. — Não vou me acostumar nunca com essa bela visão que é você tão linda logo cedo. — Beija minha boca e me leva para sentar na banquetta da cozinha.

— Bom dia! Falando em cedo, não gosto de levantar e não te ver ao meu lado. — Falei e comecei a comer o cereal que ele me servia.

— Desculpe, *mia bella*, não quis acordar você. Sai para treinar e correr um pouco.

— Não posso reclamar disso, afinal adoro seu corpo e cada músculo bem trabalhado dele.

— Melhor você parar de me olhar assim, quando faz isso a minha vontade é de rasgar toda

PERIGOSAS NACIONAIS

essa sua roupa e tê-la aqui mesmo. — Seu olhar está tão escuro, mas sua voz está baixa e grossa.

— Vamos fazer o que hoje? — Sorrio para ele e mudo de assunto.

— Terei o dia cheio hoje, Emily. Chego em casa só a tarde e nos organizamos para ir à boate.

— Mas ele vai sair novamente? Isso não está certo!

— Eu sei que não é certo ficar cobrando nada para você, Declan, mas eu pensei que iria ficar comigo hoje! — Eu estava triste porque desde ontem ele não tem muito tempo para nós dois.

Declan me abraça por trás e começa a beijar meu pescoço. Afasta meu cabelo para ter melhor acesso passando sua língua pela minha orelha.

PERIGOSAS ACHERON

— Prometo a você que faremos tudo isso valer a pena mais tarde, *mia bella*. Quero você mais tarde toda pronta para mim e tenho planos para nós dois, bons planos, *mio amore*.

Ele me dá um beijo que tira o meu fôlego e vai para o quarto. Fico olhando-o sair e vou arrumar a cozinha.

— Deixe as coisas que a arrumadeira já deve estar chegando. — Declan fala antes de entrar no quarto.

Segui para a sala e comecei a ver no note algumas coisas para bebês e claro de frente para a entrada dos quartos, para se caso Declan apareça eu mude a página. Cada coisa linda, nunca imaginei

que coisas tão pequenas fossem tão caras. Mas é uma tentação, quero comprar muita coisa para meu filhote. Estava distraída quando escuto a voz de Declan atrás de mim.

— Roupas para bebês? — Declan fala atrás de mim e eu pulo de susto. — Por que está vendo isso?

— Uma mocinha está grávida e estamos organizando umas coisas para presenteá-la. Eu pensei em dar umas roupinhas, mas estou vendo ainda.

Ele beija minha cabeça e se afasta. Começa a pegar as chaves da moto e seu capacete. Fechei o note e me levantei, olhei para o meu namorado que

PERIGOSAS NACIONAIS

estava muito sexy no seu modo “motociclista selvagem”. Aquele casaco de couro preto, sua calça jeans surrada e botas. Muito comível, dizem que a libido aumenta com a gravidez, mas a minha libido já era assim antes, só de olhar para Declan.

— Ligue se precisar de algo. Não fique com esses olhos tristes, *mio amore*, logo nos veremos. — Ele beija a minha testa e sai. — Até mais tarde.

Vejo Declan abrir a porta e sair e ele só me deu um beijo na testa. Está diferente, sempre ocupado. Não deixou de me dar atenção quando está ao meu lado e é carinhoso comigo, só que ainda assim estou desconfiada, não quero ficar aqui sozinha pensando em besteira.

PERIGOSAS ACHERON

Fui para o quarto e senti o cheiro dele. Cheguei no banheiro e vi o vidro do seu perfume, abri e o cheirei fechando os olhos. Como posso sentir falta de alguém assim, querer tanto estar com a pessoa ao meu lado? Eu o amo e isso não posso negar, estou carregando a prova disso. Enquanto estou viajando sob o feitiço desse cheiro, escuto meu celular tocar no quarto.

LIGAÇÃO ON

— Diz amiga! — Falei para Ivy.

— Arrume-se que vamos sair.

— Como assim, já liga na autoridade? — Falo rindo.

— Caleb saiu e eu não quero ficar no

apartamento sozinha.

Depois que vim morar com Declan, Ivy também aceitou o convite de Caleb e foi morar com ele em seu apartamento. Túlio tinha saído do apartamento que dividia com ele e havia alugado um flat.

— Para onde a senhorita pensa em me levar?

— Iremos comprar uma roupa linda e faremos um dia de beleza para estarmos arrasando quando nossos homens chegarem. Para pensarem duas vezes antes de deixar duas poderosas como nós em casa.

— Pensando assim, gostei do motivo.

— Então se arrume que estou chegando. —

Quando eu ia falar ela já havia desligado.

LIGAÇÃO OFF

A tarde chegou e depois do almoço fomos para o salão ter nosso “dia de beleza”, como Ivy diz. Ela quis, quando saímos do salão, ir ao cinema. Eu olhei para ver se tinha alguma ligação ou mensagem de Declan porque iria deixar o celular no modo silencioso dentro da sala. Deixei uma mensagem para ele, caso ligue e eu não escute, falei para avisar a Caleb também.

O filme era uma comédia brasileira e foi muito engraçado, mas eu ria muito era com as risadas de Ivy ao meu lado. Saímos do shopping e quando vi

PERIGOSAS NACIONAIS

já estava escuro lá fora, nada de ligação ou qualquer coisa de Declan.

— O que foi amiga?

— Declan ainda não deu notícias e ele falou que voltaria à tarde.

— Deve ter se atrasado, não estressa, vamos para o apartamento de Caleb. Quando chegarmos eu ligo para saber se ele tem notícias de Declan.

— Prefiro voltar para o flat, Ivy. Vou me arrumar e esperar por ele. Nem sei se ele vai querer sair hoje com vocês.

— Se ele não for, você irá. Agora vem comigo para o apartamento, vamos nos arrumar e ficarmos top. Declan que venha pegar você.

PERIGOSAS ACHERON

Concordei com ela, ele ligando avisarei que venha me pegar no apartamento de Caleb ou nos encontraremos na própria boate.

Quando chegamos ao apartamento, fizemos um lanche, ela disse para eu cuidar bem do seu sobrinho. Essa minha amiga, vou rolar para maternidade se acompanhar a draga da minha amiga. Fui tomar um banho, preendi o meu cabelo que já estava arrumado do salão.

O vestido que comprei era lindo, ele tem a saia godê e um decote bonito nas costas. A frente tem um leve decote trançado no busto, e mangas flare. Eu gostei do azul e do preto, mas Ivy me convenceu a usar o azul. Ela me convenceu quando

disse que usaria o azul em homenagem ao pai do meu filho. Sei que Declan gosta quando uso azul, ele diz que o azul do meus olhos ficam mais bonitos.

Agora estamos as duas beldades prontas, sentadas na sala esperando o quê eu não sei. Olhei para minha amiga e estava bela como sempre. Seu vestido justo até os joelhos, com mangas longas justas e decote único nas costas que vai até abaixo da cintura. E as sandálias pretas de saltos que ela usa é um show a parte, são trançadas nos seus tornozelos. A minha é uma sandália de salto fino na cor prata espelhada. Cansei de esperar.

— Ivy já falei com Declan que vou para a boate

se ele quiser ir me encontre lá. — Falei impaciente.

— Caleb já está vindo, Emi, quero beber e Caleb será o amigo da vez. — Sentei-me para esperar novamente.

— Olha aqui a mensagem de Caleb, ele já chegou. Vamos nervosinha! — Levantei e fiquei um pouco tonta.

— Amiga, sente-se um pouco, vou chamar Caleb para subir enquanto você melhora.

— Estou bem, Ivy, só foi uma tontura. Vamos logo! — Fui pegando a minha clutch.

Ela me olhou para verificar se eu estava bem mesmo e saímos do apartamento. Caleb estava nos esperando encostado no carro, enquanto digitava no

seu celular. Quando ele viu Ivy chegando quase deixou o celular cair e ficou com a boca aberta olhando para ela. E aqueles dois esqueceram que estávamos na rua em frente ao condomínio dele. Fiz um barulho com a garganta para chamar-lhes a atenção, olharam para mim e riram.

— Emi, conhecendo meu amigo, ele vai querer voltar logo que te vir assim. Você está linda também e o azul fica lindo em você.

— Quero ver o que meu primo iria fazer se ouvisse você falando assim com a namorada dele.

— Ivy fala para Caleb e pisca para mim.

— Não fale isso nem brincando, ainda estou no início do curso de krav magá e Declan já é mestre.

E não estou fazendo nada, só elogiei-a, deixe de ser ciumenta, minha loirinha.

— Eu não estou com ciúmes, seu idiota. Só não quero que você morra tão novo. — Ivy ri e abraça Caleb. Ah! Não! Vai começar a agarração de novo? Entrei no carro.

Eles finalmente entraram também e seguimos para a boate. Vi que estávamos indo para o condomínio onde moram os pais de Ivy e minha mãe e tio Vítor.

— Emi, amiga, esqueci de falar com você, eu pedi para Caleb vir aqui para eu pegar umas coisas no meu quarto, vou precisar para amanhã. Vai ser rapidinho! — Ele para o carro na frente da casa

dela.

Ela realmente não demorou nada e quando seguimos o carro morre bem perto do salão do condomínio. Caleb tenta ver o que foi e pede para sairmos do carro e esperar no jardim do salão. Ivy e eu saímos e nos sentamos em uns bancos. Ela diz que quer ir ao banheiro, avisa para Caleb que está ao telefone e faz sinal que entendeu.

Entro e estou achando muito escuro aqui na área de festa. Ivy me leva com ela segurando nossas mãos vamos juntas, mas ela me deixa perto da entrada e diz para eu esperar ali que ela já volta. Olhei para os lados e estava muito escuro. Não gosto de escuro, mas sei que o condomínio é

seguro.

Começo a escutar o som de um violão e uma voz masculina rouca cantando em italiano a música *Vivo per lei*. Meu coração começa a bater forte, aquela voz toma todo o ambiente e de repente uma luz ilumina o centro do salão. Levo minha mão a boca e meus olhos se enchem de lágrimas. Era Declan, o meu Declan, ele estava sentado em uma banqueta tocando um violão e olhando para mim. Eu não sabia que ele cantava tão lindo assim, a voz pausada, rouca e sexy dele.

Eu vou andando para vê-lo melhor e fico meio que em transe quando seus olhos verdes prendem os meus. A música é linda, eu já a conhecia e com

PERIGOSAS NACIONAIS

o meu namorado cantando, ficou ainda mais bela. Olho para ele e está com uma calça jeans mais escura, diferente daquela que saiu hoje e a camisa é social branca dobrada e puxada até o cotovelo. Seu cabelo está um pouco caído para frente enquanto olha para as cordas do violão e quando sobe o olhar para mim ele cai sobre sua testa. Fico encantada com a beleza dele, devo estar com uma cara de boba porque ele me olha ainda cantando e seu lábio puxa um sorriso de lado.

Ele termina a música e o resto das luzes do local são acesas. Escuto aplausos e olho para os lados. Não acredito! Estão todos aqui. Minha mãe, tio Vítor, Joana, Dani, Sr. Paul, Dona Martha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Túlio, Sara, Marcela, Marla, Ivy e Caleb. Emociono-me mais ao ver meus amigos, as pessoas que amo perto de mim.

Ele se levanta da banquetta, apoia o violão nela e caminha lento em minha direção sem deixar de me olhar nos olhos. Segura minha mão e me leva até o centro do salão. Ainda me segurando pela mão ele se ajoelha. Abro mais os olhos em espanto e surpresa. — Como diz a letra da bela canção, *Vivo per lei*.

Ele recita a letra olhando para mim, ainda ajoelhado à minha frente.

— Você mudou minha alma, *mia bella ragazza*. De minha namorada, quero te ter agora

PERIGOSAS ACHERON

como minha esposa e olhar para estes teus olhos ao amanhecer de todos os dias. *Me vuoi sposare?*

Faz a pergunta se quero me casar com ele, estou praticando o italiano. Ele abre uma caixinha tirando dela um lindo anel de platina, com um diamante azul no centro e pequenos diamantes descendo pelo aro.

— *Sì il mio italiano.* — Eu respondo sim à sua pergunta e ele se levanta colocando o anel no meu dedo. Beija a minha mão e quando me olha vejo que preciso falar com Declan e quero aproveitar compartilhando essa notícia com todos que estão aqui, todos por quem tenho profundo amor e carinho. — *Sì perché amo molto il padre di mio*

figlio. — No momento em que eu falo, tentando pronunciar bem o idioma, ele me olha e fica parado no local. De repente ele me levanta do chão em um abraço e começa a girar comigo devagar. E gritando.

— *Sarò padre! Sarò padre!* // “Serei pai!”

Todos começam a aplaudir novamente e se aproximam de nós enquanto Declan me beija. Ele me coloca no chão e todos vêm nos cumprimentar. Minha mãe é a que mais chora, seguida de Joana e Ivy. Vejo meus amigos todos fazendo parte dessa minha felicidade junto ao meu italiano, que tanto amo. Conto para ele como foi desde as tonturas e enjoos mais frequentes, até os testes e o exame

PERIGOSAS NACIONAIS

final.

Depois dos cumprimentos, estão agora todos bebendo, comendo e conversando. Quando alguns já estão se despedindo para ir, Declan está ao meu lado.

— Agora somos nós que precisamos ir.

— Declan, ainda há pessoas aqui. — Olho e vejo alguns amigos ainda sentados bebendo e conversando.

— Não se preocupe, eles sabem que vamos sair.

— Todos sabiam disso tudo?

— Sim, amore. Eles todos me ajudaram, tive a ideia no dia da festa de casamento da sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então agora entendo porque o achei estranho desde aquele dia. Amei cada coisa que você fez aqui. A sua voz é linda cantando, o que você falou para mim, as flores que foram colocadas no local, os amigos que convidou. Tudo perfeito!

— Fico feliz que tenha gostado, mas não fiz nada só, nossos amigos me ajudaram muito. Depois você os agradece, porque agora, nós precisamos ir.

Despeço-me de todos e vejo Declan me levar até a sua moto.

— Declan, eu estou de vestido.

— Segure esta bolsa e vá ao banheiro trocar sua roupa. Olho a bolsa e percebo ser a mesma que Ivy pegou na casa dos seus pais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava tudo armado por eles, esconderam bem. Depois de pronta, vestida em um jeans, camisa e jaqueta, subi na moto com ele me ajudando, Declan me ajudou também com o capacete. Ele coloca o seu e sobe na moto para pegarmos estrada.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 50

Por Declan...

Nunca imaginei viver esse dia, estava noivo e vou ser pai. Estamos a caminho de Campos do Jordão, pedi para Caleb fazer as reservas e ficaremos até segunda-feira. Solicitei para dona Sônia transferir a minha agenda para terça-feira. Ela começou como minha secretária há dois dias e

já mostra ser uma pessoa boa e competente no que faz.

Tio Paul havia falado dela para mim antes de Diana, mas como Marla falou que a sobrinha tinha necessidade do emprego, então, para ajudá-la, resolvi contratá-la e deu tudo errado. Agora tenho uma secretária experiente, ela já trabalhou nessa função antes de se aposentar. Já fez parte do quadro de funcionários da empresa ConstroFlat de tio Paul, mas se aposentou e como não aguentou a ociosidade, quis voltar a ativa novamente. Ela é muito gentil e cuidadosa, vai dar certo.

Estou andando na minha preciosa e com a *mia bella* me segurando firme, eu havia pedido para ela

segurar bem e que qualquer coisa que sentisse para me avisar.

O vento frio bate enquanto piloto, mas a estrada está tranquila. Eu vou com cuidado, afinal estou com a mãe do meu filho comigo. Minha garganta trava pensando nisso, ainda não dá para acreditar.

Fico feliz de ter dado tudo certo e Emily ter gostado da surpresa. Eu pensei nessa música *Vivo per lei, de Andrea Bocelli*, porque ouvia muito na nossa casa *la nostro Italia*. Meu pai adorava ouvir esse tenor. Foi ousado da minha parte cantá-la, mas por *mio amore*, arrisquei. Tive sorte por ter a ajuda dos meus amigos Caleb e Ivy e da minha irmã também. Quando a vi chegando ao salão e aqueles

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos azuis brilharam ao me ver, quase esqueci a letra da música, mas a letra era tudo que eu queria dizer para ela. Queria que ela sentisse em sua alma tudo o que sinto na minha, o que ela faz comigo.

Colocar nela o anel que carrego comigo há meses, quando comprei o de namoro também comprei o do noivado, sempre soube que essa mulher era minha. Escolhi um simples, porque sei que Emily não gosta de ostentação, mas fiz questão que fosse com o diamante azul. Ficou lindo em suas mãos delicadas e eu estava tão feliz no momento que ela aceitou o meu pedido, que ao escutá-la dizer “pai do seu filho”, minhas pernas travaram ali mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando percebi, já estava rodando-a no salão e nossos amigos ao redor nos cumprimentando. Parecia que eu estava assistindo a um filme e que apareceriam os créditos a qualquer momento. Só quando recebi uma pancada no ombro e um abraço forte do meu amigo Caleb que acordei e vi toda a realidade em minha volta.

— Meu amigo, estou feliz por você, não queria estar na sua pele agora, mas sei que está feliz e isso é o que importa! — Caleb me abraça e dá uns tapas em minhas costas.

— Obrigada amigo, por tudo! E você está certo, estou mais que feliz. Seja feliz também, você merece! — Ele me olha e depois segue a olhar para

Ivy que está afastada conversando com Emi e outras pessoas. Ela sente que ele está olhando para ela e os dois ficam em uma troca silenciosa de olhares. Bati em seu ombro.

— Vá aproveitar sua noite e obrigada mais uma vez, amigo! — Falo devolvendo os tapas que ele me deu nas costas.

Vou atrás da *mia piccola*, ela está linda naquele vestido azul. Adoro essa cor nela, mas prefiro-a em sua cor natural e toda para mim. Começo a me animar quando penso nisso e apresso meus passos, está na hora de pegarmos estrada. Ivy pensou em tudo, até na roupa que não seria apropriada para andar na moto e separou uma da própria Emily para

ela vestir.

Fiquei preocupado com o estado dela em fazer essa viagem de moto, quando planejei não imaginaria que ela estivesse grávida. Já estava para ir com ela para o flat e trocar pelo carro, mas quando Emily soube, não quis, ela adora andar na moto. Falou com seu tio e ele disse que não é da área dele, mas não vê problema algum. Só pediu cuidado e para eu ir devagar, eu já ia fazer isso mesmo.

Estava perdido em minhas lembranças da nossa noite de noivado, quando chego na entrada do hotel. De moto se torna mais rápida a viagem, mesmo sem correr muito. Acomodamo-nos no

quarto, que fiz questão de pedir para Caleb reservar um com uma bela vista. Sei que Emily adora contemplar essas coisas.

— Pena que está tão escuro lá fora, mas sei que amanhã verei como é belo aqui. — Ela fala ao abrir as cortinas da porta que dá acesso a varanda do quarto. Eu sorrio porque era sobre isso que pensava.

— Já que está sem uma imagem boa lá fora. Que acha que nos distrairmos aqui dentro? — Falei, abraçando-a por trás.

Ela encosta a cabeça apoiando em meu peito. Sinto o cheiro dos seus cabelos e a viro. Passo minha mão pelo seu rosto delicado e olho para sua

boca que está me convidando. Não demoro e estou com ela em meus braços levando-a para perto da cama.

Tiro toda sua roupa e fico admirando cada detalhe do seu corpo. Começo a tocá-lo e vejo os pelinhos do corpo se arrepiarem, sorrio com sua sensibilidade ao meu toque. Minha! Ela é toda minha! Ajoelho e passo minha mão em sua barriga, ainda está plana, mas não vejo a hora de estar crescida com o nosso bebê dentro dela. Dou um leve beijo nela e sinto sua mão acariciando minha cabeça. Levanto o meu olhar e vejo que está com lágrimas nos olhos. Fico logo de pé.

— Está sentindo algo, *mia bella*? — Falo

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupado limpando suas lágrimas.

— Não! — Ela sorri e me beija. — Estou feliz! Amo você, meu italiano. — Pula abraçando-me pelo pescoço e seguro- a pela cintura levando para deitá-la na cama.

— Também amo você, *mia bella!*

Começo a tirar toda a minha roupa e fico por cima dela. Tomo cuidado para não pesar e começo a provocá-la, sorrio quando ela ergue o quadril me olhando com desejo. A *mia piccola* está no limite também, sinto nos meus dedos toda sua excitação e tensão ao pulsar. Mexo meu polegar no seu ponto de prazer, seu quadril se mexe e ela quer mais de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Apoio meus braços ao lado da sua cabeça, abaixo dando um longo beijo nela e a penetro. Ela geme alto e eu começo com movimentos lentos, ela pensa que faço isso para provocá-la, mas eu preciso me acalmar, não tenho pressa. Ajuda a me controlar, pois minha vontade agora é bater forte dentro dela e tirar todo nosso prazer de dentro.

— Declan, vem mais forte... mais rápido. Agora...

— Quero você! Venha para mim... agora! —
Falo em seu ouvido.

Sinto que ela já está chegando, começa a fazer pressão em mim. Penetro fundo nela, me sinto inteiro quando estou assim. Preencho todo nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

espaço, não consigo mais me segurar, invisto mais rápido dentro dela, ela é muito gostosa. Acelero as minhas estocadas, seguro sua nuca e trago sua boca para a minha. Ela arranha as minhas costas e segura em meus bíceps, a beijo duro igual a minha última investida. Digo o seu nome quando chego ao meu prazer.

— Você está bem, te machuquei? — Saio de dentro dela e a coloco apoiada em meio peito.

— Não, meu amor, você foi incrível! — Ela levanta a cabeça e pisca o olho para mim.

— Sua safadinha! — Seguro seu queixo e beijo essa boca rosinha dela, que tanto me enlouquece.

Vejo a sua mão apoiada em meu peito e nela há

PERIGOSAS ACHERON

o anel de noivado. Começo a mexer nele e ela acompanha olhando o meu gesto. Levanto a sua mão e a beijo.

— Quero você para mim, sempre! No momento em que você esbarrou em mim na rua e me jogou esse seu olhar, ali mesmo eu já era teu e não sabia.

— Enxugo seus olhos e sorrio porque minha noiva está muito emotiva. — Não chore, linda! Eu te quero sempre sorrindo. — Beijo a ponta do seu nariz.

— Estou feliz, você me faz feliz Declan! Meu italiano gostoso! — Ela fala e passa a mão pelo meu corpo.

— Está me provocando, não é? Venha e veja o

resultado disso. —Levo sua mão para que ela sinta a minha dureza e o que faz em mim.

Levanto-me da cama e a pego no colo para tomarmos um banho. E claro, não estou pensando em banho algum no momento. Viro-a de costas e começo a passar minha mão por suas costas, chego as suas nádegas e passo o dedo dentro dela, levo a minha outra mão e esfrego sua intimidade. Ela geme e joga sua cabeça apoiando no meu peito.

— Quero você toda, *mia bella*, todas partes do seu corpo são minhas. — Penetro um dedo atrás dela e dois na sua intimidade. Mantenho sincronia nos seus dois orifícios, ela geme alto e diz o meu nome. Isso que eu quero, que ela saiba que sou eu

PERIGOSAS NACIONAIS

que faço seu prazer vir. Tiro os meus dedos e abaixo, ficando de joelhos, abro sua linda bunda e lanço minha língua tomando toda sua extensão. Peço para ela colocar as mãos em seus joelhos e começo a saborear minha doce delícia. Ela se contorce quando penetro minha língua e meu dedo atinge fundo entre suas nádegas. Ela pulsa, posso sentir em minha língua e começo a aproveitar seu néctar mais doce. Ajudo-a a se apoiar na parede, pois seu corpo está mole.

— Agora é você! — Ela diz isso e já está de joelhos na minha frente, dando-me total atenção, solto um grunhido quando ela vem para valer colocando sua boca no meu membro excitado e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pronto para tudo que ela quiser. Apoio minha cabeça na parede do box fechando os olhos. Sinto sua língua brincando com a ponta, vai descendo e lambendo toda a extensão. Começa a abaixar e coloca meus testículos em sua boca, minha perna treme quando ela volta ao meu *pene* e o suga com força, seguro a sua cabeça e explodo dentro dela. — Ela se levanta e a abraço. Essa mulher me mata e nem sabe.

E durante todo nosso momento no chuveiro eu dei muita atenção a cada parte do seu corpo, gosto de cuidar da minha noiva. Depois do banho peço a ceia e comemos um pouco. Ficamos conversando na cama e escuto-a falar:

PERIGOSAS ACHERON

— Declan?

— Hum, fale, *mio amore*. — Aliso os seus cabelos, ela está deitada na minha frente de costas para mim.

— Tenho medo! — Sua voz corta. E a viro para mim.

— Não tenha! Não permitirei que aconteça nada, nem a você e nem ao nosso filho ou filha. — Sorrio para aliviar um pouco.

— Eu sei... — Ela fala e olha para os meus cabelos alisando-os. — Tenho medo de perder tudo, não sei é mais forte que eu essa sensação, Declan. — Ela apoia a sua cabeça no meu ombro e sinto o frio de suas lágrimas. Abraço forte seu

PERIGOSAS NACIONAIS

pequeno corpo e sinto o perfume dos seus cabelos. Ela me abraça também e ficamos assim até o sono chegar.

Acordo e não a vejo. Levanto para ver se está no banheiro e nada, faço a minha higiene e coloco uma roupa. Passo pela recepção e o rapaz me orienta dizendo que viu uma senhorita com as características que eu dei passar para o jardim de trás.

E lá estava ela, respirei aliviado e nem sabia que estava tão tenso. Escorei-me em uma pilastra e fiquei ali a admirando. Seu cabelo escuro brilhava sob os fracos raios de sol e se mexiam atrapalhando a sua visão, sorria ao ver que ela sempre tentava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tirá-los do rosto, uma pequena guerra entre ela e o vento. Seu vestido, com a claridade do sol em seu corpo, se mostrava um pouco transparente e não gostei disso. Olhei para os lados para ver se havia alguém apreciando o que era meu.

Só estávamos nós dois ali, ela abaixa e tenta cheirar uma flor. Mal sabe ela que o melhor aroma vem dela mesma, como é linda! Fico pensando no que ela me falou ontem, dos seus medos. Eu também os tenho, só de pensar que alguma coisa pode acontecer com ela ou com *nostro bambino*, fico sem chão. Eles são tudo para mim agora, amo minha mãe e minha amada irmã, mas este sentimento que tenho agora é diferente, essa é a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha família, a que eu estou construindo. Respiro e jogo esse pensamento de perda para lá, o quero agora é aproveitar a minha noiva. Caminho até ela, que está distraída olhando uma borboleta, muito bela por sinal, as duas, claro! Sento-me na grama e a puxo para o meu colo, que grita de susto. Bate no meu braço e fico rindo.

— Você está louco, quer me matar de susto? —
Ela fala brava, já sentada em meu colo.

Começo a beijar seu pescoço e atrás da sua orelha, sinto logo o seu corpo amolecer. Conheço cada parte de prazer dela e cada canto em especial.

— Gosta disso, é? — Pergunto e continuo a provocá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é mau, sabia? — Ela tenta sair do meu colo. Seguro firme.

— Mau? Você quer ver realmente quem está mau intencionado? — Apoio ela bem em mim e ela percebe do que estou falando.

— Declan, nós estamos em um jardim de hotel. Controle-se homem! — Tamanho de gente... Cheia de autoridade. Claro que não vou falar isso para ela, não sou louco.

— Como posso, com você sentada nele com essa sua bundinha linda? Ai mulher! — Ela aponta o cotovelo dela na minha costela.

Preferi acabar com aquela guerra e levá-la para duelarmos no quarto. Depois de mostrar para ela o

PERIGOSAS ACHERON

que é ser mau, *mia piccola* se cansou e dormiu um pouco. Enquanto ela dormia eu fui ver um local bom para irmos à noite.

Deitei um pouco ao seu lado e alisei sua barriga conversando com *mio bambino*. Acabei cochilando também e acordei sentindo beijos no meu rosto.

— Estou amando seus beijos, *mia bella*, mas eu adoraria se desse uma atenção também lá embaixo. Tem alguém com ciúme do meu rosto. — Ela olha para mim e sorri balançando a cabeça. Dou de ombros.

Ela, para minha alegria, começa a descer e fecho os meus olhos colocando os braços por trás da minha cabeça. Só vou apreciá-la cuidar do papai

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui. Só que ela está louquinha, quase que vim rápido demais. *La bocca dell'inferno*, parei-a e a coloquei de joelhos com a cabeça apoiada no travesseiro.

Que obra de arte, se eu tivesse coragem teria batido uma foto com o meu celular, mas não sou louco. Abaixei meu rosto tomando o que era meu, ela gemia alto, senti quando pulsava em meus dedos e levei minha boca para sentir o fluir do seu prazer. Posicionei atrás dela e apenas com duas investidas fortes cheguei.

Tomamos banho e trocamos de roupa para darmos uma volta pela cidade. Emily tirou muitas fotos nossas para enviar à sua mãe, à minha e à Ivy

PERIGOSAS ACHERON

também. Voltamos para o hotel e a noite fomos a um barzinho que pesquisei. O local é bem bonito e aconchegante, não bebi para acompanhá-la, então fiquei apenas com um suco de limão e hortelã, Emily preferiu abacaxi com hortelã e kiwi. Depois variamos com outros sabores. Fui depois ao banheiro e quando voltei tinha um rapaz sentado no meu lugar. Está de brincadeira?

— Perdeu algo aqui? — Procurei ser irônico para não partir para grosseria.

— Ele se enganou de mesa, Declan. — Emily fala querendo resolver logo a questão. Só que eu não estava com pressa.

— Não se pode deixar uma garota bonita

sozinha assim! — O desgraçado não tira os olhos dela.

— Agora ela não está mais, o noivo dela chegou e está nesse momento falando com você. — Abaixei apoiando as duas mãos na mesa para encará-lo, pois o descarado ainda estava sentado.

— Bom, pena que você chegou! Até algum dia, pequena, quando não der mais certo com esse aí me procure, eu moro aqui mesmo, em Campos. Bernardo, não se esqueça! — Ele fala ficando de pé.

Quando ameaça pegar na mão dela eu seguro seu braço e o puxo para fora da mesa. Ele é mais baixo que eu, mas sua condição física é mais forte,

PERIGOSAS NACIONAIS

adoro desafios.

— Para o seu bem, nem pense em encostar nela. Suma daqui agora ou te levo para fora.

— Cara, você está de brincadeira! Quer brigar comigo? —Ele me encara de forma debochada e como eu disse, adoro um desafio.

— Declan, por favor, deixe-o ir e vamos embora. Ele não fez nada, só sentou e na hora que perguntou o meu nome você apareceu. Deixa pra lá. — Ela segurava o meu braço tentando chamar minha atenção.

— Vamos! — Peguei-a pela mão e fui acertar a conta. Por ela eu fiz isso, não queria deixá-la nervosa no estado que está.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estamos saindo e indo em direção a minha moto, escuto umas risadas atrás de nós. O tal cara do bar estava andando e tinha um amigo ao seu lado. Esse outro parecia ser da minha altura, mas não era forte como o outro. Avaliei os dois em detalhes e coloquei Emily atrás de mim. Senti que suas mãos tremiam enquanto segurava em meu braço. Tinha uma lojinha com produtos turísticos ainda aberta perto do barzinho, pedi para ela entrar lá, relutou um pouco, não queria me deixar. Falei do bebê, só aí ela concordou e foi.

— Tirou a pequena para ela não ver a surra que o noivinho vai levar. — Ao se aproximar o cara do bar fala debochando para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ao contrário, não quero que ela se espante com o que irá acontecer aqui se vocês não forem embora na paz. Não quero brigar, ok? Então, sigam o seu caminho que eu seguirei o meu.

— Mas olha só o valentão do bar está com medinho agora, implorando para eu deixá-lo ir. Você precisava ver a valentia dele lá dentro. — Ele cai na gargalhada junto com o outro ao seu lado.

— Então, quem é valente aqui? Você que trouxe um amigo para lhe ajudar, não se garante só, baixinho? — Falei e o homem se desfigurou na minha frente.

Eu estava já em alerta e vi quando os dois se movimentaram para o meu lado. Imobilizei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro o mais alto e o outro tentou fazer um movimento de uma arte marcial em mim, não deu tempo de concluir pois o derrubei e apliquei-lhe um golpe em que ele fica com os músculos travados. Seus olhos estão espantados olhando para mim e seu corpo não mexe. Olhei para os dois e sabia que não ia demorar para estarem bem... doloridos, ri disso. Pego a moto e saio, fui atrás de Emily que estava perto do balcão da loja com uma senhorinha.

— Boa noite, senhora! Obrigada, por deixá-la ficar aqui. Vamos amor? — Ela agradece a senhora também e subimos na moto. Resolvemos nos organizar para dormir, muita emoção por hoje.

O dia amanheceu lindo, já havia tomado o meu

PERIGOSAS ACHERON

banho e a minha garota já havia acordado. Para não mudar a rotina, vou à sua procura. Escuto-a cantando e sua voz é suave, não é tão afinada, mas me encanta mesmo assim. Ela está na extensão do chalé dançando e cantando. Fico admirando a cena perfeita em minha frente... Que letra linda a da canção e vejo seus olhos fechados enquanto dança. Chego por trás, começo a abraçá-la e mexo o meu corpo guiando nosso ritmo, faço-a rodopiar no mesmo eixo e ficamos de frente um para o outro. Começa a cantar a música olhando em meus olhos e balançamos ao som dela... *Paolo, Quero Uma Pessoa Como Eu.*

Terminamos nosso momento Fred Astaire e

PERIGOSAS NACIONAIS

Ginger Rogers, fomos tomar nosso café da manhã e pegamos a estrada. Mais um final de semana para guardar em minha memória, de muitos outros que ainda virão, tenho certeza.

PERIGOSAS ACHERON



Por Emily...

Meses depois...

Estamos passando um final de semana na casa de praia de tio Vítor, em Praia das Conchas, no Guarujá. O lugar é lindo e a localização da casa no condomínio tem uma vista perfeita da praia. Acho que sou igual a minha mãe, amo praia.

O barulho das ondas quebrando na areia, a água acariciando os meus pés e o vento tocando suave o meu rosto, me faz fechar os olhos só para conseguir ter todos esses meus sentidos mais aguçados. Respiro fundo e agradeço por poder viver este momento. Acho que por conta do meu estado atual, estou muito emotiva e sensível.

Começo a acariciar minha barriga que agora está bem maior, meu bebê está com quase sete meses. Sei que estou com um barrigão, mas não engordei muito. Sinto-me mais cansada, meus pés estão mais inchados e têm momentos que me sinto muito fraca. Não relato muito para Declan e nem a ninguém porque não quero parecer manhosa ou

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo queixa de tudo. Sei que a gravidez tem dessas coisas.

Declan melhorou um pouco alguns meses atrás, ele queria me levar no começo da gravidez para todo lugar no colo, teve um dia que fui grossa pra valer com ele, claro que me arrependi logo que falei. Ele ficou chateado, mas depois entendeu que estava me sufocando com tantos cuidados. Diminuiu mais, só que agora, no último trimestre, voltou com tudo novamente. Como estou mais pesada e esses pés inchados se cansam muito, não me incomodo mais dele me levar no colo e só de sentir seu corpo e cheiro tão perto de mim, louca seria se eu voltasse a reclamar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não quisemos saber o sexo do bebê ainda, estamos comprando e ganhando tudo unissex. Se for menina eu escolherei o nome e se for *un ragazzo* Declan quem irá escolher. Para nós dois não há importância do sexo, queremos mesmo nosso bebê em nossos braços.

Braços fortes me abraçam e sinto-o cheirar meu pescoço como costuma fazer sempre.

— Faz tempo que está aqui em pé, *mio amore*? Vamos almoçar, todos já estão à mesa nos esperando. — Declan fala com seu rosto junto ao meu e olhando também para o mar.

— Não é lindo esse lugar? — Falo e respiro, para logo após soltar de leve o ar.

PERIGOSAS ACHERON

— É muito bonito, você gostou dessa praia, *mia bella*? — Apoia o queixo acima da minha cabeça e ficamos a contemplar o mar.

— Amo esse lugar, me dá paz. Olha para aquela rocha ali perto da beira. Quando *nostro bambino* estiver maior vamos vir aqui e tirar uma foto de nós três, bem em cima dela. Veja a vista por trás que linda. — Fico admirando o lugar que falei.

— Sim, *mia bella*, quantas fotos você quiser. Podemos até pedir para minha irmã fazer uma sessão de fotos conosco. O que acha?

— Seria perfeito, Declan, e ela, com certeza, irá amar por saber que foi você quem sugeriu. Valorize a escolha dela meu amor, você sabe como sua

opinião é importante para Dani, ela te ama muito.

— Eu sei... quero só que ela seja feliz e se realize. Se escolheu isso, então, que seja. — Ele fala não tão animado e bato em seu braço, olhando-o séria. — O que foi?

— Anime-se homem. Ela será feliz, quando voltar desses seus dias na Itália, quem sabe não chegará com novidades? — Falo tentando melhorar as coisas e ele sorri para mim.

— Quem sabe, mas foi bom para ela ter ido. Dani estava com saudades do nosso pai e sei que isso fez bem para ela. — Abraço-o. Esse homem só se faz de durão, mas tem coração mole.

Ele segura a minha mão e seguimos para casa

PERIGOSAS NACIONAIS

de tio Vítor. Meu padrinho fica chateado quando falo assim, diz que essa casa é minha e da minha mãe também, não só dele.

Chegamos e estão todos na sala conversando, Caleb com Ivy em seu colo e mamãe ao lado do meu tio. Eles se levantam e para variar minha amiga reclama.

— Não sei meu afilhado, mas eu estou faminta.

— Ela fala e alisa a minha barriga.

— Ninguém é igual a você *blonde*/ “loira”. —

Ui, doeu em mim o tapa que ele recebeu nas nádegas. Ele olhou com raiva para ela.

— E não reclame, senão mais tarde será com chicote. — Todos se viraram para olhar os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ivy Harris. — Caleb fala já vermelho e com um semblante espantado.

— O que foi? Vai me dizer que nenhum casal aqui tem suas brincadeiras? — Ninguém conseguiu segurar o riso, principalmente pela cara de indignação de Caleb.

— Cara eu nunca imaginaria que você fosse um sub e gostasse de um BDSM. — Declan tenta falar sério e ri depois.

— Para de rir e eu não sou p**** nenhuma de um sub... Sei lá o que é não gosto dessas m**** de BDSM. E você, conversaremos mais tarde! — Ele não gostou, mas como vejo Ivy rindo, sei que terão uma boa conversa à noite.

PERIGOSAS ACHERON

Apesar de tudo o almoço foi tranquilo e conversamos sobre diversas coisas. Claro que falamos sobre a minha gravidez, mamãe e Ivy opinando sobre o sexo do bebê. Declan xingando Caleb por ele ter dito que se for menina e puxar a minha aparência, o papai terá trabalho em conter os futuros candidatos a genros. E tio Vítor olhava para mim só balançando a cabeça e rindo comigo das conversas à mesa.

No início da noite resolvemos sair para jantar fora. Como estava com os pés inchados e com sono, logo que terminamos de jantar, Declan e eu retornamos mais cedo para casa. Os outros ainda ficaram no restaurante conversando mais um

pouco.

No outro dia, logo cedo, resolvi andar na areia da praia enquanto Declan foi correr com Caleb e tio Vítor, manter os corpos em dia não é fácil. Fico andando e sentindo a água bater de leve nos meus pés, mamãe se aproxima de mim e começamos a andar juntas. Olho para trás e Ivy está deitada em uma espreguiçadeira na beira da praia. Espero que ela tenha colocado bastante protetor, quer ficar bronzeada de todo jeito, admira o tom de pele azeitonado da minha mãe.

— Filha! — Minha mãe me chama e tiro a minha atenção de Ivy.

— Oi mãe!

— Você não prefere voltar e sentar-se um pouco? Na gravidez de vocês eu inchei muito também e seu pai era como Declan, superpreocupado e cuidadoso. — Ela fala e acaricia a minha barriga.

— Acho melhor voltar, vou tomar aquele suco de melancia que deixei gelando. — Deu-me até salivação.

Depois que estamos subindo os degraus para ter acesso ao deck da casa, sinto meu coração acelerar e fico com falta de ar. Seguro-me no braço da minha mãe que me olha e fica preocupada.

— Filha, vem logo sentar, você está pálida! Fica aqui vou trazer água pra você. Ivy! Ivy!—

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe grita, chamando-a.

— Mãe pare, estou bem! — Só que não, mas não queria alardar as pessoas.

Ivy estava na praia e vem correndo, colocando a sua saída de banho. Logo estava ao meu lado e minha mãe chegou com um copo de água. Tomei, mas fiquei um pouco enjoada, fui me preocupando porque comecei a me sentir mal.

— Emi, olha pra mim. — Escutava Ivy falar.
— Ela está muito pálida, vamos tentar levá-la para dentro da casa.

Ela e a minha mãe me seguravam e eu tentava ajudar com dificuldade, mas conseguia andar. Estava tonta e muito enjoada.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde estão os homens dessa casa quando precisamos deles? E Vítor que não chega? —
Minha mãe estava ao meu lado aferindo a minha pressão e temperatura.

— A pressão está baixa, mas você ficará bem, meu amor. Melhor pressão baixa que a alta.

Escutei vozes vindo de fora e logo vi Declan sobre mim. Estava um pouco molhado e tio Vítor já estava também ao seu lado.

— O que ela tem? O que sente, Emily? —
Declan fala alto ao meu lado. Eu tento abrir os olhos, mas me sinto fraca e enjoada. Só balanço a cabeça. — *Porca miséria! Mio amore*, olha para mim! O que sente? — Sua voz passa pura aflição.

— Deixe-me vê-la, Declan. — Escuto tio Vítor falar. Ana como está a pressão? Viu a temperatura? — Ele pergunta para mamãe que responde.

— Ela está muito pálida e suando. Você está enjoada querida, ficou tonta? — Confirmei e ele começa a me auscultar. Demora um pouco fazendo isso. — Peguem as coisas, Declan vá se trocar e Ana arrume Emily e todos se organizem o mais rápido que puderem. — Tio Vitor fala rápido e com um tom sério.

Ele que é calmo, mas está agitado e isso me preocupa. Estou fraca, mas consciente, só sem forças para abrir os olhos. Sinto alguém me erguer e abro os olhos com dificuldade para ver Declan me

levando para o quarto.

— Vá, Declan, se arrumar que eu a ajeito. —
Minha mãe fala e percebo que sua voz corta um pouco.

— Você é forte filha e vai ficar bem. — Ela fala baixo comigo e começa a cantar uma música que cantava para mim e Mily, Leãozinho, de Caetano Veloso. Faz isso enquanto me ajeita e vejo que mesmo agindo rápido, ele mantém a voz calma para passar tranquilidade para mim.

Estou fazendo uma oração em silêncio e pedindo por meu leãozinho que está dentro de mim, que seja valente e prometendo para ele que também serei forte.

Declan me coloca no carro e escuto tio Vítor orientá-lo para me levar ao hospital onde ele trabalha com a minha mãe. Pedi que ele tenha calma e cuidado, não adiantará nada se acontecer um acidente. O carro de Declan era baixo, então Caleb foi no dele e Declan e eu fomos no de Caleb que é um modelo SUV. Escuto toda a conversa deles.

Acho que dormi durante todo o caminho. Sinto-me sendo tirada do carro e depois me colocarem deitada. Declan fala todo tempo me explicando que estou em uma maca e tio Vítor está me levando para fazer uns exames. Ele está se controlando, mas vejo como sua voz às vezes treme. Quando ele

PERIGOSAS NACIONAIS

segura a minha mão dizendo que me ama e que estará ao meu lado, quero dizer que o amo também, o meu coração está muito acelerado, eu preciso dizer isso para ele.

Eu aperto a sua mão para dizer que eu sei e que também o amo, aos dois e muito. Quero que ele sinta isso. Ele responde apertando a minha mão de volta. Meu corpo não responde e meu coração está cada vez mais acelerado. Sinto cansaço e muito sono, de repente não sinto mais nada.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 52

Por Declan...

Minha noiva está tão linda grávida, fíco rindo quando ela diz que está gorda e horrível. Se ela soubesse como está encantadora naquele estado, carregando *nostro bambino*.

Para um homem a sua mulher amada é perfeita, para ele toda imperfeição que ela vê é a sua

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeição. Pode ser gorda, magra, baixa, alta, usar óculos, ser loira, negra, ruiva, ter qualquer necessidade física especial que a vida lhe impôs. Isso para o homem que realmente ama, não é nada. Na frente dele está apenas a mulher que escolheu para viver e amar. Simples assim!

— Declan! — Escuto alguém me chamar e volto para a realidade. Vítor está sentado ao meu lado e estamos no hospital. — Precisamos conversar! — Ele coloca sua mão apoiada em meu ombro e sentada a minha frente está Ana, sendo amparada por Ivy.

Chegamos ao hospital com minha Emily praticamente desfalecida. Quando cheguei da

PERIGOSAS ACHERON

corrida na praia e a vi deitada no sofá com Ana e Ivy em cima dela, avancei meus passos em desespero, queria saber o que estava acontecendo.

Depois que escutei a voz de alerta de Vítor, tudo aconteceu muito rápido e acho que entrei no modo automático, pois nem sei como cheguei ao hospital. Ela apertou a minha mão já na maca e quando respondi com outro aperto, sua mão se soltou da minha e vi seu braço pender para fora da maca. Comecei a gritar com o enfermeiro e chamar por Vítor que estava naquele momento entrando pela porta principal.

Ele me afastou dela e saiu apressando o enfermeiro. Os dois sumiram pelo corredor com

PERIGOSAS NACIONAIS

ela. Segurei meus cabelos e os puxei, fiquei andando para todo lado, queria notícias de Emily. Foi aí que sua mãe apareceu dizendo que Vítor estava com ela fazendo uns exames e que logo teríamos notícias. Seus olhos estavam vermelhos, mas ela tentava aparentar calma, mas suas mãos a denunciavam. Ela tremia ao passar a mão pelo cabelo e segurava uma na outra, esfregando-as.

E agora ele está aqui ao meu lado e pelo seu olhar de tristeza vendo o estado de Ana à sua frente, isso não seria bom.

— Fale logo, Vítor, onde está Emily? Como ela está? E o meu filho? — Levantei-me e falei em desespero.

PERIGOSAS ACHERON

—Vamos para minha sala e conversaremos.
Ana, você vem? — Ele fica em pé e olha para sua esposa que confirma vindo conosco.

— Por favor, não nos deixe aqui sem uma informação! — Ivy fala ao lado de Caleb. Meu amigo entende o meu desespero e me olha passando força.

— Espere só terminar de conversar com Vítor que venho aqui. — Diz Ana.

Quando chegamos à sala dele, a primeira coisa que vejo me fez lembrar minha garota. A miniatura do capacete de Ayrton Senna que Emily havia dito que ele tinha sobre sua mesa. E isso travou minha garganta, ao me lembrar que foi nesse dia que

começamos a ficar juntos.

Vítor me chama para sentar e está cheio de papéis em sua mesa, ele começa a organizá-los. Ana está sentada ao meu lado. Ele levanta seu olhar para Ana e depois me olha.

— Pedi que fizessem vários exames em Emily. Fui baseado nos sintomas que Ana me disse que ela havia relatado e também uns que eu verifiquei hoje.
— Ele puxa o ar soltando-o pesadamente junto com os ombros.

Vitor olha novamente uns papéis que vejo ser de exames e se inclina para frente apoiando os antebraços na mesa. Com alguns papéis em mãos ele começa a falar.

— Como relatei a pouco, mediante os sintomas que ela apresentou e os que falou ter. Solicitei uma hemocultura e um ecocardiograma transefágico. Irei explicar melhor.

Começa a mostrar o exame do eco e diz que foi visto vegetação valvar. Explicou que provavelmente Emily foi infectada por uma bactéria que possa ser a Streptococcus, mas só a hemocultura irá dizer ao certo que bactéria foi. E que essa tal bactéria entrou por sua corrente sanguínea e afetou sua válvula mitral, criando o que ele chama de vegetação, diz que se parece assim, por ser um emaranhado de bactérias, glóbulos brancos e vermelhos, fibras e células e que isso está

impedindo a circulação normal para o funcionamento do coração.

Fico sem entender ao certo o que isso tudo quer dizer e Ana olha para ele com os olhos cheios de lágrimas.

— Como pode ser isso, como pode? Minha filha não, Vítor, eu não vou aguentar! — Ele vem para seu lado e a abraça. Fico olhando para os dois.

— Ela teve algum processo inflamatório recente? — Ele olha para mim.

— Ela há alguns meses foi ao dentista se queixando de uma gengiva que havia cortado e estava doendo. Como estava inflamada foi passado um antibiótico. Ela tomou só por dois dias e como

estava melhor, parou. Eu pedi para ela voltar ao dentista, mas ela, teimosa, não quis e disse que andou lendo sobre uso de antibióticos durante a gravidez. Ficou assustada e parou de usar.

— Filha... — Ana abaixa a cabeça apoiando-as nas mãos.

— O que isso quer dizer? — Pergunto para eles.

— Pelos exames feitos, Emily está com Endocardite Infecciosa (EI), fizemos um ecocardiograma e um eletrocardiograma para especificarmos melhor.

— O que isso significa, Vítor? — Tento manter a calma, mas está difícil. — É a minha noiva e meu

filho lá dentro. — Fico em pé e passo a mão pelos meus cabelos.

— Eu entendo Declan, mas tente manter o raciocínio em dia. Aquela garota lá dentro, eu a vi nascer e crescer. Vou fazer de tudo por ela e seu bebê, mas não vou mentir para você.

— Então fale logo, Vítor! — Viro-me para ele.

— Por favor, Vítor, diz que o coração da minha filha tem cura. — Ana fala com ele.

— Vamos fazer uma cirurgia para reparação da válvula mitral. Não é um procedimento simples, principalmente pelo quadro gestacional. Como ela está com 28 semanas de gestação, o risco para o feto se torna menor, mas não nulo. — Sento

pesadamente na cadeira e ponho as mãos na minha cabeça. Ana se ajoelha ao meu lado.

— Filho, olhe para mim! — Quando o faço vejo seus olhos de mãe vermelhos de chorar, mas mesmo assim me confortam. — Ela é forte, minha filha é forte! Sei que vai lutar principalmente por seu filho. Não duvide e não perca a fé. Quando eu mais precisei, ela esteve ao meu lado, mesmo sendo uma criança ainda e agora que ela precisa de mim, de nós. — Ela segura a minha mão e a de Vítor. — Não iremos deixá-la só.

— Estaremos aqui, Ana, com eles e por eles. — Falo e ela confirma com a cabeça e enxuga suas lágrimas. — Quando será essa cirurgia, Vítor?

— Quero fazer amanhã, em caracter de urgência. Já entrei em contato com seu obstetra e com a pediatra neonatal do hospital. Os dois estarão no bloco comigo, com o cirurgião cardiovascular e o perfusionista, ele é responsável pela CEC, Circulação Extracorpórea, procedimento comum em cirurgias cardíacas. Todos esses profissionais irão fazer o seu melhor durante todo o procedimento.

— Quanto tempo dura essa cirurgia? Em quanto tempo eu posso vê-la?

— Declan, nós não costumamos, aqui no hospital, estimar tempo cirúrgico para a família, caso passe o tempo estimado, é comum aumentar a

ansiedade e as pessoas ficam mais nervosas. Então só aconselho que tente manter-se calmo e espere. Sei que é difícil, mas também é preciso. Também não poderei precisar se poderá vê-la logo. Após correr tudo bem na cirurgia, ela será encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e será monitorada, ela e o bebê. As primeiras 24hs são de muita atenção, por isso talvez seja liberada a visita só a partir do segundo dia do pós-cirúrgico.

— Eu não sei se vou aguentar esperar tanto. Diga-me o que essa cirurgia pode acarretar para ela e o meu filho?

— Declan, não falemos nisso, você sabe que qualquer procedimento cirúrgico tem seus riscos e

possíveis complicações. Estou tentando ser bem claro com vocês aqui. Não farei prognósticos e nem criarei falsas expectativas. De uma coisa eu estou certo, ela estará nas mãos de um grande cirurgião e nós faremos tudo que for preciso para sua recuperação. Hoje ela já foi internada e amanhã irá para o bloco. Como ela está dormindo devido aos remédios para enjoo e a própria situação clínica do quadro, deixaremos ela descansar. Mas vocês podem ficar com ela.

— Obrigado Vítor, sei que fará tudo que for do seu alcance! Agora, quero ver minha garota!

Ele nos levou até um quarto onde ela estava deitada. Cheguei perto e passei minha mão em seus

cabelos. Olhei e senti falta dos seus olhos nos meus, acariciei o seu rosto e senti uma lágrima gelar meu rosto, apoiei a outra mão na sua barriga e senti meu filho se mexer. Nessa hora eu não consegui mais, minhas pernas falharam e me ajoelhei debruçado na cama e chorei.

— Não faz isso, *mia bella*. Fica comigo, seja forte por nós, por favor! Não vou conseguir sem você, *mio amore*, não vou! — Continuo a chorar. Sinto uma mão nas minhas costas.

— Meu filho... Declan, ela irá ficar boa, tudo dará certo! Eu estou confiando nisso, meu querido!

— Ana me abraça.

— Eu amo a sua filha. Essa pequena me fez

grande, trouxe para mim a vontade de viver o amor, confiar que ele é possível. E *nostro bambino* está aí para provar isso.

— Ela também te ama, Declan. Minha filha sofreu muito com a morte da irmã e do pai que ela amava e venerava. Depois veio o seu primeiro namorado que ela me contou como sofreu por ter se iludido. E então chega você para mudar a sua vida e quebrar a barreira que ela se impôs. Ela estava tão feliz, eu tenho certeza que não vai acabar aqui, minha filha, não! — Ela passa a mão pelo rosto pálido de Emily e beija sua testa. — Lute, filha, está me ouvindo? Lute e vença isso!

No outro dia logo cedo ela foi levada para o

bloco cirúrgico. Ana e eu ficamos no hospital toda a noite com ela, que não acordou. Fiquei preocupado, mas estava sendo monitorada. Agora é aquela hora que você não sabe o que fazer, bate a sensação de impotência. Angustio-me com a demora, Ana e Ivy foram tomar um café e Caleb está ao meu lado. Meu amigo chegou logo cedo. Túlio está na empresa à frente de tudo e já ligou para saber dela também, antes eu sentia ciúmes dele, agora não mais.

— Cara, você está péssimo! Vá tomar um café, jogue uma água no rosto.

— Não vou sair daqui Caleb não insista! Desde que você chegou, só fala isso. — Ele ergue as mãos

em rendição.

— Ok! Não falo mais disso. Mas fique bem, amigo, Emi é valente, ela ficará bem. — Coloca seu braço por cima dos meus ombros, está sentado ao meu lado.

Ana chega com Ivy e traz um copo térmico de café para mim e um para Caleb. Agradeço, preciso mesmo agora, o cansaço me bate. Depois de horas, chegam minha mãe, tio Paul e tia Martha. Nem sei mais há quantas horas eu estou aqui, quando vejo uma porta que dá acesso ao corredor dos blocos, se abrir. Aparece Vítor e mais um senhor ao seu lado, ambos vêm em nossa direção com passos lentos e semblantes sérios, que tento descobrir o que dizem.

Percebo mais cansaço e quando Vítor está ao nosso lado, o médico próximo a ele fala:

— Parentes da senhorita Emily Dantas? — Ela saindo desse hospital eu irei colocar Senhora Carone nesse nome.

— Somos parentes e amigos aqui, doutor, eu sou a mãe dela.

— Sim, você é a senhora Ana Dantas Moraes, esposa do meu amigo aqui. — Ela sorri e confirma.

— Mas vamos às informações, a paciente Emily Dantas, se submeteu a um procedimento cirúrgico de reparação da válvula mitral. Devido ao seu quadro de Endocardite Infecciosa a válvula sofreu obstruções e precisou ser reparada. O procedimento

não foi simples devido a paciente estar em situação gestacional. O bebê está bem, foi monitorado e assistido por uma pediatra neonatal e pelo obstetra da paciente durante todo o procedimento. Tudo ocorreu como previsto e de forma satisfatória, aparentemente. A paciente reagiu bem à cirurgia e se encontra neste momento na UTI, que é o caminho para todo pós- cirúrgico. — Todos vibram e se abraçam, Ana me abraça e Vítor olha para mim e também sorri.

— O senhor disse, a cirurgia ocorreu de forma satisfatória, aparentemente. O que quer dizer com isso, ela ainda corre algum risco? — Pergunto, mas estou feliz por minha Emily ter vencido a cirurgia,

minha pequena guerreira.

—Todo período do pós-operatório é considerado crítico, principalmente em se tratando de cirurgias cardíacas. A cirurgia em si foi muito boa, mas ela está gestante e deve ser monitorada em dobro. Mas vamos pensar positivo e que após as vinte e quatro horas ela se defina estável. Se permanecer assim, em três dias ela já poderá ir para o quarto. — Cada um fez questão de agradecê-lo pessoalmente, inclusive eu, agradei a Vítor, que me passou serenidade e segurança.

Como estava mais calmo pelo término da cirurgia, aproveitei e fui almoçar com todos no restaurante do hospital. Vítor se juntou a nós depois

e ficamos todos conversando mais relaxados. Até Ana estava rindo durante sua conversa com Martha, ela que estava calada o tempo todo em que a filha entrou no bloco e só foi tomar café porque eu e Ivy insistimos.

Continuei no hospital com Ana, Ivy trouxe uma muda de roupa para mim e outra para Ana. Tomei banho no setor reservado aos enfermeiros, Ana conseguiu a permissão da minha entrada, me arrumei e saí. Depois de um banho as forças parecem que se renovam. Vítor conseguiu que eu pudesse entrar na UTI agora à noite e dar o meu “boa noite” para *mia bela*. Peguei meu violão, que havia pedido para Ivy trazer também e segui meu

destino.

Algumas enfermeiras olharam com curiosidade quando entrei no espaço e fui em direção ao leito de Emily. Elas acompanharam meus movimentos, beijo a testa do meu amor e fico olhando-a. Tão serena, parece em um sono tranquilo... Só esses tubos que estão ligados a ela me trazem para a realidade, puxo uma cadeira que está perto da sua cama e me sento. Respiro fundo para segurar o ardor em meu peito e começo a dedilhar as notas da canção que escolhi para cantar-lhe esta noite...

Uma Criança Com Seu Olhar.

Depois que termino, enxugo os meus olhos e vejo que alguns enfermeiros e médicos estão perto

de nós e também estão emocionados. Deram-me apoio e palavras de conforto, esperança. Dei um beijo de boa noite e seus lábios estavam um pouco secos e frios, queria tanto deitar ao seu lado meu amor, e te aquecer com o meu corpo. Passei minha mão sobre sua barriga e beijei-a também, dando boa noite para *nostro bambino*.

Saí da UTI e me ajeitei pelas poltronas da sala de espera e Ana dormiu no alojamento dos enfermeiros, me chamou, mas preferi ficar por aqui mesmo. Sinto-me mais perto dela assim.

No outro dia pela manhã descii para comer algo na lanchonete ao lado do hospital. Hoje cedo Vítor já esteve na UTI para vê-la e Ana também,

disseram que continua com os sinais vitais bons. Fiquei feliz com a notícia. No final da manhã minha mãe veio, ficou um pouco e disse que voltaria depois.

Não estava com muito apetite e fiz apenas um lanche no almoço. Caleb chegou com Ivy, também estavam aqui Tati e Murilo, eles logo que souberam de Emily viajaram e aqui estão. Ainda hoje minha mãe também virá, como também os meus tios.

Ficamos conversando na sala em anexo perto da UTI, está um pouco movimentado aqui, isso porque falta pouco para hora da visita.

— Cara ficará tudo bem com Emi e o bebê. Estamos aqui e o que precisar, conte conosco, você

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe disso! — Murilo vem ao meu lado para me confortar.

— Valeu, cara, e obrigado por estarem aqui comigo e a minha Emily. Ela vai adorar saber que vocês vieram.

— Você nem imagina quando Tati ficou sabendo, ela tinha acabado de acordar. Ivy ligou e conversou com ela você acredita que já estava arrumando as malas para virmos? Parecia no automático. — Murilo disse rindo.

— Essas três têm uma boa amizade. Pena que vocês morem em outro país, mas vejo Emi sempre que pode, conversando com ela.

— Verdade, Declan.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela vai acordar e amará ter suas amigas aqui. — Parei de falar e fiquei distraído com o movimento da sala.

Chegou a hora e nada do bloco se abrir para os parentes, alguns já estavam impacientes. Vejo Vítor sair do elevador e passar rápido para dentro do bloco. Fiquei logo em pé e fui pedir informação juntando-me aos outros parentes que estavam lá.

— Por que não abriu para a visita? — A enfermeira já me olha sem paciência, acho que ela deve ter respondido isso várias vezes.

— Senhor, como falei para todos esses parentes, o bloco está fechado no momento e isso ocorre quando há uma intercorrência, isso quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer que há algum procedimento interno.

— E que se refere a procedimento?

— Espere algum médico sair que o senhor terá sua informação. — Nessa hora as pessoas são informadas que o bloco reabrirá em uma hora.

Fico mais calmo, o que não dura muito. Um enfermeiro vem ao meu encontro e pede que eu desça para o quarto andar. Era o andar dos blocos cirúrgicos. Chegando ao andar, vejo tio Paul e tia Martha, ela está chorando.

— Mas que merda é essa, o que está acontecendo?

— Tio Paul escuta o meu grito e vem ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Declan, fique calmo, rapaz. Vítor veio aqui e avisou que houve uma complicação no quadro de Emi. Ela apresentou hipotensão e hipotermia. Só que não falou mais nada e subiu, não sabemos o que está acontecendo. — Tio Paul fala comigo e foi abraçar tia Martha que chora baixo.

— Onde está Ana? — Pergunto.

— Foi com ele, mesmo sem poder por ser parente, mas foi.

— Quero saber o que está acontecendo! Mas que *porca miséria*! Não estava tudo bem? O que aconteceu? — Falo alto... Desespero-me, quero minha Emily e o meu filho aqui comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 53

Por Declan...

Ficamos ali aguardando, falei com alguns enfermeiros que apareciam no corredor, mas nenhum me dizia nada concreto. Estava há pouco de ser preso, mas pensava em pelo menos chegar a ver o que acontecia quando sai do elevador, uma enfermeira vinha em minha direção empurrando

PERIGOSAS NACIONAIS

uma incubadora.

Meu corpo escorrega pela parede e sento-me no chão. Fico com um olhar perdido, escuto pessoas falarem comigo, mas não quero falar com ninguém. Quem eu quero conversar não está aqui, *mia bella*. Não me deixe! Não me deixe! Abaixo minha cabeça e apoio os braços nos joelhos, fico com a cabeça baixa assim por um tempo.

Vejo um par de sapatos e conheço esses, são Vitello Italiano e os de cadarço é o modelo preferido... levanto minha cabeça e lá está ele. Alto e imponente, o signor Giovanni. Ele me olha e estica a sua mão para mim, fico olhando para ela por um tempo. E ele continua com ela estendida...

PERIGOSAS ACHERON

— *Figlio arriva, alzarsi e andare a vedere il bambino.*/ “Chega filho, levanta e vai ver o teu filho.” — Meu pai fala com sua voz grave, mas com seus olhos estão passando carinho e força ao mesmo tempo. Meu pai...

Quando ele diz isso, seguro em sua mão e ele me puxa. Ficamos de frente um para o outro, agora sou só um pouco mais alto, quando o vi pela última vez ele era mais alto. Ele apoia suas duas mãos em meus ombros.

— *Essere un buon padre e non potrà mai deludere.*/ “Seja um bom pai e nunca o decepicione.” — Ele diz pra mim e ainda estou imerso na sua presença, não percebi sentido no que

disse.

Vejo os olhos do meu pai, que agora percebo de perto, estão enrugados e seu cabelo bem mais grisalho. Puxei a ele, nós somos parecidos fisicamente. Meus olhos verdes são iguais aos seus e os dele estão agora marejados.

— *Ti amo, mi figlio. Perdona tuo padre.* —

Nunca imaginei que voltaria a vê-lo e muito menos perdoá-lo, mas afirmo com a cabeça.

Meu pai me abraça e penso... E se um dia eu errar também? Se disser algo ao meu filho que o magoe, irei me arrepender por tê-lo feito. Imagino como seria triste para mim ver o olhar de decepção do meu filho e ele não reconhecer que me arrependi

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu erro, querer seu olhar, seus abraços e não recebê-los? Não quis fazer mais isso e abracei o meu pai. Vi um homem chorar em meus braços e esse homem era o meu pai que pedia perdão por seus erros. Pedia a oportunidade de viver e reescrever sua história novamente. Ele passa a mão em meu cabelo assanhando como mamãe e ele faziam comigo quando era pequeno. Nos afastamos e vejo a minha mãe com lágrimas nos olhos ao lado da minha irmã. Meu pai a chama para o seu lado e ela vem.

— *Cura di nostro nipote.*/ “Cuida do nosso neto”.

— Espere, vocês querem dizer que...

PERIGOSAS ACHERON

— Quando estava vindo pelo corredor com o seu pai uma médica passou por nós e seguia uma incubadora. Ela tinha acabado de passar pelo bloco e entrava no elevador. Não resisti, perguntei se era da paciente Emily Dantas e se o bebê estava bem. Ela afirmou e disse ser um menino. Você é pai de um menino. Vá meu filho, seu filho quer vê-lo. — Começo a derramar lágrimas de felicidade pela notícia. Sou pai de um *ragazzo*!

— *Fratello!* — Dani aparece na minha frente e abraça minha cintura. Ela deve ter vindo com o nosso pai. — Dará tudo certo, minha amiga é valente! Ela me deu um sobrinho, nem estou acreditando, eu sou titia. — Abraço minha irmã

PERIGOSAS NACIONAIS

agradecendo por estar ao meu lado e digo que agora irei ver o meu filho.

Enxugo minhas lágrimas e sigo para a UTI Neonatal, sou orientado quando me identifico. Colocam uma roupa especial para entrar e sigo devagar por entre as incubadoras até chegar na plaquinha só com a identificação com o nome da sua mãe “Emily Dantas”. Está na hora de ter um nome, *ragazzo*!

A enfermeira me orienta a colocar minhas mãos dentro de dois orifícios e agora posso tocá-lo. Tão perfeito, meu filho! Tento ver mais detalhes dele, passo meu dedo no seu bracinho e na bochecha. Meu pequeno guerreiro, sua mãe também vencerá e

PERIGOSAS ACHERON

tudo aqui será apenas uma história que fará parte da nossa família.

— Senhor? — Levanto meu olhar e há uma enfermeira ao meu lado.

— Gostaríamos de saber se já há um nome para podermos registrá-lo na ficha da UTI. — Olho para *mio bambino* de novo.

— Sim, seu nome é Enzo. Significa “o que vence”! Meu filho é um vencedor! — A enfermeira me olha e assente com um sorriso. Anota o nome dele na ficha, agradece e sai.

Passo meus dedos pelos seus bracinhos, tão pequeno *mio bambino*.

— Sua mãe vai ficar tão feliz quando te vir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Você precisa ver como ela é linda, filho! Ela te ama tanto, *mio piccolo*! Sei que sua mãe estará conosco, ela precisa estar!

Sinto sua mãozinha apertar meu dedo e sorrio. Fico um pouco mais e depois preciso sair, pois o tempo na UTI acabou, fico olhando para ele de longe, já fora da sala.

Chego depois na sala de espera e todos estão lá na expectativa.

— Ele está bem e é perfeito! Emily e eu somos os pais de Enzo. — Falo todo orgulhoso e sou abraçado e parabenizado por meus amigos e familiares.

Ficamos todos agora na expectativa por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

informações de Emily. Meu pai conversa em um canto com tio Paul, mamãe está com tia Martha, Dani e Ivy sentadas, elas conversam baixo. Ivy está com os olhos inchados e muito abatida, ela é uma grande amiga.

Uma enfermeira sai do elevador apressada e entra na área do bloco cirúrgico. Pouco tempo depois um médico faz o mesmo caminho e vejo que entram na sala onde Emily está. Levanto-me e vou para perto da porta que dá acesso ao bloco cirúrgico. Nenhuma notícia, ninguém aparece, não suporto essa sensação de não poder fazer nada. Encosto a minha cabeça no vidro da porta e fecho os meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Seja forte, *mio amore*, e volte para mim, para *nostro figlio*. — Sussurro e sinto uma mão tocar em meu ombro.

— Ela sairá dessa, amigo! — Caleb fala ao meu lado. Sinto os meus olhos arderem com lágrimas não derramadas.

— Eu preciso dela, amigo. — Minha voz sai embargada. — *Mia bella*, ela precisa viver. Temos tanto para viver ainda e não sei se conseguiria sem ela, Caleb. — Ele apoia seu braço em meus ombros e ficamos em silêncio.

A porta do bloco cirúrgico se abre e uma maca aponta sendo conduzida para o elevador. Vejo que é Emily e que está cheia de tubos e fios, então some

pelo elevador. Vejo que Vítor se aproxima, ele abre a porta na qual eu estava encostado. Dirige-se para nosso grupo e me olha.

— Ela está bem, Declan, está sedada e só acordará amanhã. Voltou para UTI e sei que tudo correrá bem com ela. — Eu o abraço agradecendo. — Você foi ver o meu neto? Nem pude vê-lo direito, pois estava voltando a minha atenção para a minha afilhada.

— Fui vê-lo sim. Ele é lindo e se chama Enzo, que significa “*o que vence*”. — Falei orgulhoso, afinal agora eu sou pai.

— Belo nome rapaz, belo nome! — Ele espalma meu ombro e vejo seus olhos marejados,

ele pigarreia. — Vamos para eu poder conversar com todos. Seguimos para sala de espera.

Vítor relatou que ela teve um quadro de hipotensão e hipotermia na UTI. Quando os médicos tentaram reverter o quadro para normalizar a temperatura e a pressão do corpo, ela começou a ter contrações. Tivemos que retornar com ela para o bloco cirúrgico e realizar uma cesariana de emergência. Ela não podia ter contrações e nem forçar o coração agora. Quando estava sendo suturada, teve uma leve hemorragia e precisou tomar uma bolsa de sangue. Mas tudo deu certo, fizeram a cesariana, agora ambos estão estáveis. Está tudo correndo tudo bem, ela ficará uns dias na

PERIGOSAS NACIONAIS

UTI, depois outros no quarto, dependendo da evolução do quadro.

E foi o que se deu, Emily passou seus dias previstos na UTI e foi para o quarto. Quando estava entrando para ver *mia bella*, ela estava um pouco pálida e dormia.

— *Mio amore*, estou aqui com você! Tudo ficará bem, eu sinto tanto a sua falta! — Os médicos acharam melhor manter a sedação dela por todo período na UTI.

E agora como ela foi transferida para o quarto, a sedação foi cortada. Fico aqui ao seu lado esperando que ela abra esses seus lindos olhos para mim. Aliso o seu cabelo contemplando seu rosto

PERIGOSAS ACHERON

sereno. Aperto a sua mão para que ela saiba que estou aqui e que a amo.

— Declan... — Sinto um aperto em minha mão e me pego olhando aqueles olhos que tanto senti falta.

— Emily, *mia bella*! Você voltou para mim, minha pequena guerreira. — Beijo seus lábios que estão muito secos e enxugo minhas lágrimas.

— O que aconteceu comigo, Declan? — Sua voz sai fraca e rouca. — Estou com sede. — Aperto o botão para chamar algum enfermeiro.

— Depois falamos disso, agora descance! — Nesse momento entra uma enfermeira. Ela começa a avaliar os sinais vitais dela e interfona para

alguém. Começo a ficar apreensivo e Vítor entra na sala com Ana.

— Filha! Graças a Deus! — Ana abraça a filha e chora.

— Emi, como se sente? — Pergunta Vítor enquanto começa a auscultá-la. Tira o estetoscópio do ouvido e começa a falar com a enfermeira com termos técnicos. E fala também com Ana, ela abre um sorriso e então sei que está tudo bem.

— Você está respondendo bem a cirurgia, minha linda afilhada. — Fala com carinho segurando a sua mão. A enfermeira volta com um pouco de água para ela.

— O que aconteceu comigo? — Ela olha para

baixo e tenta se sentar, mostra um olhar desesperado. — Minha barriga, onde está o meu bebê? — Ela tenta novamente se sentar, mas Vitor e Ana a impedem.

— Minha filha, por favor, fique calma! Seu filho está bem e você o verá logo. — Emily olha espantada para sua mãe e depois para mim.

— Alguém pode me dizer o que aconteceu comigo? — Sua voz sai pausada e ainda é fraca, mas ela está agitada.

— Se você não se acalmar, terei que solicitar mais sedação. — Vítor fala sério olhando para ela. Emily respira fundo e fecha os olhos.

— Calma, *mio amore*! Tudo será dito e vou sair

para trazer nosso filho para você.

— Nosso filho!!! Como ele está, meu amor? Quero vê-lo agora, por favor! — Ela segura a minha mão, fala fraca e eu assinto. Beijo sua testa e digo que voltarei logo.

— Iremos conversar agora, minha filha. Você está mais calma? —Escuto sua mãe falar no momento em que saio do quarto.

Vou para o berçário pegar nosso Enzo. Depois de alguns dias na UTI Neonatal, ele ganhou mais peso e seus sinais ficaram mais estáveis, com isso pôde ser transferido para o berçário. Os avós e todos que se intitularam tios foram visitá-lo. Ganhou tantos presentinhos, que pedi para Ivy

levar para casa. Até um microjaleco ele ganhou do avô Vítor e já veio bordado com o nome dele “Dr. Enzo Carone”, todos riram quando eu abri o embrulho e mostrei a miniatura daquilo.

Mio bambino está forte e cada vez que o olho está mais bonito também. Ele tem os olhos iguais aos da sua mãe, mas puxou ao meu tom de pele e o pouco cabelinho que aparece é escuro como o nosso. Chego e solicito a uma enfermeira que prepare meu filho para visitar a sua mamãe.

Agora estou ao lado da enfermeira enquanto ela empurra o berço hospitalar. Abro a porta e ela entra com nosso filho. Emily que está distraída escutando Vítor falar, não percebe a chegada dele.

Faço um barulho com a garganta e os três voltam sua atenção para mim e logo para um ser pequeno que adentrou o quarto. Aproximo-me dele e o pego nos braços. Estou com bastante prática, desde que comecei a pegá-lo na época em que ficou na UTI. Era tão frágil, tinha muito medo de segurá-lo. Mas as enfermeiras me passaram segurança e fui perdendo o receio de colocá-lo nos braços.

— *Mio amore*, aqui está a continuação da nossa história, *nostro bambino*. É um *ragazzo* forte e muito lindo! — Ana suspende a cama para que ela possa ficar um pouco mais ereta. Emily derrama lágrimas e soluça ao segurar nosso filho.

Ana e Vitor se entreolham e dizem que voltam

depois para ficar babando o neto. Sorrio porque é o que mais fazem, me despeço deles e volto toda a atenção para minha família. Fico olhando para aquela cena, que tanto temia não acontecer, *mia bella e nostro figlio*.

Vou para perto deles e Emily está completamente fascinada por ele. Olha com adoração tocando cada parte do seu rostinho e mãos. Passo minha mão por sua cabeça e ela me dá um sorriso lindo. Beijo sua cabeça e a do meu filho.

— É um menino, Declan, nós tivemos um lindo *bambino, mio italiano*. — Sorrio e acho tão lindo quando fala em italiano com sotaque.

— *Sì l'amore è un ragazzo.*/ “Sim, meu amor, é

um menino.” E se chama Enzo, ele é um vencedor igual a você, *mia bella*. — Mais lágrimas escorrem pelo seu rosto e tento enxugá-las.

— Você deu um nome lindo para ele! Meu filho lindo, como mamãe te ama! Nosso Enzo, nosso menino! — Sussurra para nosso filho. — Eu fui abençoada por estar viva para tê-lo em meus braços, meu pequeno milagre! — E beija a sua testa fechando os olhos, como em oração.

Passamos um tempo admirando e conversando com o nosso filho. Ele começou a chorar e chamo a enfermeira. Ela chegou e pediu para que Emily tentasse amamentá-lo. Ana chegou logo depois e ajudou, ele chorava com fome, mas aos poucos foi

sugando o seio. E não resisti tirei uma foto com o celular daquele momento único.

Depois vieram visitar tio Paul e tia Martha, mamãe e meu pai, Dani.

— O filho de vocês é lindo, meus parabéns e estou agradecido por sua recuperação, pequena Emi. Você foi uma guerreira! — Tio Paul falou.

— Isso é certo, meu amor. Estou muito feliz, minha linda, por você estar se recuperando bem e olha que filho lindo você tem.

— Tinha que ser, tia... olha a cara desses dois!

— Tinha que ser a minha irmã. — Eu tenho o sobrinho mais gato e irei desfilar com ele por aí e a tia vai tirar tanta foto, mas tanta que vou criar

vários books.

— Menos *sorellina*, meu filho não vai ficar posando para fotografias direto não. Ele ficará assistindo os jogos da Juventus com o papai. — Falei todo orgulhoso do meu *bambino*.

— *Per favore, figlio, ancora incoraggiata per questa squadra?/* “Por favor, filho, você ainda torce por esse time?” — Meu pai fala e minha mãe ri. Pois desde sempre fala disso, ele torce pelo Milan e eu sou pela Juventus. Era sempre motivo de falatórios entre nós dois. Senti falta disso também.

— *Forza Juventus! Sempre il migliore!//* “Força Juventus, sempre o melhor!” — Falo e ele fica

rindo.

— *Congratulazioni, figlio e caro Emily e grazie per aver regalato questo bellissimo dono di essere un nonno.*/ “Parabéns filho e querida Emily e obrigada por terem me dado este belo presente de ser avô.” — Ele fala e vai para perto de Enzo, vejo que está emocionado.

— Ele é lindo, *mio amore*. Gio ele tem um pouco dos dois, percebe? — Minha mãe se aproxima do meu pai indo ver o neto.

— *Sì, caro, ha i bei occhi della nostra cara Emily.*/ “Sim, minha querida, ele tem os belos olhos de nossa querida, Emily.” — Meu pai fala e beija a testa da *mia bella*. — *Sono felice per te.* — Vem

PERIGOSAS NACIONAIS

em minha direção e me abraça. — *Per te anche mio figlio e grazie anche a te.* “Por você também meu filho e obrigada, por isso também! – Coloca sua mão em meu peito. E eu sei o que quer dizer, onde o coração fala mais forte. Abraço-o e vejo minha mãe, tia Martha, tio Paul e Ana sentados conversando e se levantam também todos aproveitam para se despedirem de nós.

Todos se foram e chega outra remessa. Desta vez a mais agitada.

— Nunca mais faça isso! Você está me ouvindo, amiga?! — Ivy nem cumprimenta passa direto para cama onde Emily está com o nosso Enzo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, amiga, eu estou bem! — Ivy a abraça chorando.

— Loira, deixe sua amiga respirar um pouco, fique calma, ela está bem! — Meu amigo vai falando enquanto tenta afastar Ivy que ainda abraça Emily e Enzo ao mesmo tempo.

— Desculpe amiga, eu machuquei você? Oh! Que coisa mais fofa da dinda, que ama e vai comprar tanta roupinha e sapatos e ...

— Por favor, Caleb! Controla essa tua mulher, não vem montar uma árvore de natal no meu filho não, por que ele é macho! — Digo pegando meu filho dos braços da minha Emily.

— Declan, deixe de ser rabugento! — Olho

PERIGOSAS ACHERON

para Emily quando ela fala isso. — E nem me olhe assim.

— É isso mesmo, gostoso, deixe de ser rabugento e me passe essa gostosura mirim para cá.

— Tati vem falando e já pegou meu filho dos meus braços.

— Olha que coisa linda esse menino, Murilo, vai dar trabalho amiga, muitas candidatas a nora.

— Aí está certo, meu filho será um *donnaiolo*/ “namorador”. — Eu saúdo com o punho fechado, Murilo e Caleb. Eles me entendem. Tati revira os olhos.

— Bando de machistas, estão vendo, amigas?
— Tati vai com Enzo nos braços e devolve para

Emily.

— Amiga, que susto você me deu, quase ia para o aeroporto de camisola e tudo. Quando Ivy me ligou, fiquei louca, se não fosse o meu *gustoso* ali. — Aponta para Murilo que ri. — Eu teria embarcado assim mesmo. — Ela fala e beija o rosto de Emily.

— Obrigada, amiga, por estar aqui e você também, Murilo. Foi difícil, mas estou aqui com vida e serei grata por tudo, principalmente por poder ver meu amor e meu filho perto de mim.

— Agora, mudando de assunto, vamos melhorar o astral! Quando será sua despedida de solteira? — Estava conversando distraído com

PERIGOSAS NACIONAIS

Caleb e Murilo quando escutei isso.

— Que conversa é essa de despedida de solteira Tati? — Falei já em total atenção.

— Vai me dizer que o italiano aí não sabe o que é isso? — Tati fala colocando as mãos na cintura e olhando para mim.

— Claro que sei, por isso mesmo não estou gostando dessa conversa.

— Italiano gostoso, você não tem que gostar, só tem que aceitar que dói menos. — Ela fala mexendo nos cabelos e rindo.

— Cara, como você consegue lidar com essa pessoa aí? — Falo para Murilo e apontando para Tati.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É por isso que ela me conquistou, ela é doida e não segura a palavra na boca. — Murilo fala e dá de ombros. Com sua resposta ele ganha um beijo bem explícito da sua namorada.

— Obrigada, meu bem-dotado! — Quando Tati diz isso, Caleb acaba se engasgando com a água que bebia.

— Por favor, amiga, não precisamos desses detalhes. Até porque eu também estou bem servida. — Caleb se engasga de novo. — Não fique emocionado meu amor, o que é bom se aprecia.

— Essa mulher bebeu hoje e eu não sabia. — Caleb guarda a água, acho que ele desistiu de beber e balança a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom, amiga, vou nessa! Depois resolvemos sobre sua despedida de solteira, ok? — Tati abraça Emily e beija Enzo.

— Também estamos indo, amiga, sempre juntas! Não se esqueça disso, então não nos assuste mais. Te adoro, amiga! — Abraça emocionada a amiga.

— Vou lá, cara, qualquer coisa me liga e estou feliz por você e sua família. — Murilo vem me abraçar.

— Obrigada por estarem aqui, de verdade! Depois entro em contato com você caso haja alguma novidade. — Ele sabe do que estou falando, porque já havia adiantado para ele aqui mesmo no

hospital.

— Certo, fico aguardando seu contato. Vamos, Tati? — Ele a chama.

— *Adio, gustoso!!* “Adeus gostoso!” Cuida bem da minha amiga e qualque coisa nos ligue, o que precisar. — Tati fala e me abraça, é estabanada, mas sei que minha Emily sempre poderá contar com ela. Agradeço aos dois.

— Cara, estamos juntos você sabe, precisando é só me ligar. Não se preocupe com a empresa que Túlio está bem organizado lá e tomarei à frente junto a ele enquanto você precisar. — Caleb me abraça também se despedindo.

— Obrigada amigo, sei disso e a você também

Ivy. — Despeço-me de todos e sigo para perto da minha família.

Aqueles dois são as pessoas mais importantes na minha vida e farei de tudo por eles. Agora sei que valeu a pena acreditar no amor. Eu parti da Itália com o coração duro e sem nenhuma pretensão de relacionamento, era assim como me sentia desde a época da decepção com o meu pai. Vi o sofrimento da minha mãe por ter amado alguém, não pretendia fazer isso com ninguém e não queria sofrer disso também. Nem pensar! E deixava claro não querer nada com as pessoas com as quais me relacionei.

Só que não esperava me deparar com essa

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher e seus belos olhos azuis, que ao me olharem naquela rua, posso não ter percebido na hora, mas senti algo por ela ali mesmo. E aqui estou, noivo e com um lindo filho. Tenho de fato uma família, minha família, para amar e cuidar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 54

Por Emily...

Seis meses depois...

— Onde está o meu filho?

— Ele está com a sua mãe. Agora vê se fica quieta para eu poder colocar essas flores que caíram do seu cabelo. — Ivy estava tentando ajeitar uma coroa de flores que a cabeleireira colocou em

mim, mas fui amamentar e Enzo puxou algumas com aquela sua mãozinha gordinha.

— Já está bom, amiga. Vamos que estou atrasada. — Ela me olha pelo espelho e levanta uma sobrancelha. Ivy está linda em um vestido de renda amarelo claro.

— Emi, fica quieta e me deixa ajeitar o encaixe deste forro do vestido. — Diz Tati colocando as mãos por baixo da renda que cai em minhas pernas. Ela que desenhou o meu vestido.

Coitadinha, não se conforma por não ter feito a minha despedida de solteira. Tio Vítor disse que no momento era preciso cautela e resguardo. Então, para a alegria de Declan, ela não pode concretizar o

PERIGOSAS NACIONAIS

seu plano que soube depois por Ivy, envolveria stripper e tudo mais. Declan iria surtar, eu também não iria gostar se fosse o contrário. Ele também não fez nada e para não passar em branco, fizemos uma reunião bem animada com os amigos e foi muito bom. Volto minha atenção ao que ela está fazendo no vestido.

— Eu sei do que você está com pressa! Depois que teu tio Vítor te liberou para curtir seu noivo, quase a gente não se vê. — Tati fala isso e ainda ri alto. Levanto-me e me olho no espelho. — Você está linda, minha amiga! Meu primo fez a coisa certa em laçar você logo. Bonita desse jeito! — As duas riem.

PERIGOSAS ACHERON

— Como se eu tivesse olhos para outro homem tendo Declan ao meu lado. Pensando bem tenho. — Ela estava sentada ajeitando a sandália e levantou a cabeça me olhando séria. — Nosso filho! — Sorri e vem para o meu lado.

— Engraçadinha você. Vamos? Você não estava apressada? — Ela abre a porta do quarto e seguimos as três.

Ela pede para eu aguardar um pouco, Tati termina de ajeitar a saia do vestido, vejo Dani que está linda com um vestido rendado, ela será nossa fotógrafa oficial. Começa a tirar fotos minhas e com Ivy e Tati ao meu lado.

— Chegou a hora, amiga! — Ivy me avisa e

sinto uma mão segurar a minha. Era tio Vítor e ele estava incrível em uma calça de linho na cor areia e camisa branca social dobrada. Beija a minha mão e faz uma pergunta silenciosa só com o olhar. Confirmo e seguimos.

Fiquei paralisada quando saí da casa. Estamos na sua casa de praia e à minha frente tudo decorado com capricho e carinho. Declan havia deixado toda a responsabilidade da decoração nas mãos de Dona Martha e Joana. Dani, que era a fotógrafa do evento, já estava posicionada à minha frente. Ivy ficou responsável para me organizar, Tati se prontificou a fazer o vestido e mamãe com a contratação do buffet. Declan não queria que eu me

preocupasse com nada. Mesmo sendo acompanhada por tio Vítor e ele dizendo que eu estava bem, Declan ainda assim me tratava como algo que podia quebrar ou desaparecer a qualquer momento. Diminuiu um pouco suas ligações diárias e o fato de ficar ao meu lado todo o tempo para eu não fazer esforço, mas não deixa de ser cuidadoso.

Uma música começa a tocar e tio Vítor chama a minha atenção para caminharmos. Linda essa música. Declan e eu a escutamos uma vez no carro e ele ficou me olhando cantá-la... ou tentar cantá-la, que é o mais certo. E ao som de “*Diga Sim Pra Mim*” de *Isabella Taviani*, eu caminho em direção ao meu italiano, que me fez ter a confiança de amar

e viver esse amor.

Passo por nossos amigos e convidados. Vejo as pessoas da empresa, também estão aqui Sara e Juan, seu marido, eles estão em uma felicidade só. Finalmente conseguiram adotar um casal de gêmeos e Sara, quando veio me contar, chorava mais do que falava, fiquei muito emocionada também, essa mulher é uma guerreira e merece realizar o seu sonho de ser mãe.

Estão aqui também, Sr. Paul, Dona Martha, Joana, Giovanni, Marcela, Marla, Tati e Murilo, Túlio que está acompanhado por uma linda ruiva, Caleb e Ivy que eram nossos padrinhos. Mamãe com Enzo no colo. Chego ao lado do meu amor, tio

PERIGOSAS NACIONAIS

Vítor me entrega para ele. Declan me olha com um lindo sorriso. Ele está vestido com calça e camisa de linho branco.

— Está tão bela, *mio amore!* Você me enfeitiçou e a cada dia me surpreendo mais com o tanto que sinto por ti. — Escolhi um vestido todo branco de renda, só que o forro da saia vai até a metade das coxas, deixando o resto das pernas com a transparência.

— Obrigada! Você também está lindo e te amo cada dia mais! — Ficamos nos olhando. Quando...

— Podemos começar? — O celebrante fala com um olhar cúmplice e sorri. Viramo-nos para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Colocamos as nossas alianças e fazemos o juramento. Cada um de nós fez uma declaração para o outro. Ele segura com um braço em minhas costas e uma mão apoia minha nuca, me inclina para trás durante o beijo e escutamos as palmas e assovios. Paramos o beijo e mamãe chega ao meu lado com Enzo nos braços, ele está tão lindo todo de branco igual ao pai. Pego nosso filho e Declan nos abraça.

— *Sei la mia vita. Ti amo!* — Ele me beija e também a bochecha de Enzo.

A recepção do nosso casamento foi na praia mesmo, tudo estava lindo, como sempre sonhei. Estavam todos os nossos amigos e as pessoas

PERIGOSAS ACHERON

estavam felizes com a nossa conquista.

Estamos todos conversando sentados ao redor da mesa, quando Dani comenta que irá estudar fotografia na IED em Veneza e vai passar uns anos fazendo seu curso na Itália. Nessa hora eu olhei para Túlio, que não tirava os olhos dela. Depois a conversa mudou, não era mais sobre fotos e viagens. Vejo Túlio levantar-se e ir para perto de Dani falar algo. Os dois saem juntos da mesa e vão dançar, a música ajudou e acho bem pertinente para os dois, grande coincidência. E fico olhando para eles e escutando a música: *I hate you, I love you de Gnash*.

Declan me pega para dançar quando começa a

PERIGOSAS NACIONAIS

tocar na voz de *Andrea Bocelli, Vivo per lei*. A mesma que ele tocou e cantou ao violão em nosso noivado. Ele dança com muita elegância e vejo a quem puxou, olho para o lado e seus pais estão dançando. Logo quase todos estão nos acompanhando na dança. Túlio está dançando com sua acompanhante ruiva e Dani está nos fotografando agora. Eu percebi que em certos momentos eles se olham e ela balança a cabeça voltando a fotografar tudo.

Dani tirou várias fotos e estou ansiosa para ver todas. E teve uma em especial que Declan fez questão de pedir para ela e isso me emocionou por ele lembrar. Ele me ajudou a subir na rocha que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fica a beira mar e depois foi pegar Enzo dos braços de Dani. E lá estava meu sonho sendo realizado, uma foto nossa e com nosso filho vendo o pôr do sol ao fundo. Minha mãe vem pegar o seu neto e vai ao lado de tio Vítor conversando com Enzo nos braços, os três seguem pela praia.

Declan me abraça e ficamos olhando esse show que a natureza nos presenteou, fiz um agradecimento em silêncio. Nada é por acaso na nossa vida, por mais que a dor e o sofrimento queiram te dominar e impedir de confiar, de continuar a querer viver sem medo, não o permita, pois nada é para sempre. Eu aprendi que preciso viver cada instante da minha vida, independente de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como isso possa mudar no amanhã.

PERIGOSAS ACHERON



BÔNUS: TÚLIO e DANI - (2)

Por Túlio...

Quando estava no trabalho fui chamado por Caleb para uma breve reunião sobre o último projeto, levei os mapas das mídias que eu já havia adiantado. Depois da reunião, decidimos fazer

alguns ajustes por conta do mercado onde se daria a venda. Termimei e quando arrumava minhas coisas, Emily veio com um papo estranho sobre Daniele gostar de mim e coisas desse tipo. Minha vontade era nem responder, pois minha vida não dizia respeito a ela. Mais Emily é uma garota legal e muito doce, no começo eu até me encantei por sua beleza. Na faculdade em que ela cursava, quando a vi pela primeira vez, fiquei meio que impressionado com a sua beleza e esses olhos, mas na hora percebi que ela era doce demais para mim.

Agora quer saber sobre o que sinto por Daniele, pensei e resolvi ser sincero. Gosto, mas não posso, simples assim. Declan entra e com ele também

chega o bicho do ciúme. O cara é possessivo com a garota dele, eu nunca fui assim, mas se tivesse sido as coisas seriam diferentes? Preferi parar de pensar merda e sair, pedi licença e falei algo para Declan sobre o trabalho. Precisava finalizar esses mapas e ele falou que depois nos reuniríamos para vê-los.

Semanas se passaram e conseguimos alguns bons contratos com grandes empresas e para comemorar esse sucesso da empresa, vamos todos sair. Resolvo chamar a doidinha da Bhrenda, nós já estamos saindo há um tempo, claro que não é compromisso, estou fora disso. Combinamos bem, ela também não gosta desse negócio de estar em relacionamentos. Temos uma relação aberta, sem

amarras.

Chego com Bhrenda e todos olham estranho para ela, realmente a garota chama atenção. Maluquinha, como a chamo, tem cabelos coloridos e tatuagens. Ela é linda, mas gosta dessas doideiras para chamar a atenção, eu acho. Vejo que Emily me dá uma olhada nada satisfeita e eu sei por que, dou de ombros, estou tentando mesmo provar para Dani que não sinto nada por ela. Talvez, tentando provar para mim mesmo. Sento-me com ela e percebo que Dani não olha para o nosso lado em nenhum momento, já eu não consigo tirar os olhos dela e isso me deixa louco.

As meninas descem para dançar e fico com

PERIGOSAS NACIONAIS

Bhrenda, Caleb e Declan. Distraio-me na conversa com os caras e Bhrenda está falando com alguém no celular. Todas voltam para a mesa, menos a Dani, e quando Emily comenta que ela ficou com uns amigos, aquilo me alerta e chamo Bhrenda para dançar, mas o que quero mesmo é saber dela. Não precisei nem descer, já pude vê-la dançando com um homem, o cara parecia ter uns trinta anos. Mas que porra era aquela? Saí de perto da Bhrenda e fui como um louco para a pista. Quando cheguei a tiro de perto dele.

— Saia de perto da minha garota, agora! —
Falo encarando-o e esperando qualquer reação para eu agir. Só que o covarde foi embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está louco! Por que disse aquilo? —
Daniele fala tentando sair de perto de mim, só que a
seguro pela cintura e tiro-a da pista.

— Dá para parar de se mexer, mas que merda
você pensa que está fazendo? Se o seu irmão visse
você dançando com aquele cara ele surtaria. O cara
tem quase idade para ser seu pai, menina. — Ela
agora para de se mexer na tentativa de soltar-se.

— Você que tem a idade de ser meu pai, seu
Matusalém! — ela me chama assim e não aguento e
começo a rir.

— Eu tenho vinte e quatro, não mais de cem!
— começo a falar merda e isso me irrita, porque
essa garota me tira do prumo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não parece ter só isso, age como se fosse um ancião.

— Se você está chateada porque não quero ficar com você, problema seu, esse é o meu jeito, não gosto de novinhas e problemáticas como você, Daniele.

— Então me deixa curtir quem me quer com a idade que eu tenho. Sai da minha frente! — Empurra-me mais forte e segue para um grupo de pessoas, pelo que vejo a conhecem.

Resolvo ir para o bar e mesmo sem poder, por estar de moto, peço uma dose de whisky. Fico tomando-o quieto para tentar me acalmar, só que ao me virar vejo Daniele no canto de uma parede

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo agarrada por um rapaz. Quero ir lá e arrancar as bolas dele, mas penso melhor e decido ficar aqui. Ela está seguindo também e com alguém que aparenta ter sua idade.

Volto a tomar um gole da minha bebida e não resisto, olho novamente. Mas, que porra é aquela? Ele está com a mão na bunda dela e a outra subindo... Não vá por aí garoto, isso é meu! Saio como se estivesse possuído e puxo-o de perto dela, derrubando-o no chão. Logo se levanta ágil e vem para cima de mim. Antes que ele consiga me acertar eu dou uma chave de braço nele e falo ao seu ouvido.

— Eu não quero brigar com você, não brigo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com garotos e sim com homens. Por isso o conselho que saia daqui quando eu te soltar ou a coisa vai ficar feia para você. Está entendendo? — Ele afirma, então eu afrouxo o aperto do meu braço e ele vai embora. Procuro por Daniele e não a vejo, sigo para a pista e não está lá. Continuo a procurar e nada, resolvo subir e voltar para a mesa.

Por Dani...

O que deu naquele idiota de interromper a minha dança e ainda dizer para o cara que eu era a sua garota? Idiota dos infernos! Eu, sua garota? Mas não mesmo! Vi o tipinho que ele trouxe, o cabelo da menina parece um algodão doce. Arrg!!!

PERIGOSAS ACHERON

Discuto com ele e vou para o grupo dos meus amigos, a maioria são de modelos, já trabalhei com alguns. Agora estou séria nesse ramo de fotografia, enquanto não faço um curso, aprendo na prática e estou trabalhando como auxiliar de fotógrafo nessa agência. Estou amando, pego muitas dicas lá e o pessoal é gente boa. Sem contar que aparece muito cara delícia por lá, agora já sei selecionar os gays e não gays, no começo foi complicado. Tem uns que você nem imaginaria que são.

Jeff está ao meu lado conversando e ele é novo na agência e na idade também, acho que deve ter uns dezenove anos, o garoto é lindo e esses seus olhos azuis gelo são muito belos. Só que prefiro

PERIGOSAS NACIONAIS

algo escuro e misterioso, mas prefiro pensar em outra coisa. Depois de dedicar a minha conversa com Jeff, ele me chama para um lado da mesa e quando fíco de pé para ir com ele me prende na parede e beija com pressa a minha boca. Correspondo, o beijo é gostoso, mas não me passa nada, só é um beijo. Ele se anima e segura na minha bunda, e nosso beijo se intensifica até eu sentir sua mão começar a subir pela minha barriga. Nem chegou a subir direito e sinto-o sendo arrancado de mim. Olho e o vejo no chão se levantando ligeiro e indo para cima de um Túlio transtornado. Ele segura rapidamente Jeff pelo pescoço e fala algo para ele, eu já ia para cima de

PERIGOSAS ACHERON

Túlio quando vejo Jeff sair. Saio de perto também, não vou ficar aqui vendo esse troglodita em ação.

Por Túlio...

Chegando à mesa me sento e peço uma cerveja, tomo tudo em um só gole. Depois eu lembro que deixei Bhrenda plantada na escada quando fui atrás de Daniele. Na hora que eu lembro, Ivy pergunta algo estranho e depois sobre Bhrenda, realmente não tinha essa resposta. Quando pensava em sair para ir procurá-la, surge Daniele com um rapaz ao lado. Ela apresenta a todos como Luca, o nome da frutinha. A raiva dela é tanta que não me inclui nem como amigo, realmente não sou digno disso.

Durante a conversa ele coloca o braço por cima dela e olho para Declan esperando uma reação, o cara só olha feio e não diz nada. O talzinho se despede, o que me alegra, mas logo a raiva chega quando Daniele resolve ir com ele. Declan está distraído com sua namorada e nem liga. Já que ele não cuida dela, cuido eu. Vou atrás e aproveito para procurar por Bhrenda, como não a encontrei ligo e nada, resolvo mandar uma mensagem.

Por Dani...

Vou para fora tentando pegar um ar e esquecer-me do ataque de loucura daquele ogro, tento procurar Jeff para me desculpar pelo que Túlio fez,

mas pelo visto ele virou fumaça. Converso com ele depois.

Quando volto para boate, escuto o pessoal da agência me chamar e vejo ao lado deles um modelo que se tornou meu grande amigo.

— Pequena! Como você está apetitosa hoje! — Ele se inclina para me dar um selinho. Ele é bem alto e muito bonito, na verdade ele é lindo! Tive uns pegadas com ele no começo, mas agora é só amizade mesmo. Aquele ogro é o culpado disso.

— Luca, seu galanteador de araque! — Abraço-o rindo. — Você chegou agora?

— Não, estou com um grupo de amigos da antiga faculdade. E você, com quem eu devo

guerrear para ter a bela dama?

— Com ninguém, sua besta! Vem, quero te apresentar ao meu irmão e aos meus amigos.

— Nossa! Já chegamos ao grau de apresentar aos parentes? Nem comprei o seu anel ainda! — Bato em seu ombro e ele ri. Uma coisa que Luca tem é senso de humor, adoro o meu amigo.

— Você não trouxe, poxa Luca! — Entro na brincadeira.

— Daniele. — Ele me segura pela cintura e me puxa para perto dele. — Eu gosto de você, garota, mas vejo que sua mente não está em mim. Mas quando estiver aberta para isso, me liga! — Pisca o olho e segura a minha mão. Olho para ele e

seguimos para a área vip.

Depois de passar um tempo lá com Luca e ver com satisfação o olhar de mortal que Túlio dava para o meu amigo, só vibrei por dentro. Aguenta aí, querido, aceita que dói menos! Luca precisou ir e aproveitei para descer com ele, não ia ficar pagando de masoquista vendo a garota algodão doce e o ogro juntos. Preferi descer e curtir a noite.

Lucas vai se despedir dos nossos amigos e depois vou para a pista de dança com umas amigas da agência, começo a dançar e vejo algumas delas conseguindo seus pares, prefiro ficar na minha. Olho para o lado e vejo um cara dançando de costas para mim, parece com ele. Vejo como segura com

PERIGOSAS NACIONAIS

carinho a sua garota e a beija com paixão. Queria um pouco disso para mim também, mas quem eu quero me despreza. Fecho os meus olhos e o meu corpo é guiado pela música... *Felices los 4, de Maluma*. Meu corpo se move nesse ritmo, um cara se aproxima, ele segura a minha mão me girando e me abraça seguindo a música.

Por Tílio...

Volto a procurar por Daniele e ela está na pista dançando... — Que porra de dança é aquela?! — Falo para mim mesmo já chegando perto. O cara quer morrer, ele que pense que vai ficar se esfregando assim nela.

PERIGOSAS ACHERON

— *Cabrón, sale de pierto de ella. Ahora!* —

Seguro sua camisa pela gola e ele me olha assustado sem entender o que disse, creio eu. — Eu disse fora... Fora daqui! — Trouxe o seu rosto para perto do meu.

— Calma cara, nós só estávamos dançando. —

Ele fala e tenta afastar a minha mão da sua camisa. Eu o empurro e como um cara inteligente que é... saiu rápido de lá.

— O que você é? Um louco? — Daniele me empurra ou tenta me empurrar. — Essa mania de tirar todo carinho que vem dançar comigo... você não é nada meu para fazer essa cena, agora se manda que eu quero me divertir.! — Ela que

pensa...

Seguro seu cabelo puxando-a e a agarro circundando meu braço na sua cintura, abaixo seu corpo para trás levando o meu por cima e começo a dançar nesse ritmo quente. Ela tenta resistir no começo, mas cede e me acompanha. Fazemos juntos um belo show na pista, com direito a espaço para dançarmos melhor e aplausos no final. Quando a música termina, eu a beijo com um desejo que chega a doer de tão pulsante. Ela me olha e vejo seus olhos marejados... Passo o meu polegar para afastar as lágrimas que escorrem.

— Túlio, no momento nem sei o que sinto mais. Se te odeio ou se te quero. Isso que me dá

PERIGOSAS NACIONAIS

mais raiva e essas minhas lágrimas são de raiva. — Quando ela fala isso me quebra, ela precisa ser minha. Olho para sua boca e não penso, nosso beijo como todos os que já tivemos é só desejo. Seguro seu cabelo e a tomo como um louco, quero essa garota pra mim e será hoje.

— Eu não podia, mas é mais forte que eu, quero você, Daniele. Preciso de você como a vespa precisa da luz, sei que posso me queimar, mas não quero deixar de fazer isso.

— Leve-me então... espanhol turrão. — Ela fala em meus lábios e eu sorrio. Há quanto tempo eu não sorrio dessa forma, sem sarcasmo e sim de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

Pego-a pela mão e a levo para a moto, antes de sairmos eu dou outro beijo nela e meu celular vibra bem na hora. Quando termino de beijá-la, ele toca novamente e eu atendo. Era Caleb perguntando se eu estava com ela, confirmei e disse que poderia levá-la para casa. Só que não será a casa dela e sim para o flat onde eu estou morando agora. Desde que Ivy foi morar com Caleb, eu agradei por isso, agora podia sair do apartamento e procurar meu canto sem que o meu amigo se chateasse. Daniele pediu para ir ao banheiro antes, falei que iria pegar a moto e ficaria aqui na frente esperando-a. Ela saiu e fiquei a aguardando perto da minha moto, olho para o relógio e vejo que está demorando. Não

acredito que ela tenha ido embora sozinha e me deixado aqui. Se essa *diabita* fez isso, Ah! Garota, verás um Túlio Duran que jamais vistes.

Por Dani...

Não acredito que estou indo com Túlio para a sua casa, ou seja lá onde more. Eu nem imaginava que era ele quando me abraçaram por trás, ao virar e me deparar com aqueles olhos escuros, minha raiva e resistência caíram. Só tinha que dizer para ele o que eu sentia. Termino aqui no banheiro, não quero demorar para estar nos braços dele. Quando estou saindo, sou puxada para o lado de uma parede e um homem me aperta contra ela. Vejo que é o

mesmo cara com que eu dancei hoje.

— Largue-me cara, o que deu em você? —
Espantei-me porque ele era tão educado e simpático quando eu o conheci lá dentro.

— Você me provocou, quis dançar comigo. Agora eu quero o meu prêmio, garota! — Ele fala segurando forte o meu braço.

— Eu não te provoquei, seu louco, você que conhecia uma amiga minha e me chamou para dançar. E o resto você já sabe... — Nem terminei de falar e ele me beija, sinto nojo disso, tento afastar virando o meu rosto.

— Seu idiota, safado! Covarde, usa de força para ter uma mulher. Não se garante. — Ele aperta

a minha garganta e eu solto um gemido fraco de dor.

Por Túlio...

Sigo para os banheiros e vou para a entrada lateral da boate, quando estou entrando pelo corredor escuto um gemido abafado. E continuo andando...

— Fique quietinha, não faça barulho... você é muito gostosa! Fiquei te observando a noite toda e que presente encontrar você aqui sozinha... Só para mim. — Um rapaz fala e depois escuto ele reclamar de dor. — Sua puta safada, me mordeu!

Quando vejo duas pessoas e o homem está de

costas para mim, não sei quem é a mulher, mas se ele pensa que irá bater nessa mulher está muito enganado.

— Largue essa mulher, seu covarde infeliz! —
Antes que ele bata eu falo alto e ele se vira, vejo que é o mesmo cara que estava dançando com Daniele.

— Túlio... — Que porra é essa? Daniele!

Avanço para cima daquele covarde, começo a esmurrá-lo e ele tenta me bater só que sei me defender também e não consegue me acertar, ao contrário, ele que está com o seu rosto todo desfigurado e desacordado no chão.

— Pare, Túlio, por favor! Pare! — Ela tenta me

puxar de cima dele. Paro e ela me abraça.

— O que esse idiota chegou a fazer com você? Diga-me agora, Daniele, para eu ter um bom motivo para terminar o que apenas comecei. — Ela não me olha, o seu rosto está apoiado no meu peito.

— Olhe para mim, por favor! E responda. — Seguro o seu rosto e começo a examiná-lo, mas não vejo lesão lá. Sorte dele, por enquanto.

— Ele só me pegou quando eu ia saindo do banheiro e me prendeu aqui na parede. Eu tentei sair de perto dele, mas ele não deixou. Aquele idiota, bem que Declan me pediu para fazer Krav Magá e eu não quis, antes tivesse feito. — Ela olha com raiva para ele que está no chão gemendo.

Acho que ele precisa dormir mais um pouquinho, penso eu.

— Krav Maga? Está louca? É muito violento para você. Existem outras artes que não são tão pesadas. Agora vá para a moto, é uma toda preta e está na frente da boate. Tem seguranças da boate lá, fique perto, eu já chego.

— Deixe-o, Túlio, vem comigo, não faz mais nada. — Ela fala e seus olhos estão vermelhos, quando abaixo a minha visão vejo uma mancha vermelha no seu braço e outra no seu pescoço. Que deve ter sido do aperto que ele deu, agora não tem volta, o cara está ferrado.

— Vá e fique lá me esperando. — Tento

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar minha raiva junto dela. Ela ia falar algo, mas pelo olhar que lhe dei, resolveu desistir e seguir para fora.

Quando vi que ela não estava mais por perto, me viro, agora o show vai começar! Vejo o ser insignificante tentando levantar. Fico encostado na parede de braços cruzados, esperando... vendo as tentativas patéticas dele tentar erguer-se, acho até graça, tanto trabalho para nada, já que ele voltará para a mesma posição daqui a pouco. Quando finalmente consegue se erguer, eu me afasto da parede e vou caminhando para ele.

— Como se sente? — Pergunto de forma irônica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu idiota, olha o que fez comigo! Tudo por causa daquele projeto de piranha. — Isso não foi uma coisa legal de ouvir. Ele percebe a mudança na minha expressão e recua. Covarde!

— Há um tipo de homem que eu simplesmente abomino. E você é esse tipo. *Hombre cobarde que golpea a mujer.*

— Eu não bati nela, ela que me mordeu. Aquela desgraçada! — Ele acaba de falar e lhe dou um murro na barriga. Ele se agacha gemendo e soltando palavrões. Ergo-o pelos cabelos e o faço me encarar.

— Não bateu porque cheguei na hora, mas sua intenção era bater e fazer merda com ela. Se você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordar amanhã, caso tenha essa sorte, lembre-se que tudo tem retorno na vida e você terá o seu agora. — Ele abre os olhos assustados. Sorrio para ele, prometendo algo.

— Quem você pensa que é? Solte-me, seu desgraçado idiota! — Ele tenta sair.

— Quem eu sou?... No momento, o seu pior pesadelo! — Ele tenta me golpear e eu agradeço, porque só precisava disso para me esquentar mais.

Agora estou andando para frente da boate e fecho minha jaqueta para Daniele não ver a manchas de sangue na minha camisa. Chego e ela está encostada na minha moto, fico de longe apreciando as duas e elas fazem um belo par.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos pequena? — Ela vira-se assustada, mas quando me vê eu ganho um abraço. Retribuo para acalmá-la. Pego o capacete reserva no compartimento da moto e coloco-o nela. Arrumo-me também e seguimos para o meu flat.

Ela me abraçou na moto, me senti bem com aquilo, como se ela confiasse em mim. Passei a minha mão por cima da sua e esse carinho que eu fiz, me lembrou do cara que fui há anos atrás. Mesmo assim, não sei se ele seria capaz de voltar, ou se alguém seria capaz de trazê-lo de volta. Ela não me perguntou nada sobre aquele verme, foi melhor assim.

Chegamos ao flat, ela desce da moto e eu vou

PERIGOSAS NACIONAIS

estacionar melhor. Sigo para perto dela, seguro na sua mão para entrarmos no hall. Quando estamos esperando o elevador ela me olha e sorri para mim, fico aliviado por ela estar bem. Não falamos nada, só trocamos olhares, quando entramos no elevador sinto uma energia entre nós e vejo que ela também me olha com desejo. Sorrio de lado e ela se atira em mim, eu a seguro colocando-a encaixada no meu quadril. Como se ela fizesse parte dali o encaixe é perfeito. Saímos do elevador aos beijos, abro a porta com dificuldade e entramos. Começo a tirar sua roupa, praticamente rasgá-la, quando ela está apenas de calcinha na minha frente eu a levanto e levo-a para o quarto. Começo a tirar a

PERIGOSAS ACHERON

minha roupa, eu tenho urgência de entrar nessa garota, agora! Ela sorri vendo o meu desespero de me livrar das minhas roupas, chuto a camisa para debaixo da cama. Fico só com minha boxer preta e ela me olha vendo a resposta do meu corpo ao vê-la. Ela se aproxima e começa a passar sua mão pelos meus ombros, peito, abdômen e segue até começar a tocar na minha dureza. Fecho os meus olhos, ela começa a descer a minha cueca e agora sua mão o segura e a pele delicada da sua pequena mão só me faz querer mais desse toque. Massageia-o e preciso pará-la antes que eu goze em suas mãos.

Não aguento e rasgo a sua calcinha deitando-a na cama, começo a sugar aquele belo par de seios,

PERIGOSAS NACIONAIS

mordo seus bicos e me perco na maciez daquela pele. Desço e vou lambendo todo aquele corpo que eu desejei desde o momento que ela ficou na minha frente pela primeira vez.

Abro bem suas pernas e que delícia que estou vendo agora, toda molhada e só para mim. Passo a minha língua e ela geme alto, começo a mordê-la e passar minha língua com vontade. Levo meus dedos e ela geme alto, não demora e sinto o gosto doce dela em minha boca. Continuo a saborear para não me esquecer desse sabor, coloco minha proteção e me alinho entre suas pernas. Ela olha para mim e vejo tanta entrega e desejo que não espero invisto de uma vez. Ela dá um pequeno grito

PERIGOSAS ACHERON

abafado e sinto que rompi algo. Congelo só de pensar, não pode ser... *Más que mierda...*

— Por que você não me falou sobre isso? —
Pergunto tentando conter minha irritação e desejo ao mesmo tempo. Eu ainda estou com tesão e dentro dela.

— Não tinha importância para mim, o que me importava era que fosse você Túlio e agora nada mais importa! — Ela fala ofegante e sobe o seu corpo para me beijar. — Eu sou sua agora, vem e me tome. Eu quero você!

Carajo, essa garota sabe mexer comigo, ela vai me quebrar. Eu seguro sua nuca e tomo sua boca enquanto começo a me mover rápido dentro dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela é minha, só minha porra, bato mais forte dentro dela e sinto quando ela chega ao ápice e logo depois venho com uma intensidade de um prazer que nunca senti antes. O que essa *diabita* fez comigo? Caio para o lado e me livro da minha proteção jogando-a em um lixo perto da cama. Sigo com ela para o chuveiro e a danada me provoca, tivemos mais um momento louco naquele chuveiro e essa garota é intensa. Nunca imaginaria que era virgem, só acredito porque eu fui o seu primeiro... eu!

Dormimos e no outro dia acordo e a vejo dormir ao meu lado. Há quantos anos uma garota não amanhece assim comigo? Eu sei quem foi a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

última a fazer isso e essa lembrança não me ajudou em nada agora, estava tão bom, tinha que vir isso na minha mente de novo. Levanto-me e vou tomar um banho, sigo depois para cozinha, preparo ovos, torradas e suco. Deixo caso ela queira quando acordar, prefiro somente um café forte e vou para a varanda.

Estou pensando em algumas merdas quando sinto braços delicados me abraçarem. Eu queria tanto poder voltar ao que eu era. Ela merecia mais aquele Túlio e não esse, o seco e oco por dentro. Daniele é uma garota de família, e futuramente vai querer uma, e essa merda que sobrou de mim não pode dar-lhe isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Daniele percebe que não respondo ao seu carinho e tira os seus braços de mim. Fico reto e me viro para ela...

— O que aconteceu ontem, depois que eu saí?

— Mulheres, podem não perguntar na hora, mas guardam na porra da mente para jogar depois.

— Não o matei... Só precisa saber disso! — Falo simplesmente isso. — Preparei algumas coisas para você, caso queira comer. Se não, você poderia se arrumar, por favor? Eu preciso sair. — Não me olhe assim, garota, não vê que está difícil para mim também?

— Eu... eu vou... Vou embora. — Ela fala meio perdida. Não consigo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou até ela e a suspeno em meus braços, levando-a para dentro. Começo a beijá-la, como que para gravar o meu beijo nela ou o seu em mim. Tiro a sua roupa e levo o seu corpo apoiando ele sobre a mesa, colocando aquela deliciosa bunda virada para mim, tiro o meu tempo apreciando a vista. Afasto a suas pernas e a *diabita*, empina a sua bunda me deixando com muito tesão aqui. Dou um tapa nela, e a danada geme.

— Sua ninfa, você está tirando a minha sanidade! — O pouco que ainda tinha, penso. — Você quer isso? — passo a minha dureza na sua bunda e levo para sua abertura molhada de prazer. Ela geme alto quando eu invisto forte nela.

PERIGOSAS ACHERON

— Que gostosa você é minha *diabita*. E está tão molhadinha para mim, só para mim! — Continuo a investir forte e acelero o ritmo, gememos juntos e jogo a cabeça para trás com o seu nome em minha boca. Não acredito... ela me tem.

Saio dela e vou em silêncio ao banheiro, tomo um banho e ao chegar na cozinha, encontro-a de banho tomado e pronta para sair. Ela colocou uma camisa social minha por cima do vestido.

— Daniele. — Chamo e ela para, mas não se vira. — Eu adorei nossa noite, foi incrível, mas não sou homem para você. Eu queria ter encontrado você antes, queria que você tivesse conhecido esta outra pessoa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esta outra pessoa, seria?... — Ela pergunta e eu respiro fundo.

— Alguém que seria capaz de se apaixonar por você, de se entregar a essa paixão, que viveria para fazer você feliz...

— E onde ele está? Diga-me, Túlio! Onde ele está? — Ela fala alto e vem para perto de mim, começa a bater em meu peito e eu deixo.

— Morreu! — Eu grito segurando os seus pulsos, sento no sofá colocando as minhas mãos na cabeça. Vejo que ela se ajoelha na minha frente.

— Deixe-me revivê-lo! — Ela acaricia o meu rosto e levanto a cabeça para encará-la. Começo a rir, não vou permitir que a fraqueza me domine

PERIGOSAS ACHERON

novamente. Não irei me permitir sentir aquela dor de novo.

— Quem? Você? Uma garota de dezoito anos que acabou de perder a virgindade e mal sabe trepar direito. Desculpe-me, mas o que te fiz foi um favor, era isso que queria. Mostrar que podia me atrair, ter-me na cama. Ok! Conseguiu, parabéns! Agora cai fora, como eu disse antes, preciso sair! — Ela cai sentada no chão quando eu me levanto de repente, quero ajudá-la, mas devo manter a carapaça.

Vou para a cozinha guardar a comida, pois sei que ela não vai comer. Vejo-a se encaminhar para a porta e procuro não olhar, mas não resisto e como

previ, ela com a minha camisa ficou linda. Ao ver aquilo, um sentimento de posse queimou o meu peito. Ela foi minha ontem, se entregou para mim... toda para mim, eu fui seu primeiro homem. Como um idiota sem coração que sou agora, estou deixando-a partir, sei que é melhor assim.

— Eu só queria saber o que te fez ficar assim... Realmente eu gostaria de ter conhecido aquele outro cara que você falou. Mas não reclamaria se esse que eu conheci quisesse ficar comigo, porque foi por esse que eu me apaixonei! — Ela diz isso, abre a porta e sai.

Apaixonada? Mas que porra foi essa! Começo a jogar toda porcaria que vejo na minha frente.

Ajoelho no chão e urro alto, quero tirar essa dor da perda que Daniele me fez sentir agora. Dói mais do que a outra me fez.

— *Diabita*, o que você fez comigo? — Peguei uma garrafa de whisky que há muito não bebia e a tomo quase toda, sorte que apaguei.

Dani...

Os dias foram horríveis longe dele, apesar das palavras duras e amargas que ele falsamente me disse. Foi forte ouvir tudo aquilo, eu sei que ele fez aquilo para me afastar, não sou besta para pensar que tudo o que fizemos não era nada para ele. Apesar de ter sido a minha primeira vez, deu para

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir a sua entrega. Ele gritou o meu nome no seu ato de prazer.

Os dias se passaram depois do noivado do meu irmão e sentindo a distância entre mim e ele, decido ir para Itália. Vou ficar um tempo com o meu pai, será melhor assim! Preciso dar esse tempo para ele, quem sabe...

Aqui na Itália foram ótimos dias, procurei me informar sobre lugares onde oferecem um bom curso de fotografia. Revi amigos de infância, fiquei com um antigo colega, mas nada que pudesse afastar a minha lembrança do meu primeiro homem.

Voltei para o Brasil com meu pai quando

PERIGOSAS ACHERON

soubemos da situação de Emily e do meu sobrinho. Desesperei-me, amo a minha amiga e não podia acontecer nada com os dois. Meu pai ficou parecendo um louco, ele e minha mãe. Fomos no seu jato particular e ficamos com Declan e sua família até a recuperação de Emily.

Por Túliao...

Depois de semanas tentando me recuperar só trabalhando pude me distrair e melhorar o meu humor. Resolvo passar uns dias com os meus pais, eles moram no interior de São Paulo. Em virtude dessa minha ida, não pude comparecer ao casamento da mãe de Emily. Só que na festa do

noivado de Declan eu estava e pude ver a felicidade dos dois. Que bom que eles acreditam ainda nessa merda de felizes para sempre. Há muito tempo não via Daniele, e a minha *pequena diabita* estava *muy bella*, parecia até mais velha com aquela roupa. Ela me evitou e respeitei a sua vontade, aquilo era uma tortura para ambos, eu sei..., mas era melhor assim.

Depois fiquei sabendo que ela partiu para a Itália, foi ficar uns tempos com o pai. Fiquei feliz por ela, mas no fundo tudo escureceu, perdeu a graça e o fulgor. Não veria mais o brilho sapeca dos seus olhos, as barroquinas quando sorria, saudade daquele corpo colado ao meu. Não sei quanto tempo irá ficar, só sei que sentirei falta. Eu quis

assim e terei que me conformar com isso. Quem sabe ela não encontre alguém e me esqueça? A quem eu estou tentando enganar? Minha vontade era de esganar qualquer um que tocasse nela.

Tento dedicar meu tempo ao trabalho e com o susto da cirurgia de Emily, eu assumo junto a Caleb a empresa durante a ausência de Declan. E por sorte tudo ficou bem, o filhinho deles está bem e a mamãe também.

Chegou finalmente o casamento de Declan e Emily, levei uma amiga comigo, fiquei sem reação quando me deparei com a fotógrafa da festa. Aquela não se parecia com a garota que foi para a Itália, ela aparenta estar mais madura, mesmo só

PERIGOSAS NACIONAIS

tendo passado alguns meses. Ela está linda, mais que bela. Tão séria no seu trabalho, me deu orgulho de ver isso nela, ela está feliz e fazendo o que gosta.

Estávamos sentados a mesa, quando ela falou que faria um curso de fotografia em Veneza, Itália. E que duraria uns três anos ou mais. Não consegui assimilar tudo que as pessoas falaram depois, estava perdido tentando formular o que acabei de escutar. Nem me dei conta, quando vi, já estava ao seu lado e chamando-a para dançar. Ela me olha em silêncio, mas aceita e quando estamos dançando, eu quis saber melhor dessa sua decisão. Apenas me disse que era uma vontade antiga e só resolveu

PERIGOSAS ACHERON

concretizar hoje. Não entendi...

— Como hoje?!

— Túlio... — Ela solta o ar com o meu nome.

— Eu pensei que estando esse tempo fora e afastada de você, talvez, na minha esperança ingênua, pensei que a pessoa pela qual eu ainda estou apaixonada resolvesse finalmente me aceitar, mas não, ela seguiu em frente. E é isso que eu também farei. — Sei que ela fala de nós e também pensa que aquela pessoa com quem eu vim é alguém que eu esteja.

— Daniele, aquela pessoa ali, só está me acompanhando. Não tenho ninguém na minha vida e nem quero ter. — Pronto! Acabei de pregar o

último prego no caixão... No meu caixão.

Estamos dançando e a música que começa a tocar é *I hate you I love you*, bem apropriada para nós dois. Ela olha para mim e sorri. Quanta saudade eu senti desse sorriso.

— Amo o seu sorriso, não deixe que ninguém o tire de você, muito menos eu, seu maior admirador.

— Falo beijando sua bochecha e ela diz que precisa trabalhar.

Paramos nossa dança e vejo-a pegando o seu material. Sigo para mesa e chamo Gisele para dançar. Enquanto danço, sempre que posso olho para ela que discretamente também olha para mim. E essa sensação de vazio só de pensar em ficar

tantos anos longe dela, não me sinto bem e quero sair logo daqui. Esta tortura de saber que não a verei e isso de tê-la por perto não irá mais acontecer, está me angustiado. Esta *pequena diabita* não pode derrubar a barreira que ergui por anos.

Gisele me convida para ir ao seu apartamento e beber um pouco. Aceito e seguimos para o que será o meu costume de volta, agora em diante. Novamente, bebidas e mulheres, só que o motivo para esquecer é uma certa ninfa com lindas barroquinhas e muito *endiablada*.

Por Bhrenda

Não sei por que fui gostar dele, nunca me apeguei a ninguém, nem aos meus pais que já morreram. Tinha que começar a gostar logo dele? Aquele espanhol mexe comigo, eu finjo não estar gostando para ele não me afastar. E agora aparece aquele projeto de patricinha para tirar a sua atenção? Ela que se afaste dele, sei que Túlio não quer saber de relacionamento, mas vi o jeito como se olhavam.

Ele ficou diferente quando a viu, foi ela dizer que desceria para dançar e ele logo quis ir também, e eu sabia que era por causa dessa patricinha de merda. Toda bonitinha, com suas roupinhas de grife. Não se meta com o meu homem, bebê,

PERIGOSAS NACIONAIS

porque eu não respondo por mim. Droga! Ele me deixou e foi atrás dela, não se importou comigo. Besta que eu sou, agora se ele quiser tem que correr atrás, eu vou me afastar, esse negócio de gostar, machuca, cara!

Olho para o celular e vejo uma chamada dele e uma mensagem. Apago tudo. Desculpar o quê? Deixou-me e vem com desculpas. Tá! Vai esperar agora para ter-me de novo. Estou indo para o meu cubículo que chamo de “apartamento”, essa merda de vida. Pelo menos se tivesse com Túlio estava naquele flat legal e bem chique. Voltando para realidade ao abrir e me deparar com um sofá surrado, uma cozinha onde falta tudo e sigo para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar meu banho. Amanhã pego cedo no trabalho, sou atendente de telemarketing, foi o que me aceitou, lá a minha aparência não é vista. Nos outros empregos que tentei era logo cortada quando viam minhas tatoos e meu cabelo colorido, povo preconceituoso de merda. Agora amanhã de volta a rotina e sem o meu homem...

*Por....*Aquele idiota... Só depois de dois dias no hospital que começo a melhorar. Um braço quebrado, deslocamento da mandíbula e vários hematomas pelo corpo. Nem me lembro quem me trouxe aqui, mas agora estou indo para casa e uma coisa eu tenho em mente... ela será minha, a terei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com força e farei tudo que pensei quando a vir de novo. E para o seu salvador... ah! Ele que me aguarde. Eu que serei o seu pior pesadelo... Começo a rir sozinho, só de imaginar o que farei com ele. Aguarde-me... você me deixou vivo, talvez eu não possa lhe dar essa sorte.

PERIGOSAS ACHERON



Por Emily...

Dois anos depois...

Estou na sala da nossa casa e fico pensando como é bom ter seu cantinho para voltar depois de um dia de trabalho. Declan ficou louco pela casa, disse que quando a viu sabia que seria do meu gosto. Quando eu ainda estava no hospital, ele

procurou uma casa para nós com a ajuda de tia Martha, ela quer que eu a chame assim agora, o problema é eu me acostumar com isso. Era engraçado o olhar que ela dava quando eu errava, depois me acostumei.

Cheguei mais cedo hoje do trabalho, vamoos comemorar o noivado de Caleb e Ivy. Só Dani que não estará conosco, ela está na Itália fazendo o seu curso de fotografia. Creio que no ano que vem termina, mas ela talvez fique por lá. Quem sabe ela mude de idéia...

Volto a olhar para a sala e vejo um porta-retratos que me chama a atenção no meio de muitos. Temos muitos aqui, com fotos do nosso

casamento, de mamãe e tio Vítor e várias de Enzo...
pego a foto que chamou a minha atenção e olho
para ela...

— Eu consegui seguir em frente. Amo vocês
sempre... Sempre! — Beijo a foto do meu pai e
minha irmã. A nossa foto de família.

Coloco-a no lugar e começo a olhar outra foto
que está ao lado e sorrio ao me lembrar do
momento em que foi tirada. Nossa lua de mel...

Foi tudo tão mágico e perfeito. Até Enzo foi
conosco, Declan e eu não quisemos deixá-lo.
Passeamos por alguns países da Europa e quando
retornamos para Itália, ficamos na casa do seu pai.
Amei meu sogro, no nosso casamento tivemos

pouco tempo para conversar e soube que ele foi para o hospital quando eu estava internada. Também não falei muito com ele lá, porque quando terminou minha cirurgia e já estava estável na UTI, ele conversou mais com tio Vítor para saber melhor do meu estado e poder voltar tranquilo para a Itália.

Foi muito boa nossa estadia lá na sua casa, me encantei pelo jardim. Ele manteve igual, disse Declan e era a casa onde eles moravam antes. Ele nos contou que ao saber da venda da casa, fez a compra em nome de terceiros para Declan não desconfiar e logo que eles foram para o Brasil veio morar nela novamente. Disse que foi muito difícil, e teve que sair, ficou morando uns meses em um

hotel. Mas mantinha a casa arrumada e o jardim sempre cuidado do jeito que Joana gostava. Lembro que ele gostava de passear com Enzo nos braços por esse jardim e um desses dias vi Declan sentado olhando a cena em que o pai dele e nosso Enzo passeavam e Giovanni conversava com o neto nos braços. Peguei o celular e registrei esse momento, na foto saiu Declan sentado e seu pai com Enzo nos braços no meio das flores. E é esta foto que vejo agora.

Coloco-a no lugar e outra também me chama atenção. Esta foi Declan que bateu, estávamos voltando de um almoço na ilha de Capri e paramos no mesmo lugar onde há uma foto dele com a mãe

PERIGOSAS NACIONAIS

e a irmã, tirada por seu pai. Então ele fez questão de parar neste local e fazer o registro com sua família. Estamos Declan e eu com Enzo entre nós nos braços e pegando toda a bela paisagem daquele lugar. Ele colocou a foto junto da que ele já tinha antes. Declan é muito família, ele é um pai mais que perfeito. Sabe falar sério com nosso filho e seu amor por ele é lindo de ver.

Agora que está com quase três anos, percebo a sua semelhança com Declan, quando estão sentados no sofá de costas para mim, fico rindo da conversa deles e os cabelos da mesma tonalidade. Só os olhos que puxou aos meus, herança do avô, Bruno. Quando penso nele assim, me dá uma saudade...

PERIGOSAS ACHERON

Como ele amaria esse neto e minha irmã, com toda certeza, iria colocá-lo a perder, sorrio imaginando o que esses dois juntos não fariam.

— *Mamma! Mamma!* — Escuto aquela vozinha linda e já rouquinha como a do seu pai, me chamar.

Olho para trás e Enzo está vindo pelo corredor segurando Thor, nosso gato, em um abraço que só pega o pescoço do gato e o coitado mia pedindo socorro daquele aperto.

— Filho não pode pegar o Thor assim que machuca. — Fui em socorro do gato e Enzo logo o solta que sai em disparada.

— É abação mamma... — Ele franze a testinha, tão lindo. Como quem diz: Você não entende? Ele

queria dar um abraço no gato.

O bom é que ele não é arisco e tem a maior paciência com Enzo, vivem juntos. Mantemos ele bem tratado com visitas ao veterinário, principalmente para cortar as garras e banhos também. Meu gatinho é um fofo, lembro-me do dia em que Declan chegou com ele...

Eu estava na cozinha terminando de colocar a mesa para o nosso jantar e Enzo já estava dormindo ou como Declan diz: “Recarregando as energias. ” Ele aparece com uma bolsa pet toda enfeitada com tecido de patinhas, olhei para ele e para a bolsa.

— O que é isso?

— Não vai me dar um beijo, mia bella? — Sai da cozinha e fui até ele dando-lhe um abraço e ele me deu como sempre um beijo forte de desmontar a pobre mulher aqui.

— Saudades de você, mio amore. — Ele pega a bolsa que estava no chão. — Vi essa coisinha pequena, hoje quando passava na frente daquele petshop, aquele onde conheci a mulher da minha vida, não resisti e entrei.

Eu abaixei e abri a bolsa. Lá estava dormindo bem encolhidinho a coisa mais fofa, um gatinho e me lembrei do dia que nos vimos. Eu estava olhando uns filhotinhos de gatos para adoção. E esse era tão lindo, sua pelagem é tão fofinha e na

cor rajada de branco e amarelo. Abriu os olhinhos e são lindos, parecem dourados.

— Ele é lindo, amor. — Falei já com o gatinho nos braços. — Ele se chamará Thor.

— Thor?! — Ele olha para o gato e depois para mim. — Não acha que é um nome muito forte para uma coisinha tão minúscula?

— Não, ele crescerá e além do mais é tão lindo quanto o Thor.

— Quer dizer que você acha o Thor lindo? — Ele foi falando e envolvendo a minha cintura com seu braço me puxando para ele. — Pois eu mostrarei para você que tenho um martelo bem mais forte e que sei usá-lo muito bem. — Ele se

encosta mais e sei do que ele fala.

— Sei muito bem do seu potencial, mio italiano e você é o meu tudo, não fique com ciúmes. — Beijo sua linda boca. — Agora me conte sobre esse novo integrante da família.

E Declan disse que quando o viu lembrou-se do nosso encontro e que eu olhava uns gatinhos. Ele entrou no petshop e adotou o gatinho, deixou-o para fazerem exames e tomar banho e só pegou a tarde quando ligaram. Ficou com ele na sala da empresa, eu já havia saído, então quis me fazer uma surpresa. Claro que amei, gosto muito de animais e o gatinho era muito lindo. Abracei-o dizendo que gostaria de vê-lo testar seu martelo

mais tarde e me abraçou prometendo atender o meu dejeso

Volto para olhar o meu pequeno Enzo e ele está lá com os olhinhos tristes.

— Eu sei, amorzinho, mas Thor não gosta de abraço no pescoço. Lembra que papai ensinou para você como pegar o gatinho? — Ele afirma com a cabeça e seu cabelinho cai na testa. Eu pego o meu filho nos braços.

— Vamos tomar um banho bem gostoso, sua vovó Ana vem hoje aqui pegar você para dormir com ela e vovô Vítor. — Ele desce do meu colo e sai correndo para o banheiro do seu quarto. E eu atrás, haja energia pra esse menino.

— Oba! Oba! Oba! Casa da vovó! — Enzo vai gritando para o banheiro. Nessas horas ele quer tomar banho. Sei a luta que é para esse menino ir tomar banho, já com o pai vai sem reclamar.

Depois que o banho acaba estou toda molhada e o chão do banheiro também. Terminei de arrumá-lo e o deixei assintindo o seu filme preferido, *Moana: Um mar de aventuras*. Aproveitei para deixar suas coisas arrumadas, ele passará o final de semana lá com mamãe e tio Vítor. Ele fica bem quietinho e gosta de cantar as músicas. Engraçado é quando sua madrinha está aqui e tenta cantar com ele, os dois juntos aprontam demais. Ivy é para mim mais que uma amiga, uma irmã. Ela e Caleb são os padrinhos

de Enzo, não poderia ter escolhido melhores. Como Declan diz, ali é a razão e a emoção juntas.

Enzo adora os dois, só peço que não façam todas as vontades dele quando está em sua casa, porque acho muito feio uma criança mimada e birrenta. Ele obedece muito ao pai, mas também quando falo sério, ele já me conhece.

Uma vez Joana e Giovanni, meus amados sogros, em uma das muitas visitas que fizeram ao Brasil, estavam hospedados aqui em nossa casa e um dia Enzo queria colocar Thor dentro da geladeira, porque disse ele, que o gato estava com calor. Giovanni e Declan começaram a rir, olhei bem séria para o meu marido e ele entendeu o

PERIGOSAS NACIONAIS

recado. Foi então socorrer o gato, falando sério com nosso filho. Giovanni quis intervir porque Enzo começou a chorar dizendo que Thor estava com calor. Joana foi falar com o meu sogro dizendo para deixar conosco essa parte da educação do seu neto. Ele ama o neto e quando Enzo chora desmonta aquele italiano, mas ele entendeu concordando com a esposa.

Fiquei superfeliz quando Joana veio falar com Declan e comigo sobre sua ida para Itália. Passaria só alguns meses, para tentarem se entender. Mas isso virou mais de um ano, depois que voltei da lua de mel, ela ficou comigo alguns meses até ver que eu estava bem e decidiu aceitar o convite de

PERIGOSAS ACHERON

Giovanni e partiu para a Itália e está morando lá até hoje. Pelo que eu soube, eles reataram o casamento oficialmente e irão refazer os votos ano que vem. E o melhor é ver a felicidade dos dois, como também vejo que Declan está mais confiante com o seu pai, o amor não acaba, apenas adormece.

Final da tarde, minha mãe chega e nem fala comigo, vai logo abraçar o neto, fiquei de escanteio. Olha pra mim e ri, vindo me abraçar também. Mamãe está tão bem que parece estourar bolhinhas de felicidade, fico rindo quando a vejo com Joana e tia Martha conversando e começam a falar baixo e começam a corar, as três.

Com certeza é sobre seus maridos, porque

PERIGOSAS NACIONAIS

falam e lançam olhares para onde eles estão. Começam a rir e sussurrar e os coitados alheios às tramoias das suas esposas. Bom, estão certas, o amor deve ser vivido em qualquer fase da vida. Aproveitar enquanto puder, a vida é tão de momento, algo pode mudá-la repentinamente e perdemos tanto tempo com coisas sem impotência.

Eu perdi pessoas que amava e que deixaram de existir assim tão rápido. O meu problema cardíaco me fez ver a vida desse jeito, sem lamentos, apenas seguir e aproveitar vivendo cada dia como em agradecimento.

— Mamma, vovó me leva. — A razão da minha vida fala ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, meu amor vovó Ana vai levar você agora. Quero que seja bonzinho e não faça bobearas, certo? — Abraço o meu pequeno e beijo sua bochecha gordinha.

— Bobela não. —Ele diz bobeira não e faz não com o dedinho. Cheiro-o e já estou com saudades desse cheirinho.

— Qualquer coisa liga mãe, Declan e eu estaremos com os celulares ligados. — Falo abraçando-a.

— Pode ficar tranquila, minha filha, eu criei duas ao mesmo tempo e vocês precisam sair um pouco. Dê os meus parabéns para Ivy, mas amanhã ligo e falo com ela e Caleb, parabenizando-os pelo

noivado.

— Eu dou o seu recado, diz para tio Vítor que mandei um abraço forte. Na terça-feira o verei no consultório. — Ela assente e me beija no rosto. Os dois se vão e Enzo puxando-a com uma mão enquanto a outra me dava tchau.

Continuo com minhas visitas regulares ao cardiologista, que no caso é o meu tio Vítor que me acompanha, ele diz que estou ótima e para continuar seguindo a dieta que ele passou, como também algumas recomendações sobre tipos de atividades físicas, o resto é tudo normal.

Vou agora tomar um bom banho para relaxar. Estava me arrumado, quando Declan chega e me

PERIGOSAS NACIONAIS

abraça e ainda estou só de lingerie. Sinto seu perfume me envolver, o cheiro que marcou a minha vida. Sua mão espalma minha barriga e a outra o meu pescoço trazendo a minha cabeça para trás, apoiando no seu peito. Vem e inclina ela para ter acesso ao meu pescoço. Começa a cheirar e passar a sua língua de leve, chega na minha orelha e mordisca. Todo o meu corpo responde ao seu toque e já está tirando o meu sutiã. Deixa cair indo direto tocar os meus seios com suas duas mãos, dando atenção a cada um, passando as mãos de leve por baixo deles e subindo com os dedos pelos lados.

Minhas pernas ficam fracas e sinto ser levada para cama. Ele rasga a minha calcinha e começa a

PERIGOSAS ACHERON

beijar minha barriga descendo até o ponto onde mais preciso dele no momento. Parece que o tempo para, suas mãos ainda estão em meus seios e sua boca vai me dando tanto prazer que começo a mexer os quadris querendo mais. E ele sabe o que quero, vejo-o se levantar e me deixar apreciá-lo enquanto tira sua roupa bem devagar, só para me provocar. Um sorriso safado brota de seu rosto e aqueles olhos verdes me prendem nessa cadência.

Ele termina e vem andando para mim como um felino de olhos verdes, prestes a atacar. E o admiro, cada parte dele, cada músculo marcado no seu corpo enquanto vem para mim. Vejo-o todo pronto para ter-me e é isso que ele faz, sinto-o subir na

cama e me penetrar de uma vez, sem piedade.

— Minha... — Começa a se movimentar mais lentamente e me olha nos olhos. — *Il mio il tuo amore. È il vostro amore, mio./ “É meu o teu amor. É teu o meu amor.”*

Ele toca com seu dedo em mim e não aguento mais, peço para ir mais rápido, ele faz. Nós dois aceleramos nosso amor e chegamos juntos ao clímax. Sua testa suada encosta na minha e nos abraçamos. Como amo este italiano birrento e lindo.

— O meu amor sempre será teu, meu italiano gostoso. — Falo passando a mão por seus cabelos e olhando para seu rosto de traços fortes. Trago sua

cabeça e beijo sua boca, me deliciando com aqueles lábios fortes e carnudos.

— Gostoso é? — Ele se afasta e me pega no colo. — Vou te mostrar como um gostoso sabe cuidar de uma gostosa. — Fomos para o chuveiro e ele me mostrou seu jeito de cuidar.

Depois de prontos estamos dentro do carro seguindo para boate. Devido ao nosso atraso, todos já estão lá e Ivy ligou para mim falando bobagens e claro com a voz de Tati ao fundo, essas duas juntas não dá certo. Olho para o lado e meu marido está muito charmoso, ele sempre está elegante, lindo com um blaser preto, camisa social branca e calça jeans escura. Eu adoro usar vestidos, resolvi

PERIGOSAS NACIONAIS

colocar tubinho preto de renda forrado e com mangas compridas rendadas. O seu decote é em V em ondas, coloquei uma sandália preta de salto 15, me sinto poderosa.

Chegando nos encaminhamos para o lugar onde Caleb havia informado e estavam todos lá, Tati e Murilo, Caleb e Ivy, Túlio e Bhrenda. Túlio depois da partida de Dani, ficou um pouco afastado do grupo. Mas depois de um ano vejo-o com mais frequência e em companhia sempre de Bhrenda nas nossas saídas. Ela tem uma aparência exótica e é bem legal, aparentemente. Caleb me disse na empresa que são apenas amigos com benefício, mas pelo olhar dela para ele, creio que deseja algo mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só que nosso amigo não mostra esse interesse todo em firmar um relacionamento, não sei com o noivado de Caleb e vendo seus amigos assumindo um relacionamento, talvez ele repense seu jeito de ponderar sobre o assunto.

— Enzo sai de casa e vocês parece que viram “coelhos”. Que demora! — Ivy fala olhando pra mim e Declan quando estamos chegando perto da mesa deles.

— Ele deve ser bem criativo, amiga, acho que a Emi está muito bem servida. — Tati fala e as duas riem.

— Querem parar de falar da minha vida conjugal? — Falei tentando ser séria e depois rindo

PERIGOSAS ACHERON

também.

— Essas três quando se juntam. — Fala Caleb.

— Nem me fala, mulher é pior do que homem quando estão juntas. Falam de tudo um pouco, coisa de doido. — Declan fala e faz sinal para o garçom.

— Concordo com você, amigo, mas a minha sozinha já faz a festa. Ela conversa até com o cabelo. Pode isso? — Murilo fala e olha para Tati. Ele e Declan estão mais próximos, depois que fomos para Itália, saíamos muito e eles tiveram logo uma afinidade. “Homens das cavernas” se entendem bem.

— Se continuarem a falar assim, nós mulheres

iremos fazer uma certa grevezinha. Não é, meninas? — Tati fala e batemos punhos fechados. Os três arregalam os olhos e mudam logo de assunto.

— É por isso que não me prendo a ninguém, Bhrenda já sabe que sou bicho solto. Se vejo que querem me laçar, corro fora na hora. E ela só está comigo porque concorda com o meu jeito. — Túlio olha para ela e sorri de lado. Bhrenda quando ele não vê, trás um semblante triste. Acho que ela se submete para não perdê-lo, não sei se conseguiria viver assim.

— Conte aí, Tati, como está lá em Milão? Seu desfile será quando? — Ivy começa a conversar e

me lembro que Tati fará um desfile com suas primeiras criações, ela me falou uns meses atrás. Fiquei orgulhosa da nossa amiga, era seu sonho ter suas roupas sendo prestigiadas em um desfile.

— Está para acontecer daqui a cinco meses e quero vocês todos lá. Enviarei os convites e vocês nem irão acreditar. Declan, meu amigo, escuta essa, quem vai registrar o meu desfile é uma pessoa linda, que sabe fotografar como ninguém. Nada menos que minha amiga Dani Carone.

Túlio, no mesmo instante, para a garrafa de cerveja que levava à boca e olha para Tati, ela sabe que chamou a atenção dele. Nós ainda não desistimos desses dois, sabemos que há algo ali e

PERIGOSAS NACIONAIS

eles precisam apenas enxergar. Falo mais por ele do que ela, Dani já se declarou para ele.

— Fico feliz por minha irmã, é melhor mesmo que ela se dedique ao curso e ao trabalho. Minha mãe disse que tem uns carinhas atrás dela para namorar e ela não quer nada. É melhor mesmo! — Declan alheio ao plano de Tati, ainda inflama o negócio. Meu italiano mesmo sem saber de nada ajudou na trama.

Depois desse comentário de Declan, Túlio fica por pouco tempo e diz que precisa ir embora. Caleb estranha, mas recebe os parabéns do amigo e de Bhrenda, que falam também com Ivy e se despedem de todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu com Túlio? O cara já foi?!

— Murilo pergunta. Os rapazes dão de ombros e mudam de assunto.

— Ele ainda sente algo por ela, senão sentisse não agiria assim. — Disse Ivy. E concordamos, agora é deixar e ver o que virá.

Sáímos para dançar e depois os rapazes desceram para dançar conosco e a noite com amigos é tudo de bom. Voltamos depois para a mesa e brindamos ao noivado dos nossos amigos. Declan e Murilo como os casados e bancando “os experientes” começaram a dar conselhos para Caleb e rimos as três com as coisas que saíam dos futuros conselhos. “Não deixe toalha molhada na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama”, “Nem o tampo da bacia levantado”,
“Concorde com tudo, mesmo não concordando”,
entre outras pérolas...

Boa conversa, companhias agradáveis e a noite passa. Quando se vê já é madrugada. Chegamos em casa acabados, tomamos um banho sem diversão desta vez e caímos na cama. No outro dia mais dispostos, meu italiano lindo e eu curtimos nosso sábado só para nós dois e realmente viramos coelhos, como Ivy falou. No domingo fomos almoçar na casa da mamãe e tio Vítor.

— Papá... Papá! — Enzo vem correndo e se joga nos braços do pai que já estava abaixado esperando por ele com os braços abertos.

PERIGOSAS ACHERON

— *Mio bambino!* — Declan se levanta com nosso filho em seus braços e que abraço lindo dos dois. Os bracinhos pequenos de Enzo em volta do pescoço de Declan. — *Papà ti ama, mio figlio.*
—Declan fala emocionado.

— *Papà ero con nonno e la nonna.* / “Papai eu fiquei com vovô e vovó.” — Enzo fala segurando com as duas mãozinhas o rosto de Declan, que sorri.

— *Ti sei comportato?*

— *Sì, papà.* — Enzo fala afirmando com a cabeça várias vezes e nós dois rimos. Eu acho lindo ele falando italiano com o pai.

Ele faz isso com Declan e Giovanni. Enzo é

PERIGOSAS NACIONAIS

muito inteligente, quando quer algo de mim ele fala em português e quando quer algo para conquistar o pai fala em italiano, do jeitinho dele falar. Declan fez questão de deixar ele ter contato com os dois idiomas, assim como aconteceu com ele e a irmã. E o meu lindinho fala tão lindo, vai conquistar fã por aí.

O domingo passou tranquilo, nós almoçamos e conversamos, vi Caleb conversando muito com tio Vítor, fiquei curiosa, mas depois pergunto para ele. À tarde voltamos para casa e Caleb vai para nossa casa com Ivy. Eles foram ver o afilhado e a bagunça correu solta com uns dinossauros que Ivy comprou para ele. Enzo é fã de dinossauros, o seu

PERIGOSAS ACHERON

quarto é todo decorado com esse tema, foi o mesmo da sua festa de dois anos. Ele ficou tão contente com a festa que por isso resolvemos redecorar seu quarto.

Declan e Caleb estão no terraço da casa conversando, quando Ivy e eu chegamos. Ela se senta no colo de Caleb e eu vou deitar no sofá com a cabeça nas pernas de Declan, que coloca as mãos alisando meus cabelos.

— Ele dormiu, *mia bella*? — Declan pergunta alisando meus cabelos.

— Sim, amor. Amo o meu filho, mas tenho que dizer... é um descanso quando dorme. — Digo.

— Esse moleque tocou o terror hoje à tarde. —

Caleb fala rindo e Declan acompanha a risada.

— Não fale isso do nosso afilhado. — Ivy bate no seu braço.

— E não dê chocolate para ele. Parece que a energia dobra e fica ligado no duzentos e vinte, nunca vi tanta atividade para um ser tão pequeno.

— Declan fala e ri quando se lembra de algumas peraltices do nosso filho.

Quando ele fala em chocolate começo a ficar enjoada só de pensar e não aguento, saio correndo para o banheiro. Nem deu tempo de fechar a porta, ainda estou lavando o rosto e olho para porta. Para minha surpresa estão todos olhando para mim e Declan entra preocupado.

— O que sente, *mia bella*? Quer que te leve ao hospital? Vamos ligar para Vítor. — Ele fala já saindo do banheiro.

— Declan, pare! Estou bem, só foi um mau estar, já passou...

Só que não...

O mau estar se estendeu por semanas e dois meses depois, estou eu agora em uma clínica para fazer uma ultrassonografia.

Pois é... Depois de uma semana de enjoos, Declan me levou para fazer uns exames, tio Vítor nos acompanhou e qual foi a maior das surpresas. Enzo irá ganhar um irmãozinho ou uma irmãzinha. No começo Declan e eu ficamos felizes, mas

também preocupados. Só que tio Vítor nos tranquilizou e disse que não teria problema algum em ter engravidado. O único cuidado seria de manter os exames que sempre faço e agora os da gravidez também, e que o meu parto deverá ser programado, uma cesariana.

— Senhora Emily Carone? — Levantamos na sala de espera. — Podem entrar.

Seguimos e agora estou deitada para o exame. Um pouco nervosa... ansiosa, tudo de uma vez. Olho para Declan que acompanha todos os movimentos da doutora na sala. Para variar, nada de médico, para esse meu marido “italiano ciumento”. Depois de tudo organizado ela se

posiciona ao meu lado e começa a passar o gel, juntamente com o aparelho. E essa demora dela passar esse negócio e só olhar para o monitor e não dizer nada, já está me deixando nervosa. Como que adivinhando a minha aflição, ela fala.

— Vamos ver aqui... — Ela para de falar e nos olha. Volta a mexer o aparelho na minha barriga olhando novamente para o monitor. —Minha nossa! — Diz a médica olhando fixamente para o monitor.

— O que foi? Aconteceu algo com o bebê? Ele está bem? — Declan interrompe a doutora e a enche de perguntas, preocupado. Eu aperto a sua mão e ele me olha. Mexo-me inquieta e preocupada

também.

— Está tudo bem! É apenas uma grata surpresa! — Ela fala e sorri para nós dois. O que nos alivia. — Senhor e senhora Carone, vocês serão pais de gêmeos!

Meus olhos se voltam rapidamente para o monitor e Declan puxa uma cadeira para se sentar, ele está pálido. Quem diria? Meu italiano valentão fraquejou com a notícia. Ela começa a mostrar os dois pontinhos e meus olhos se enchem de lágrima. Olho para Declan que não tira os olhos do monitor e se vira agora olhando para mim.

— Dois, *mia bella! Gemelli!!* — Ele fala mais alto e leva a mão à cabeça. — Amo você, *mio*

amore! Gracia per questo!! “Obrigado por isso!”

— E me beija de leve.

Saímos da clínica meio que em transe, eu estou grávida de gêmeos! Declan fala ao meu lado sobre isso, estamos ainda tentando absorver essa notícia. E quando chegamos em casa, resolvemos ligar e contar para nossos amigos e familiares a grande novidade. E a noite vieram todos para nossa casa comemorar, minha mãe estava com o rosto inchado de tanto chorar.

Depois de alguns meses, Declan combinou com nossos amigos para irmos no próximo final de semana para praia na casa de tio Vítor. Ele mesmo havia nos convidado e pediu para Declan os

PERIGOSAS NACIONAIS

chamarem. Concordamos e eu vibrei, adoro praia, amo aquele lugar e Enzo puxou a mim, ele adora praia também.

A semana passa lotada de trabalho e deixamos Enzo com a sua babá. Ela não fica nos finais de semana, só vem caso seja preciso. Declan prefere nestes dias, que fiquemos só nós três em casa. Mas quando precisamos sair, minha mãe quer que deixemos Enzo com ela, contudo não gosto de abusar. E o final de semana chegou e fomos para praia.

Era final de tarde de sábado e o mar estava tão calmo, o vento suave resolveu me fazer carinho nos cabelos. Olhei para nossa rocha e lembrei-me da

PERIGOSAS ACHERON

foto que Dani tirou da nossa recém-formada família. Declan a ampliou e colocou-a no nosso quarto, ficou linda com o mar ao fundo na paisagem.

— *Mio amore.* — Ainda hoje me arrepio quando escuto ele falar com esse sotaque rouco no meu ouvido. — Quero te mostrar uma coisa. Vamos? — Ele estende a mão para mim e a seguro.

Não pergunto nada, apenas vou seguindo-o quando entramos pela casa de tio Vítor. Ele passa por algumas casas do condomínio e começo a não entender para onde vai. De repente para em frente a uma casa toda branca em arquitetura moderna. Ele sobe alguns degraus comigo e chegamos a uma

grande porta moderna de madeira. E me deparo com uma imensa sala com dois ambientes e ao lado vejo uma cozinha tipo americana. Segue segurando minha mão e me leva para outra área.

E lá todo encantamento acontece... A nossa rocha está a minha frente e o mar quebrando-se nela suavemente. Um gramado cobre a maior parte do chão e quando termina, começa a areia fofa da praia. Olho para trás e janelas grandes de vidro se destacam na fachada da casa.

— Sua, *mia bella!* — Olho para ele sem acreditar no que falou. Ele sorri. — Esta casa eu comprei para nós, para nossa família e principalmente para você, *mio amore*. Ela está no

PERIGOSAS NACIONAIS

seu nome, meu presente de casamento para você. Estava namorando essa casa desde a organização do nosso casamento, quando vi a rocha que você falou em frente a ela, eu decidi que a queria para você.

Ele contou que conversou com tio Vítor na época, só que existia um dono e ele vinha eventualmente, pois morava no exterior. A negociação não foi fácil porque o dono anterior era louco por essa praia também, mas Declan ofereceu o dobro do valor da casa e ele comprou outra aqui perto passando essa para Declan e a negociação só foi concretizada há seis meses. E nesse tempo ele fez alguns reparos e reformou outras partes para

PERIGOSAS ACHERON

adaptar a uma criança na casa. E domingo resolveu tudo com tio Viítor combinando para esse final de semana me entregá-la.

Pulei em seus braços chorando e agradecendo por ele ser do jeito que é. Beijamo-nos de forma um pouco explícita demais, mas nem liguei, eu sou louca por esse meu italiano que me deu muitos motivos para reviver.

— Amo-te com tudo que há de bom dentro de mim. Você deu um novo sentido a minha vida. Amo-te, Declan Carone, meu italiano gostoso e sexy. — Ele me beija sorrindo com minhas últimas palavras.

— *È la mia bella che mi ha fatto credo*

nell'amore./ “Você, minha bela, que me fez acreditar no amor.” Ti amo, signora Carone. — E nosso beijo se faz mais carinhoso e mostra tudo que sentimos um pelo outro.

— Papà... Mamma! — Enzo corre em nossa direção pela areia e vejo minha mãe e tio Vítor o olhando de fora da casa.

Ele vem correndo e está com uma sunguinha e começa a parar olhando para o chão atrás dele e vê a marca dos seus pés. Começa a rir esquecendo que vinha para nós, fica andando em círculos batendo os pezinhos na areia, deixando a marca deles lá e rindo disso.

— Mamma pé aleia. — Nós já estamos perto

dele e Declan ri olhando ele batendo os pés. — Papà piede grande. — Achando o pé do pai grande na marca da areia.

Declan pega ele nos braços e vamos juntos para a beira do mar.

— *Un giorno il mio piccolo vi sarà grande uomo.*/ “Um dia você será um grande homem.”

— Sim, meu menino você será tão grande como o seu papai, bonito como ele e honrado principalmente. — Declan me olha e beija minha testa com carinho nos abraçando.

— Enzo é gande mamma e papà é gande. — Enzo fala. – Ete é não é gande. — Ele coloca a sua mãozinha na minha barriga. — *Babino papà!*

— *Sì, mio figlio, un bambino. Sono i suoi piccoli fratelli.*”/ Sim, meu filho, um bebê. São seus irmãozinhos. — Declan explica para ele, que ri e já fala...

— Piagia! — Enzo aponta para o mar.

— *Non, mio figlio. Parlante spiaggia.* “*Não filho. Se fala praia*”. —Declan tentou corrigir o italiano de Enzo ao pronunciar praia. E sorrimos com ele tentando e até o meu pequeno também achou graça. Quis descer dos braços do pai para brincar na beira do mar.

Declan me abraça por trás, com as mãos apoiadas na minha barriga. Como ainda está no começo da gravidez, não sabemos o sexo dos

PERIGOSAS NACIONAIS

bebês. O que não importa, eu os quero com saúde e que tragam muita felicidade para nossa família.

E ficamos nós dois assim... Vendo o presente a nossa frente. E esperando o que o futuro nos reserva, mas sem deixar de viver intensamente o agora. Aprendi que preciso viver sem medos e sem reservas. Apenas VIVER.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

Oi meninas (e meninos)!!!

Sei que alguns de vocês queriam, talvez, algo mais drástico para o casal Pedro e Fany, mas uma coisa aprendi e ainda aprendo... Nessa vida, não adianta querermos o mal dos outros, a vida por si só dará a resposta a estes, afinal:

Obrigada! Sempre muito feliz por ter tido vocês nesta minha história, espero ter deixado algo bom no coração de vocês. Se deixei... então, está feito! Um beijo no coração de todos!

ESTA HISTÓRIA E PERSONAGENS SÃO
DE MINHA AUTORIA, QUALQUER
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SEMELHANÇA COM OUTRA, É MERA
COINCIDÊNCIA.

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, aquela que precisamos viver intensamente.

Ao meu amado marido, pela paciência e compreensão em ver a esposa dedicar-se horas digitando, aos meus filhos lindos e a todos que me incentivaram nesta nova aventura, neste mundo literário.

SOBRE A AUTORA

Adriana Brandão é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Formação de Educadores pela UFRPE. Casada, dois filhos, eles, suas grandes paixões. Quando tinha doze anos, sua professora de Língua Portuguesa, após corrigir sua redação, parabenizou e comentou, que ela um dia seria uma escritora. Os anos se passaram, e só depois de retomar seu gosto pela leitura, começou a aventurar-se neste mundo da escrita literária.

PERIGOSAS NACIONAIS

EDITORIA ANGEL

www.editoraangel.com.br

REDES SOCIAIS

[instagram.com/editoraangel](https://www.instagram.com/editoraangel)

[facebook.com/editoraangel](https://www.facebook.com/editoraangel)

[twitter.com/editoraangel](https://www.twitter.com/editoraangel)



PERIGOSAS ACHERON